

ELISABETE DOS SANTOS PAULO

SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE :

Intervenção educativa em interacção inclusiva

TRABALHO PROJECTO - VOLUME III

Orientador: Professor Doutor Jorge Serrano



Instituto de Ciências da Educação

**Lisboa
2010**

ELISABETE DOS SANTOS PAULO

SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE :

Intervenção educativa em interacção inclusiva

*Trabalho Projecto apresentado para a obtenção do
Grau de Mestre, no Curso de Mestrado em Educação
Especial no Domínio Cognitivo e Motor.*

Orientador: Professor Doutor Jorge Serrano



Instituto de Ciências da Educação

**Lisboa
2010**

ÍNDICE

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS/IMAGENS.....	ii
LISTAGEM DE APÊNDICES	iv
LISTAGEM DE ANEXOS.....	xi
APÊNDICES	i
ANEXOS	dii

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS/IMAGENS

Fotografia 1- Actividade de organização do material escolar. Sessão 1.....	cxxvi
Fotografia 2- Actividade de organização do material escolar. Sessão 1.....	cxxvi
Fotografia 3- Elaboração de um horário semanal. Sessão 3.....	cxli
Fotografia 4- Elaboração de um horário semanal. Sessão 3.....	cxli
Fotografia 5- Actividade de estudo, para a realização de um exercício escrito de avaliação. Sessão 9.....	cc
Fotografia 6- Actividade de estudo, para a realização de um exercício escrito de avaliação. Sessão 9.....	cc
Fotografia 7- Actividade de enriquecimento vocabular. Sessão 16.....	cclvii
Fotografia 8- Actividade de enriquecimento vocabular. Sessão 16.....	cclvii
Fotografia 9- Planificação do trabalho de grupo, para pesquisa de informação. Sessão 17.....	cclxix
Fotografia 10- Planificação do trabalho de grupo, para pesquisa de informação. Sessão 17.....	cclxix
Fotografia 11- Actividade para treino da nomenclatura utilizada nos exercícios escritos de avaliação. Sessão 20.....	ccxc
Fotografia 12 – Actividade para treino da nomenclatura utilizada nos exercícios escritos de avaliação. Sessão 20.....	ccxc
Fotografia 13 – Actividade de ortografia e memorização. Sessão 27.....	ccxl
Fotografia 14 - Actividade de ortografia e memorização. Sessão 27.....	ccxl
Fotografia 15- Actividade de consolidação da conjugação verbal. Sessão 28.....	cccxlvi
Fotografia 16- Actividade de consolidação da conjugação verbal. Sessão 28.....	cccxlvi

Fotografia 17- Realização de um trabalho de grupo sobre a cidade de Cannes. Sessão 30.....	ccclix
Fotografia 18- Realização de um trabalho de grupo sobre a cidade de Cannes. Sessão 30.....	ccclix
Fotografia 19- Actividade de exercitação de tempos verbais. Sessão 31.....	ccclxviii
Fotografia 20- Actividade de exercitação de tempos verbais. Sessão 31.....	ccclxviii
Fotografia 21- Registo da avaliação pelo aluno, no portátil. Sessão 33.....	ccclxxxvi
Fotografia 22- Actividade de exploração da Banda Desenhada francesa. Sessão 35.	cd
Fotografia 23- Actividade de exploração da Banda Desenhada francesa. Sessão 35.	cd
Fotografia 24- Produção de uma banda desenhada, em grupo. Sessão 35.....	cdi
Fotografia 25- Produção de uma banda desenhada, em grupo. Sessão 35.....	cdi
Fotografia 26- Actividade de aperfeiçoamento da leitura. Sessão 36.....	cdix
Fotografia 27- Produção de um cartaz sobre as regras de sala de aula, para expor, na sala. Sessão 26.....	cdxli
Fotografia 28- Actividade para a apresentação de qualidades e conselhos a um colega. Sessão 38.....	cdlxxii
Fotografia 29- Actividade para a apresentação de qualidades e conselhos a um colega. Sessão 38.....	cdlxxii

LISTAGEM DE APÊNDICES

APÊNDICE XXXI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 18	cclxxi
APÊNDICE XXXI.I - FICHA DE DIAGNÓSTICO	cclxxii
APÊNDICE XXXI.II– FICHA DE TRABALHO DE PLANIFICAÇÃO DE ESTUDO	cclxxiv
APÊNDICE XXXI.III - DIÁRIO REFLEXIVO XXI	cclxxvi
APÊNDICE XXXII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 19	cclxxix
APÊNDICE XXXII.I – FICHA DE TRABALHO DE PLANIFICAÇÃO DE ESTUDO	cclxxx
APÊNDICE XXXII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXII	cclxxxii
APÊNDICE XXXIII- ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 20	cclxxxvi
APÊNDICE XXXIII.I – FICHA DE REFLEXÃO SEMANAL	cclxxxvii
APÊNDICE XXXIII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXIII	cclxxxix
APÊNDICE XXXIV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 21	ccxciii
APÊNDICE XXXIV.I - FICHA DE TRABALHO PARA TREINO DA NOMENCLATURA DOS EXERCÍCIOS ESCRITOS DE AVALIAÇÃO	ccxciv
APÊNDICE XXXIV.II - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	ccxcvii
APÊNDICE XXXIV.III - FICHA DE TRABALHO PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃO	ccxcviii
APÊNDICE XXXIV.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XXIV	ccc
APÊNDICE XXXV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 22	ccciii
APÊNDICE XXXV.I - FICHA DE HETERO-AVALIAÇÃO DA ORALIDADE	ccciv
APÊNDICE XXXV.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXV	cccv
APÊNDICE XXXVI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 23	cccviii
APÊNDICE XXXVI.I - FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL	cccix
APÊNDICE XXXVI.II– FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL	cccxi

APÊNDICE XXXVI.III - FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL	cccxi
APÊNDICE XXXVI.IV – FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL	cccxiv
APÊNDICE XXXVI.V - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	ccc xv
APÊNDICE XXXVI.VI - DIÁRIO REFLEXIVO XXVI	ccc xvi
APÊNDICE XXXVII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 24	ccc xx
APÊNDICE XXXVII.I – FICHA DE TRABALHO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO	ccc xi
APÊNDICE XXXVII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXVII	ccc xxi
APÊNDICE XXXVIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 25	ccc xxv
APÊNDICE XXXVIII.I - FICHA DE TRABALHO PARA PARTICIPAÇÃO NUMA REPRESENTAÇÃO	ccc xxvi
APÊNDICE XXXVIII.II - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	ccc xxvii
APÊNDICE XXXVIII.III – DIÁRIO REFLEXIVO XXVIII	ccc xxviii
APÊNDICE XXXIX - DIÁRIO REFLEXIVO XXIX	ccc xxxii
APÊNDICE XL - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 27	ccc xxxv
APÊNDICE XL.I - FICHA DE TRABALHO DE ORTOGRAFIA	ccc xxxvi
APÊNDICE XL.II - FICHA DE TRABALHO DE ORTOGRAFIA	ccc xxxvii
APÊNDICE XL.III - EXERCÍCIO DE ORTOGRAFIA	ccc xxxviii
APÊNDICE XL.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XXX	ccc xxxix
APÊNDICE XLI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 28	ccc xlii
APÊNDICE XLI.I - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	ccc xliii
APÊNDICE XLI.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXXI	ccc xlv
APÊNDICE XLII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 29	ccc xlix
APÊNDICE XLII.I – FICHA DE TRABALHO ORIENTADORA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	ccc l

APÊNDICE XLII.II - FICHA INFORMATIVA.....	ccclii
APÊNDICE XLII.III - DIÁRIO REFLEXIVO XXXII.....	cccliii
APÊNDICE XLIII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 30	ccclvi
APÊNDICE XLIII.I – FICHA DE HETERO-AVALIAÇÃO.....	ccclvii
APÊNDICE XLIII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXXIII.....	ccclviii
APÊNDICE XLIV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 31	ccclxi
APÊNDICE XLIV.I – FICHA DE TRABALHO DE ENRIQUECIMENTO VOCABULAR	ccclxii
APÊNDICE XLIV.II – FICHA DE TRABALHO SOBRE TEMPOS VERBAIS.....	ccclxiv
APÊNDICE XLIV.III – FICHA DE TRABALHO DE ENRIQUECIMENTO VOCABULAR	ccclxvi
APÊNDICE XLIV.IV - DIÁRIO REFLEXIVO XXXIV	ccclxviii
APÊNDICE XLV – DIÁRIO REFLEXIVO XXXV	ccclxxi
APÊNDICE XLVI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 33	ccclxxiii
APÊNDICE XLVI.I - FICHA DE TRABALHO SOBRE AS FASES DE PRODUÇÃO TEXTUAL	ccclxxiv
APÊNDICE XLVI.II - FICHA DE TRABALHO PARA A PRODUÇÃO DE UM TEXTO NARRATIVO	ccclxxv
APÊNDICE XLVI.III - FICHA INFORMATIVA.....	ccclxxvi
APÊNDICE XLVI.IV – TRABALHO REALIZADO PELO ALUNO E.....	ccclxxviii
APÊNDICE XLVI.V – TRABALHO REALIZADO PELO ALUNO E.....	ccclxxx
APÊNDICE XLVI.VI – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	ccclxxxi
APÊNDICE XLVI.VII – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO/BALANÇO DO TRABALHO REALIZADO.....	ccclxxxii
APÊNDICE XLVI.VIII - DIÁRIO REFLEXIVO XXXVI.....	ccclxxxiv
APÊNDICE XLVII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 34.....	ccclxxxviii
APÊNDICE XLVII.I - FICHA DE TRABALHO PARA PARTICIPAÇÃO NUM DEBATE	ccclxxxix

APÊNDICE XLVII.II – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO <i>E</i> .	cccxc
APÊNDICE XLVII.III - DIÁRIO REFLEXIVO XXXVII	cccxcii
APÊNDICE XLVIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 35	cccxcv
APÊNDICE XLVIII.I - FICHA DE TRABALHO PARA A PRODUÇÃO DE UMA BANDA DESENHADA	cccxcvii
APÊNDICE XLVIII.II - DIÁRIO REFLEXIVO XXXVIII	cccxcix
APÊNDICE XLIX – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 36	cdiii
APÊNDICE XLIX.I - FICHA INFORMATIVA	cdiv
APÊNDICE XLIX.II - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO <i>E</i> .	cdvi
APÊNDICE XLIX.III - FICHA DE AVALIAÇÃO DA LEITURA	cdvii
APÊNDICE XLIX.IV - DIÁRIO REFLEXIVO XXXIX	cdviii
APÊNDICE L - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 37	cdxii
APÊNDICE L.I – FICHA INFORMATIVA	cdxiii
APÊNDICE L.II – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	cdxv
APÊNDICE L.III – DIÁRIO REFLEXIVO XL	cdxvi
APÊNDICE LI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 39	cdxx
APÊNDICE LI.I - FICHA DE TRABALHO DE ORTOGRAFIA	cdxxi
APÊNDICE LI.II - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO E REFLEXÃO GLOBAL	cdxxiii
APÊNDICE LI.III – DIÁRIO REFLEXIVO XLI	cdxxv
APÊNDICE LII – FICHA INFORMATIVA – ESTRATÉGIAS PARA ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO	cdxxviii
APÊNDICE LIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 13	cdxxxi
APÊNDICE LIII.I - FICHA INFORMATIVA PARA AS ASSEMBLEIAS DE TURMA	cdxxxii
APÊNDICE LIII.II - FICHA DE INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE TURMA	cdxxxiv
APÊNDICE LIII.III - ACTA DE ASSEMBLEIA DE TURMA	cdxxxv

APÊNDICE LIII.IV - DIÁRIO REFLEXIVO XLII	cdxxxviii
APÊNDICE LIV- ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 26	cdxlii
APÊNDICE LIV.I – ACTA DA ASSEMBLEIA DE TURMA	cdxliii
APÊNDICE LIV.II – DIÁRIO REFLEXIVO XLIII.....	cdxlvi
APÊNDICE LV - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 32.....	cdl
APÊNDICE LV.I – FICHA DE INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE TURMA.....	cdli
APÊNDICE LV.II – ACTA DE ASSEMBLEIA DE TURMA.....	cdlii
APÊNDICE LV.III - DIÁRIO REFLEXIVO XLIV	cdlv
APÊNDICE LVI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 38.....	cdlix
APÊNDICE LVI.I – FICHA DE TRABALHO PARA PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS DE GRUPO.....	cdlx
APÊNDICE LVI.II – FICHA DE TRABALHO PARA REFORÇO DE RELAÇÕES	cdlxiii
APÊNDICE LVI.III – FICHA DE TRABALHO PARA REFORÇO DE RELAÇÕES	cdlxiv
APÊNDICE LVI.IV – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	cdlxv
APÊNDICE LVI.V - REFLEXÃO DA DELEGADA SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO	cdlxvii
APÊNDICE LVI.VI - REFLEXÃO DA SUBDELEGADA SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO	cdlxix
APÊNDICE LVI.VII – DIÁRIO REFLEXIVO XLV	cdlxxi
APÊNDICE LVII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS – 2ª APLICAÇÃO	cdlxxiv
APÊNDICE LVII.I - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS DAS ESCOLHAS - 2ª APLICAÇÃO.....	cdlxxv
TABELA DE SALVOSA.....	cdlxxvi
APÊNDICE LVII.II - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS RECÍPROCAS - 2ª APLICAÇÃO.....	cdlxxvii
APÊNDICE LVII.III - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS INTERACÇÃO ENTRE SEXOS - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxviii

APÊNDICE LVII.IV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS FORMAÇÃO DE GRUPOS - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxix
APÊNDICE LVII.V - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS PARA LUGAR DE CARTEIRA - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxx
APÊNDICE LVII.VI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS PARA JOGAR NOS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxxi
APÊNDICE LVIII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS REJEIÇÕES – 2ª APLICAÇÃO	cdlxxxii
APÊNDICE LVIII.I - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS DAS REJEIÇÕES - 2ª APLICAÇÃO.....	cdlxxxiii
TABELA DE SALVOSA	cdlxxxiv
APÊNDICE LVIII.II - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxxv
APÊNDICE LVIII.III - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES INTERACÇÃO DAS REJEIÇÕES E INTENSIDADE - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxxvi
APÊNDICE LVIII.IV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES FORMAÇÃO DE GRUPOS – 2ª APLICAÇÃO.....	cdlxxxvii
APÊNDICE LVIII.V - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA LUGAR DE CARTEIRA - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxxviii
APÊNDICE LVIII.VI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA JOGAR NOS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO	cdlxxxix
APÊNDICE LVIII.VII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> - ESCOLHAS E SUA INTENSIDADE - 2ª APLICAÇÃO	cdxc
APÊNDICE LVIII.VIII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> – ESCOLHAS PARA TRABALHO DE GRUPO - 2ª APLICAÇÃO.....	cdxc
APÊNDICE LVIII.XIX - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> – ESCOLHAS PARA COLEGA DE CARTEIRA - 2ª APLICAÇÃO	cdxcii
APÊNDICE LVIII.X - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> ESCOLHAS PARA OS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO.....	cdxciii
APÊNDICE LVIII.XI - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> - REJEIÇÕES - 2ª APLICAÇÃO.....	cdxciv
APÊNDICE LVII.XII- SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> – REJEIÇÕES TRABALHO DE GRUPO – 2ª APLICAÇÃO.....	cdxcv

APÊNDICE LVIII.XIII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> – REJEIÇÕES PARA COLEGA DE CARTEIRA - 2ª APLICAÇÃO	cdxcvi
APÊNDICE LVIII.XIV - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO <i>E</i> – REJEIÇÕES PARA OS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO	cdxcvii
APÊNDICE LIX- AVALIAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO PELO PAI DO ALUNO <i>E</i>	cdxcviii

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXOS	di
ANEXO I - RELATÓRIO MÉDICO	dii
ANEXO II - DECLARAÇÃO MÉDICA E	diii
BOLETIM DE VACINAS.....	div
ANEXO III - DECLARAÇÃO MÉDICA	dv
ANEXO IV- RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 2006-2007	dvi
ANEXO V - PLANO EDUCATIVO INDIVIDUAL 2006-2007	dvii
ANEXO VI - PARECERES DA DELEGADA DE TURMA.....	dxvi
ANEXO VI.I - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PARECERES DA DELEGADA DE TURMA	dxix
ANEXO VI.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PARECERES DA DELEGADA DE TURMA- CATEGORIZAÇÃO.....	dxix
ANEXO VII - TEXTOS PRODUZIDOS PELO SUJEITO DESENCADEADOR	dxixiii
ANEXO VII.I - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS TEXTOS ESCRITOS PELO SUJEITO DESENCADEADOR DO PROJECTO	dxixvii
ANEXO VII.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS TEXTOS ESCRITOS PELO SUJEITO DESENCADEADOR DO PROJECTO - CATEGORIZAÇÃO	dxixix
ANEXO VIII- FICHAS INFORMATIVAS DE AVALIAÇÃO.....	dxixxii
ANEXO XIX - RELATÓRIO PSICOLÓGICO DO FINAL DO ANO LECTIVO	dxixxv
ANEXO X - RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL .	dxixxvi
ANEXO XI - EXCERTO DE ACTA DO FINAL DO ANO	dxixxix

APÊNDICES

APÊNDICE XXXI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 18

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Cognição

Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;

Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:

Planificar o estudo.



Contexto : grupo- turma;

Recursos : fichas de trabalho

Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Participa, oralmente, no diálogo sobre métodos para planificar o estudo;
 - 1.1 Coloca o dedo no ar para participar, levantando o braço;
 - 1.2 Espera pela tua vez, ouvindo os colegas de carteira;
2. Escreve, no quadro, a estratégia proposta;
3. Resolve os exercícios da ficha diagnóstica sobre a planificação do estudo;
4. Compara as respostas do exercício 1., com a solução apresentada;

Trabalho a pares

1. Resolve a actividade para a planificação do estudo, discutindo a prioridade dos trabalhos com o colega;

Trabalho de grupo

1. Partilha com os teus colegas de grupo a pesquisa que efectuaste;
2. Fala-lhes daquilo que te despertou mais a atenção;
3. Define com os teus colegas de grupo sobre o que cada um vai pronunciar-se oralmente;
4. Apresenta à turma, de tópicos de exploração do vosso trabalho.

PLANO DE INTERVENÇÃO – DIAGNÓSTICO PELO ALUNO

Ficha nº



Objectivo específico: 1. Aplicar métodos de estudo e de trabalho:
Planificar o estudo.

Hábitos de estudo	Raramente ou nunca	Algumas vezes	Frequente-mente	Sempre
1- Costumo estudar para as aulas do dia seguinte;		X		
2- Realizo as tarefas que o professor marca para casa;		X		
3- Sou capaz de desligar a televisão ou deixar uma actividade de que goste muito para estudar;		X		
4- Distraio-me quando estou a estudar;			X	
5- Tiro notas quando estou nas aulas;		X		
6- Para estudar baseio-me no manual e nos apontamentos;			X	
7- Estudo num lugar sossegado;		X		
8- Estou atento nas aulas.		X		

2. Verifica, de acordo com a proposta de resolução, os resultados do teu teste.



Solução

Se todas as respostas se situam no *Frequentemente*, ou *Sempre*, está bem, continua a proceder assim.

Se a maioria (mais de quatro respostas) se situa na coluna do *Frequentemente* ou *Sempre* e as restantes em *Algumas Vezes*, está bem, mas podes ainda melhorar.

Se, em cerca de quatro, respondeste *Algumas vezes* e nas restantes *Raramente*, tens de modificar alguns destes aspectos, melhorando de forma a poderes passar a responder *Frequentemente*.

Se as tuas respostas se situam todas ou quase todas no *Raramente*, tens de te empenhar em adquirir hábitos de estudo.

2. Ora, responde, agora ao questionário seguinte, colocando uma cruz na resposta que traduza a realidade:

	SIM	NÃO
1- Tenho os estudos em dia;		X
2- Uso(uma agenda)onde escrevo o que devo fazer; e telemóvel	X	
3- Planifico, no início de cada semana, o meu tempo de estudo e tempo livre.	X	
4- Antes de começar a estudar, preparo todo o material de que vou precisar;	X	
5- Quando vou estudar, dedico uns minutos a organizar o tempo de estudo;	X	
6- Evito começar a estudar pela disciplina mais difícil;		X
7- No meu horário dedico tempo para actividades recreativas e descanso;	X	
8- Antes de um teste ou prova, estudo muito.	X	

APÊNDICE XXXI.II– FICHA DE TRABALHO DE PLANIFICAÇÃO DE ESTUDO

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	<u>Simone</u>	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8ª</u> Turma: <u>E</u>
Data :	<u>16/4/09</u>		

Área : Cognição

Ficha nº

Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;

Objectivo específico : 1. Aplicar métodos de estudo e de trabalho:
Planificar o estudo.



ACTIVIDADE PARA A PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO

1. Preenche a tabela seguinte para planificares o teu estudo.

Hoje 16 / 4 / 09 tenho de :

☒	Fazer trabalhos de casa das disciplinas de : <u>Inglês</u>
☒	Fazer apontamentos das matérias : <u>HISTÓRIA</u>
☒	Rever a matéria dada nas aulas de : <u>História</u>
☒	Preparar o material necessário para as aulas de amanhã: <u>livro de matemática</u>
☐	Passar a limpo os cadernos de :
☐	Preparar a(s) ficha(s) de :

2. De seguida, terás acesso a outra tabela que te permitirá clarificar a tua sessão de estudo.

2.1 Preenche-a.

• Vou estudar para a disciplina de História



Que assuntos/matérias vou estudar	Capítulo/página do manual	Lições do caderno diário	Que actividades vou fazer para estudar
			ler o Apontamentos do caderno
			Sublinhar a Informação do Livro
			organizar as Fichas de Trabalho
			colocar o Mapa
			Fazer a Ficha do Livro
			colocar para umas Fichas o mais Importante

APÊNDICE XXXI.III - DIÁRIO REFLEXIVO XXI

DIÁRIO REFLEXIVO XXI

Data: 15.04.2009 (Quarta-feira)

Contexto: grupo-turma
Aula de Formação Cívica



Tendo em conta que o 3º Período era um período curto, cerca de dois meses, era necessário, envolver os alunos no estudo, desde do início do período, visto que para a semana iriam decorrer alguns momentos de avaliação. Assim, foi lembrado o trabalho de planificação do estudo, sem esquecer a criação de sessões de estudo, e embora já tivesse sido trabalhado no segundo período, senti a necessidade de consolidar este método de trabalho, pela importância que assume no processo de aprendizagem dos alunos. Alguns alunos responderam-me “Mas, eu já faço isso stôra...” “Que bom, então, hoje terás acesso a outros materiais que poderão ainda facilitar mais o teu trabalho” respondi. “Eu quero respondeu a aluna G., a minha mãe diz que eu não sei estudar”.

Ao aluno E. foi distribuído o roteiro de actividades que incidia na planificação do estudo, mas procurava também, numa segunda fase, que os alunos se pronunciassem sobre o trabalho de pesquisa de férias. O aluno iniciou, com alguma dificuldade, uma leitura silenciosa da ficha, devido à exacerbação dos seus movimentos, inclinando o tronco para frente e para trás, em movimentos repetitivos. Foi necessário explicar-lhe oralmente alguns passos da actividade, recorrendo à imagem da ficha.

Dei início à aula informando os alunos que iríamos realizar um “brainstorming” sobre os vocábulos “planificação do estudo”, pedindo aos alunos que viessem ao quadro escrever métodos de trabalho utilizados. Solicitei ao aluno E., calmamente e junto dele, para ir pensando nalguns métodos de estudo, para, posteriormente, poder participar oralmente na aula, transmitindo-lhe confiança nas suas aprendizagens através de afirmações, tais como “o aluno E. sabe a resposta, basta que penses um pouco no teu trabalho”, “eu sei que sabes, falta-te organizar a resposta”.

Depois de alguns alunos já terem participado, sugerindo produzir resumos, fazer esquemas, organizar a informação, utilizar separadores, o aluno E. referiu fazer horários de estudo. Sempre que os alunos participem correctamente, gosto de sublinhar a qualidade dessa participação, atribuindo um reforço positivo e de facto, fi-lo com a intervenção do aluno E. dizendo “Muito bem, uma resposta muito adequada”. Este tipo de elogios, reforços positivos, fazem com que o aluno se sinta envolvido numa participação activa e ao ser valorizado o seu trabalho, aumenta também a sua auto-estima. Pedi-lhe que escrevesse a sua resposta no quadro e corriji os erros ortográficos sem atribuir demasiada importância. Chamei-o a atenção para copiar correctamente para o caderno. De acordo com a minha experiência, quando os alunos são sempre repreendidos pelas suas dificuldades e sobretudo à frente da turma, perdem a motivação e consideram que não conseguem melhorias, daí que proceda à sua correcção sem dramas, muitas vezes, apagando a palavra e escrevendo-a com outra cor.

Feita esta introdução oral, recapitulando métodos de estudo já abordados, considerei necessário que os alunos tivessem a consciência dos seus hábitos de estudo preenchendo um questionário diagnóstico para o efeito. Desse questionário sublinha-se a grande dificuldade do aluno em deixar a televisão ou uma actividade que goste muito para estudar, a facilidade com que se distrai quando estuda e o pouco tempo dedicado ao estudo. Foi uma actividade que lhe despertou algum interesse, porque senti da parte do aluno a curiosidade de comparar com a solução do exercício, que só lhe foi atribuída depois de resolvido o exercício. Hoje, foi necessário repetir as instruções oralmente, de forma a reconduzir a atenção para a tarefa.

De seguida, resolveram, a pares, a ficha que alertava para o trabalho fora de sala de aula, havendo grande cumplicidade do aluno E. com a colega de carteira, que acentuava a importância de estudar para a disciplina de História. Findo este tempo para a abordagem dos métodos de estudo, pedi para que se juntassem os grupos de pesquisa e que definissem o que poderiam, num primeiro momento, e em termos muito gerais, partilhar com a turma.

Adverti que a apresentação oral e escrita do trabalho final realizar-se-ia no dia 22 de Abril e entreguei uma ficha com os critérios de avaliação da oralidade, que constituiria a ficha de hetero-avaliação.

De facto, hoje, depois de algumas pesquisas sobre o síndrome, reconheci no aluno uma característica que, por estar também associada à constipação, não seria inicialmente associada à patologia diagnosticada e refiro-me ao facto de, frequentemente, o aluno emitir barulhos pelo nariz ou fungar repetidamente.

O aluno E. mostrou-se cansado, deixando descair a cabeça, apoiada nos braços. Perguntei-lhe se se passava alguma coisa e respondeu-me que tinha sono porque tinha dormido muito mal. De facto, associadas a este síndrome estão as insónias, que privam as pessoas de descansar. No seu trabalho escrito disse que ia contar as habilidades de um cão e falar da sua morte. Aliás, associadas ao síndrome de Gilles de la Tourette estão as fixações que as pessoas podem ter, o tema da morte é recorrente, porém, ultimamente, o que consigo evidenciar do aluno E. tem sido a sua preocupação com o seu futuro profissional e as expectativas que o seu pai tem sobre ele, referindo “o meu pai diz que vou ser engenheiro informático”.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Participação oral do aluno, depois de incentivado e de orientação de resposta; - Utilização de reforços positivos;	- O aluno não concluiu a última ficha de trabalho em sala de aula;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Incentivar os docentes da turma a apresentarem correcções ortográficas nos exercícios realizados pelo aluno E.; - Recorrer sempre que possível a momentos de avaliação com base na oralidade; - Solicitar aos docentes da turma uma supervisão frequente do dossier e trabalho do aluno E.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Participação oral, respeitando a sua vez;			X	
Preenchimento da ficha de diagnóstico dos métodos de estudo;				X
Diálogo com o colega sobre prioridades de estudo;			X	
Indicação numa tabela de diversas informações para dar início ao estudo;		X		
Apresentação de dados recolhidos para o trabalho de grupo;			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XXXII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 19

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

Objectivo geral : Organizar melhor o estudo.

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:
Planificar o estudo.**



Contexto : grupo- turma;

Recursos : fichas de trabalho, cartões, bostik, caderno.

Actividades /Estratégias:

Ficha de trabalho sobre a planificação do estudo:

1. Preenche, na totalidade, o cabeçalho das fichas distribuídas;
2. Lê, atentamente, as etapas do trabalho a desenvolver, no roteiro de actividades;
3. Lê a ficha de trabalho, em silêncio;
4. Sublinha as palavras-chave (as palavras mais importantes da ficha);
5. Produz oito questões difíceis sobre o texto lido, no caderno, sem esquecer a utilização do ponto de interrogação;
6. Responde às questões feitas pelo teu colega, no teu caderno;
7. Discute as questões e respostas produzidas, comparando com a informação do texto.

Registos de tempos verbais e vocabulário sobre a unidade “En voyage”:

1. Copia para o teu caderno a formação dos tempos verbais, destacando, com outra cor, as terminações dos verbos, e o vocabulário da nova unidade;
2. Participa, no quadro, na produção de frases sobre a unidade de estudo;
3. Faz o aperfeiçoamento no teu caderno, atribuindo muita importância à ortografia.

APÊNDICE XXXII.I – FICHA DE TRABALHO DE PLANIFICAÇÃO DE ESTUDO

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009	
Nome : _____	Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Cognição

Ficha nº

Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;

**Objectivo específico : Aplicar métodos de estudo e de trabalho:
Planificar o estudo.**



ACTIVIDADE PARA A PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO

1. Lê a informação seguinte para, de seguida, elaborares oito questões que vais trocar com o teu colega do lado.

Estudar diariamente as matérias é uma tarefa muito importante, ela determina o teu empenho. Com certeza que não vais passar todo o teu dia a estudar, mas se organizares bem o teu tempo terás melhores resultados.

Estudar na escola

Se pretendes aproveitar “ os furos” para estudar, deves realizar o teu estudo num local sossegado, onde as pessoas não te interrompam ou perturbem. Poderá aproveitar esse tempo para a realização de trabalhos escritos que não exijam tanta concentração, ou para consultar, na biblioteca, obras sobre assuntos que te interessam.

Estudar em casa

Convém teres uma mesa ou uma secretária para realizares os teus trabalhos escritos. É também importante que estejas sentado numa posição correcta. As costas devem estar direitas para a coluna não ficar deformada

Alguns conselhos para aproveitares melhor o teu estudo

Não é correcto, nem resulta estudar só na véspera dos testes. No actual sistema de avaliação, todo o trabalho realizado, atitudes e competências são tidos em consideração para a avaliação. Assim, toma nota:

1- Como tens várias disciplinas, convém estudar todos os dias um pouco e realizar os trabalhos que os teus professores te propõem. Mesmo que não marquem trabalhos de casa, é necessário que estudes;

2- Começa por estudar as disciplinas de que gostas menos ou nas quais tens mais dificuldade. Se as deixares para o fim, torna-se mais difícil;



3- Desliga o telemóvel, rádio e televisão para estares concentrado no trabalho. Demoras menos tempo e a qualidade do trabalho é maior.

4- Antes de te sentares a estudar, verifica o que pretendes fazer: revisões de um determinado capítulo? Compreender um assunto que não ficou devidamente claro na aula? Comparar a informação obtida na aula com a do texto do livro? Realizar apenas os trabalhos de casa?

5- Começa o estudo por uma visão global do assunto. Lê os textos das páginas do manual respeitantes a esses assuntos;

6- Se for necessário, consulta um dicionário para que não reste uma única palavra no texto cujo significado não seja percebido. Podes mesmo organizar um caderno para registar essas palavras e o seu significado;



7- Para o estudo de qualquer disciplina deves ter em conta o manual, textos de apoio, exercícios feitos na aula, conclusões de trabalhos e apontamentos que tenhas anotado;

8- Muitas vezes os professores apresentam sínteses e esquemas recorrendo a acetatos e às novas tecnologias. Não te esqueças de os registar;

9- Passa os rascunhos a limpo. Ao realizares este trabalho, consolidas conhecimentos.

APÊNDICE XXXII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXII

DIÁRIO REFLEXIVO XXII

Data: 16.04.2009 (Quinta -feira)

Contexto: grupo-turma
Aula de Francês



Embora na última aula, já tivessem sido realizadas actividades de planificação do estudo, depois de uma pequena reunião informal com alguns professores da turma, sobre a necessidade de alertar os alunos para um estudo contínuo, ficou estabelecido que, eu, enquanto Directora de Turma, e a professora de Estudo Acompanhado iríamos reforçar, nas nossas aulas, alguns conselhos para desenvolver esse trabalho, visto que diversos momentos de avaliação estariam a aproximar-se.

Assim sendo, comecei por distribuir o roteiro de actividades ao aluno E., com indicações para proceder à sua leitura e expliquei à turma que, depois da consolidação da planificação do estudo, na sequência da aprendizagem dos métodos de trabalho, seria necessário estar muito atento para avançarmos com conteúdos temáticos e gramaticais que ainda não tinham sido trabalhados este ano lectivo.

Foi entregue a ficha de trabalho com as actividades para a planificação do estudo e definidos os elementos que constituiriam o trabalho a pares. Não seria, como era habitual, o colega do lado, mas, desta vez, o colega que se encontrava sentado na cadeira de trás. Como tem sido frequente a mudança dos elementos do grupo, os alunos aprenderam a reagir positivamente, talvez também por saberem que não há grupos definitivos e facilmente, no próximo trabalho a desenvolver, estarão integrados noutra grupo de trabalho. Quem não tem reagido muito bem, tem sido a aluna DB., que sendo muito boa aluna, ambiciosa e competitiva, teme que alguns elementos menos trabalhadores do grupo possam influenciar o sucesso desse trabalho.

O aluno E. trabalhou com a aluna C., aluna muito paciente, que está sempre disposta a orientar o trabalho do E.. Embora a ficha distribuída tivesse um carácter teórico e

informativo, a apresentação do conteúdo por tópicos e com uma disposição gráfica apelativa, permitiu o acompanhamento por parte do aluno. Não obstante, o tempo que o aluno estava a demorar para fazer a primeira pergunta e a hesitação demonstrada, podendo conduzir à desmotivação, fez com que eu sugerisse um trabalho a pares para aquele grupo de trabalho, com a apresentação das questões e automaticamente das respectivas respostas.

Na restante aula, foi realizada uma pequena exposição, onde os alunos deveriam estar atentos à formação dos tempos verbais no quadro, para, posteriormente, com o vocabulário da unidade, produzir frases. Sabendo que o período de concentração dos alunos é diminuto e que as terminações dos tempos verbais exigem memorização e muito treino de aplicação, preparei para, esta aula, materiais apelativos, manipuláveis pelos alunos e de fácil colagem no quadro.

De facto, existem estratégias de trabalho muito simples, que ajudam os alunos na memorização de conteúdos. Nesta aula, foram utilizados pequenos cartões, feitos em folhas A4 de cor, nos quais tinha escrito, a computador, o radical dos verbos e as terminações do Presente, “Passé Composé”, “Imparfait” e o “Conditionnel”. Depois de plastificar, recortei as folhas e com bostik colei-as no quadro. As cores, a visibilidade das palavras através do tamanho do papel e da letra, a nitidez e a protecção conferidas pela plastificação podem em muito facilitar o processo de ensino- aprendizagem. Os estímulos visuais permitiram fixar a atenção de todos os alunos, mas sobretudo do aluno E., despertando a curiosidade e a motivação. A partir do modelo apresentado no quadro, solicitei a participação dos alunos, que passaram a considerar os tempos verbais fáceis e todos queriam ir ao quadro.

Com listas de vocabulário sobre a unidade, escritas no quadro, os alunos começaram a conjugar os verbos e a produzir pequenas frases. Realizadas três frases no quadro, solicitei ao aluno E. que escrevesse também ele uma frase. Fi-lo apenas depois de considerar que o aluno seria capaz de as realizar, para não acentuar as suas dificuldades perante a turma. Penso que este é um aspecto também a ter em conta, solicitar a participação do aluno E. a partir de uma competência já adquirida, de modo a que a sua fragilização não seja exposta. Deverá proporcionar-se situações que garantam sucesso. Certo foi que tive de lhe pedir que aperfeiçoasse a sua caligrafia, mas não havia erros, nem de morfologia, nem de sintaxe.

Visto que o aluno já estava motivado para a actividade, copiar as frases para o caderno não se tornou, inicialmente, nos primeiros 5 minutos, uma tarefa difícil, até ao momento em que o aluno E. deixou de escrever por se distrair sozinho, batendo com as canetas uma na

outra. Iniciei um diálogo, em voz baixa, com ele, explicando-lhe as desvantagens da sua atitude. O aluno ouviu, sem ripostar, encostando a cabeça à mão. Concedi-lhe mais tempo para terminar a tarefa, enquanto questionava os restantes alunos, sobre os exercícios realizados.

Hoje, atendi o pai do aluno E., que veio à escola, por sua livre iniciativa, tomar conhecimento do processo de aprendizagem do seu educando. Preocupado com a avaliação do E., reconhecia o trabalho que a escola estava a desenvolver e referiu que o tem advertido muitas vezes, para realizar os trabalhos de casa e para estudar, mas que ele também já não dispõe de muito tempo para o ajudar, porque está a realizar formação profissional. Culpabilizou a Encarregada de Educação de não despende o tempo necessário na educação do filho e de raramente comparecer na escola. De facto, no final do ano lectivo, foram notórios problemas relacionais entre os conjugues, embora o aluno E. já vivesse apenas com a sua mãe e o seu irmão.

No decorrer da nossa conversa, referi a intensificação de alguns movimentos por parte do aluno em sala de aula, certamente, associados à ansiedade e à pressão para melhorar os seus resultados escolares e, constatou o pai, que o aluno já nem sequer conseguia ver televisão sossegado.

Entreguei ao pai do aluno uma cópia da ficha de avaliação do 2º Período e analisámo-la em conjunto. Havia ligeiras melhorias no aproveitamento do aluno E., com a recuperação de dois níveis negativos, a Francês e a História, mas era evidente uma descida a Educação Visual. Expliquei ao pai, depois ter ouvido a professora desta última disciplina, na reunião, que, apesar de o aluno apresentar dificuldades de motricidade fina, que perturbavam o seu trabalho, não tinha conseguido atingir uma avaliação positiva pela acumulação de trabalhos inacabados, reveladores de pouco cuidado e empenho, perturbando o decorrer da aula por estar sempre a chamá-lo a atenção.

Solicitei um acompanhamento, por parte do pai do aluno, ao nível dos métodos de estudo e de trabalho, essenciais para o sucesso educativo. Sugeri que era possível ajudar o aluno, em casa, a definir tarefas com horários e a moderar a utilização do computador, podendo ser este entendido como um reforço positivo, mas a sua utilização não deverá ser mais do que uma hora diária, que pode ser alargada aos fins de semana. As recomendações foram bem aceites pelo pai, que se prontificou a fazer o seu melhor.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- O aluno E. revelou capacidade de ouvir o professor que tenta aconselhá-lo, sem contrariar as indicações; - O aluno E. facilmente se adaptou às alterações da sua actividade.	- A caligrafia do aluno E; - A sua distração em sala de aula, ficando, por vezes, alheio ao trabalho.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Procurar entrar em contacto com o Encarregado de Educação para dialogar sobre o processo de ensino-aprendizagem; - Pesquisar e aplicar estratégias para aperfeiçoamento da caligrafia; - Aumentar os períodos de supervisão do aluno, quando os materiais escolares podem desencadear distração.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Preenchimento do cabeçalho das fichas de trabalho distribuídas;				X
Destaque das palavras-chave do texto;		X		
Produção de oito questões sobre o texto, no dossiê.			X	
Ordenação de palavras para formação de frases no quadro;			X	
Registo da informação do quadro para o dossiê;			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XXXIII- ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 20

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

Objectivo geral : Desenvolver competências de preparação para os testes.

Objectivo específico : Adquirir estratégias para a realização de testes.

Contexto : aula de Tutoria.

Recursos : fichas de trabalho, portátil, jogo em powerpoint.



Actividades /Estratégias:

1. Procura, no ambiente de trabalho, o ficheiro “Jogo – treino para os testes”;
2. Lê, convenientemente, as instruções do jogo;
3. Dá início ao jogo, fazendo as associações correctas;
4. Copia para o caderno as palavras –chave e as respectivas definições do jogo;
5. Resolve o exercício 1. da ficha “ Palavras-chave utilizadas nos testes”, fazendo a correspondência correcta;
6. Lê, atentamente, o texto “Preparação para um teste”;
7. Preenche a ficha “Reflexão semanal”, fazendo um balanço do trabalho que desenvolveste e das prioridades a teres em conta.



Agora que fizeste um balanço das tuas competências, toma nota:

Devo dar prioridade a:

- Concluir trabalhos em diversas disciplinas. Tenho de realizar pesquisas e escrever textos. Um em giro Para o Plano nacional de leitura.
- Organizar os meus apontamentos e fazer um plano de estudo para começar a estudar para a disciplina de História.
- Mostrar-me empenhado nas aulas, resolver as atividades. Participar adequadamente. Trazer o material necessário.



APÊNDICE XXXIII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXIII

DIÁRIO REFLEXIVO XXIII

Data: 20.04.2009 (Segunda-feira)

Contexto: aula individual - Tutoria



Ao aproximar-me da nossa mesa de trabalho, vi os olhos do aluno E. que rejubilavam com a presença do portátil, recurso com o qual este adora trabalhar. Já se encontrava à espera da aula e dizia que tinha uma “coisa” para me contar. Satisfeita por saber que queria partilhar alguma informação ou situação comigo, deduzi que o tema de conversa estivesse associado à reunião realizada com o seu pai, na semana passada.

“Diz-me, estou muito curiosa, tem a ver com a escola?” perguntei. De repente, tirou da sua mochila uma ficha de Língua Portuguesa e disse “Tive Satisfaz! A stôra disse que eu melhorei e que, se me aplicar consigo boas notas.” De facto, nem parecia o aluno que ao longo do ano lectivo apresentava estados de descrença em si próprio, falta de auto-estima, pouca confiança no seu trabalho e capacidades, frustração, tendo como muito provável a sua retenção de ano. É notória esta oscilação de estados de espírito, que vacilam sem motivo aparente, talvez resultante de mais ou menos ansiedade sentida.

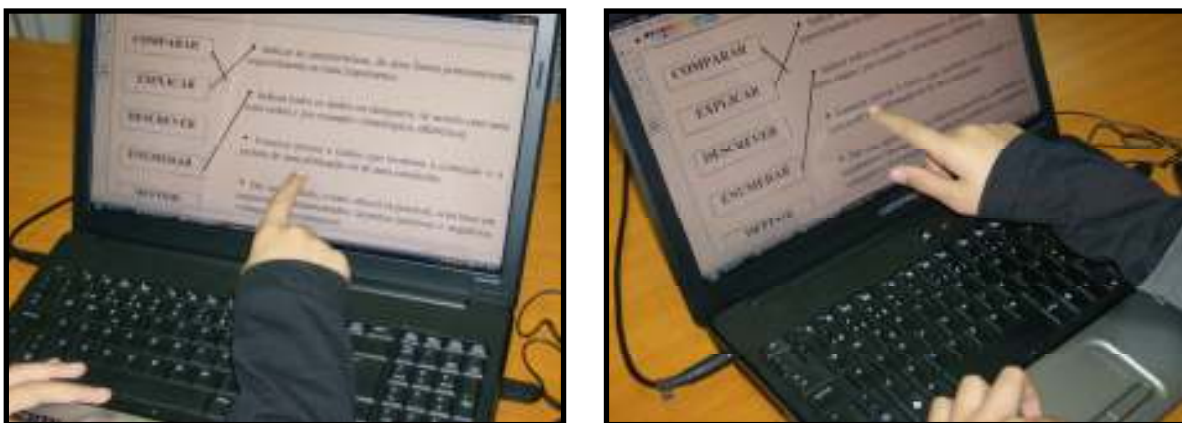
Porém, e visto que o tema de conversa não remetia para a reunião realizada com o seu pai, perguntei-lhe se tinha dialogado com o pai ou mãe a propósito do decorrer das aulas, do empenho manifestado, das dificuldades e progressos alcançados, em síntese, da sua avaliação, tendo em conta que eu já tinha entregue a ficha de informação relativa ao 2º período, ao seu pai pessoalmente. Nessa altura, o aluno inclinou a cabeça e respondeu “sim”, com ar aborrecido. “O pai telefonou à mãe. A mãe disse-me que eu tinha de estudar mais e que ia fazer um horário para estudar em casa” acrescentou.

Para o apaziguar, procurei incutir-lhe confiança e esperança, não obstante, realcei sempre a responsabilidade que lhe é exigida e o cumprimento das tarefas propostas. Espaços de diálogo na escola são muito importantes, porque há crianças que procuram um apoio directo, alguém que as ouça e a quem possam contar episódios que as marcaram e,

frequentemente, a relação entre professor/aluno reduz-se ao âmbito restrito dos conteúdos, evitando-se o diálogo e a crítica.

Para que nesta aula o aluno desenvolvesse competências, de modo a facilitar a sua aprendizagem em grande grupo, procurei antecipar o conteúdo a ser trabalhado na aula seguinte. Fi-lo, recorrendo a outra estratégia de trabalho, permitindo a utilização do portátil. De facto, ao criar uma ficha de trabalho para resolver com a turma, procurei dinamizar um pequeno jogo educativo, em powerpoint, com base nessa ficha. Desta forma, o aluno participou na actividade com entusiasmo, sem que se viesse a tornar repetitiva. Vejamos as fotografias 11 e 12, que nos permitem visualizar o decorrer desta actividade.

Fotografias 11 e 12 - Actividade para treino da nomenclatura utilizada nos exercícios escritos de avaliação.



A sua autonomia na utilização do portátil é muito boa e o aluno criou estratégias para ultrapassar as suas dificuldades. Aconteceu quando precisou de decifrar a terminologia correspondente às palavras-chave dos testes. Tendo-lhe sugerido a consulta de um dicionário, o aluno recorreu aos sinónimos que o computador pôs ao seu dispor. As instruções do exercício foram compreendidas, mas algumas respostas dadas não foram adequadas.

Estando o aluno a trabalhar ao computador, tornou-se impossível convencê-lo a copiar a resolução do exercício para o caderno, para poder ficar com esse registo. Com esta repetição pretendia que facilitasse a sua memorização. De modo, que entrámos num acordo. Ele poderia fazê-lo a computador, mas teria de escrever as frases e imprimir o documento para ser colado no seu caderno. Desafio que foi aceite pelo aluno e que me sugeriu logo algumas imagens para acompanhar o trabalho. É muito importante ouvir o aluno, contemplar as suas sugestões de trabalho, porque a contrariedade conduz ao fracasso do trabalho.

De seguida, foi dada uma ficha de trabalho com o mesmo conteúdo, apenas com uma disposição gráfica diferente para o aluno completar. Ainda necessitou da minha ajuda para explicitação do vocabulário que já tinha procurado no computador os seus sinónimos, mas resolveu grande parte do exercício, já com entusiasmo porque sabia as respostas quase todas. Tem havido melhorias na sua capacidade de concentração, distraíndo-se menos.

Fizemos a leitura da ficha informativa “Preparação para um teste”, em conjunto, e recomendei ao aluno que sublinhasse apenas as palavras-chave. Fê-lo com muita hesitação. No decorrer desta actividade, fui pedindo a releitura de alguns parágrafos, destacando-se algumas disfunções na fala, com repetição de sons ou sílabas, prolongamento de sons e palavras fragmentadas por pausas, para além do ritmo muito acelerado da sua leitura. Já pude constatar que a sua gaguez se intensifica quando se encontra mais nervoso. Pedi-lhe uns minutos de relaxamento e de auto-confiança para prosseguir a leitura.

A dificuldade de sociabilidade do aluno E. poderá resultar também dos transtornos específicos da linguagem, que tendem a formar pessoas, tendencialmente, mais isoladas, menos interactivas, mais ansiosas e, acima de tudo, menos confiantes na comunicação. As limitações ao nível da linguagem são também evidenciadas no pai, que gagueja, repetindo sílabas e palavras, no momento das reuniões com os Encarregados de Educação.

Dialoguei com o aluno sobre a próxima área de intervenção, a comunicação, chamando-a atenção que também, nesta área, deveria aplicar métodos de trabalho e estudo trabalhados, embora o trabalho a desenvolver passasse a incidir sobre a expressão oral e escrita. O aluno teve a consciência de que algumas das suas dificuldades diziam respeito a esta área de intervenção, pelo que se mostrou um pouco apreensivo., “escrever, stôra....?” respondeu.

Por fim, o aluno preencheu a ficha “Reflexão semanal”, sublinhando as suas prioridades de trabalho, e fazendo o levantamento das competências trabalhadas e das dificuldades sentidas. Esta avaliação fá-lo consciencializar-se do trabalho desenvolvido e alerta-o para a importância da sua participação activa. Ao resolver esta ficha, estive particularmente atenta à sua caligrafia, procurando que o aluno tivesse uma postura correcta, com uma posição ajustada do papel e pegasse convenientemente na caneta. Diminuíram as rasuras e há mais perceptibilidade na sua caligrafia. Há a realçar que as dificuldades sentidas, embora tenha havido progressos neste domínio, são na passagem da expressão oral para a expressão escrita, nomeadamente, na ortografia e na coesão textual, sequencialidade de ideias.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- O aluno complementou a sua actividade com novas estratégias de trabalho; - Pausas na leitura para relaxamento apaziguaram momentos de tensão e proporcionaram um ritmo menos acelerado.	- Cumprir instruções de trabalho; - Dificuldade na adequação das respostas, tendo em conta os enunciados apresentados; - O aluno esquece, com facilidade, pesquisas efectuadas no computador.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Proporcionar exercícios de expressão escrita e de aperfeiçoamento de texto; - Alertar para os factores que podem contribuir para uma caligrafia pouco perceptível; - Continuar a fomentar actividades de antecipação e de reforço educativo.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Compreensão das instruções de trabalho, no jogo educativo, em suporte informático;				X
Adequação da resposta correcta à questão;			X	
Processamento de termos e significados correspondentes;			X	
Destaque da informação principal de um texto;		X		
Preenchimento da ficha de trabalho “Reflexão semanal”.		X		
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

APÊNDICE XXXIV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 21

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Cognição

Ficha nº _____

Objectivo geral : Desenvolver competências de preparação para os testes.

Objectivo específico : Adquirir estratégias para a realização de testes.

Contexto : grupo- turma.

Recursos : fichas de trabalho, régua, dicionários, manual da disciplina.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Apresenta, oralmente, algumas palavras usadas nas questões dos testes (terminologia usada nos testes), respeitando a tua vez de participação;
2. Resolve, com atenção, a ficha de trabalho distribuída com as definições das palavras- chave;

Trabalho a pares

1. Selecciona, com o teu colega, um vocábulo da ficha para questionar um colega de turma;
2. Dialoga com o teu colega sobre a resposta à pergunta que vos for colocada;
3. Responde, com clareza, à pergunta formulada;
4. Lê o texto “Preparação para um teste” sublinhando as ideias principais;

Trabalho de grupo

1. Elabora uma ficha de trabalho sobre conteúdos (lexicais ou gramaticais) estudados, com o enunciado em Francês.
2. Troca-a com outro grupo, para resolução.
3. Preenche a tua ficha de auto-avaliação.

Ficha nº

2. Responde ao questionário seguinte, colocando uma **X** na resposta que melhor traduz a tua realidade.

Como me sinto face aos testes

  	Sempre	Muitas vezes	De vez em quando	Nunca
1. Não vale a pena estudar. Quanto mais estudo, pior me correm os testes.			X	
2. Tenho muito azar. Os testes nunca me correm bem.		X		
3. Quando estou num teste, estou sempre a pensar que não vou acertar em nada.		X		
4. Quando estou num teste, começo a pensar que os colegas sabem mais do que eu.				X
5. Fico muito nervoso na véspera e no dia do teste.	X			
6. Fico com dores de barriga ou cabeça antes dos testes.				X
7. Parece-me que sei tão bem a matéria, mas quando chego ao teste, não me lembro de nada.			X	
8. Durante os testes distraio-me com pensamentos que nada têm a ver com o teste.			X	
9. Durante os testes, costumo estar muito assustado com a possibilidade de ter negativa e de ser castigado por isso.			X	
10. Durante os testes, fico tão nervoso que não consigo pensar.	X			
11. Quando começo a ler um teste, parece-me que as perguntas vão ser muito difíceis e que não vou conseguir fazer nada.		X		

3. Lê atentamente o texto seguinte.

PREPARAÇÃO PARA UM TESTE

Para te preparares para um teste tens que passar por várias fases, que depois de interiorizadas passarão a contribuir para um melhor desempenho.

Antes do teste

Cuida da tua condição física pois ela pode ser determinante para o teu sucesso num teste. Por isso, na véspera do teste, deves dormir bem. Durante o teste, um aluno cansado precipita-se, lê mal as perguntas e baralha as respostas.

Estuda com tempo. Assim, tens possibilidades de pedir ajuda ao professor e recorrer a outras fontes para esclarecer dúvidas.

Procura a tranquilidade psicológica e sê autoconfiante. Sem essas duas condições não pode haver bons resultados. O medo excessivo é um obstáculo ao êxito escolar.

Traça previamente um plano de estudo da matéria e reserva, para a véspera do teste, a revisão final. Volta a ler cuidadosamente os sublinhados do texto do manual, as anotações e os apontamentos para consolidares os teus conhecimentos.

Durante a realização do teste

Lê todo o enunciado do teste antes de responderes, pois poderás tomar as atitudes mais correctas quanto à distribuição do tempo e à forma de organização das respostas.

Distribui o tempo pelas várias perguntas, tendo o cuidado de deixar os últimos 5 a 10 minutos para uma leitura/revisão das respostas.

Entende o sentido das questões, conhecendo previamente o significado de termos como "Define", "Interpreta", "Explica", "Analisa", "Comenta", "Relaciona".

Faz uma lista de tópicos antes de começares a responder. Em seguida, ordena-os de forma lógica e coerentemente e só depois elabora a resposta.

Começa a responder às perguntas mais simples e fáceis. Em caso de dificuldade, não te deixes bloquear. Passa, de imediato, a outra questão.

Cuida a caligrafia pois a legibilidade de um texto facilita a sua avaliação.

Após a entrega/correção do teste

Quaisquer que sejam os resultados, solicita ao professor um comentário ao teu teste. Depois, consulta o manual e responde às questões em que tiveste mais dificuldade. Caso persistam, ainda, algumas dúvidas, recorre de novo ao teu professor.

Face a uma classificação insuficiente, não encares o resultado com derrotismo. Assume a responsabilidade e, sobretudo, consciencializa-te da necessidade de trabalhar mais e melhor. Confia em ti e não desanimes. Conseguirás fazer melhor. Se obtiveste uma boa classificação, orgulha-te do resultado mas não o encares com triunfalismo. Continua a trabalhar, pois sabes que esse é o caminho para o êxito.

ccxcvii

APÊNDICE XXXIV.III - FICHA DE TRABALHO PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Cognição

Ficha nº

Objectivo geral : Organizar melhor o estudo;

Objectivo específico : Aumentar a capacidade de memorização.



ACTIVIDADE PARA MELHORAR A MEMORIZAÇÃO

A. Lê atentamente a informação seguinte.

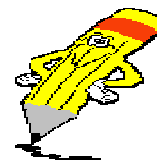
Como já é do teu conhecimento, melhorar a memória não é algo que se consiga a curto prazo, exige e demora tempo. Eis algumas estratégias:

- 1- **Organiza a informação.** Por vezes, a organização de datas, nomes de pessoas, fórmulas, etc..., poderão ajudar-te a memorizá-las mais facilmente;
- 2- **Revê com frequência os assuntos.** Estuda, no próprio dia, os assuntos novos. Uma revisão diária ajudar-te-á a manteres presentes os assuntos dados;
- 3- **Usa humor ou exagero.** A informação é retida mais facilmente se ela nos provocar interesse ou boa disposição;
- 4- **Usa cores.** Sublinha com várias cores, usa folhas coloridas, etc... Desta forma, estás a activar a tua memória.

5- **Explora os sentidos.** Se sabes qual o teu sentido preferencial (visual, auditivo, ou quinestésico), utiliza-o para melhorares a memorização.

6- **Utiliza efeitos visuais.** Faz desenhos, gráficos, esquemas, tabelas para avivar a memória. Mesmo que sejam desenhos muito simples, eles poderão produzir efeitos significativos na memorização. Tenta associar factos e ideias a imagens, se possível faz modelos.

7- **Lê em voz alta.** Se tiveres oportunidades de estudar com alguém, pede-lhe que te leia as tuas notas ou então conta-lhe o que sabes acerca desse assunto. Se estudas só, lê em voz alta ou grava a informação e depois ouve-a.



8- **Utiliza a actividade física.** Associa gestos a conceitos ou ideias que desejas memorizar. Poderás também escrever no computador os teus apontamentos ou notas. Constrói modelos ou objectos e associa os conceitos ou ideias a esses objectos. Facilita-te também a memorização se andares de um lado para o outro. Quando estás a ler as tuas notas ou revisões fá-lo a andar.

2. Elabora um cartaz, onde enumeres as estratégias que facilitem a memorização.

2.1 Recorre a imagens para ilustrar as estratégias apresentadas.



APÊNDICE XXXIV.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XXIV

DIÁRIO REFLEXIVO XXIV

Data: 21.04.2009 (Terça-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



Iniciei a aula com um breve sumário, oralmente, do trabalho que iríamos desenvolver e, sabendo que este é um período decisivo da avaliação dos alunos, onde se decide a retenção ou progressão de cada um, chamei a atenção para a necessidade de reforçar o tempo de estudo e de preparação para um momento de avaliação.

Assim, comecei por solicitar aos alunos que realizassem um levantamento oral da terminologia usada nos momentos escritos de avaliação. Incitei o aluno E. a participar, visto que este conteúdo já tinha sido trabalhado na aula de tutoria e comecei eu por dar um exemplo. Avisei que só atenderia os alunos que levantassem o braço e, timidamente, o aluno E. colocou o dedo no ar. Respondeu assertivamente e elogiei-o perante a turma, tive a mesma atitude para com todos os que apresentaram uma resposta correcta, aos outros afirmo que têm de pensar melhor.

De seguida, distribui a todos os alunos uma ficha de trabalho sobre as palavras-chave utilizadas nos testes, com o intuito de nos debruçarmos sobre a compreensão dos enunciados. Ao aluno E. entreguei também o roteiro de actividades que sempre tem orientado, de uma forma muito particular, o seu trabalho. Qual não foi o seu espanto quando viu a ficha de trabalho sobre a qual já tínhamos falado na aula de Tutoria. “Eu sei fazer isto!”, “Eu sei fazer isto!” repetiu, várias vezes, fechando as mãos e levantando-as até ao peito. “Ainda bem” respondi, “assim vais participar mais”. Tentei acalmá-lo e como as dificuldades eram menores, o aluno resolveu o exercício com entusiasmo e de forma quase autónoma, tinha memorizado diversos termos. A antecipação do conteúdo estudado fez com que o aluno E. resolvesse a ficha com mais segurança, acreditando nas suas capacidades.

Passado pouco tempo da resolução do exercício, resolvi envolver mais os alunos na correcção, permitindo que interagissem entre eles a partir de um novo conhecimento. Expliquei que caberia a um aluno escolher outro e propor-lhe um destes vocábulos para

explicar. Este poderia recorrer ao seu assistente, caso surgisse alguma dúvida, porém, não poderiam consultar a ficha informativa. De seguida, seria esse aluno escolhido que seleccionaria outro para responder, e assim sucessivamente. Dei-lhes assim, alguns minutos para se sentarem junto de um colega, seu assistente, e dar início ao jogo. A aluna RR. ainda não tinha par de trabalho e propus que trabalhasse com o aluno E. Ambos aceitaram e o aluno E. mudou-se para junto da parede.

O exercício agradou-lhes bastante, pena foi não haver mais palavras para serem exploradas, no entanto, criou-se também um efeito positivo através da repetição, o que facilitou a memorização. O aluno E. fazia sinais, apontando para ele, para que lhe colocassem a pergunta. Com a ajuda da aluna RR., que lhe segredou ao ouvido, respondeu correctamente e esta bateu-lhe no ombro para lhe dar os parabéns. O aluno E. mostrava sinais de satisfação e de curiosidade pelas respostas que os colegas davam. Num ambiente de descontração, sentado na cadeira sobre a sua perna direita, o aluno E. virou-se da cadeira para trás e seguia pergunta e resposta. Não fiz qualquer reparo, porque vi-o concentrado na actividade.

Distribui, seguidamente, a segunda parte da ficha de trabalho intitulada “Como me sinto face aos testes” com indicação para os alunos preencherem o questionário. Recolhi alguns questionários arbitrariamente, como é habitual, para verificar o trabalho dos alunos.

Depois de resolvida a ficha, entreguei o texto “Preparação para um teste”, para procederem a uma leitura cuidadosa. Li o documento com o aluno E. e incitei-o a sublinhar as ideias principais. Pedi a cada aluno que se pronunciasse, oralmente, sobre uma das onze frases apresentadas ou sobre um parágrafo do texto, ficando dispensados aqueles que quisessem acrescentar alguma informação à apresentação de um colega. Esta estratégia adoptada para trabalhar com vários documentos, permitiu que os alunos se ouvissem muito bem para poder comentar, ou simplesmente, para saber quando seria a sua vez.

Foi necessário relembrar, mais uma vez, as regras de participação oral, em sala de aula, porque muitos queriam dar a sua opinião, sem esperar pela sua vez. O aluno E. apresentou a frase nº 5, com a qual se identificou mais e esta transmitia o seguinte “Fico muito nervoso no dia do teste e na véspera”. Logo a aluna G. pediu para intervir e, com muita humildade, respondeu-lhe “Eu também fico nervosa, mas quando começo a fazer o teste, passa rapidamente, nem vejo as horas passar. Às vezes, fecho os olhos uns minutos para me acalmar”. O aluno E. não foi muito agradável com a sua colega, e a gaguejar respondeu “Fecho os olhos, só se for para dormir”. Chamei a atenção do aluno E. que o objectivo é

podermos ajudar uns aos outros, através das experiências de cada um, e não criticarmos de ânimo leve.

De seguida, em grupo, os alunos participaram na produção de uma ficha de trabalho em Francês, para aplicarem a terminologia correcta e, com mais facilidade, entenderem o significado das perguntas, num momento de avaliação escrita. O aluno E. preencheu a sua ficha de auto-avaliação e analisou a ficha informativa sobre estratégias de memorização, comprometendo-se a concluir em casa.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- A antecipação dos conteúdos permitiu ao aluno E. acreditar nas suas capacidades e a resolver o exercício em sala de aula; - A ajuda-mútua na procura de respostas correctas para as questões elaboradas pelos colegas;	- Impulsividade de algumas respostas menos adequadas do aluno; - Atenção em sala de aula por parte do aluno E.; - As regras de participação oral em sala de aula;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Dar continuidade às reflexões no fim das aulas, para conhecimento do Encarregado de Educação; - Promover o resumo oral dos conteúdos abordados na aula anterior; - Envolver o aluno em tarefas mais práticas quando a atenção necessária a uma actividade que exija mais concentração é diminuta.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Participação oral, no levantamento da terminologia usada nos momentos escritos de avaliação;				X
Resolução do exercício de associações de vocábulos apresentados;			X	
Adequação das respostas às questões orais;			X	
Destaque das ideias principais de um texto;		X		
Produção, em grupo, de uma ficha de trabalho, em Francês.		X		
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XXXV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 22

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Comunicação

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Realizar uma apresentação oral de um trabalho.

Contexto : grupo-turma

Recursos : trabalho produzido pelos alunos, portátil, data- show.



Actividades /Estratégias:

Trabalho de grupo

1. Faz uma leitura rápida dos critérios de avaliação da oralidade, para os relembrares;
2. Organiza os teus documentos para a apresentação oral, colocando-os pela ordem;
3. Coloca os teus apontamentos junto do lugar da tua apresentação oral;
4. Expõe, com clareza, a tua parte do trabalho;
5. Faz algumas questões à turma sobre o teu trabalho;
6. Preenche a ficha de hetero-avaliação sobre o desempenho dos elementos dos restantes grupos;
7. Participa nas questões realizadas pelos grupos, dando a tua opinião pessoal.

Trabalho individual

1. Lê, atentamente, o documento “Técnicas de Memorização”;
2. Pensa no teu contributo (actividade a realizar) para a produção do cartaz de parede.

APÊNDICE XXXV.I - FICHA DE HETERO-AVALIAÇÃO DA ORALIDADE

ESCOLA SECUNDÁRIA _____	
ANO LECTIVO 2008-2009	
Nome : _____	Nº ____ Ano: ____ Turma: _____

Área : Comunicação

Ficha nº _____

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Realizar uma apresentação oral de um trabalho.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ORALIDADE

Elementos do Grupo : _____

Hetero - avaliação das apresentações orais	SIM	NÃO
1. Articularam bem as palavras;		
2. Pronunciaram correctamente as palavras;		
3. Dominaram o conteúdo a transmitir;		
4. Apresentaram um discurso claro;		
5. Falaram alto;		
6. Utilizaram a entoação correcta;		
7. Usaram a gestualização para complementar o discurso;		
8. Recorreram a outros recursos de trabalho (cartolina, imagens, acetatos, questões, portátil, leitor de CD's)		
9. Procuraram exprimir-se, sem fazer a leitura de documentos.		
10. Respiraram convenientemente;		
12. Conseguiram motivar os ouvintes.		
13. Estiveram visíveis para quem os ouvia.		

APÊNDICE XXXV.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXV

DIÁRIO REFLEXIVO XXV

Data: 22.04.2009 (Quarta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Formação Cívica



Hoje, mal cheguei à escola, já os alunos da minha direcção de turma tinham andado à minha procura, para que eu requisitasse o portátil e o data show, a ser utilizado na aula de Formação Cívica. De facto, para hoje tinham ficado estabelecidas as apresentações orais dos primeiros trabalhos de pesquisa.

O aluno E. caminhava com umas imagens na mão, subiu as escadas a meu lado, com uma grande mochila às costas, e falava-me das imagens recolhidas, embora o seu discurso fosse interrompido pelos seus gaguejos. Levantava, sucessivamente, o seu ombro direito e cambaleava.

Rapidamente na aula, abordámos as faltas dos alunos, foram entregues justificações de faltas, escrevemos o sumário. Entreguei o roteiro de actividades ao aluno E. e chamei-o a atenção, duas vezes, para preencher o cabeçalho da ficha, visto que o aluno estava a distrair-se com muita facilidade. Antes de começar as apresentações entreguei a ficha de hetero-avaliação dos grupos, com os critérios de avaliação da oralidade.

Embora, sejam continuamente chamados à atenção para a importância das apresentações orais e a necessidade de se evitar a leitura integral dos trabalhos, muitos alunos continuaram a ler, na totalidade, o trabalho produzido. Assim, no final de cada trabalho, considerei de extrema importância sublinhar os critérios de avaliação da oralidade, pedindo para que se pronunciassem oralmente sobre o seu cumprimento, através de uma auto-avaliação do trabalho apresentado. Muitos alunos reconheceram que tinham muitas dificuldades em falar para a turma, outros que não tinham preparado convenientemente o trabalho. Esta reflexão na primeira pessoa permitiu alertar os restantes alunos da turma da necessidade de empenho no trabalho.

No final de cada trabalho, com temas variadíssimos, desde os imigrantes em Portugal, a violência na escola, os efeitos das drogas, a gravidez na adolescência, conflito de gerações,

a solidariedade, foi possível ouvir a opinião de alguns alunos da turma. Como não é muito fácil que o aluno E. comunique por sua iniciativa, pedi aos alunos, que estavam a apresentar oralmente, que dirigissem as questões para alunos que não tinham tido a oportunidade de intervir e podermos ouvir mais opiniões.

O aluno E., na sua exposição oral, apresentou um discurso fragmentado do tema “A violência sobre os animais”, o que criou alguma dificuldade, por parte de alguns alunos, em perceber o seu raciocínio. Foi a aluna M., elemento da turma, que pediu ao aluno E., em certo momento, se ele não se importava que ela tentasse explicar o que ele queria dizer. No final, o aluno E. ficou com um ar muito aborrecido e frustrado por ter havido dificuldades de compreensão e quando a aluna M. acabou de explicar, o aluno gritou “Foi o que eu disse!”. Pedi para o aluno se acalmar e reforcei a intenção de ajuda por parte de uma colega sua.

Ao longo da apresentação oral do aluno E., os seus colegas de grupo complementaram as suas ideias, ou tentavam explicar outra vez. Quando não se lembrava do que ia dizer, ficava parado e não procurava as suas notas. Só por recomendação da minha parte o fez, revelou pouca autonomia na resolução de problemas.

Por fim, distribui a ficha informativa sobre “Técnicas de Memorização” à turma, foi realizada a leitura e dado início ao trabalho proposto. Visto que, nesta aula, mais alunos queriam participar num trabalho semelhante, o aluno E. fez uma enumeração do material necessário, no quadro, lembrando, oralmente, diversas técnicas de memorização, num ambiente informal. Era minha intenção elaborar um grande cartaz para colocar na parede de sala de aula.

Combinei com os alunos quem iria passar a computador cada uma das frases e recolher imagens que as ilustrassem, de forma a expor, em sala de aula, um grande cartaz com essa informação. Definimos o tipo, o tamanho de letra e das imagens. A aluna M. voluntariou-se para fazer o título e por isso irá trazer os marcadores. Muitos alunos foram voluntários, pedi ao aluno E. que pesquisasse imagens acerca de duas frases. Lembrei-lhe que assim, na aula seguinte, seria necessário trazer cola e tesoura. O aluno E. retirou logo o documento de registo de trabalhos de casa e fez registo para não se esquecer.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- O aluno E. cumpriu instruções de trabalho, quando lhe foram solicitadas.	- O aluno E. revelou pouca autonomia na resolução de problemas; - Apresentou um discurso pouco coeso, confuso, ideias pouco claras; - Pouca energia, forma física apresentada pelo aluno E.; - Instabilidade emocional.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Continuar a fornecer técnicas para trabalhar a expressão oral; - Reforçar os momentos de auto e hetero-avaliação orais, de forma a constituírem momentos de aprendizagem em conjunto.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Adequação do trabalho realizado ao tema proposto;			X	
Domínio do conteúdo a apresentar oralmente;			X	
Eficácia comunicativa da sua apresentação;		X		
Correcção ortográfica;		X		
Utilização dos recursos ao longo do trabalho;		X		
Cooperação no grupo;			X	
Preenchimento das fichas de hetero-avaliação.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XXXVI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 23

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Comunicação

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral

Objectivo específico : Participar oralmente na aula.



Contexto : grupo- turma;

Recursos : fichas de trabalho, documento com imagens, listas de vocabulário/glossários

Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Participa na leitura oral das fichas de trabalho, colocando o dedo no ar para participar;
2. Resolve o exercício proposto, com atenção.
3. Participa na correcção do exercício, aguardando a tua vez.

Trabalho de grupo

1. Analisa, com os elementos do grupo, as imagens que vos foram dadas;
2. Esclarece dúvidas das listas de vocabulário, com os colegas e professora;
3. Produz frases que descrevam as imagens (2 frases para cada elemento);
4. Aperfeiçoa as frases produzidas, com o uso do dicionário;
5. Lê, devagar e correctamente, as frases elaboradas;
6. Escuta as frases dos teus colegas, para sugerires aperfeiçoamentos;
7. Participa, respondendo às questões elaboradas pela professora, com um vocabulário diversificado e uma construção frásica correcta;

APÊNDICE XXXVI.I - FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL

ESCOLA SECUNDÁRIA _____
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Comunicação

Ficha nº _____

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Participar oralmente na aula.



COMO MELHORAR A MINHA PARTICIPAÇÃO ORAL?

1. Lê os textos seguintes.

Durante uma aula deves ser participativo e colaborar nas actividades que são propostas pelo teu professor.



Deves colaborar activamente na aula, **participando com os colegas e com o professor!** Por exemplo, podes **expressar a tua opinião** sobre o assunto em estudo, **fazer perguntas, explicar o teu raciocínio, ler, ir ao quadro**, etc...

No entanto, a participação na aula deve ter alguns cuidados.

- Deves participar oportunamente, sem interromper os teus colegas ou o teu professor. Não te esqueças de por o dedo no ar e esperar pela tua vez de intervir;

- Deves expor as tuas ideias de um modo claro e objectivo;
- Deves expressar as tuas ideias com convicção e sem medo de errar. Lembra-te de que também se aprende com os erros.
- Deves estar atento à tua postura quando participas na aula;
- Deves dar espaço aos teus colegas para também poderem participar, sem monopolizar a discussão;
- Deves saber ouvir e respeitar as ideias e os ritmos de trabalho dos outros.



2. Responde agora com V (Verdadeiro) ou F (Falso) ao seguinte questionário.

a) Expõe as tuas dúvidas logo que elas surjam, independentemente do que esteja a ocorrer na aula. F

b) Recupera diversos assuntos e apresenta diversos exemplos quando é preciso colocar uma questão. F

c) Expõe um raciocínio mesmo que não tenhas a certeza que esteja certo. V

d) Enquanto um colega teu expõe uma dúvida, tu deves procurar logo esclarecê-la com o teu colega do lado. F

e) Quando o assunto te interessa muito, todos têm de ouvir-te porque tu és o dono da razão. F

f) O meu colega demora muito a responder, mas eu devo dar-lhe o tempo que for necessário sem fazer qualquer comentário, responder à pergunta ou fazer barulho. V



APÊNDICE XXXVI.II– FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

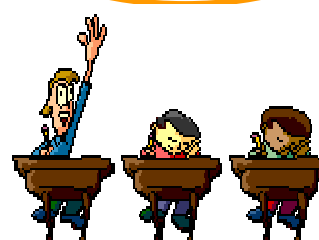
Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Comunicação

Ficha nº _____

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Participar oralmente na aula.



ACTIVIDADE PARA A PARTICIPAÇÃO ORAL

1. Lê atentamente a informação seguinte.

É através da comunicação oral, que mais facilmente, o Homem se entrega e se relaciona na sociedade. A prática da expressão oral, na turma, favorece a convivência e o relacionamento interpessoal aluno/aluno e aluno/professor, enriquece o vocabulário, aperfeiçoa a locução, permite a aprendizagem da coordenação da voz e da expressão corporal, ajuda no controlo das emoções e alerta para a necessidade de respeitar o locutor.

O locutor deve ser claro e coerente, omitir os pormenores secundários e substituir ideias isoladas por outras mais globais que facilitem a compreensão dos ouvintes.

QUALIDADES

- 1- Conhecimento do tema;
- 2- Clareza;
- 3- Postura corporal natural e equilibrada;
- 4- Linguagem adaptada aos ouvintes ;
- 5- Segurança;
- 6- Auto-domínio;
- 7- Disponibilidade para ouvir os outros.

OBSTÁCULOS

- 1- Falta de sentido no discurso;
- 2- Repetição exagerada das ideias
- 3- Gestos exagerados;
- 4- Voz monótona ou estridente;
- 5- Incapacidade para ouvir os outros.

APÊNDICE XXXVI.III - FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

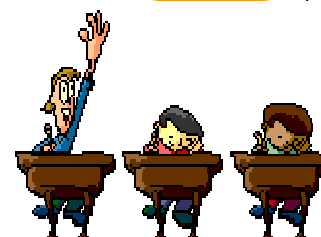
Área : Comunicação

Ficha nº _____

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Participar oralmente na aula.

ACTIVIDADE PARA A PARTICIPAÇÃO ORAL



1. Observa, atentamente, as imagens seguintes.

1.1 Consulta os glossários, para descreveres as imagens apresentadas.

Nº 1



Nº2



Nº3



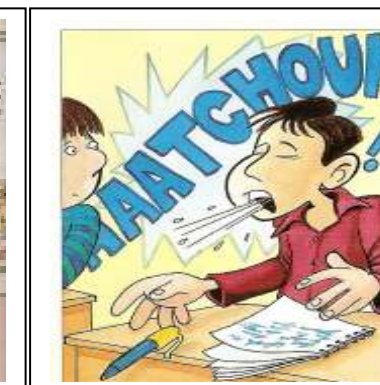
Nº 4



Nº5



Nº6



Nº 7



Nº 8



Nº 9



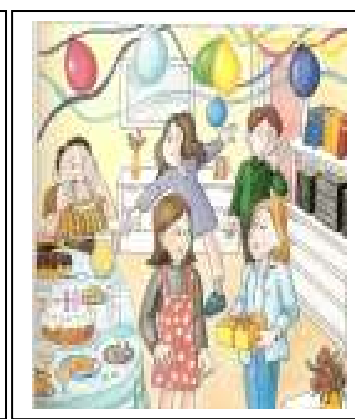
Nº 10



Nº 11



Nº 12



Nº 13



Nº 14



Nº 15



APÊNDICE XXXVI.IV – FICHA DE TRABALHO PARA DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO ORAL

Nome : _____ Nº _____ Ano _____ Turma _____

Área : Comunicação

Ficha nº _____

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Participar oralmente na aula.

FICHA DE APOIO

À ACTIVIDADE DE PARTICIPAÇÃO ORAL

LISTA DE EXPRESSÕES ÚTEIS POR UNIDADES TEMÁTICAS



Au restaurant

- a) Une table pour ...personnes = Uma mesa para ...pessoas
- b) Quelle est la spécialité de la maison ? = Qual é a especialidade da casa ?
- c) Je vais prendre? Vou tomar/beber
- d) Pour moi, une demi-portion de ...? = Para mim, meia dose de....?
- e) Pouvez-vous m'apporter l'addition? = Pode trazer a conta ?
- f) Où sont les toilettes? = Onde fica a casa de banho ?
- g) C'est délicieux! = É delicioso

En voyage

- a) Où se trouve l'arrêt de du bus ? = Onde fica a paragem do autocarro
- b) Quel est le tram qui passe par..? = Qual é o eléctrico que passa por...?
- c) Je dois descendre à quel arrêt? = Em que paragem devo sair?
- d) Il y a combien d'arrêts pour...? = Quantas paragens são até ...?
- e) le départ = a partida
- f) l'arrivée = a chegada
- g) les vacances = as férias

Problèmes de santé

- a) Je suis malade = Estou doente.
- b) Je ne me sens pas bien = Não me sinto bem
- c) Je me suis fait mal = Magoei-me
- d) J'ai mal au dos = Dói-me as costas
- e) J'ai besoin d'un médecin = Preciso de um médico
- f) Je voudrais prendre rendez-vous = Queria marcar consulta

l'hôpital = o hospital
soigner = tratar
la maladie = a doença
le rhume = a constipação
la douleur = a dor
avoir mal à = doer
blesé = ferido
la fièvre = a febre

APÊNDICE XXXVI.V - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	_____	Nº _____	Ano: <u>8</u> Turma: _____
Data	<u>23/04/09</u>		

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Participar oralmente na aula.



Como avalio a minha participação oral?

1. Responde ao questionário seguinte, colocando uma cruz, tendo em conta a tua experiência de sala de aula.

	Nunca	Às vezes	Sempre
1. Coloco o dedo no ar para intervir;		☒	
2. Aguardo pela minha vez;		☒	
3. Ouço bem a questão que me foi colocada;			☒
4. Penso antes de responder;	☒		
5. Adequo a minha resposta à pergunta;		☒	
6. Utilizo um vocabulário diversificado;			
7. Respondo com clareza e em tom alto;		☒	
8. Preocupo-me em ser expressivo (entoação, gestos);	☒		
9. Tenho um discurso fluente (poucas interrupções, pausas).	☒		

APÊNDICE XXXVI.VI - DIÁRIO REFLEXIVO XXVI

DIÁRIO REFLEXIVO XXVI

Data: 23.04.2009 (Quinta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



Dei início à aula de Francês valorizando o papel da comunicação, essencial no desenvolvimento pessoal de cada um. Interroguei os alunos sobre formas de comunicação e dirigi o discurso para a importância de conseguir comunicar com pessoas de idiomas diferentes, ressaltando a importância da aprendizagem da segunda língua estrangeira.

Referi que a aula seria dedicada à expressão oral em língua estrangeira e distribui as fichas de trabalho pelos alunos. Ao aluno E. foi dado o roteiro de actividades, seguido das fichas de trabalho, entregues, de forma progressiva, para não causar muita ansiedade perante o trabalho.

Houve primeiro um trabalho de consciencialização da participação oral em sala de aula através da leitura e análise dos documentos distribuídos, no sentido de melhorar as competências da expressão oral e resolvemos o respectivo exercício proposto. Cada aluno leu um pouco da informação dos documentos. O aluno E. fez um esforço para não ler muito rápido, mas, por vezes, caía em excesso e realizava quase uma leitura silábica. Omitiu também algumas sílabas, sobretudo as que se encontravam em posição final de frase e, por vezes, lia uma primeira sílaba adivinhando através dela a palavra. Só o facto de procurar alterar a sua leitura, fazia com que fosse reconhecido o seu esforço, através de um elogio. Disse-lhe que acreditava nas suas capacidades e que, da próxima vez, ele conseguiria ler ainda melhor, se se esforçasse. Percebi que só deveria fazer as correcções no fim da sua leitura, para não o interromper na compreensão do texto.

A sua leitura tem vindo a ser prejudicada também pelas sacudidas constantes de cabeça e gestos faciais, fazendo com que o aluno perca a linha de leitura e faça várias interrupções.

Distribui a ficha de trabalho com as imagens as listas de vocabulário e expliquei que, em grupo de 4 elementos, no máximo, a organizar pela turma, teriam de descrever as

imagens ou ainda de responder a questões associadas às mesmas. Informei que o grupo deveria ter no caderno todas as frases que cada elemento iria apresentar.

Os alunos começaram a organizar-se em grupo e o aluno CC. chamou o aluno E. para o seu grupo. O aluno E. pediu-me para ir buscar os dicionários e o aluno DF acrescentou se poderia acompanhá-lo. Pedi aos grupos de trabalho que procurassem envolver todos os elementos e poderiam começar por desenvolver um trabalho a pares, para não haver tanta dispersão.

Quando os alunos E. e DF. chegaram, todos queriam os dicionários. Foi oportuno verificar o sentido de partilha do aluno E., ou a falta de consciência da sua parte, pois caso o aluno DF. não tivesse entregue logo um dicionário ao seu grupo, teriam ficado sem dicionários porque o aluno E. entregou-os todos aos restantes grupos de trabalho. O grupo não começou a trabalhar sem que o aluno E. também tivesse à sua frente uma folha e um lápis para escrever as frases. Alguns alunos tenderam a controlar-se uns aos outros e exigiram que todos trabalhassem, porque houve momentos em que tiveram de se avaliar mutuamente. Muitas vezes, o aluno DF. endireitou a folha de trabalho do aluno E. e puxou-a para junto dele, porque houve momentos em que ele se abstraía.

Antes de lerem as suas frases para a turma, em vários grupos faziam-se ensaios. Os alunos participaram na actividade, cumprindo com o que estava estabelecido, embora fosse notório dificuldades ortográficas e vocabulário pobre. Ao apoiar os grupos, cada aluno o leu as frases e realizava os aperfeiçoamentos necessários. Dado o grande número de erros ortográficos do aluno E., apenas identifiquei os erros sublinhando-os e reescrevi as frases novamente, de forma a que sobre o texto não houvesse muitas rasuras e correcções. Pedi ao aluno que voltasse a escrever as frases, mas não quis fazê-lo e alegou que já as tinha escrito. A estas atitudes de oposição/desafio demonstradas pelo aluno, não se deve reagir e dei-lhe algum tempo para acalmar. De facto, o aluno revelava oscilações no seu estado de humor, conduzindo à irritabilidade.

Grande foi o entusiasmo da turma na segunda fase, quando passei a falar apenas em francês. Assim, pretendia que o aluno voltasse a dedicar a sua atenção ao trabalho, perante a dedicação da turma. Comecei com questões muito acessíveis, de atribuição de dados de identificação às personagens das imagens: nome, idade, nacionalidade, etc. Cada um tinha de apresentar a personagem e fizeram-no recorrendo a dados de figuras reais. Para alguns alunos, com mais dificuldades, escrevi palavras no quadro. Consegui retomar a confiança do

aluno E., que se identificou à personagem da figura, dando os seus dados. Através de um vocabulário simples construiu pequenas frases. Respeitou a sua vez.

Tive de chamar a atenção de alguns alunos para o objectivo desta actividade, que soubessem respeitar a sua vez de participar e para garantissem a participação de todos. De seguida, comecei a dirigir as questões para alguns grupos. Os alunos da turma também referiram quem ainda não tinha participado.

Antes do terminus da aula, distribui uma ficha de trabalho de auto-reflexão, para preenchimento sobre o desempenho de cada um, na oralidade.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- A apresentação oral individual do aluno E.; - O aluno E. leu mais pausadamente; - Não ter respondido a atitudes de desafio por parte do aluno e dialogar com ele quando estiver mais sossegado; - Ter feito as correcções de leitura depois da leitura do texto; - Ter acreditado nas potencialidade do aluno, dando-lhe esperança de que é capaz de fazer ainda melhor; - O aluno respeitou a sua vez de participação; - Produziu, oralmente, pequenas frases em francês.	- Dialogar com o aluno sobre a necessidade de dirigir o discurso para a turma e não só para o professor; - Dificuldades ortográficas: troca de u/o, s/z, ão/am, falta de pontuação e acentuação; - Na leitura omite sílabas em final de palavra e a partir das primeiras sílabas adivinha a palavra em questão, salta linhas do texto; - Ultrapassar estados de irritabilidade pelo aluno;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Indicar ao aluno estratégias para posteriores apresentações orais; - Procurar que o aluno seja atendido pela Psicóloga da escola, para ajudar a controlar a sua impulsividade; - Treino da leitura; - Criação de fichas de trabalho para treino da ortografia.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura, em voz alta, de informação da ficha de trabalho distribuída;		X		
Adequação das respostas ao exercício escrito de compreensão textual;			X	
Respeito pelas regras de participação oral;			X	
Descrição de imagens no caderno;			X	
Aperfeiçoamento das frases, no caderno;		X		
Produção, oralmente, de frases para as questões colocadas;		X		
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XXXVII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 24

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº _____

Área : Comunicação

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral

Objectivo específico : Produzir um texto dramático a partir de uma imagem.



Contexto : trabalho individual - Tutoria

Recursos : fichas de trabalho, dicionário, manual de Francês, portátil.

Actividades /Estratégias:

1. Presta atenção ao visionamento de um excerto de uma peça de teatro no youtube;
2. Faz um levantamento, no caderno, dos aspectos que consideraste mais importantes;
3. Dialoga, com a tua professora, sobre o papel das personagens;
4. Observa, atentamente, a imagem distribuída e as falas das personagens;
5. Associa as falas ao nome próprio das personagens;
6. Relata, no teu caderno, um conjunto de peripécias ocorridas às personagens da imagem;
7. Caracteriza as personagens física e psicologicamente, por escrito;
8. Regista um desfecho para a tua acção;
9. Produz o texto dramático, tendo em conta as regras do diálogo e a importância das didascálias.
10. Ensaia oralmente uma das personagens, tendo em conta os critérios da avaliação oral.



APÊNDICE XXXVII.I – FICHA DE TRABALHO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Comunicação

Ficha nº _____

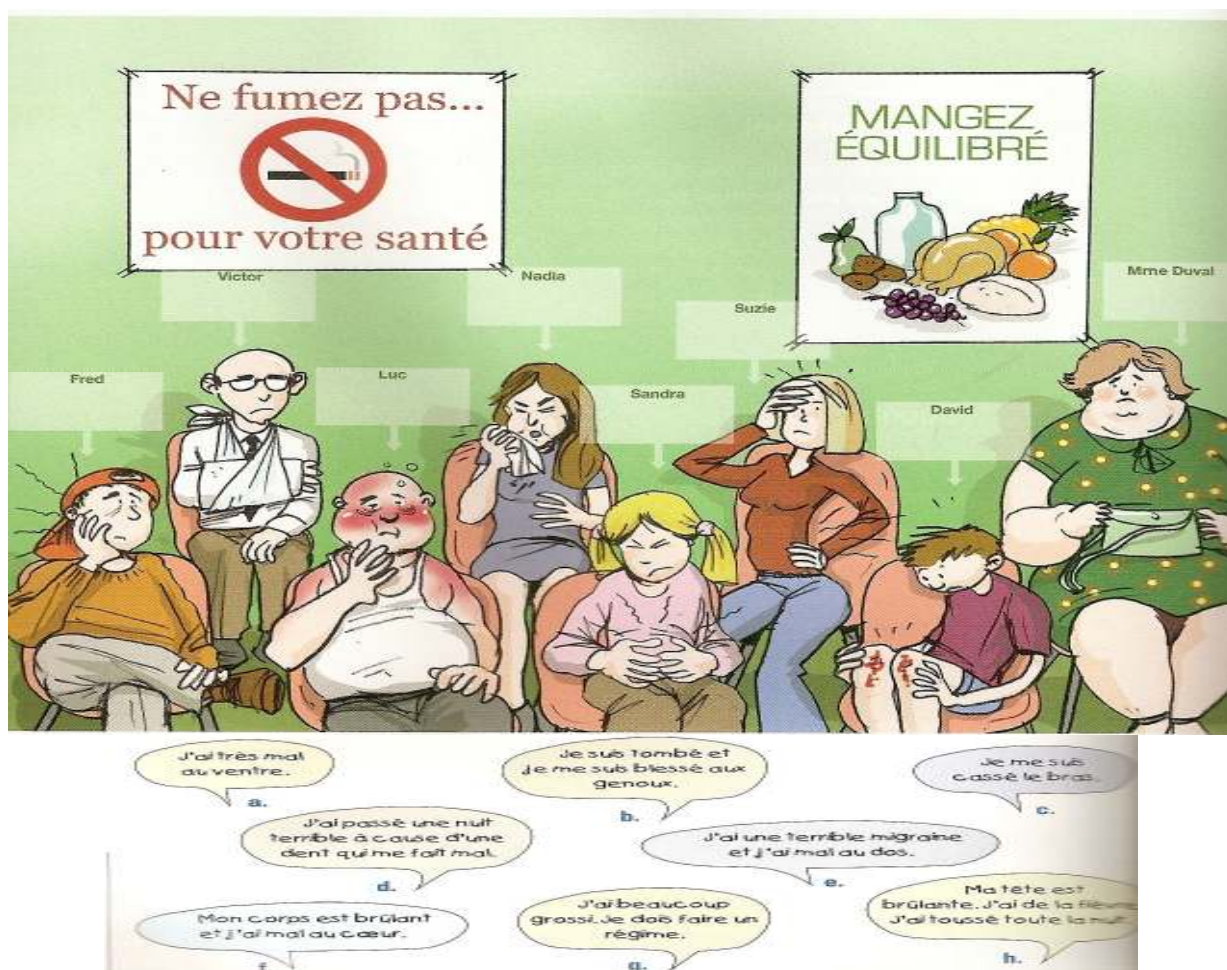
Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral

Objectivo específico : Produzir um texto dramático a partir de uma imagem.



1. Observa, atentamente, a imagem seguinte.

1.1 Associa os nomes das personagens às falas apresentadas.



APÊNDICE XXXVII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXVII

DIÁRIO REFLEXIVO XXVII

Data: 27.04.2009 (Segunda- feira)

Contexto: individual - tutoria



Visto que o trabalho a desenvolver com o aluno E. incidia, neste momento, sobre a área de intervenção da comunicação, as actividades planeadas visaram melhorar a competência da expressão oral. Entendendo-se este espaço de tutoria como um trabalho individual que procura desenvolver competências no aluno, para mais activamente participar nas aprendizagens em grupo, pretendia assim motivar o aluno para a participação numa pequena representação a desenvolver em sala de aula e rever as regras para a produção de pequenos textos dramáticos.

O aluno que subia as escadas para vir ao meu encontro, ao ver o portátil, bateu palmas e disponibilizou-se para me ajudar a transportá-lo para a nossa mesa de trabalho. Quando se sentou, deixou de me ouvir e de prestar qualquer atenção ao que lhe estava a ser dito, porque começou a abrir a mala e a retirar o equipamento, sem a minha autorização, situação que me deixou descontente com a sua atitude. Iniciei um discurso sobre as condutas a utilizar e fechei a mala, alertando o aluno de que tinha de saber ouvir e esperar por indicações de trabalho e que não deveria comportar-se, conforme lhe parecesse bem. O aluno ouviu-me com um ar enfadonho e inclinou a cabeça afirmativamente, predispondo-se a saber ouvir.

Para o tentar animar disse-lhe que tinha preparado uma actividade com a utilização do portátil, mas esperava que o aluno correspondesse às minhas expectativas e que demonstrasse as suas potencialidades, elogiando-o nas suas capacidades a nível informático. Desta forma, distribui o roteiro de actividade, que foi quase que “sugado” pelo aluno que procurava as actividades que ia desenvolver. Com um movimento repentino puxou a folha para mais próximo de si, tão rápido que até voou para o chão. Mantinha-se a sua impulsividade.

O aluno procedeu ao visionamento do filme com muito entusiasmo e apresentou ideias sobre a criação de possíveis cenários. Conduzi o seu pensamento para a escrita e, em conjunto, começámos a realizar um levantamento sobre noções espaciais, temporais

personagens e peripécias, por escrito. É evidente que todo o contentamento, espontaneidade e excitação foram interrompidos quando se passou para um registo escrito, onde existem regras que devem ser cumpridas, sob pena de se tornar num texto imperceptível. Muitas vezes, para não interromper o raciocínio do aluno e o conteúdo do seu discurso não o chamo a atenção, no momento, em que redige o seu texto, porém existem, de facto, algumas dificuldades que lhe são muito características, como por exemplo, a falta de coerência de um texto e a articulação de ideias, nomeadamente, na coesão as ideias, estas surgem de uma forma muito díspar. Para além disso, a predominância de alguns erros ortográficos, sobretudo a troca de s/-z, -o/-u, no meio da palavra, as terminações –am/-ão, em final de palavra.

De seguida, foi distribuída uma ficha de trabalho, encaminhando para a utilização da língua francesa. Terminada a leitura do documento, e, embora o aluno embora não tivesse entendido algum vocabulário da ficha, também não procurou esclarecê-lo, só necessitou de o fazer quando foi confrontado com a necessidade de traduzir as falas das personagens. Quanto à sua leitura do documento, sugeri que o aluno apresentasse um discurso mais pausado, e de facto, fê-lo, mas, pela falta de entoação do seu discurso, foi visível as dificuldades em compreender a mensagem.

Como o aluno dedicou muita atenção ao aspecto das personagens da ficha, sugeri que começasse por fazer um levantamento de substantivos e adjectivos em francês, no caderno, de forma a facilitar a descrição física e psicológica das personagens. Dadas as dificuldades ao nível de vocabulário, recomendei que o aluno consultasse o seu manual e auxiliei-o na procura, através da consulta do índice.

Para o ensaio oral de uma personagem, recomendei que o aluno relesse os critérios de avaliação da oralidade. Depois disto, houve grande dificuldade do aluno em memorizar pequenas frases. Na leitura começou a ser, mais evidente, nesta segunda fase, uma preocupação com a entoação, respeitando os sinais de pontuação. Houve uma preocupação em fazer com que o aluno se sentisse menos retraído e constrangido nas apresentações orais, elogiando o esforço sentido e os progressos alcançados. Quanto à necessidade da gestualização, ele teve consciência da mesma e apresentou propostas de comportamento, mas não se conseguiu desinibir, de forma a utilizá-la com expressividade.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Atenção demonstrada no visionamento de um excerto de um filme no portátil; - Apresentação de propostas de trabalho, pelo aluno; - Preocupação pela entoação de um texto.	- A coesão e coerência textual; - Lacunas ao nível do vocabulário, em língua francesa; - A entoação e expressividade da leitura de um texto ou pequeno diálogo ensaiado oralmente, sem suporte escrito.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Planear actividades que contemplem a produção de esquemas para uma melhor visualização e interpretação dos conteúdos pelo aluno; - Preparar actividades e sugestões para auxiliar o aluno na leitura e compreensão de texto.; - Elaboração, pelo aluno, de listas de vocabulário, por antecipação, para a resolução de diversas actividades; - Gravar a leitura do aluno para audição, consciencialização e aperfeiçoamento da mesma, pelo aluno.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Visionamento, de forma atenta, do vídeo;				X
Levantamento de aspectos significativos oralmente;				X
Resolução de um exercício de associações numa ficha de trabalho;		X		
Caracterização das personagens, a partir da imagem;			X	
Produção de um pequeno diálogo, com didascálias;		X		
Ensaio oral das falas de uma personagem.		X		
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XXXVIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 25

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Participar numa representação.

Contexto : grupo- turma;

Recursos : fichas de trabalho, textos fornecidos pela professora, dic



Actividades /Estratégias:

Trabalho de grupo

1. Lê, atentamente, o texto que foi entregue a cada elemento do grupo;
2. Sublinha, no texto, a informação que diga respeito às categorias da narrativa;
3. Caracteriza as personagens, quer física, quer psicologicamente, por escrito;
4. Dialoga, com os elementos do grupo, sobre as características do texto dramático;
5. Analisa, com o grupo, a ficha “Ficha de apoio à criação de uma representação”;
6. Cria pequenos diálogos, sem esquecer a pontuação adequada ;
7. Aperfeiçoa os textos, com os elementos do grupo e a professora;
8. Participa na atribuição de papéis pelos elementos do grupo;
9. Copia os diálogos para pequenos cartões afim de recorreres quando necessário;
10. Participa na criação do cenário;
11. Relê os critérios de avaliação da oralidade;
12. Diz as tuas falas, como um verdadeiro actor;
13. Preenche a ficha de reflexão do trabalho realizado.



APÊNDICE XXXVIII.I - FICHA DE TRABALHO PARA PARTICIPAÇÃO NUMA REPRESENTAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Melhorar competências de expressão oral.

Objectivo específico : Participar numa representação.



FICHA DE APOIO À CRIAÇÃO DE UMA PEQUENA REPRESENTAÇÃO

Transformar o texto narrativo em pequenos diálogos:

1. Apoia na produção de pequenas falas para cada elemento do grupo;
2. Apresenta informações sobre o espaço, tempo e caracterização das personagens, nas didascálias;
3. Escreve frases simples onde exprimas vários sentimentos/emoções;
4. Utiliza vários sinais de pontuação, sem esquecer o travessão antes de cada fala;
5. Atribui um enredo (uma pequena situação com acção) ao diálogo que vais produzir;
6. Muda de cena quando entrar ou sair uma personagem, no texto dramático;
7. Muda de acto quando se alterar o cenário da representação.

Para a encenação na turma:

1. Discute, em grupo, o comportamento e as características da tua personagem;
2. “Encarna” a personagem, com os seus defeitos e qualidades;
3. Lê as falas da personagem, as vezes que forem necessárias;
4. Na leitura presta atenção aos sinais de pontuação e às indicações cénicas relativas ao modo como a personagem deve falar;
5. Presta atenção ao modo como a personagem se deve movimentar;
6. Treina o tom e a entoação adequados;
7. Prepara o cenário, localizando no espaço e no tempo.

Área : Comunicação

Ficha nº

Objetivo específico: Preencher uma tabela sobre os conhecimentos adquiridos.



FICHA DE REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO REALIZADO

	Já sei	Tenho de melhorar
1. Identificar as categorias da narrativa num texto narrativo;	X	
2. Transformar pequenas passagens narrativas em diálogo;	X	
3. Organizar o texto em actos e cenas;		X
4. Participar activamente nas actividades de grupo;	X	
5. Respeitar as opiniões dos meus colegas;	X	
6. Cumprir com o trabalho que me foi destinado;	X	
7. Ler, de forma expressiva, e com entoação;		X
8. Apresentar um comportamento adequado;	X	
9. Acompanhar as minhas falas com gestos;		X
10. Auto-avaliar o meu trabalho;	X	

APÊNDICE XXXVIII.III – DIÁRIO REFLEXIVO XXVIII

DIÁRIO REFLEXIVO XXVIII

Data: 28.04.2009 (Terça-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



Iniciada a aula, comuniquei que a avaliação de uma língua estrangeira, não incidia apenas na avaliação da expressão escrita e, por essa razão, teríamos de dar lugar a algumas actividades que privilegiassem a expressão oral. Expliquei-lhes que a avaliação oral não podia incidir apenas na participação dos alunos, de uma forma informal, em sala de aula, teriam de ser criados contextos que promovessem a comunicação oral, em língua estrangeira pelos alunos, tendo como base a preparação de uma comunicação.

De seguida, passei a apresentar o pequeno projecto de trabalho, que incidia numa pequena representação pelos alunos, no sentido de proporcionar uma consolidação das competências da comunicação oral.

Desta forma, ao apresentar à turma a actividade que iríamos desenvolver, o aluno E. levantou-se subitamente da cadeira, curvando-se sobre a mesa e procurou reconhecer a actividade através de uma ficha que eu estava a apresentar à turma. Qual não foi o seu espanto quando se apercebeu que já tinha realizado uma actividade muito semelhante na aula de tutoria. Puxou-me o braço, quando passava ao seu lado, e questionou-me entusiasmado “Vai dar-nos uma imagem?” Pedi para que se acalmasse e que colocasse o dedo no ar sempre que quisesse intervir. Respondi-lhe que desta vez não haveria imagem, teriam de ser os alunos a criar as feições das personagens intervenientes.

Alguns alunos não se mostraram muito receptivos, a aluna RR referiu “Stôra, eu não tenho muito jeito para teatro” e o aluno NS questionou “Temos de decorar as falas?”. Nesta sequência, expliquei que iriam trabalhar em grupo de 4 elementos e que seria um trabalho de equipa, onde se apoiariam mutuamente. O aluno E. com uma folha fez uns buracos e começou a olhar para os colegas colocando-a à frente do rosto. “Stôra, eu já tenho máscara” disse. A aluna DG, colocando o braço por cima das ombros do aluno E. acrescentou

ternamente “Vai ser a nossa mascote”. A turma riu-se e o aluno E. não deixou de afirmar “Eu quero fazer teatro!”.

Com isto, distribui ao aluno E. o roteiro de actividades, recomendei a sua leitura e formei grupos de trabalho, tendo em conta a facilidade ou dificuldade de alguns alunos na aprendizagem da língua. Procurei, desta forma, que os grupos ficassem equilibrados ao nível das suas potencialidades, para que se pudessem ajudar uns aos outros.

Defini os grupos de trabalho e expliquei aos alunos que íamos tentando diversas modalidades, para trabalharem sempre com pessoas diferentes. A aluna G. respondeu intrigada “ Mas, nós já sabemos com quem é que trabalhamos bem, stôra”. Respondi “Por isso mesmo. Dessa forma trabalhariam sempre com as mesmas pessoas e novas experiências são sempre enriquecedoras”. Não se convenceu, mas aceitou. Tentei juntar alunos com mais dificuldades a alunos que apresentavam alguma autonomia no trabalho. O grupo formado pelo aluno GK., aluna DP. e a aluna B. não manifestaram grande vontade em trabalhar com o aluno E. franzindo o nariz quando este se aproximava, pelo que inseri-o no grupo da aluna DG., aluno R. e aluno J., tendo ouvido logo da aluna DG “Anda para aqui E., puxa uma cadeira”.

Depois de recolhidos seis textos, em vários manuais, sobre a unidade temática em estudo, a alimentação, distribui-os pelos grupos de trabalho, atribuindo um texto diferente a cada grupo e o número de exemplares suficiente para todos os elementos, aos quais acrescentei a ficha “Ficha de apoio à criação de uma pequena representação”.

Cada vez menos aceito queixas sobre os colegas e apelo para a via do diálogo entre os envolvidos. Quando há muita dificuldade em cumprir com essa indicação, discute-se nas aulas de Formação Cívica e em Assembleia de Turma, talvez por isso haja cada vez menos queixumes. Uma outra estratégia utilizada é realizar uma pequena paragem no trabalho que estava a ser desenvolvido, para conversarmos em conjunto, no sentido de perceberem que todos somos diferentes e que é necessário saber respeitarmo-nos. Para além disso, vou informando os alunos, que valorizo muito as fichas de auto e hetero-avaliação, onde pode ser muito evidente quem não contribuiu para a elaboração do trabalho de grupo.

Sugeri que organizassem a distribuição de tarefas pelos grupos e apoiei o aluno E. no levantamento de expressões a adjetivos, sobre as personagens, do texto para o caderno. Criados os pequenos diálogos, os alunos foram chamados a atenção para a importância das didascálias e complementaram os seus textos.

Dei conta de alguma conflitualidade no grupo do aluno E. quando este disse em voz alta “Eu não quero essa personagem!” Aproximei-me do grupo e referi que todos tinham de estar de acordo e sentirem-se bem com a personagem que iriam representar. O aluno E. referia “Stôra, eu não quero ser terrorista! Eles estão a planear um assalto a um restaurante.” Passados poucos minutos, o aluno E. irritado levantou-se, afastou-se da mesa, deu dois saltos com os pés juntos e disse “Eu não quero essa personagem!” Eu estava, naquele momento, com um problema e resolvi aproximar-me do grupo para definir uma estratégia de actuação. Solicitei que definissem outro papel para o aluno E. porque sendo um trabalho de grupo era necessário o acordo de todos.

Apoiei os grupos na elaboração de pequenos diálogos e na caracterização das personagens. Muitos alunos mostraram empenho na actividade definindo o comportamento de cada personagem. O aluno E. esteve sempre um pouco contrariado e chegou a dizer-me “Eles não ouvem as minhas ideias”.

Passado pouco tempo, o aluno E. escolheu a personagem que ia representar pelos curtos diálogos que ela apresentava. A proposta foi aceite pelo grupo, mas impuseram-lhe uma condição, a de participar noutra tarefa, ajudando o grupo, por exemplo, na definição da indumentária. Como o seu contacto frente a frente com o público o deixa mais nervoso, sugeri que pensassem no espaço a ocupar pelas personagens, poderiam falar estando de lado para o público, sentados em degraus ou simplesmente envolvido numa actividade conjunta, por exemplo, tecer um comentário enquanto lê o jornal, ou ainda realizar uma gravação áudio.

Como não foi possível aperfeiçoar todos os textos e treinar os diálogos, dar-se-ia continuidade na próxima aula. No entanto, pedi aos alunos que trouxessem as roupas e acessórios necessários, na aula seguinte, para as pequenas representações.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Concordância do grupo de trabalho com a imposição apresentada pelo aluno E.; - O grupo de trabalho revelou-se exigente com o trabalho do aluno E.;	- Imposições ditadas pelo aluno E. para com os seus colegas; - Revelar mais cuidado com a pronúncia.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

- Garantir a supervisão do trabalho do aluno E., de forma a ser trabalhada a autonomia do mesmo;
- Gravar o diálogo do aluno E. para este poder ouvir correctamente e treinar em casa a sua pronúncia. É também uma estratégia de memorização;

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura dos documentos distribuídos;			X	
Caracterização das personagens, no caderno;			X	
Produção de pequenos diálogos. em grupo;		X		
Participação na definição dos papéis das personagens;	X			
Definição com o grupo dos acessórios necessários;			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XXXIX - DIÁRIO REFLEXIVO XXIX

DIÁRIO REFLEXIVO XXIX

Data: 30.04.2009 (Quinta-feira)

Contexto: grupo - turma
Aula de Francês



Nesta aula de Francês, os alunos ultimaram, em grupo, as suas produções escritas, para que eu pudesse sugerir propostas de correcção. Nesta altura, tomava já notas de algumas dificuldades dos alunos, recolhidas dos seus textos. Seguir algumas directrizes na fase da escrita, é essencial, nesta fase de trabalho, para que haja entendimento no momento da apresentação oral. Acontece que, muitas vezes, quando não há esta fase intermediária de aperfeiçoamento, o discurso dos alunos torna-se ininteligível, causando o desinteresse dos alunos que apresentam e que assistem aos trabalhos. Com alguns alunos, houve treino da pronúncia, outros melhoravam a entoação dos seus diálogos.

Quando me aproximei do grupo de trabalho do aluno E., este abriu a mochila e mostrou-me um boné e um cachecol que tinha trazido de casa para a representação. Para chamar a atenção, tapou os olhos com o cachecol e começou a apalpar o seu colega do lado. O aluno CC., seu amigo entrou na brincadeira durante uns minutos e depois, a meu pedido, incentivou-o a treinar o diálogo. O aluno E. esteve, nesta aula, particularmente distraído, ora caía o lápis no chão, ora voava a folha da mesa. Sugeri ao seu grupo de trabalho que treinasse a representação e todos os elementos tinham de ouvir e intervir na altura correcta. Os alunos mostravam-se preocupados com a memorização das suas falas.

Como alguns alunos só tinham as suas falas, numa folha, recomendei que todos escrevessem o diálogo na íntegra e que realçassem as suas falas escrevendo-as com uma cor diferente ou sublinhando-as. Viam-se muitos acessórios pela sala, chapéus-de-chuva, rádios, malas, etc.. os alunos encontravam-se entusiasmados.

Deu-se início às apresentações orais. No momento de ouvir os grupos, todos se divertiram bastante. Uns trouxeram uma mochila à costas, outros uma echarpe na cabeça e todos punham em prática o vocabulário sobre a unidade.

Foi particularmente interessante o apoio que o grupo do aluno E. lhe deu. A intenção foi boa, a de tentar memorizar as suas falas, mas, na realidade, a omissão de algumas palavras no discurso do aluno E. e a sua gaguez dificultaram a sua prestação. Houve um esforço, no sentido de olhar para as pessoas enquanto estava a apresentar, preocupando-se em não fazer apenas a leitura do documento, gestualizou e riu com a personagem que representou. Por vezes, ouvia-se a voz baixa do aluno CC. que lhe ditava o resto da sua fala. O aluno E. reticente no seu discurso falou num tom muito baixo, o que fez com que o aluno J. aproveitasse para o interromper e afirmar que não ouvia nada, mas a turma esteve muito mais compreensiva e soube dar-lhe tempo.

O facto dos colegas reagirem aos seus acessórios, que apresentava na cabeça e à volta do pescoço no momento da representação, entusiasmaram-no porque conseguia a atenção dos outros. Aliás, foi também motivo para se desconcentrar na fala que deveria apresentar. Os colegas de grupo, por vezes, avisavam-no. Os vários reforços positivos ao longo da apresentação, para dar continuidade ao diálogo ou mesmo iniciando a leitura da palavra para que o aluno se lembrasse do que deveria dizer, as expressões “Bravo!”, “Bien!” e “Très bien!” permitiram que o aluno participasse, quer na versão escrita, quer na versão oral, e desse o seu melhor. Quando fiz a minha apreciação positiva do trabalho, o aluno E. levantou os braços, bateu palmas e dizia “Yeheh”. Toda a turma bateu palmas e ele próprio bateu palmas à sua prestação.

Ouvidos os diversos grupos de trabalho, sugeri-lhes que preenchessem a ficha de auto-avaliação, que me foi entregue posteriormente. Solicitei que trouxessem dicionários para trabalhar a expressão escrita, na aula seguinte.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Companheirismo e espírito de entreajuda; - O aluno E. trouxe algum material para a representação, conforme combinado pelo grupo; - Houve uma preocupação do aluno em olhar para a turma enquanto apresentava oralmente; - A maior parte dos alunos da turma	- A atenção do aluno E., ao longo do trabalho escrito; - Tom muito baixo do aluno E., usado perante indecisões, na apresentação; - Desconcentração do aluno E. que facilmente se distraia com as reacções de alguns colegas; - Relação com os colegas;

respeitou o ritmo de apresentação oral do aluno E.; - Apoio de alguns colegas; - Tentativa de comunicar, em francês, de uma forma lúdica.	- Reacções bruscas do aluno E.
---	--------------------------------

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

- Reflectir sobre métodos para o treino da memorização;
- Criar situações de aprendizagem que promovam o treino da memorização pelo aluno E.;
- Treinar diálogos orais através de gravações de CD's, do manual do aluno, por exemplo, actividade a desenvolver-se a propósito do treino da leitura;
- Discutir a cooperação necessária no trabalho de grupo.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Participação nos preparativos para apresentação oral;		X		
Apresentação oral das suas falas;		X		
Coerência no seu discurso;			X	
Vocabulário e conteúdo adequados			X	
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

APÊNDICE XL - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 27

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Comunicação

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Resolver exercícios de ortografia;

Adquirir estratégias de memorização.



Contexto : Trabalho individual - Tutoria

Recursos : fichas de trabalho, dicionário e gramática de Língua Portuguesa, caderno, lápis de colorir, portátil, pen.

Actividades /Estratégias:

1. Lê, com atenção, os exercícios da ficha de trabalho sobre a utilização das vogais -o / -u;
2. Resolve os exercícios propostos;
3. Regista, no caderno, uma lista de palavras ditadas pela professora;
4. Resolve a ficha de trabalho sobre a utilização de formas verbais;
 - 4.1 Pesquisa, no índice da gramática, a conjugação verbal;
 - 4.2 Escreve, no teu caderno, a diferença da aplicação das duas formas verbais;
 - 4.3 Copia as frases do exercício, correctamente, para o teu caderno;
5. Participa na jogo lúdico de procura das palavras iguais;
6. Pesquisa, no portátil, técnicas de memorização e algumas imagens alusivas;
 - 6.1 Grava-as na tua pen, para imprimires, depois, na biblioteca.

APÊNDICE XL.I – FICHA DE TRABALHO DE ORTOGRAFIA

ESCOLA SECUNDÁRIA		
ANO LECTIVO 2008-2009		
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>E</u>

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da escrita.

Objectivo específico : Escrever, correctamente, o caso de leitura : o/u.



ACTIVIDADE DE ORTOGRAFIA - Língua Portuguesa

1. Descobre as palavras, estabelecendo as ligações correctas.

L	R	O	C	R	O	I
---	---	---	---	---	---	---

G	O	A	L	U	O	C
---	---	---	---	---	---	---

B	N	A	E	T	S	O	E
---	---	---	---	---	---	---	---

sabonete

colorir

coágulo

2. Procura na sopa de letras as palavras apresentadas.



óculos

túmulo

rebuscar

matulão

catálogo

diálogo

botão

reformatar

pólvora

APÊNDICE XL.II - FICHA DE TRABALHO DE ORTOGRAFIA

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome : _____	Nº _____	Ano: <u>8</u>	Turma: <u>E</u>

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da escrita.

Objectivo específico : Distinguir formas verbais e pronomes reflexos da terminação do Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.



ACTIVIDADE DE ORTOGRAFIA - Língua Portuguesa

1. Escolhe a forma correcta e circunda-a.

- a) Se eu falasse/fala-se várias línguas, talvez conseguisse arranjar emprego mais facilmente.
- b) Por vezes, fala-se/falasse muito mal o português.
- c) Come-se/comesse mal, se não se comer de tudo um pouco.
- d) Se eu come-se/comesse todos os dias um prato de sopa, teria uma alimentação muito mais equilibrada.
- e) Fala-se/falasse bem, mas, por vezes, não se concretizam essas decisões.
- f) Se eu desce-se/descesse a rua com cuidado, não teria tropeçado.
- g) Se a minha mãe decide-se/decidisse ir trabalhar para o estrangeiro, eu iria com ela.
- h) Fala-se/falasse das grandes obras, que se vão realizar na cantina da nossa escola.
- i) Embora cai-se/caísse uma chuva miudinha, a temperatura estava agradável.
- j) Estaria menos inquieto, se não deve-se/devesse tantos favores.



APÊNDICE XL.III - EXERCÍCIO DE ORTOGRAFIA

Palavras para jogo de memorização.

modelo	período	tutoria
modelo	período	tutoria
localização	formação	portátil
localização	formação	portátil
associar	dicionário	global
associar	dicionário	global
deslocação	movimento	processo
deslocação	movimento	processo

APÊNDICE XL.IV – DIÁRIO REFLEXIVO XXX

DIÁRIO REFLEXIVO XXX

Data: 04.05.2009 (Segunda-feira)

Contexto: aula individual- Tutoria



Nesta aula de tutoria, procurei responder a algumas dificuldades de ortografia que tinha diagnosticado no aluno E., quer através do preenchimento de vários inquéritos, fichas de reflexão e auto-avaliação, quer identificadas nalguns testes que o aluno me ia mostrando com a sua avaliação.

Desta forma, comecei por colocar em cima da mesa vários instrumentos de trabalho, nomeadamente, um dicionário e uma gramática de Língua Portuguesa. O aluno perguntou-me de imediato se tinha de pesquisar palavras no dicionário, isto porque disse-me que recorria habitualmente, ao dicionário ortográfico, existente no computador. De seguida, distribui o roteiro de actividades, que passei a ler com o aluno.

O aluno gostou particularmente da primeira ficha de trabalho, pelo seu carácter lúdico e até sugeriu poder ele fazer, no computador, sopa de letras para treinar palavras que lhe fossem dadas ou mesmo para dar aos colegas em sala de aula. Considerei uma boa ideia e recomendei que fizesse uma sopa de letras para cada tipologia de erros. Porém, considerei importante ditar-lhe diversas palavras que continham –u/-o, algumas das quais ele já tinha contactado através da ficha de trabalho e em 15 palavras, acertou 9, o que significava que precisava de treinar mais a ortografia. Sugeri ao aluno que fizesse listas de palavras, no caderno, sobre uma dificuldade identificada, com o uso do dicionário.

De seguida, distribui a segunda ficha com tempos verbais, onde o aluno revelou grandes dificuldades. Resolveu a ficha, num primeiro momento, sem ajuda e errou a maior parte dos exercícios. Consultámos a gramática para recolher a regra gramatical e o aluno copiou para o caderno diversas palavras com as terminações estudadas. Posteriormente, voltou a resolvê-las no caderno, com muita orientação. Porém, o aluno revelou dificuldades em acompanhar a actividade porque teve dificuldade em compreender a distinção do que era

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

- Solicitar ao aluno contextos concretos, em forma de texto e em suporte escrito, de aplicação da conjunção “Se”;
- Verificação do trabalho que lhe foi solicitado para casa: impressão de imagens e colagem no caderno junto a cada um dos títulos;
- Verificação de listas de palavras, no caderno do aluno, sobre dificuldades identificadas.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Resolução das fichas de ortografia;		X		
Registo de apontamentos no caderno;			X	
Compreensão das regras gramaticais;	X			
Participação num jogo didáctico de cartas;				X
Pesquisa na internet de técnicas de memorização;			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XLI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 28

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº

Área : Comunicação

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Produzir frases alusivas ao tema das viagens.

Contexto : grupo-turma

Recursos : livro escolar, dicionário, caderno, fichas de trabalho.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

- 1- Lê a informação das páginas 88 e 89 do teu manual de Francês;
- 2- Sublinha todos os vocábulos associados ao tema viagem, com uma cor única;
- 3- Procura, no dicionário, o significado de palavras desconhecidas;
- 4- Regista, no caderno, o significado, de acordo com o contexto apresentado;
- 5- Utiliza os cartões de trabalho para rever o “Présent” e “Passé Composé”.

Trabalho a pares

- 1- Lê, à tua colega do lado, as palavras que tens no caderno;
- 2- Produz, com a tua colega, 8 frases onde integres o vocabulário seleccionado;
- 3- Troca as frases com o par da frente;
- 4- Aperfeiçoa, com a tua colega, as frases que o par da frente te apresentou;
- 5- Observa as correcções feitas nas tuas frases;
- 6- Participa na correcção dos trabalhos realizados, no quadro.



APÊNDICE XLI.I - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO



Nome : joão antónio Ano/Turma : 8E
Data : 05/05/09

AUTO-AVALIAÇÃO

1- Reflete sobre o trabalho que realizaste e coloca uma cruz de acordo com o teu cumprimento das actividades.

	SIM	NÃO
1. Seleccionei do livro as palavras associadas às viagens.	X	
2. Procurei no dicionário palavras desconhecidas.		X
3. Copiei o seu significado para o caderno.		X
4. Produzi, a pares, frases com o vocabulário encontrado.	X	
5. Participei na correcção das frases elaboradas por outro grupo.	X	
6. Li o meu texto em voz alta.	X	
7. Escrevi as minhas frases no quadro.	X	
8. Expliquei, no quadro, o que fiz para a turma.		X

2. Produz um texto com a tua opinião sobre o trabalho desenvolvido.

Foi mais fácil realizar este trabalho porque a professora deu-me uma lista de actividades e os meus colegas também o consultaram. Com a professora não trabalhei muito bem, depois trocámos de grupo e esse grupo trabalhou comigo e eu até fui ver coisas no dicionário. Depois também fui corrigir as frases ao quadro.

Comentário da professora:

Observações:

O aluno emprega com a maior parte das atividades propostas, porém deve esforçar-se por ser mais participativo e de forma voluntária. Deve continuar a trabalhar!

A preencher pelo Encarregado de Educação:

☒ Tomei conhecimento.

Assinatura : _____

Data : 5 Maio 2009

APÊNDICE XLI.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXXI

DIÁRIO REFLEXIVO XXXI

Data: 05.05.2009 (Terça-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



Proporcionadas diversas actividades para desenvolver e aperfeiçoar a expressão oral, no âmbito da comunicação, a prioridade consistia, neste momento, em trabalhar a expressão escrita. Na aula anterior, de tutoria, as actividades realizadas visaram já ultrapassar algumas dificuldades ortográficas, ao nível da Língua Portuguesa. Porém, apesar da grande importância que a língua materna apresenta no currículo do aluno, sendo transversal a todas as disciplinas, e daí a necessidade de todos os professores, independentemente das disciplinas que leccionam, contribuírem para a sua aquisição, os alunos, nesta aula de Francês necessitavam de se dedicar à unidade sobre as viagens.

Desta forma, iniciei a aula explicando que as actividades que iam desenvolver visaram aperfeiçoar o domínio da escrita, em língua estrangeira. Ao aluno E. distribui o roteiro de actividades e recomendei que retirasse o seu manual de Francês da mala.

Como uma das técnicas de memorização já trabalhadas tinha sido a utilização das cores para diferenciar a informação e o seu grau de importância, o aluno passou a utilizá-las, no seu caderno, indiscriminadamente, justificando também a razão de ter tantas canetas espalhadas na sua mesa. Deste modo, comecei por recomendar-lhe que usasse apenas duas cores, guardando já o material que tinha espalhado na mesa e com o qual procurava distrair-se.

No apoio que foi facultado ao aluno E., foi evidente que as suas dificuldades incidiam no pouco vocabulário que dispunha para a elaboração de frases sobre a nova unidade em estudo. Daí a necessidade de, numa primeira fase, realizar um levantamento sobre o vocabulário da unidade. Porém, desconhecendo o significado de algumas palavras, foi necessário a utilização do dicionário. As dificuldades acentuaram-se no caso onde procurava verbos conjugados, tendo sido necessário explicar ao aluno que deveria primeiro indicar no caderno o infinitivo dessa forma verbal, para depois procurá-la no dicionário. Tarefa que ele tinha muita dificuldade em realizar sozinho e com pouco apoio do seu colega de trabalho. Para a

exercitação da conjugação de verbos, o aluno, com a ajuda de cartões produzidos para o efeito, treinou a associação de pronome e respectivos verbos, de forma a relembrar as regras dos tempos verbais mais utilizados. Será necessário, no entanto, proporcionar mais actividades de vocabulário e de tempos verbais para exercitação. Vejamos as fotografias 15 e 16, que nos elucidam sobre o tipo de material que foi construído.

Fotografias 15 e 16 – Actividade de consolidação da conjugação verbal.



Como não tinha trazido o seu dicionário, considerei que não deveria premiá-lo e deixá-lo ir à biblioteca levantar dicionários para trazer para a sala, tal como me tinha pedido. Visto que os dicionários que a biblioteca nos facultou não chegavam para os alunos que não trouxeram dicionário e tendo em conta que o aluno E. se tinha esquecido do seu em casa, sendo motivo suficiente para se negar a cumprir com as actividades de sala de aula, emprestei-lhe o meu, que trazia na mala. Coloquei-o em cima da mesa e referi que os dois alunos poderiam consultar sempre que tivessem necessidade. Todavia, o seu sentido de partilha do aluno E. foi muito diminuto. Puxou o dicionário para junto de si, virou-se de lado, procurando a autonomia, e mesmo sem o consultar segurou-o para que o colega do lado não o utilizasse.

No momento em que apresentou dúvidas de pesquisa, virou-se para o colega e perguntou-lhe qual a palavra que deveria copiar para o caderno. Como comecei a verificar um ar de aborrecimento do aluno D., sentei-me ao lado do aluno E. e procurei conversar com ele. Tendo em conta que numa segunda etapa, tal como estava previsto no seu roteiro de actividades, ele iria trabalhar aquele vocabulário com o seu colega, expliquei-lhe que seria de todo o interesse que num trabalho de grupo os elementos procurassem cooperar e solicitei à aluna DG. que se juntasse ao grupo.

A aluna DG. propôs que o aluno E. procurasse, no dicionário, um terço das palavras seleccionadas, embora se tivesse apercebido do seu ritmo lento de procura, ajudando sempre que era preciso. Feita essa pesquisa, a aluna DG. sugeriu que decidissem o que escrever no caderno e seleccionassem o melhor significado, tendo em conta o seu contexto. O aluno E. aceitou, depois de eu ter aplaudido a proposta da aluna DG. e ter considerado uma boa metodologia de trabalho. O aluno D. interagiu dando a sua opinião.

Um trabalho, onde os elementos se supervisionaram na realização das actividades, permitiu que realizassem diversas frases sobre a unidade. Trocadas as frases produzidas com os elementos de outro grupo, que sugeriram aperfeiçoamentos, os alunos procuravam entender as correcções que tinham sido feitas, voltando a consultar, em alguns casos, o dicionário e o manual. Algumas frases produzidas foram ainda aperfeiçoadas, num último momento, no quadro, onde todos pudemos reflectir sobre as dificuldades apresentadas. O aluno E. leu duas frases em voz alta e escreveu-as no quadro.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- O aluno E. cumpriu com parte das indicações de trabalho que lhe foram dadas; - Reforço da cooperação dos elementos do grupo através da entrada de outro elemento. - Partilha de tarefas entre os alunos, numa segunda fase.	- O aluno E. deve utilizar as cores, com moderação, no caderno ou livro; - Esquecimento do dicionário, em casa, por parte de vários alunos da turma; - A partilha por parte do aluno E., dos recursos de trabalho, com o seu colega de mesa; - O aluno continua a manifestar a dificuldades em voluntariar-se para ir ao quadro.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Realizar, pelo aluno E., fichas de trabalho para treinar tempos verbais; - Desenvolver um pequeno projecto de trabalho, onde os alunos possam aplicar vocabulário sobre a unidade e possam partilhar um trabalho final.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Seleção de palavras sobre as viagens nos textos lidos;				X
Pesquisa no dicionário de sinónimos;		X		
Elaboração, em grupo, de frases alusivas ao tema proposto;			X	
Colaboração no trabalho de grupo;		X		
Aperfeiçoamento com o grupo de outro texto;			X	
Participação na leitura do texto produzido;			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XLII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 29

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Produzir um texto de opinião, sobre um facto polémico da actualidade.

Contexto : grupo-turma.

Recursos : ficha de trabalho, caderno, documento com um texto;



Actividades /Estratégias:

Trabalho a pares

1. Lê, atentamente, o texto A.;
2. Produz, no teu caderno, três questões sobre o texto apresentado;
3. Apresenta as respostas, no caderno, para as questões que elaboraste;
4. Copia as perguntas, que elaboraram, para uma folha à parte;
5. Troca as questões, com outro grupo de trabalho;
6. Responde, com a tua colega, no caderno, às questões que te foram colocadas;
7. Participa na discussão sobre o texto, com toda a turma.

Trabalho a pares

1. Produz um texto de opinião sobre um assunto polémico, tendo em conta as imagens e títulos apresentados na ficha de trabalho;
2. Elabora uma questão de reflexão sobre o teu texto;
3. Lê o teu texto à turma, com entoação;
4. Coloca a questão elaborada à turma.

APÊNDICE XLII.I – FICHA DE TRABALHO ORIENTADORA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____
Data: _____

Ficha nº

FICHA DE TRABALHO – FORMAÇÃO CÍVICA

Área : Comunicação

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Produzir um texto de opinião sobre um facto polémico, da actualidade.



PRODUÇÃO ESCRITA



1. Produz um texto de opinião, a pares, sobre uma situação que queiras denunciar ou que seja particularmente interessante para ser passível de discussão. O teu texto terá de ser sobre um assunto polémico ou que possa gerar diferentes opiniões. Poderás recolher situações vividas, presenciadas ou do teu conhecimento.

2. Atenta nas imagens e títulos, estes poderão inspirar-te para a apresentação de situações.





marginalização corrupção exclusão
solidão racismo
incompreensão

3. Relembra alguns conectores a utilizar no teu texto de opinião.

Na minha opinião,

A meu ver,

Considero,

Defendo,

Acredito que,

Penso que,

Porém,

Todavia,

No entanto,

Para além disso,

Ou seja,

Mas,

Por fim,

Em síntese,

Sublinhe-se,

É importante frisar,

Ressalte-se,

Destaque-se,

4. Finalizada a actividade, apresenta, no teu caderno, um texto sobre:

- a) As tarefas realizadas;
- b) O empenho do grupo nas actividades;
- c) As dificuldades sentidas.

APÊNDICE XLII.II - FICHA INFORMATIVA

Actividades

Texto A

Os escravos do século XXI

Alexandra Correia

Olhos de medo. É o que têm em comum Misha, Marin, Vladimir e Afagon (nomes fictícios), além de serem imigrantes de Leste a trabalhar clandestinamente nas obras portuguesas. Medo que o patrão português não lhes pague, terror de serem apanhados pela polícia. Calcula-se que como eles haja 50 mil, trazidos para Portugal pelo crime organizado de tráfico de mão-de-obra com ramificações no nosso país. São professores, engenheiros, médicos e oficiais do exército, profissionais habilitados transformados em serventes da construção civil, onde chegam a ganhar 400 escudos por hora.

Mas as mafias do Leste não são as únicas a explorar estes ilegais. Empreiteiros e empresas de trabalho temporário enriquecem sem pagar horas extraordinárias, fins-de-semana ou feriados. Uma situação que se mantém, apesar de ser consensual que o sector da construção civil tem carência de trabalhadores. “Se comessem na ponta de Sagres e acabassem em Vila Real de Stº António a prender a mão-de-obra ilegal, a construção no Algarve parava”, diz um subempreiteiro que tem ao seu serviço seis clandestinos, mas que está empenhado na sua legalização, porque “não há portugueses para trabalhar nas obras”.

O seu melhor empregado é Marin, um moldavo de 34 anos que era professor de educação física numa escola secundária. Os três contos que ganhava por mês e o facto de o Estado nem isso lhe pagar há um ano, obrigaram-no a emigrar. Um “conhecido” emprestou-lhe 160 contos e meteu-o em Almodôvar a trabalhar na agricultura. Marin devolveu o dinheiro e pagou-lhe mais 1340 contos em juros. Trabalhou nas obras para três empreiteiros diferentes: dois não lhe pagaram e o terceiro deu-lhe 45 contos por mês por 10 horas de trabalho diário, incluindo fins-de-semana e feriados. Agora, vive melhor, já não dorme na obra, divide um apartamento com colegas. Mas nunca se vai esquecer do frio e da fome: “Passei três meses a comer feijão e sardinhas. Já não os posso ver à frente”.

(...)

In revista *Visão* de 23 de Março de 2000

APÊNDICE XLII.III - DIÁRIO REFLEXIVO XXXII

DIÁRIO REFLEXIVO XXXII

Data: 06.05.2009 (Quarta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Formação Cívica



No âmbito do trabalho desenvolvido sobre a competência da escrita, pretendi, nesta aula de formação cívica, desenvolver uma reflexão sobre os direitos do homem e, como exemplo, foram abordadas as condições de trabalho de alguns emigrantes, no nosso país. Essa actividade foi possível através da leitura de um texto intitulado “Escravos do século XXI” que denunciava a situação enunciada. Porém, esta foi uma das estratégias utilizadas para despertar nos alunos uma opinião sobre os factos que nos circundam.

Assim, comecei por distribuir ao aluno E. o roteiro de actividades e expliquei à turma o que pretendia trabalhar com eles, sensibilizando-os para a necessidade de partilharmos pontos de vista e experiências do nosso conhecimento. O aluno E. olhava-me atentamente e comecei a sentir a turma pouco participativa, talvez por ser difícil abordarmos um assunto que nos possa dizer respeito. Desta forma, esclareci que não pretendia ouvir histórias na primeira pessoa, mas sobretudo relatos de situações que nos permitissem emitir uma opinião fundamentada.

Solicitei que cada aluno realizasse uma leitura silenciosa e, de seguida, dei indicação aos alunos para realizarem a leitura, em voz alta, do documento. O aluno E. leu as últimas frases do texto. Embora não tivesse lido muito rápido, houve pouca entoação na sua leitura. Aproveitando que o aluno tinha acabado de ouvir o texto, questionei-o sobre o que achava do assunto. O aluno exprimiu uma grande revolta e referiu “Isto está como está, por causa deles! Roubam, matam.” Perante este desabafo, onde interferiu alguma gaguez, logo interveio a aluna G., brasileira e há dois anos em Portugal, aconselhando-o a passar uns tempos em Rio de Janeiro.

Antes que nos dissipássemos muito, prosseguimos para a actividade seguinte, de produção de um questionário e da resolução do mesmo no caderno. Ao aluno E. foram

pedidas apenas três questões e as respectivas respostas. No entanto, houve dificuldade em produzir questões mais complexas, insistindo o aluno em questões muito básicas e de pouca meditação. Acabei, assim, de comunicar à turma que as respostas não deveriam estar todas no texto, mas deveriam partir do assunto desenvolvido. Nas respostas dadas ao questionário da colega, o aluno não começou as frases com letra maiúscula e apresentou ainda uma caligrafia descuidada.

O aluno E. colocou o dedo no ar, de uma forma muito tímida e levantando muito pouco o seu braço, que eu dificilmente o veria, se não fosse a aluna A. a chamar-me a atenção que o aluno E. queria intervir. Leu uma pergunta feita pelo colega e a sua resposta. A resposta estava adequada e elogiei-o pela sua intervenção.

Distribuída a ficha de trabalho para a produção de um texto de opinião, incentivei os alunos a construírem um texto sobre um assunto polémico, podendo inspirar-se nas imagens e títulos da ficha. Para além disso, alertei para a utilização dos conectores presentes na ficha e para uma auto-avaliação das actividades.

O aluno E. e o seu colega de trabalho não estabeleceram qualquer plano do texto, nem realizaram qualquer levantamento de ideias e por isso o texto que estavam a produzir não contemplava as três partes estruturais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Sugeri que antes de continuar o texto, numa folha branca, registassem algumas ideias e reflectissem sobre a ordem que lhes queriam atribuir, de forma que houvesse uma sequência de ideias e pouca repetição de dados.

Alguns alunos leram os seus textos e outros apresentaram o seu ponto de vista sobre o assunto, nomeadamente, a anorexia, a violência nas escola, os sem-abrigo, o contrabando, e os riscos da utilização da internet.

Os alunos foram ainda advertidos para reflectirem sobre um assunto sobre o qual gostassem de se pronunciar, através de um debate. A maioria da turma estava determinada no tema da eutanásia, pelo que recomendei que realizassem pesquisas para a aula seguinte de Formação Cívica.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Participação do aluno E. de forma voluntária na aula; - Adequação das respostas às questões, de	- Utilização, pelo aluno E., de um vocabulário elementar na produção de frases; - O texto produzido não respeitava as três

pouca complexidade, formuladas;	partes estruturais; - Havia frases muito longas, sem sinais de pontuação;
---------------------------------	--

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

- Continuar a desenvolver actividades que promovam a leitura;
- Abordar as fases da escrita de um texto;
- Estar particularmente atenta à pontuação dos textos produzidos pelo aluno E.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura do texto distribuído com velocidade e entoação adequada;		X		
Apresentação da sua opinião oralmente;			X	
Produção de três questões de compreensão textual, de forma clara;			X	
Colaboração no trabalho a pares;				X
Adequação das respostas produzidas às questões apresentadas;				X
Respeito pelas regras gramaticais nas frases produzidas		X		
Produção de um texto de opinião, de uma forma clara e bem estruturada.		X		
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

APÊNDICE XLIII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 30

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Ficha nº _____

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Elaborar um panfleto, em Francês, com a divulgação de uma cidade (preferencialmente francesa).



Contexto : grupo-turma

Recursos : livro escolar, dicionário, enciclopédias, manuais, documentos impressos, postais, portátil.

Actividades /Estratégias:

- 1- Reúne com o teu grupo de trabalho (definido através de uma actividade lúdica em aula);
- 2- Escolhe 1 cidade, com os elementos do grupo, sobre a qual gostarias de trabalhar;
- 3- Define, com os teus colegas, onde e o que pesquisar;
- 4- Recolhe informação sobre essa cidade, quer em suporte escrito, quer em suporte informático;
- 5- Traz a informação, para a aula seguinte, em suporte escrito;
- 6- Selecciona, sublinhando, a informação com os teus colegas;
- 7- Traduz, com a ajuda do dicionário, o vocabulário;
- 8- Constrói frases completas e apelativas, sem esquecer a concordância da forma verbal;
- 9- Define a forma de apresentação da informação no panfleto;
- 10- Participa na elaboração do trabalho, em suporte informático;
- 11- Entrega do trabalho, em suporte escrito, no dia 14 de Maio 2009;

APÊNDICE XLIII.I – FICHA DE HETERO-AVALIAÇÃO

Nome : _____ Ano/Turma : 8E Data : _____

Ficha nº _____

ACTIVIDADE: REFLEXÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM PANFLETO



Elementos dos grupo : Luís, Rui, Carlos

Cidade escolhida : cidade de Comres

Participação dos elementos: O Rui trouxe de casa um dicionário como a Professora pediu. A Carlos trouxe folhas para o Panfleto.
Eu participei no trabalho dando ideias sobre os festivais e o método de trabalho.

Comportamento dos elementos: O Rui, A Carlos e eu falamos sobre o que fizemos para o Trabalho. Estivemos atentos e interessados.

Dificuldades sentidas: Trouxemos poucas matérias. O trabalho resultou porque entendemo-nos bem, somos amigos e trabalhamos de forma organizada.

APÊNDICE XLIII.II – DIÁRIO REFLEXIVO XXXIII

DIÁRIO REFLEXIVO XXXIII

Data: 07.05.2009 (Quinta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



Hoje, comecei a aula com a leitura de algumas frases dos trabalhos realizados na última aula e sugerimos correcções oralmente. Concluída esta actividade, corrigimos o trabalho de casa, que consistia na resolução de um questionário de compreensão textual sobre a cidade de Paris. Ao aluno E. pedi que lesse uma questão, porque não me pareceu suficientemente atento à aula e, de facto, não sabia de que questão estávamos a falar. Perante esta situação, não dirigi o discurso para o aluno E., mas não pude deixar de chamar a atenção da turma para a necessidade de acompanharem o trabalho a desenvolver.

Na sequência do estudo desta nova unidade, considerei oportuno envolver um grupo maior de alunos num pequeno projecto de trabalho. Comuniquei-lhes o que pretendia que desenvolvessem e despertei o entusiasmo de alguns alunos, que me colocavam questões sobre a cidade a escolher. Ao aluno E. distribui o roteiro de actividades.

Para a formação de trabalho de grupo, tinha preparado vários pequenos papéis com quatro cidades repetidas, de forma a que os alunos ao retirarem arbitrariamente um papel de uma bolsa, tivessem de procurar quais os colegas que tinham a mesma cidade. A actividade foi muito engraçada porque os alunos aderiram muito bem a esta situação lúdica, até mesmo o aluno R. abraçou o aluno E., quando se aperceberam que eram do mesmo grupo. Alguns elementos foram buscar materiais à biblioteca. O aluno E. ficou encarregue de trazer revistas francesas e de imprimir informação sobre a cidade de Cannes.

O aluno E. deu muitas ideias para a elaboração do panfleto, os seus colegas estavam surpreendidos, embora tivesse dificuldades em manter-se sossegado. Balouçou, constantemente, a cadeira, fechou e abriu, vezes sem conta, o seu estojo. Vários grupos solicitavam ajuda para a tradução de vocabulário, outros para a correcção de pequenas frases. O ambiente de trabalho foi muito promissor, embora o trabalho tenha continuidade na aula seguinte. Vejamos através das fotografias 17 e 18 algumas etapas do trabalho.

Fotografias 17 e 18 – Realização de um trabalho de grupo sobre a cidade de Cannes.



No final da aula, o aluno E. veio falar comigo. Começou a gaguejar e a apresentar ideias pouco coesas. Referiu-se aos lugares da sala que tinha ocupado em anos anteriores e fez respectivamente o balanço do seu comportamento, realçando que sempre que se senta com rapazes tem sido conversador. Questionei-o sobre a intenção daquela conversa, procurando saber se ele queria mudar de lugar. O aluno E. respondeu-me que estava apaixonado por uma colega da turma, que lhe era completamente indiferente e tentava elucidar-me dos benefícios de se vir sentar ao seu lado, deixando de conversar.

Durante este tempo, o aluno mostrou-se muito desconfortável, ansioso e frustrado por não haver correspondência de sentimentos. Gaguejou continuamente e esteve muito agitado. Informei-o que não pretendia alterar o seu lugar, até porque a aluna A. ocupava um lugar quase ao fundo da sala, situação passível de alguma distração. Perante tal situação, decidi estabelecer um contacto com a psicóloga. O aluno como não chegou a registar o trabalho de casa no caderno, ficámos no intervalo dentro da sala de aula, para que o aluno o fizesse.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Receptividade do grupo em trabalhar com o aluno E.; - Colaboração do aluno E. com o grupo de trabalho; - Grande entusiasmo manifestado por uma nova actividade;	- O aluno E. não sabia o número da questão a corrigir; - Nervosismo e ansiedade manifestados pelo aluno E. por não ser correspondido no amor, por uma colega de turma.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

- Estabelecer um contacto com a Psicóloga da escola, no sentido de poder conversar um pouco com o aluno.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Partilha de informação com o grupo;				X
Distribuição das tarefas a realizar pelos elementos dos grupo, através do preenchimento de uma grelha;			X	
Preenchimento da ficha de reflexão sobre o trabalho realizado;				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XLIV – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 31

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Aplicar, correctamente, as formas verbais em Francês, em contexto de frase.

Contexto : grupo-turma;

Recursos : dicionário, manual de Francês, caderno, fichas de trabalho, régua, cartões plastificados.



Actividades /Estratégias:

1. Conjuga as formas verbais, a partir dos cartões plastificados;
2. Lê, atentamente, a ficha de trabalho intitulada “**Les verbes I**”;
3. Resolve os exercícios propostos, de associação da imagem à palavra;
4. Elabora, no teu caderno, uma lista de verbos franceses recolhidos na ficha de trabalho;
5. Pesquisa, no dicionário de Francês- Português, a respectiva tradução;
6. Copia os significados, para o teu caderno;
7. Forma frases, no teu caderno, com os verbos e respectivos tempos indicados na ficha;
8. Lê, atentamente, a ficha de trabalho intitulada “**Pour apprendre les verbes**”;
9. Faz as associações correctas entre formas verbais e tempos verbais, no exercício 1;
10. Selecciona a resposta correcta, no exercício 2, assinalando com uma cruz e, no exercício 3, sublinhando;
11. Resolve, em casa, a ficha de trabalho “**Les verbes II**”;

APÊNDICE XLIV.I – FICHA DE TRABALHO DE ENRIQUECIMENTO VOCABULAR

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Enriquecer o vocabulário, no âmbito do
aprendizagem do Francês.



LES VERBES I

1. Fais correspondre à chaque image le verbe correct.

1.1 Sur ton cahier, produis des phrases avec les verbes au Présent, Passé Composé et Imparfait.

4 LES VERBES

A. téléphoner	E. tousser	I. tomber
B. pousser	F. se tenir debout	J. sourire
C. tirer	G. réfléchir	K. pleurer
D. rire	H. venir	L. se battre

1

2

3

4

5

6

7

8

9

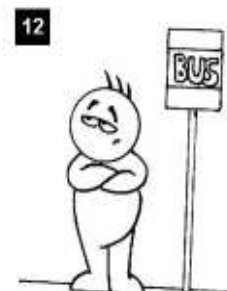
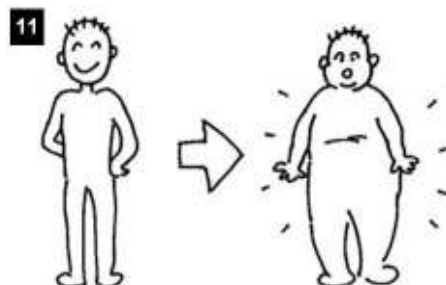
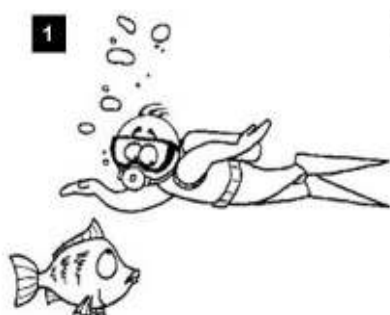
10

11

12

5 LES VERBES

A. grossir		E. cuisiner		I. faire le ménage	
B. peindre		F. lire		J. jouer de la guitare	
C. boire		G. nager		K. comprendre	
D. courir		H. danser		L. attendre	



APÊNDICE XLV.II – FICHA DE TRABALHO SOBRE TEMPOS VERBAIS

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome : <u>11. 2014 1111</u>	Nº <u>41</u>	Ano: <u>8</u>	Turma: <u>E</u>
Data : <u>20/05/09</u>			

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da escrita.

Objectivo específico : Aplicar os tempos verbais do modo Indicativo, em Francês.



ACTIVITÉE “POUR APPRENDRE LES VERBES”

1. Fais les liaisons correctes.

a) J'apprends •	•	PRÉSENT
b) Tu voulais •	•	PASSÉ COMPOSÉ
c) Ils sont •	•	IMPARFAIT
d) Vous êtes restés •	•	
e) Il allait •	•	
f) Elles ont aimé •	•	
g) Nous regardions •	•	
h) Tu manges •	•	

✓

2. Mets une croix sur les formes verbales au Passé Composé.

2.1 Les jeunes(recevoir), en moyenne, 34C d'argent de poche, ce mois.

- a) ont reçu ☒
- b) recevront ☐
- c) reçoivent ☐

2.2 Ce matin, j' ... (adorer) acheter plein de trucs, au marché, avec ma soeur.

- a) adore ☐
- b) adorerais ☐
- c) ai adoré ☒

2.3 Les fabricants ne(s'intéresser) aux ados.

- a) s'intéressaient ☐
- b) s'intéresseront ☒
- c) se sont pas intéressés ☒



2.4 L'avion ...(arriver) à l'aéroport à midi?

- a) arrivait ☐
- d) est arrivé ☒
- e) arrive ☐



3. Souligne la forme verbale à l'Imparfait.

3.1 Copie les phrases sur ton cahier.

- a) Vous **avez décidé** / décidiez de faire quelques petits travaux pour le maire.
- b) Ils n'aimaient / n'ont pas aimé le livre qui est sur la table.
- c) Nous sortions / sortirons du lycée quand papá a appelé.
- d) Tu ne voulait / veux plus tes bottes noires.
- e) Elle achetait / a acheté du pain et des croissants.
- f) Vous trouviez / trouvez que c'était une bonne idée.



APÊNDICE XLIV.III – FICHA DE TRABALHO DE ENRIQUECIMENTO VOCABULAR

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Data : _____

Área : Comunicação

Ficha nº _____

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da escrita.

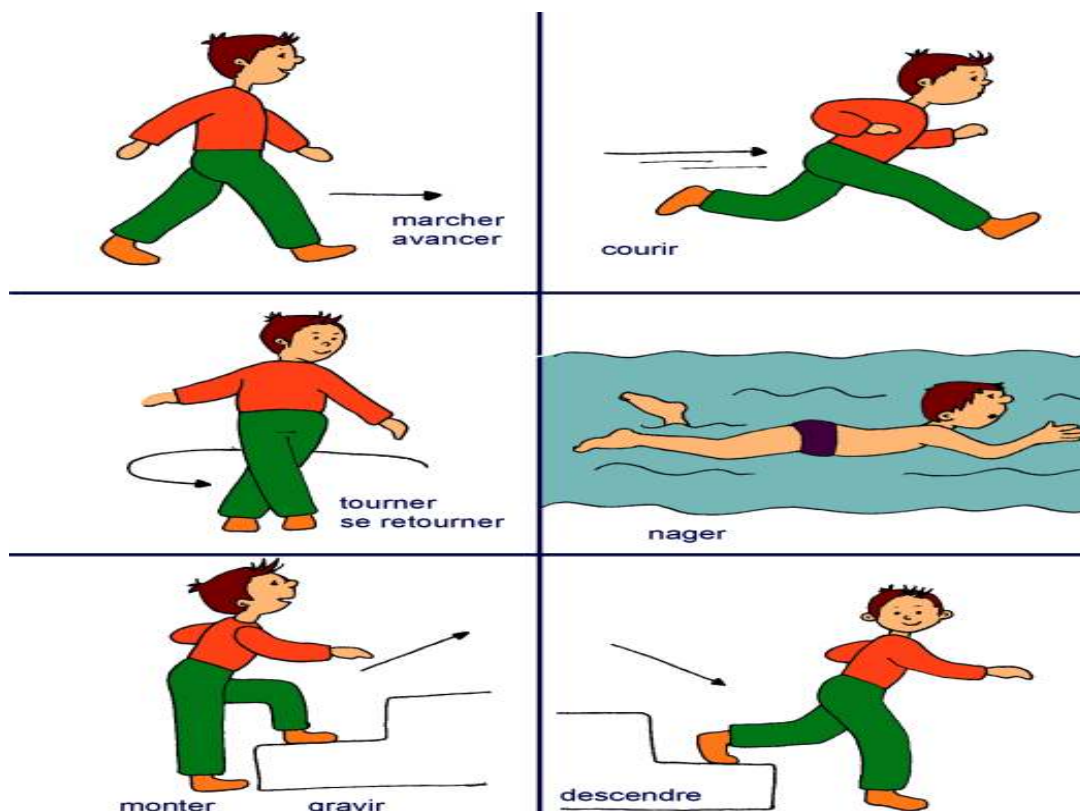
**Objectivo específico : Enriquecer o vocabulário, no âmbito do
aprendizagem do Francês.**

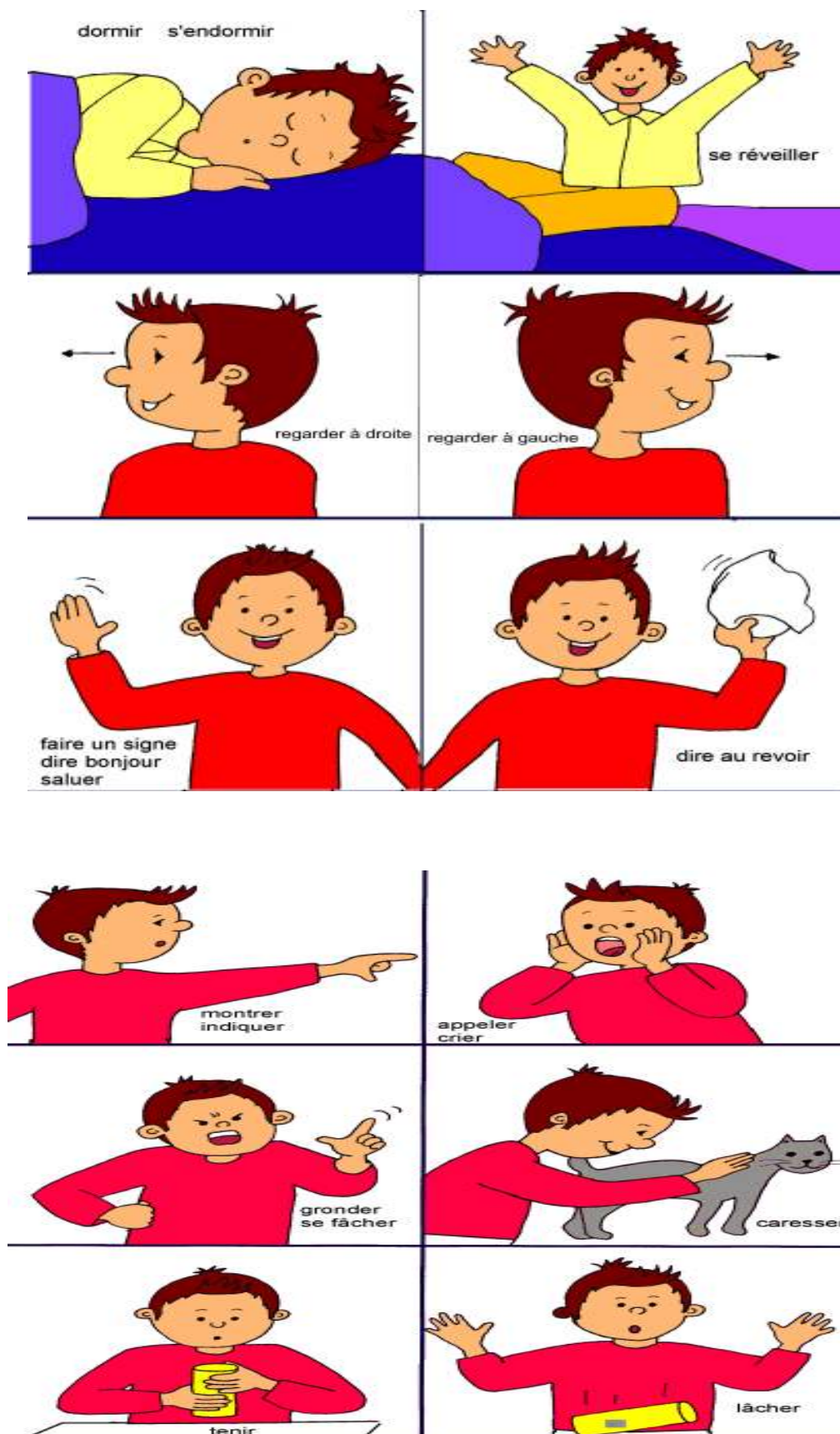


Les verbes II

1. Traduis les verbes sur ton cahier.

1.1 Produis des phrases complètes avec les verbes présentés.





APÊNDICE XLIV.IV - DIÁRIO REFLEXIVO XXXIV

DIÁRIO REFLEXIVO XXXIV

Data: 11.05.2009 (Segunda-feira)

Contexto: trabalho individual - Tutoria



A partir de diversos cartões com os pronomes, verbos auxiliares e principais, o aluno teve a oportunidade de contactar com materiais concretos e apelativos para melhor identificar e aplicar os tempos verbais em Francês. Esta actividade introdutória permitiu rever a conjugação verbal e foi desencadeadora de um trabalho mais aprofundado, ao nível da construção de frase. O aluno aderiu muito bem à actividade, manuseando os materiais com satisfação e autonomia. Para o esclarecimento de dúvidas recorreu, de forma autónoma, ao seu caderno, onde ainda completou um exercício, que tinha ficado inacabado. Vejamos as fotografias 19 e 20 desse trabalho desenvolvido.

Fotografias 19 e 20 - Actividade de exercitação de tempos verbais.



Tendo-me apercebido da grande dificuldade do aluno E. em produzir pequenas frases em francês, estando, na maioria das vezes, a forma verbal incorrecta, decidi produzir umas fichas de trabalho que pudessem, de alguma forma, atenuar as dificuldades do aluno, por um lado, enriquecendo o vocabulário e, por outro, permitindo a adequação do tempo verbal, ao contexto da frase.

Entusiasmada com a aplicação das actividades que tinha preparado, vi o aluno E. que chegava, a esta aula de tutoria, um pouco cabisbaixo e sem qualquer vontade de estudar, deitando a cabeça em cima da mesa. Perguntei-lhe a razão daquele estado de espírito porque o aluno estava, visivelmente transtornado, e este respondeu que a professora de Inglês lhe terá dito que se ele não trabalhasse mais, não passaria à sua disciplina. Há uma atitude de preocupação revelada com a sua avaliação, mas também de descrença nas suas capacidades. Tentei motivá-lo, tendo iniciado uma conversa sobre a importância da avaliação contínua e do cumprimento de todas as actividades propostas, respeitando os prazos de entrega de trabalhos. Reforcei a possibilidade do aluno poder também ir às aulas de esclarecimento de dúvidas, no sentido de colmatar as suas dificuldades. Ao que o aluno acrescentou “agora, até tenho estudado mais tempo, durante o ano, só fazia, às vezes, os trabalhos de casa”.

Procurando ultrapassar esta situação, distribuí-lhe o roteiro de actividades e informei-o que tinha produzido, na véspera, uma ficha de trabalho para que ele procurasse resolver as suas dificuldades na utilização dos verbos em francês. Assim, antes de lermos o roteiro de actividades, procurei cativar a sua atenção através das imagens que as fichas apresentavam. De facto, consegui, isto porque ao observar as fichas, o aluno questionou-me se tinha sido eu que tinha realizado aquelas imagens.

Posto isto, o aluno leu o roteiro em voz alta e, em simultâneo, fui apresentando as respectivas fichas enunciadas. Através do primeiro exercício de associação de imagem à palavra, o aluno readquiriu auto-confiança porque vários verbos apresentados eram muito semelhantes à tradução em português. De seguida, e na sequência deste bom ambiente de trabalho, o aluno copiou a lista de verbos para o caderno. Chamei-o a atenção para revelar algum cuidado com a sua caligrafia porque nem sempre respeitava as linhas do seu caderno e havia muita variação no tamanho das letras.

Apercebi-me de que o aluno E. não estava fisicamente bem, porque fazia movimentos estranhos com o corpo, como se se tratasse de dores musculares, esticava-se e sacudia os braços para cima. Tentei conversar com ele para o serenar e deixá-lo num ambiente mais descontraído. Ele não tinha consciência dos gestos que produzia, fê-los com naturalidade e apenas me respondeu que estava um pouco cansado.

Quanto à pesquisa no dicionário, não era uma actividade muito do agrado do aluno, até porque demorava algum tempo a procurar as respectivas palavras, por nem sempre se recordar das letras dos alfabeto. De modo, que escrevi o alfabeto no seu caderno e expliquei-

lhe que, depois de encontrada a primeira letra da palavra, teria de continuar a procurar a palavra pela ordem das respectivas letras. Não se tornou maçador, porque as imagens eram também muito elucidativas. Com a minha ajuda, produziu diversas frases para os verbos recolhidos. À medida que produzia as frases, tivemos a possibilidade de rever os vários sinais de pontuação, que, por vezes, o aluno omitia nos seus textos.

No que concerne a segunda ficha de trabalho, intitulada “Pour apprendre les verbes” realizámos a leitura dos exercícios e indiquei, no caderno do aluno, as terminações que correspondiam aos três tempos verbais enunciados. Tendo em conta essas terminações, o aluno resolveu as fichas apresentadas, tendo-lhe sido dada outra para realizar em casa.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Confiança sentida pelo aluno através de exercícios que considerou ser capaz de resolver; - Apresentação gráfica das fichas de trabalho que despertaram a atenção do aluno; - Revisão, com o aluno, dos sinais de pontuação, em contexto de frase;	- O estado de espírito do aluno, desmotivado com algumas avaliações; - A caligrafia do aluno, irregular no tamanho das letras; - Pesquisa no dicionário;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Produzir mais actividades com pesquisa no dicionário; - Nas fichas sobre o funcionamento da língua, apresentar alguns exemplos, como modelo.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Conjugação de verbos, com elementos fornecidos.			X	
Resolução de exercícios de associação de imagens aos verbos;			X	
Pesquisa no dicionário do significados das palavras;		X		
Produção frásica com o vocabulário apresentado;		X		
Adequação das formas verbais ao contexto de frase;		X		
Aperfeiçoamento das frases produzidas.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XLV – DIÁRIO REFLEXIVO XXXV

DIÁRIO REFLEXIVO XXXV

Data: 12.05.2009 (Terça-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



Hoje, a psicóloga abordou-me para me dizer que já tinha conseguido falar com o aluno E. e que realmente confirmava o seu estado de ansiedade. Apresentou com naturalidade o facto deste estar apaixonado, situação muito comum na adolescência, mas demonstrou algum receio pela forma como estava a interferir no seu estado de espírito, deixando-o frustrado por não haver correspondência.

Dêmos início à aula com o registo no sumário da continuação da realização dos trabalhos de grupo e da defesa oral dos métodos utilizados para a produção do trabalho. Os alunos continuaram a redigir os seus textos para o panfleto. Aconselhei o aluno E. a recorrer às fichas de trabalho que já tinha realizado a tutoria, para enriquecer as suas frases. Inicialmente não as encontrava na mochila, depois encontrou-as dentro de uma manual. Fê-lo entusiasmado mostrando aos outros o que tinha feito, nessa aula. Ao apoiar o trabalho de grupo, verifiquei que o aluno E. não completava as frases no seu caderno, embora os outros elementos o tivessem feito. Desculpou-se dizendo que não tinha ouvido. Para os vários erros ortográficos que apresentava, sugeri que consultasse com mais frequência o dicionário, mesmo que fosse com a ajuda de um colega.

Esclarecidas algumas dúvidas de diversos grupos de trabalho, sobretudo para que não fizessem cópia da informação encontrada, informei que seria preferível frases mais simples e curtas. Considerei oportuno que cada grupo pudesse partilhar os seus métodos de trabalho e de pesquisa na consecução do trabalho que estava a realizar. Tendo em conta que neste trabalho não haveria apresentação oral e que a avaliação incidiria sobretudo na expressão escrita, pareceu-me proveitoso que os alunos se pronunciassem, em poucos minutos, sobre o que tinham feito até então.

A dificuldade sentida, em muitos grupos de trabalho, foi na consciencialização dos passos realizados, ou seja, os alunos apresentaram algum método de trabalho, mas tiveram

dificuldade em verbalizar a sequencialização das suas tarefas. De facto, era prioritário que fossem encaminhados a estabelecerem planos de trabalho, para apresentarem uma orientação do que iriam desenvolver.

Solicitei ao aluno E. que se pronunciasse sobre o que tinham realizado, com a ajuda do grupo e, tendo em conta, que os seus roteiros de actividades constituíam uma sequencialização de actividades, ele acabou por ler algumas das actividades propostas pelo mesmo. Por fim, os alunos foram alertados para a entrega do trabalho escrito na aula seguinte.

Com muitos momentos de avaliação, decorridos na semana anterior, os alunos pediram-me para adiar o debate porque tinham realizadas poucas pesquisas. Foi alterado para o dia 20 de Maio. Comuniquei-lhes que reflectissem sobre as dificuldades da turma e os progressos alcançados, para realizarmos a Assembleia de Turma, na aula seguinte de Formação Cívica.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- O aluno E. recorreu ao seu roteiro de actividades para explicitação oral do trabalho que estava a desenvolver; - Reforço da participação do aluno E. no trabalho de grupo proporcionada pela ficha de trabalho que resolveu em tutoria; - Realização da actividade para auto-avaliação do seu trabalho.	- Dificuldades de organização das suas fichas de trabalho; - O aluno E. não termina, no seu caderno, as frases construídas em conjunto; - Nas frases que o aluno E. redigiu são diversos os erros ortográficos.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Pedir aos alunos que estabeleçam planos de trabalho, com mais regularidade e com indicações precisas: O que vou fazer? Como vou fazer? Que recursos vou utilizar? Quando tenho de entregar o trabalho?; - Aumentar a utilização do dicionário pelo aluno E.

APÊNDICE XLVI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 33

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº _____

Área : Comunicação

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita

Objectivo específico : Escrever um texto narrativo, respeitando os elementos, estrutura e regras apresentados



Contexto : trabalho individual - Tutoria

Recursos : fichas de trabalho, texto produzido pelo aluno, dicionário, portátil.

Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Lê, em voz alta, a ficha intitulada “Fases da escrita de um texto”;
2. Esclarece o vocabulário que não entendes;
3. Faz um resumo oral da informação;
4. Lê, em voz alta, a ficha “Texto criativo - narrativo”;
5. Produz um texto, de acordo com as orientações de trabalho apresentadas;
6. Contempla no teu texto três grandes partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão;
7. Elabora um esquema, com as categorias da narrativa, a partir do texto que produziste;
8. Procura, no dicionário, as palavras sublinhadas do teu texto;
9. Corrige as palavras, no caderno;
11. Preenche a grelha “ Avaliação do texto escrito”, da ficha “Escrever bem”;
12. Completa, no portátil, a ficha “Registos do aluno”.

APÊNDICE XLVI.I - FICHA DE TRABALHO SOBRE AS FASES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

ESCOLA SECUNDÁRIA	
ANO LECTIVO 2008-2009	
Nome :	Nº ____ Ano: ____ Turma: ____
Data :	

Área : Comunicação

Ficha nº

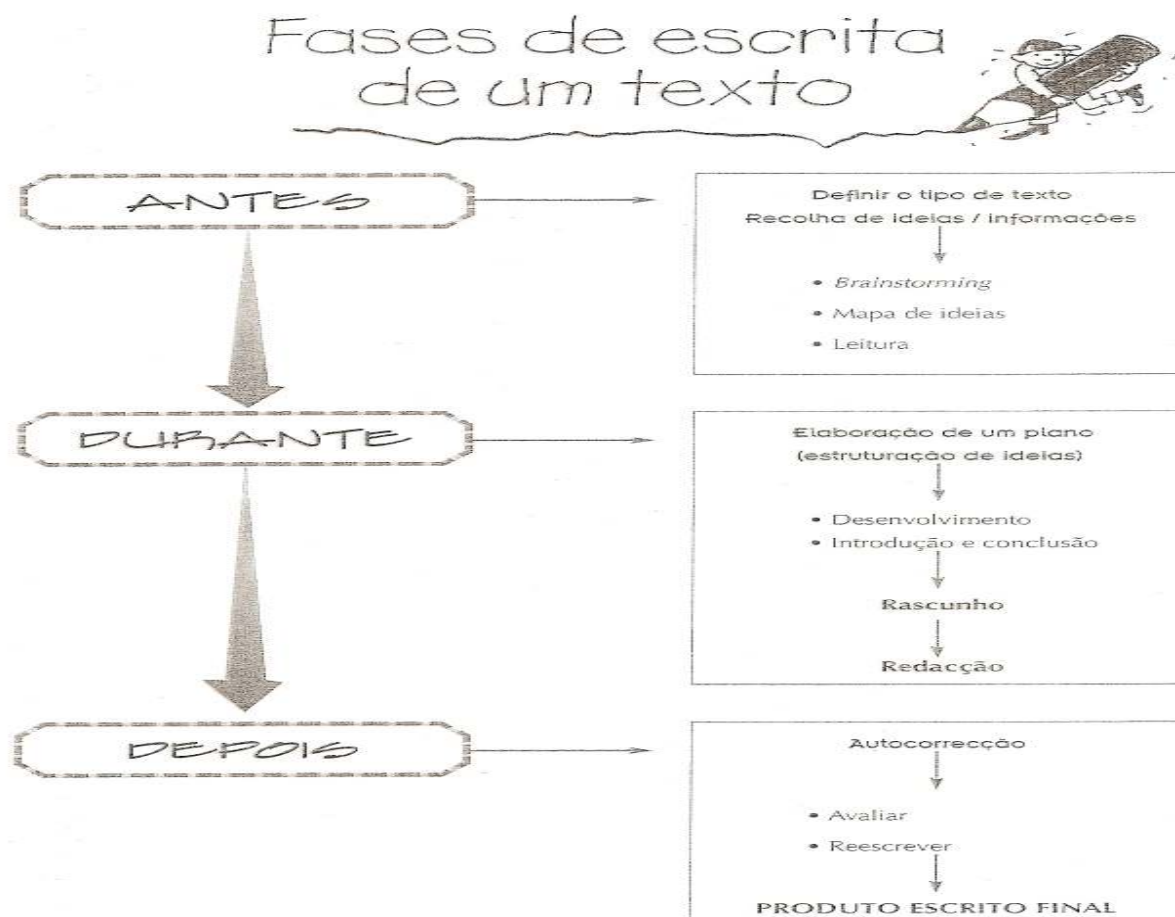
Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Conhecer as fases da escrita de um texto.



ACTIVIDADE PARA A ELABORAÇÃO DE UM TEXTO ESCRITO

1. Atenta no esquema seguinte.



APÊNDICE XLVI.II - FICHA DE TRABALHO PARA A PRODUÇÃO DE UM TEXTO NARRATIVO

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Data : _____

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Desenvolver a competência da escrita.

Objectivo específico : Produzir um texto narrativo, respeitando os elementos, estrutura e regras apresentados.



ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM TEXTO ESCRITO

1. Produz um texto narrativo, com cerca de 10-15 linhas, sem esquecer os elementos, estrutura e regras que o integram. Utiliza articuladores do discurso!

Texto criativo — narrativo

ELEMENTOS	
ACÇÃO	Que acontecimentos vão ser narrados? Como se desenrolam?
PERSONAGENS	Quem intervêm?
TEMPO	Quando decorrem os acontecimentos?
ESPAÇO	Onde se desenrola a acção?
NARRADOR	É ou não personagem da história? Narra na 1.ª ou 3.ª pessoa? De que modo relata os factos? Sêrio, irónico, cómico...?
TÍTULO	Que palavra ou expressão pode ser mais sugestiva?

ESTRUTURA (tipo conto tradicional)	
INTRODUÇÃO	Situação inicial/ Apresentação do herói.
DESENVOLVIMENTO	Projectos e desejos do herói. Obstáculos levantados à concretização dos desejos. Auxílios prestados para a realização de desejos. Sucessos e insucessos do herói.
CONCLUSÃO	Situação final/ Desenlace.

REGRAS	
• A ordem do relato dos factos (cronológica ou outra). • Articulação de frases e parágrafos. • Situar os factos no tempo e no espaço. • Introdução do discurso directo e regras da sua utilização. • Importância do pretérito perfeito. • Variedade e expressividade do vocabulário e outros recursos expressivos (metáfora, personificação, hipérbole, ironia, etc.).	

APÊNDICE XLVI.III - FICHA INFORMATIVA

Conectores/Articuladores do discurso				
Provar	Explicar/ Intensificar a ideia	Ilustrar/Exemplificar	Reforçar a ideia	Atenuar/Restringir ou Oposição/Contraste
• com efeito; • uma vez que; • ainda mais; • decerto; • sem dúvida; • com certeza; • efectivamente; • deste modo; • na verdade; • ora; • de facto; (...)	• isto é; • ou antes; • aliás; • ou seja; • quer dizer; • por outras palavras; • ou melhor; • melhor dizendo; • então; • pode dizer-se; • é o caso de; • neste caso; • até; • sendo assim; • às vezes; • por vezes; • veja-se; • assim; • em relação a; • no que respeita a; • segundo; • pois; • de repente; (...)	• assim; • por exemplo; • é de realçar; • ressalte-se; • saliente-se; • é importante frisar; (...)	• como já foi dito; • por isso; • na grande maioria; • em favor de; • em virtude de; • além disso; • além de; • ainda; • sobretudo; • neste caso; • também; • por esta razão; • note-se; • de acordo com; • para além de; • ou mesmo; (...)	• pelo menos; • neste caso; • no entanto; • todavia; • mas; • porém; • apesar disso; • pelo contrário; (...)

CONECTORES/ ARTICULADORES DO DISCURSO					
Concluir	Semelhança	Causa	Consequência	Ligação temporal	Ligação Espacial
• em conclusão; • finalmente; • por estas razões; • definitivamente; • consequentemente; • em consequência; • em síntese; • em suma; • enfim; • portanto; (...)	• do mesmo modo; • igualmente; (...)	• porque; • visto que; • desde que; (...)	• daí; • por isso; • portanto; (...)	• quando; • antes; • entretanto; • depois; • logo que; • nessa altura; • actualmente; • ainda hoje; • recentemente; • após; • pontualmente; (...)	• ao lado de; • à direita; • no meio; • ao fundo; • sobre; • deste lado; • do outro lado; (...)

APÊNDICE XLVI.IV – TRABALHO REALIZADO PELO ALUNO E.

Aluno E.

nº 4 8E

O código para um mundo Paralelo

Um Rapaz chamado André, tinha 13 anos
e ~~ele~~ um livro que se chama
A Arte do Horror...

Um certo dia, André passeava com
seu livro, até que viu na última
folha do livro uma espécie de código...

no outro (dia) ^{seguinte} André viu
uma espécie de casa estranha...

André bateu à porta e apareceu
um homem com cara de mau que
lhe disse:

- Pensei!

e ^{André} eu disse ao cachorro:

- ultravioleta!!!

- Pode entrar...

Entrou e viu uma cadela... sentou-se e
a cadela subiu até chegar a um
fardado, um rapaz veio lá comigo e
disse:

- És o André não é verdade?

- Como Sabes o meu nome?

- Está no Teu Bone!

- Ah... Pois...

- Eu chamo-me Gastão e sou o mais
Velho desta comunidade.

- Tens Namorada? - disse ~~André~~ André

- Não - respondeu ele.

- mas Sabes uma coisa André?

- Não

- Eu vou Fazer ^{com} que os milhões olhem Para Ti.

- Ok.

Então Gastão Pegou em mim e pôs-me
no alto de um Poste.

- Põe-me no chão - disse André - Tenho
Vertigem.

Uma rapariga que ia passando ^{ordenou} disse:

- Gustavo põe o Buto no chão!
- OK!

Logo em mim e. Deitaram no chão a rapariga ajudou-me a levantar e deu eu cor...

- Estas bem, miúdo? Perguntou de - Como te chamas?
- André e estas Bem... obrigado
- De Abdo, o meu nome é Andréia, bem tenho que ir...

O Gustavo veio ter comigo e disse:

- Wooooow! Alguém está apaixonado?!!
- Cala-te - disse André.
- Vi - ele dizer que gostas dela André?

Então André fez isso.

Passou 30 minutos.

- Ela disse que não goste de mim...
- Acontece, vais encontrar outra.
- Aquela é a única que me faz viver...

(...)

André, triste, foi ter a uma Sala Escure e escura com uma porta de Ferro (Porta de Ferro)

Para o abrir era preciso um código

André tentasse o código (LESBIANZ)

e a Porta abriu-se. Saiu dela um Rapaz com Dentes de Vampiro, Olhos com Ricos, e Falas era Preto e Tinha Pico, Tinha uma corrente e as Ombreiras com Sangue.

- O meu nome é Dark DEVIL e vou acabar com o amor...

(Carapá) É o meu nome ~~André~~ e os Falcões é Carapá...

Logo surgiu visto outro rapaz por aquela Porta só que este tinha um desenho com um Coração e uma Coroa do lado do Carapá

Tinha Homeno do lado da coroa ~~algum~~...

E começou a cantar (Carapá).

APÊNDICE XLVI.V – TRABALHO REALIZADO PELO ALUNO E.

ESQUEMA DO TEXTO PARA APERFEIÇOAMENTO

8E

melhora do texto "o código para
um mundo paralelo"

Plano de Texto

Categorias da narrativa:

Personagens:

Andre, Andreia, Miguel, Gustavo, Daniel, Devil

Espaço: T

Escola Tecnológica

Tempo:

Durante um ano lectivo

Ação: Os Personagens aparecem-se, vivem
momentos felizes e infelizes, os colegas dizem
algumas coisas que querem

Área : Comunicação

Objectivo específico : Produzir um texto narrativo, respeitando os elementos, estrutura e regras apresentados.



ESCREVER BEM

- ➡ Constrói frases que expressem ideias originais;
 - ➡ Liga as frases, segundo uma lógica clara e compreensível, através dos articuladores do discurso;
 - ➡ Coloca a pontuação correcta, de acordo com a situação;
 - ➡ Observa a caligrafia das palavras mais difíceis;
 - ➡ Verifica se a caligrafia está legível;
 - ➡ Confirma se a translineação está correcta.
- 



AVALIAÇÃO DO TEXTO ESCRITO		Sim	Não
Apresentação	O texto tem parágrafos.		X
	A letra é legível.		X
Tema	As ideias estão de acordo com o tema definido.	X	
Construção do texto	O texto obedece às três partes: Introdução, desenvolvimento e conclusão.	X	
	As frases estão construídas de forma clara.		X
	O que se conta está encadeado com lógica.	X	
	Os diálogos foram correctamente introduzidos.	X	
	Os verbos do diálogo foram bem utilizados.	X	
	A pontuação está correcta.	X	
	A ortografia foi verificada.		
Impressão geral	As ideias expressas interessam aos outros.	X	
	Lê-se com agrado.	X	
	O texto é original.	X	

APÊNDICE XLVI.VII – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO/BALANÇO DO TRABALHO REALIZADO

ESCOLA SECUNDÁRIA _____			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome : Aluno E.	Nº 4	Ano: 8º	Turma: E
			Data : 18.05.2009

Área : Cognição

Ficha nº

Objectivo geral : Reflectir sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Objectivo específico : Preencher a ficha de auto-avaliação.



REGISTOS DO ALUNO

Data:	Actividades que realizei :	Sozinho	Com ajuda	Empenhei-me	O que tenho de melhorar:
18.05.09	Fiz as actividades seguindo o roteiro de actividades.		x	Sim__x____ Não____	A leitura.
	Li a ficha "Fases da escrita de um texto".	x		Sim__x____ Não____	Algumas palavras não entendo. Perguntei à professora e fui ver ao dicionário também.

Data:	Hoje fiz:	Sozinho	Com ajuda	Empenhei-me	O que tenho de melhorar:
	Li o texto que escrevi e expliquei à professora.	x		Sim__x____ Não____	A letra. Já não me lembrava bem da história.
	Fiz um texto narrativo, com três partes.	x		Sim__x____ Não____	O assunto e não apresentar tantas falas.
	Preenchi a grelha da ficha “Escrever bem”.	x		Sim__x____ Não____	A letra e a construção do texto.
	Organizei as informações através de um esquema do texto.		x	Sim__x____ Não____	Fazer novamente o texto para organizar as ideias, ver os erros, acentuação e pontuação.
	Copiei para o caderno as palavras que procurei no dicionário.		x	Sim__x____ Não____	Encontrar as palavras. Pesquisar sozinho.
	Preenchi esta ficha no PC.	x		Sim__x____ Não____	Nada.

APÊNDICE XLVI.VIII - DIÁRIO REFLEXIVO XXXVI

DIÁRIO REFLEXIVO XXXVI

Data: 18.05.2009 (Segunda-feira)

Contexto: trabalho individual - Tutoria



Realizados diversos exercícios de ortografia, em língua materna, e em língua estrangeira, persistiam dúvidas acerca da apresentação e estrutura de um texto escrito. De facto, era uma actividade que abarcava diversas exigências, coesão textual, a partir da organização em parágrafos até à estrutura frásica, coerência através de um conteúdo adequado e motivador, ortografia, pontuação e acentuação correctas.

Tornou-se, desta forma imprescindível o treino de variadíssimas produções escritas. Por ser uma actividade complexa, muitas vezes era rejeitada pelos alunos, defendendo que não tinham jeito para escrever porque deparavam-se com muitas incorrecções ou simplesmente que não tinham imaginação.

Assim, a ficha “Fases da escrita” constituiu uma surpresa para o aluno que não tinha noção deste processo de reflexão e de preparação antes da redacção de um enunciado escrito. “Isto dá muito trabalho”, referiu várias vezes. “Eu começo logo a escrever”, dizia. Alertar para a necessidade de pensar e de organizar o pensamento antes de começar a escrever, constituiu, a certa altura, a minha prioridade.

O aluno E. encarou este trabalho de uma forma muito simplista, de forma a não se preocupar com o que lhe podia estar associado. Ao lermos pela primeira vez a ficha, disse que compreendia todo o vocabulário, porém, quando interrogado sobre o mesmo, mostrou que não sabia o significado de alguns vocábulos.

No seu discurso oral revelou alguma dificuldade na articulação dos vários elementos apresentados, não conseguindo organizar as ideias num discurso coerente. Fê-lo, por iniciativa própria, depois de eu ter explicado, minuciosamente, as fases apresentadas. De seguida, resolveu o exercício da ficha e teve consciência da maioria das afirmações correctas e incorrectas.

Dispôs-se a ler a ficha “Texto criativo- texto narrativo”, sem que lhe fosse pedido e evitei de fazer interrupções ao seu discurso, de modo a não maçá-lo muito com as correcções e a tornar o texto enfadonho. Assim, sublinhei todas as palavras que foram lidas incorrectamente e, no fim, identifiquei-as, pedindo para que repetisse depois de eu as pronunciar. Ao longo da leitura, foi recebendo alguns incentivos para prosseguir. O aluno leu com mais fluência e esteve atento à pontuação, lendo com entoação as questões apresentadas.

Depois de lida e explicada oralmente a informação, comecei a entusiasmar o aluno para fazer registos, em forma de esquema, completando os elementos em falta, de modo a identificar as categorias da narrativa e a definir o conteúdo para o seu texto.

Na produção escrita que o aluno elaborou, foi visível uma grande parte do texto dedicada ao diálogo através de frases muito curtas, pouca coerência no discurso, misturando-se dois planos, do concreto para o abstracto, sem que o leitor tivesse bem noção dessa passagem. Para além disso, foi importante verificar o próprio conteúdo do texto, onde duas das personagens do mesmo eram o aluno E. e a jovem por quem ele se diz apaixonado, reafirmando-se a negação da jovem pela sua paixão. Antes de lhe pedir que me lesse o texto que produziu, solicitei-lhe que preenchesse a tabela “Avaliação do texto escrito” da ficha “Escrever bem”.

Para me facilitar a compreensão do que o aluno tinha escrito, pedi-lhe para ler, em voz alta, o texto que tinha produzido e que recordasse, oralmente, o enredo. O aluno fez várias interrupções, por vezes, não conseguiu decifrar a sua caligrafia, e nem sempre se entendeu o que pretendia transmitir. Fiquei com um desafio em mente, preparar actividades e sugestões para auxiliar o aluno na leitura e compreensão de texto.

Para que o aluno destacasse as ideias mais importantes do texto, solicitei que me fizesse um resumo oral do mesmo, ou pelo menos do que queria transmitir. O relato nem sempre apresentou uma sequência linear, com várias analepses, mas facilitou-lhe também porque foi possível destacar as categorias da narrativa. No seu caderno, solicitei que elaborasse um esquema do texto através do levantamento das categorias da narrativa. Nesta actividade, o aluno necessitou de muita orientação, porque implicou recordar toda a narração criada e selecção dos elementos mais importantes. Ficou de concluir o seu esquema em casa e de reescrever o seu texto, revendo a estrutura, ortografia, acentuação e pontuação.

Por fim, tinha uma surpresa para o aluno. Iria trabalhar no portátil da escola para fazer um pequeno balanço por escrito das actividades que tinha desenvolvido. O aluno esfregou as mãos e prontificou-se logo para abrir, ligar o computador, colocar a pen, etc. Preencheu a

ficha “Registos do aluno”, com a minha orientação e demonstrando grande satisfação. Vejamos a fotografia 21 , onde o aluno regista, no portátil, a sua avaliação.

Fotografia 21 - Registo da avaliação pelo aluno, no portátil.



Hoje, o aluno não se importou de prolongar a aula de tutoria para terminar esta actividade, de forma que o tempo foi-se arrastando e acabámos por ficar mais uma hora. Foi um trabalho muito produtivo, talvez porque o tempo foi muito bem aproveitado e o aluno E. esteve envolvido de forma bastante satisfatória nas actividades.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Leitura mais fluente dos textos das fichas de trabalho e com entoação; - Aceitação pelo aluno E. do prolongamento da aula de tutoria para terminar a actividade a decorrer;	- Valorização, pelo aluno E., do trabalho a realizar; - Produção de um texto com um grande nível de abstracção, o que dificulta a sua compreensão; - O aluno revelou dificuldades na legibilidade da sua caligrafia e na organização das frases.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Instituir a necessidade de se fazer sempre um plano de texto antes de começar a escrever; - Relembrar ao aluno as três fases da escrita, antes de começar a redigir; - Solicitar um número de palavras para a composição, tal como nos exames nacionais.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura das fichas de trabalho, com um ritmo de leitura satisfatório e respectiva entoação;			X	
Elaboração de um resumo oral das fases da escrita;		X		
Aperfeiçoamento do texto a partir de uma tabela de auto-avaliação;		X		
Produção de um esquema a partir da informação do texto;			X	
Pesquisa no dicionário de palavras sublinhadas no texto;			X	
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XLVII – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 34

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Ficha nº _____

Área : Comunicação

Objectivo geral : Melhorar a competência de expressão oral.

Objectivo específico : Participar num debate.

Contexto : grupo - turma

Recursos : documentos informativos, ficha de trabalho.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Participa na leitura, em voz alta, da ficha informativa “ O que preciso de saber para participar num debate”;
2. Relê os documentos informativos, que pesquisaste, sobre a eutanásia;
3. Sublinha as ideias principais, destacando os argumentos favoráveis e desfavoráveis, com cores diferentes;
4. Escreve palavras-chave nas margens dos textos, para te facilitar a consulta dos documentos;

Trabalho de grupo

5. Define, com os teus colegas de pequeno grupo, uma posição: a favor ou contra a eutanásia;
6. Participa no debate, colocando o dedo no ar;
7. Fala alto, recorrendo à gestualização;
8. Apresenta ideias claras e bem fundamentadas (explicadas);
9. Justifica a tua opinião recorrendo à bibliografia que consultaste, autor e suporte (enciclopédia, dicionário, artigo de opinião, entrevista) utilizado;
10. Dá exemplos concretos, para reforçar as tuas ideias;

APÊNDICE XLVII.I - FICHA DE TRABALHO PARA PARTICIPAÇÃO NUM DEBATE

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Data : _____

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Melhorar a competência de expressão oral.

Objectivo específico : Participar num debate.



O QUE PRECISO DE SABER PARA PARTICIPAR NUM DEBATE

1. Lê a informação seguinte.

Um debate é um diálogo metódico, entre várias pessoas, dirigido por um moderador. A organização de um debate pode ajudar-te a aprender mais e melhor, aperfeiçoando as tuas competências. Podes sugerir ao teu professor que o organize, mas também podes ser tu a tomar essa iniciativa.

Como se deve organizar o debate?

Antes do debate

Deve-se definir o tema e pesquisar múltipla informação que servirá de base à argumentação dos participantes. Serão definidos um moderador e um secretário para a realização desta actividade.

Durante o debate

1º - Deve-se esclarecer sobre o que se vai debater, por que razões e com que intenções, para que todos se sintam motivados pelo tema e interessados em participar;

2º - Deve-se dar a conhecer as regras e fornecer instruções precisas aos participantes sobre a duração do debate, a forma e o tempo de intervenção individual, quando intervém o moderador, quem encerra o debate, bem como outras indicações que se considere necessárias;

3º - Deve-se garantir o bom funcionamento do debate através de uma abordagem organizada do tema: apresentam-se, analisam-se os problemas a ele ligados, intervêm os participantes e os opositores, o moderador levanta questões ou interroga os participantes. No final, faz-se o resumo das conclusões e encerra-se o debate.

COMPETE	
AO MODERADOR :	AO(S) SECRETÁRIO(S):
1. Apresentar o assunto a debater;	1. Verificar a ordem das intervenções;
2. Apresentar os participantes;	2. Registrar as opiniões e conclusões mais importantes;
3. Fazer uma introdução muito geral;	3. Controlar o tempo do debate;
4. Dar início ao debate;	4. Verificar a ordem das intervenções.
5. Dar a palavra aos intervenientes;	
6. Evitar que o debate se desvie do tema;	
7. Não tomar partido;	
8. Apresentar as conclusões finais, com base nas notas tomadas pelos secretários.	

Como se intervém num debate?

Actos de linguagem

Dar opinião /Comentar	Eu acho que... / A meu ver...
Dar uma explicação	Ou seja ... / Por outras palavras...
Dar um exemplo	Só para dar um exemplo ... / Exemplificando...
Pedir um esclarecimento	Pode explicar melhor, por favor? / Parece-me que não entendi bem...
Protestar	Eu não disse isso.../ Desculpe, mas isso não é verdade...
Concordar	Estamos de acordo... / Ia a dizer o mesmo...
Discordar	Discordo... / Não posso estar de acordo...
Manter a palavra	Como ia a dizer.... / Só para acabar...
Recuperar a palavra	Queria só dizer ... / Deixe-me só acrescentar...

APÊNDICE XLVII.II – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO E.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009		
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u> Turma: <u>E</u>
Data : <u>20/5/09</u>		

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Reflectir sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Objectivo específico : Preencher a ficha de auto-avaliação sobre a tua participação no debate.



FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NUM DEBATE

1. Responde ao questionário seguinte, com sinceridade, tendo em conta o teu desempenho nesta actividade.

	SIM	NÃO
1. Li, em voz alta, algumas frases/parágrafos da ficha informativa sobre o debate;		X
2. Trouxe para a aula vários documentos de pesquisa sobre o tema seleccionado;	X	
3. Sublinhei as ideias principais dos textos com cores diferentes, de acordo com posições opostas;	X	
4. Exprimi a minha opinião, de uma forma clara e através de exemplos;	X	
5. Não interrompi o discurso dos meus colegas, respeitando a sua opinião;	X	
6. Recorri à gestualização para me tornar mais convincente;		X
7. Utilizei expressões – actos de linguagem- da ficha informativa sobre o debate;	X	
8. Apresentei, no debate, a bibliografia que consultei, indicando o nome do autor e o suporte utilizado .	X	

APÊNDICE XLVII.III - DIÁRIO REFLEXIVO XXXVII

DIÁRIO REFLEXIVO XXXVII

Data: 20.05.2009 (Quarta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Formação Cívica



Esta aula foi dedicada à realização de um debate, actividade proposta na planificação de Formação Cívica, destinada ao oitavo ano. A participação pelo aluno E. nesta actividade, contemplada na sua proposta de intervenção, no âmbito da comunicação, permitir-lhe-ia aperfeiçoar a competência da expressão oral. Foi, no entanto, necessário, como era habitual no trabalho que estamos desenvolver, explicitar as fases da realização desta actividade, assim como a forma como estas deveriam ser concretizadas, através do roteiro de actividades, previamente distribuído e lido pelo aluno.

Há umas aulas atrás, foi abordada esta actividade em sala de aula e definido, em conjunto, o tema para ser analisado e discutido. De seguida, os alunos ficaram encarregues da pesquisa de vários textos informativos e de opinião, no sentido de recolherem pontos de vista para formularem e emitirem a sua opinião. Aconteceu que, nesta aula, nem todos os alunos estavam apetrechados com o suporte necessário. Esses foram informados de que não poderiam participar activamente no debate, porque não tinham realizado o trabalho de preparação. O aluno E. trouxe várias definições de “eutanásia” e um documento informativo extraído da internet, embora tenha admitido que só o imprimiu, não se debruçou sobre ele.

Procedemos à leitura da ficha informativa sobre o debate e os alunos foram chamados a atenção para as orientações imprescindíveis na realização desta actividade.

Alguns alunos voluntariaram-se para a atribuição do cargo de moderador e de secretário. Enquanto isto, o aluno E. guardava já as folhas, que lhe tinham sido distribuídas, na sua mochila. Quando o questionei sobre essa atitude, respondeu-me que não necessitava dos documentos porque aquela era uma actividade oral e já tinha percebido o que era para fazer. Não quis repreende-lo à frente da turma, mostrando-me satisfeita pelo facto do aluno ter feito o seu trabalho de casa e reforcei a sua participação no debate visto que o aluno se sentia perfeitamente à-vontade com o tema.

Passados alguns instantes sem que eu tivesse atribuído demasiada importância ao sucedido, o aluno E. voltou a colocar o roteiro de actividades, ficha de trabalho e documentos de pesquisa em cima da mesa. Tal como os outros colegas, começou a sublinhar alguma informação. Aproximei-me dele e chamei-o a atenção para algumas orientações expressas no roteiro de actividades, realçando a importância do uso das cores.

Sugeri que formassem grupos de trabalho de quatro alunos, o aluno E. decidiu disse-me logo que trabalharia com a sua colega do lado, a aluna DG. . De protecção foi a atitude da sua colega que, entrelaçou o seu braço no dele e proferiu “É o meu menino, stôra”. A cada grupo coube fazer um levantamento de argumentos a favor e contra a eutanásia, de forma a que tomassem uma posição.

Na hora de escolhermos três representantes, quase todos voluntários, lembrei o aluno E. que gostaria de ouvir a sua opinião. Ora participaria activamente no debate, juntamente com dois outros seus colegas que defenderiam uma posição, na mesa da frente, ou faria parte da assistência, onde daria também a sua opinião, embora ocupasse um lugar de menos relevo. O aluno E. ao ver que o seu colega A. participava na fileira da frente, referiu que queria participar activamente no debate.

O aluno J. enquanto moderador do debate, apresentou os participantes e a posição de cada grupo e fez uma pequena introdução. Por ser talvez o elo mais fraco, um dos elementos da posição a favor da eutanásia começou por interrogar o aluno E. sobre a sua posição. O aluno E. nervoso afirmou que era contra e ficou um pouco parado. Aconselhei-o a ler algumas frases sublinhadas no documento que imprimiu e a aluna M. pôs logo uma seta na sua folha para o orientar no parágrafo a ler. No fim da sua leitura, pedi-lhe que resumisse, por palavras suas, o que tinha lido e utilizasse os actos de linguagem da ficha dada. Embora não se tivesse expandido muito, soube explicar uma razão de forma clara. Antes de terminar, escrevi no quadro “bibliografia” para que o aluno não se esquecesse de enunciar a fonte e o autor da sua pesquisa. De facto, acrescentou o site da sua pesquisa.

Durante a troca de opiniões, o aluno exaltava-se com os argumentos apresentados pelos seus colegas e demonstrava ansiedade batendo constantemente com as costas na sua cadeira e, às vezes, batia na mesa com a mão fechada, sem causar distúrbios.

Passado pouco tempo, o aluno levantou o braço e olhou para mim para poder dar um exemplo concreto que tinha visto num programa televisivo. Os outros elementos que defendiam também a sua posição complementaram com outras situações.

Esta actividade foi muito produtiva, na medida em que reforçou o uso de regras numa actividade de expressão oral e de grupo, onde era possível opinar sobre o assunto discutido.

Por fim, antes do terminus da aula, reflectimos, em conjunto sobre os aspectos positivos e a aperfeiçoar desta actividade. O aluno E. preencheu a ficha de auto-avaliação.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- O aluno E. dispôs-se a participar activamente no debate; - Apresentou um argumento, sem ler e de forma clara; - Levantou o braço para participar; - Apresentou um bom exemplo, concreto e adequado ao tema em discussão.	- Ansiedade e empolgamento demonstrados pelo aluno E.;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Escrever os actos de linguagem no quadro, antes de iniciar esta actividade, para ser utilizado com mais frequência; - Apresentação de palavras-chave para orientar o discurso do aluno E. ; - Proporcionar actividades que visem aperfeiçoar a competência da leitura;

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Atenção na leitura dos documentos informativos;			X	
Destaque da informação principal nos textos recolhidos e postos ao dispor;			X	
Registo de palavras-chave nos documentos analisados;		X		
Participação no debate, apresentando a sua opinião;			X	
Indicação da bibliografia dos documentos utilizados para a argumentação;				X
Colaboração no grupo de trabalho, ouvindo e partilhando ideias;			X	
Preenchimento da ficha de auto-reflexão.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

APÊNDICE XLVIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 35

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Objectivo geral : Aperfeiçoar o domínio da escrita.

Objectivo específico : Produzir uma banda-desenhada a partir de um texto.

Contexto : grupo-turma

Recursos : livro escolar, dicionário, ficha de trabalho, régua.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

- 1- Lê, atentamente, o texto do teu manual na página 40, sem te esqueceres do título;
- 2- Sublinha os vocábulos que não compreendeste;
- 3- Procura, no dicionário, o significado das palavras;
- 4- Copia, para o caderno, essas palavras e a respectiva tradução;
- 5- Selecciona do texto passagens importantes, sublinhando-as,
- 6- Desenha algumas imagens para o teu texto;
- 7- Ordena as imagens, fazendo-as corresponder à sequência da história ;



Trabalho de grupo

- 1- Decide, com os teus colegas de trabalho, o número de vinhetas que terá a vossa banda desenhada (no mínimo 8), a ser feita ou colada numa cartolina;
- 2- Desenha, a lápis, ou dá ideias para a banda desenhada;

- 3- Faz os rectângulos ou círculos para os diálogos;
- 4- Consulta a ficha de actos de fala “Liste d’expressions utiles”, depois de teres a tua prancha (página desenhada);
- 5- Escreve os diálogos com base no texto que leste, na tradução que tens no caderno e nas fichas que consultaste;
- 6- Pinta os desenhos que produziram;
- 7- Preencha a tua ficha de auto-avaliação;



FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

1. Coloca um X no respectivo espaço, tendo em conta o trabalho realizado.

	Sim	Não	Necessito de rever
1. A banda-desenhada que criei respeita as personagens, espaço e tempo apresentados no texto;	X		
2. Apresentei, no mínimo, oito vinhetas com rectângulos e/ou círculos para os diálogos;	X		
3. Os diálogos produzidos estão associados ao tema da unidade de estudo;	X		
4. Fiz a revisão dos erros ortográficos, lendo várias vezes as frases.			X
5. Revi a acentuação e pontuação das frases que elaborei com a minha colega;			X
6. Pinte os desenhos que criei, com marcadores ou lápis de cor.	X		
7. Colaborei, com a minha colega, na definição e atribuição de tarefas;	X		
8. Participei, com empenho, na actividade.	X		

APÊNDICE XLVIII.I - FICHA DE TRABALHO PARA A PRODUÇÃO DE UMA BANDA DESENHADA

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº

Área : Comunicação

Objectivo geral : Aperfeiçoar o domínio da escrita.

Objectivo específico : Produzir uma banda-desenhada a partir de um texto.



LISTE D'EXPRESSIONS UTILES

EXPRESSÕES NECESSÁRIAS PARA...

... PEDIR DESCULPA

- Pardon. Je te demande pardon. (*Peço-te perdão.*)
- Je vous demande pardon.
- Je m'excuse. (*Peço desculpa.*)
- Veuillez m'excuser. (*Queira desculpar-me.*)
- Je regrette. (*Lamento.*)
- Je suis désolé(e). (*Lamento. = Estou desolado/a.*)
- J'ai fait une erreur. (*Cometi um erro. = Errei.*)
- C'est ma faute. (*A culpa é minha.*)

... ACEITAR UM PEDIDO DE DESCULPA

- Ce n'est rien. (*Não é nada. = Não há problema.*)
- Il n'y a pas de quoi. (*Não há de quê.*)
- Ça fait rien.
- Ça ne fait rien. (*Não faz mal.*)
- Je vous en prie. (*Por quem é! = Por amor de Deus!*)
- Allez, je vous comprends. Oubliez cela. (*Vá lá, eu compreendo. Esqueça isso.*)

EXPRESSÕES NECESSÁRIAS PARA...

... CONVIDAR

- Je vous invite à dîner.
- Je vous invite au restaurant.
- Je vous invite à venir dîner chez moi.
- Venez donc dîner à la maison samedi soir.
- Vous êtes mon invité.
- Tu es mon invité.
- Je t'invite au théâtre.
- Veux-tu venir au cinéma avec moi?
- Je vais à la piscine. Tu viens avec moi?
- Qu'est-ce que tu fais ce soir?
- Si tu es libre, je t'invite.
- On va prendre un verre / un pot?
- On va boire quelque chose?

... ACEITAR UM CONVITE

- Oui, j'accepte avec plaisir.
- Oui, je veux bien.
- Avec plaisir.
- C'est une bonne idée.
- D'accord. / D'ac.
- Pourquoi pas?

... RECUSAR UM CONVITE

- Je regrette, mais je suis déjà invité(e).
- C'est dommage, mais...
- J'aimerais bien, mais...
- Je (ne) peux pas, malheureusement mon père est malade.
- J'ai pas envie.
- Il y a mieux à faire.
- Non, pas aujourd'hui.

oferecer uma bebida

- Tu bois quelque chose? /tũ buá kélk chôze/
- Vous buvez quelque chose? /vu búvê kélk chôze/
- Tu veux boire quelque chose? /tũ vâ buár kélk chôze/
- Vous voulez boire quelque chose? /vu vulê .../
- Je t'offre une boisson. /je tófr ùne buássô/

aceitar uma bebida

- Oui, je boirais bien un jus d'ananas (un coca-cola, un thé, un jus d'orange nature, ...). /ui je buárê biã ã jũ dánaná(ss) ã kókákólá ã tè ã jũ dórôj nátûr/

recusar uma bebida

- Non, merci, j'ai pas soif (je viens de boire une bière, j'ai déjà pris un café, ...). /nô mérsí jê pá suáf je viã de buár ùne bièr jê déjà pri ã káfê/

encomendar uma bebida ao empregado

- Monsieur (Mademoiselle, Madame), je voudrais un coca (une orangeade, un sandwich au jambon), s'il vous plaît. /messiã mádmuázêl mádame je vudré ã kóká ùnórôjád ã sãduitch ô jãbô sil vu plê/

Aprende também a:

manifestar a sensação de sede

- J'ai soif. /jê suáf/

manifestar a sensação de fome

- J'ai faim. /jê fã/

Aprende aqui a:

pedir opinião

- Qu'est-ce que tu penses de...?
- Qu'est-ce que vous pensez de...?
- Dis-moi ce que tu penses de...
- Dites-moi ce que vous pensez de...
- Quelle est ton opinion sur...?
- Quelle est votre opinion sur...?
- Donne-moi ton avis sur...
- Donnez-moi votre avis sur...
- Comment trouves-tu...?
- Comment trouvez-vous...?
- Tu trouves que...?
- Vous trouvez que...?

dar opinião

- Je pense que...
- Je crois que...
- Je trouve que...
- J'ai l'impression que...
- Il me semble que...
- Ça m'étonnerait que...
- Ça (ne) m'étonnerait pas que...
- À mon avis, ...
- Selon moi, ...
- D'après moi, ...
- Voici / Voilà mon opinion: ...
- Il / Elle a l'air (fatigué, en forme, bon, robuste, indestructible, résis-
- tant, ...)



APÊNDICE XLVIII.II - DIÁRIO REFLEXIVO XXXVIII

DIÁRIO REFLEXIVO XXXVIII

Data: 21.05.2009 (Quinta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



Hoje, de acordo com a planificação da disciplina, desenvolvi uma actividade de compreensão e de expressão escrita com os alunos, o que me possibilitaria reforçar a área da comunicação do aluno E., incidindo na expressão escrita em língua estrangeira.

Partilhei com os alunos a actividade que iríamos realizar, até porque já tinha sido sugerida ao longo do ano lectivo pelos mesmos. Informei que a primeira parte do trabalho era realizada individualmente e a segunda em grupo. Deixei ao critério dos alunos a formação de grupos de trabalho e informei que podiam mudar de lugares, desde que o fizessem de uma forma pacífica.

Verifiquei que as raparigas da turma se juntaram com mais facilidade, pedindo-me mesmo para trabalharem três elementos juntos. O aluno R., o aluno DF., o aluno E., a aluna NS. e a aluna CE. ainda não tinham colega de trabalho, pelo que sugeri a formação de alguns grupos de trabalho. Indiquei a data de entrega do trabalho, 26 de Maio e referi que, por uma questão de justiça, haveria uma penalização de 10% da nota final para quem não conseguir respeitar o prazo de entrega.

Introduzi a actividade como se fosse um desafio a atingir (os alunos gostam desta noção de jogo, de pôr à prova as suas capacidades, de procurar surpreender o outro) e apelei para a produção da melhor banda desenhada da turma, fazendo uso da capacidade imaginativa dos alunos, para expor na sala.

Os alunos ficaram entusiasmados olhando uns para os outros e alguns acenavam afirmativamente as cabeças. Pediram-me para expor na biblioteca os seus trabalhos. A aluna M. lembrou “Eu não sei desenhar, stôra. Posso fazer com o photo shop?” Aceitei a ideia, mas disse “O trabalho será desenvolvido na aula, para colocares questões e esclareceres dúvidas, depois poderás fazer alguns aperfeiçoamentos fora da aula, com programas informáticos, se o entenderes.” O aluno E. vibrava com a possibilidade de trabalhar no novo programa

informático e dizia-me que ia pedir ajuda ao pai porque já tinha visto um trabalho da autoria do pai nesse programa.

Expliquei oralmente a actividade à turma e escrevi, no quadro, os requisitos necessários para essa banda desenhada, em termos de aplicação de conhecimentos gramaticais e de léxico. Ao aluno E., assim como aos outros alunos com Necessidades Educativas Especiais, entreguei o roteiro de actividades. O aluno iniciou foi estimulado para esta actividade, através da associação do nome de personagens de banda desenhada francesa às imagens apresentadas. Seguem-se as fotografias 22 e 23, representativas da actividade.

Fotografias 22 e 23 - Actividade de exploração da Banda Desenhada francesa.



Foi curioso que o aluno E., em certos momentos, procurava explicar à colega a resolução das actividades, liderando o trabalho e tendo como suporte a ficha que lhe tinha sido dada, dizia “Olha, lê aqui, está aqui. Eu sei fazer isto. Dá cá o lápis.” A sua colega não confiava no que dizia porque sabia que os roteiros de actividades entregues ao aluno E., embora inseridos nos mesmos projectos a desenvolver com a turma, continham especificidades que visavam corresponder às potencialidades e dificuldades do mesmo.

Ambos, com várias dificuldades sobre o espaço e o tempo, solicitaram o meu apoio frequentemente, o que permitia que avançassem na actividade. Às vezes, era o aluno E. que tocava no braço da sua colega de trabalho e ouvia-se “ Oh, oh, estás a fazer aquilo ?” Os alunos da turma, muito competitivos, procuraram esconder os primeiros esboços que se delineavam. Trocaram esclarecimentos sobre a tradução de algum vocabulário, revelando muita autonomia e interesse.

No quadro, chamei a atenção para o uso do discurso directo, sublinhando a construção de frase e sobretudo a aplicação correcta dos sinais de pontuação. Várias vezes, alertei os alunos e, em particular, o aluno E., visto que se distraíam facilmente com partes inventariadas sobre a narração, sobre a qual tinham de criar uma banda desenhada. Vejamos as fotografias 24 e 25, elucidativas do trabalho que desenvolveram.

Fotografias 24 e 25 - Produção de uma banda desenhada, em grupo.



O aluno E. convencido das suas habilidades artísticas não tolerou que todos os seus desenhos não fossem contemplados na banda desenhada e pediu a minha intervenção para a resolução do problema. Expliquei que o trabalho era feito em grupo e que tinham de chegar a um acordo, que por vezes havia alunos com mais jeito para desenhar do que outros, mas se ambos tinham essas qualidades, teriam de seleccionar o que cada um desenharia, de forma a que as personagens não mudassem de caracterização, o que dificultaria muito a compreensão do seu trabalho. Assim, definiram as personagens e os objectos que cada um desenharia, tendo ultrapassado aquele momento de alguma tensão. Depois deste incidente, o aluno E. pediu-me para ir comprar uma cartolina. Fora da sala conversei um pouco com ele no sentido de o acalmar e que não era motivo para se enervar porque afinal, ambos queriam fazer o melhor e só tinham de conjugar o trabalho de cada um.

O aluno ficou de me entregar a ficha de auto-avaliação preenchida na aula seguinte, visto que ainda não tinham terminado o trabalho.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- O aluno E. está cada vez mais confiante com a sua capacidade de resolução das actividades; - O aluno E. explicou à colega do lado o que tinha de fazer, recorrendo a algumas informações da sua ficha;	- O aluno E. quis impor algumas desenhos que criou, sem conseguir o consenso da sua colega de trabalho.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Consolidar a reflexão sobre a importância da colaboração e da partilha de responsabilidades num trabalho de grupo.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura atenta e, em voz baixa, do texto indicado;			X	
Destaque das palavras para pesquisa no dicionário;			X	
Seleção das palavras e expressões, no texto, para formar o texto das vinhetas;			X	
Criação de desenhos para ilustrar o texto lido;		X		
Distribuição de tarefas em grupo;		X		
Participação na produção de frases que ilustrem as imagens;			X	
Utilização dos actos de fala nas frases produzidas;		X		
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE XLIX – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 36

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência de leitura.

Objectivo específico : Ler com mais fluência e entoação.



Contexto : trabalho individual - Tutoria

Recursos : fichas de trabalho, manual, CD , leitor de CD's, gravador.

Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Lê, atentamente, as propostas da ficha “Sugestões para facilitar a leitura”;
2. Abre o livro de Francês na página 120;
3. Faz uma leitura silenciosa do texto, recorrendo a uma caneta para marcar a linha do texto;
4. Ouve a leitura da gravação do CD;
5. Esclarece o significado de alguns vocábulos que não entendas;
6. Escreve o significado junto ao vocabulário do texto;
7. Lê, em voz alta, o texto para a gravação;
8. Presta atenção às correcções propostas pela professora;
9. Ouve a tua leitura gravada;
10. Assinala no texto, sublinhando, as palavras que necessitam de aperfeiçoamento;
11. Preenche a tabela com as avaliações das leituras realizadas.



APÊNDICE XLIX.I - FICHA INFORMATIVA

ESCOLA SECUNDÁRIA _____
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Área : Comunicação

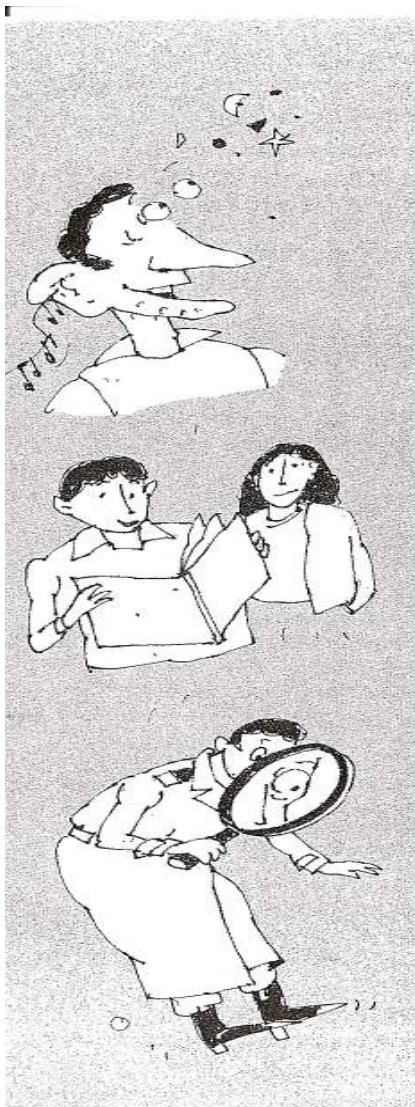
Ficha nº

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência de leitura.

Objectivo específico : Ler com mais fluência e entoação.



SUGESTÕES PARA FACILITAR A LEITURA



- Imagina que és uma personagem da história e que estás a viver a própria história. Como te sentes? O que pensas das outras personagens? O que pensas do que está a acontecer? O que pensas que vai acontecer?
- Imagina que estás no local onde se passa a história ou que está a ser descrito. Imagina que estás perante o objecto, o animal, a planta, a paisagem, etc., que é objecto do texto.
 - O que podes ver?
 - Que cheiros sentes? Que sons ouves?
 - Podes tocar em alguma coisa? Que sensações tens quando tocas nisso? Está quente ou frio? É macio ou áspero?
 - Estás a presenciar algo que possas provar? Como imaginas o sabor? É doce, amargo, salgado, ácido, agradável, desagradável?
- Procura transformar o texto em imagens. O que vês? Tenta desenhar aquilo que vês. Podes fazer um desenho ou uma sequência de desenhos.
- Lê em voz alta.
Podes fazer essa tarefa sozinho. Podes até gravar a tua leitura. Em seguida, ouve-a e faz a tua autocrítica (O texto percebe-se bem? Foi lido de uma forma natural ou “aos soluços”?). Faz nova gravação para corrigir os aspectos que achares que devem ser melhorados.
Podes trabalhar com um colega ou com um familiar. Pede-lhe que ouça a tua leitura. Quando terminares, pergunta-lhe o que ele achou (O texto percebeu-se bem? Foi lido de uma forma natural ou “aos soluços”?). Lê-o de novo.
- Conversa com um colega sobre o texto. Façam perguntas um ao outro sobre o conteúdo do texto. Discutam as vossas opiniões acerca do texto.
- Dramatiza a história do texto, sozinho ou com colegas.
- Imagina que és um cientista ou um historiador e que estás a investigar o assunto de que o texto trata. Dramatiza aquilo que farias. Podes fingir que estás a tirar fotografias a um monumento ou a ver uma planta ao microscópio.
- Tira notas do que achares importante.
- Faz esquemas com o que achares importante.
- Faz perguntas à margem do texto. No fim, lê-as e tenta responder-lhes.

CAÇA AOS FANTASMAS QUE IMPEDEM UMA BOA LEITURA

Ler é muito difícil.

Ler é muito aborrecido.

Não se deve apontar quando se lê.

É mais fácil perceber se se ler uma palavra de cada vez.

É preciso ler devagar para se perceber bem.



Não acredito nos fantasmas da leitura

Ler é fácil.

Ler é muito divertido e ajuda-me a descobrir coisas muito interessantes.

Consigo ler depressa e compreender bem.

Sou um superleitor.



APÊNDICE XLIX.III - FICHA DE AVALIAÇÃO DA LEITURA

ESCOLA SECUNDÁRIA

ANO LECTIVO 2008-2009

Aluno : afonso Nº 4 Ano : 8º Turma: E

Área : Comunicação



Objectivo geral : Desenvolver a competência de leitura.
Objectivo específico : 1. Ler com mais fluência e entoação.

AVALIAÇÃO DA LEITURA

LEVANTAMENTO DE DIFICULDADES						1ª gravação
Interrupções/ hesitações	Correcções ortográficas	Palavras silabadas	Falta de entoação		Pronúncia incorrecta	
l.1 "Qu'est-ce que"	l.4 "actives"	l.3 "ludolthiques"	l.ine	interruption	l.1 "en pouts"	
l.5 "préparation"	l.5 "des"	l.4 "programmes"	l.6	retenues	l.6 "ville"	
l.14 "parait"	l.9 "sentent"	l.9 "cyables"	l.11	retenues	l.7 "ville"	
l.21 "parait"	l.15 "parparation"		l.12	pause	l.8 "aussi"	
	l.20 "parparation"				l.8 "Roseau"	
	l.20 omission de "la"				l.16 "mieux"	

APÊNDICE XLIX.IV - DIÁRIO REFLEXIVO XXXIX

DIÁRIO REFLEXIVO XXXIX

Data: 25.05.2009 (Segunda-feira)

Contexto: trabalho individual - Tutoria



Na sequência das várias avaliações realizadas anteriormente, no decorrer de inúmeras actividades, constituía uma prioridade valorizar o treino da leitura do aluno E., através de uma sessão planificada para o efeito. Assim, pretendi que o aluno, não só tivesse conhecimento de várias estratégias de treino da leitura, mas também que fosse implicado nesse processo, podendo ele próprio avaliá-la.

Questionado sobre a importância da leitura e o prazer de ler, o aluno referiu que não gostava de ler e que não lia. Disse-lhe que não concordava com aquela posição manifestada, até porque poderia não ser consciente, visto que a nossa leitura é constante, na rua, na televisão, na estrada, nos jornais, etc. No entanto, caberia também ao leitor perspicaz enriquecer a sua leitura, não se limitando a legendas de telenovelas, placards de anúncios publicitários, sinais de trânsito, títulos de jornais, leitura de um mapa.

Após esta breve introdução, dei início à aula distribuindo o roteiro de actividades ao aluno e realizando a leitura de um documento informativo sobre estratégias de leitura, muito práticas e funcionais, no sentido de poderem vir a ser aplicadas pelo próprio aluno numa situação de interpretação textual.

O aluno reconheceu, nas estratégias apresentadas, actividades por nós já trabalhadas, nomeadamente, a produção de uma banda desenhada para ilustrar um texto, a realização de um plano de texto para esquematizar a informação, as dramatizações e sugeriu a produção de um diário de bordo .

De seguida, passou-se para a leitura silenciosa de um texto em francês sobre a qualidade de vida nas cidades. Como o aluno se perde frequentemente no texto, omitindo linhas aquando da sua leitura, sugeri que se fizesse acompanhar de uma caneta e apontaria para as frases que

estaria a ler para se orientar. Ouvimos a leitura do texto através da gravação do CD que acompanha o manual, o aluno ficou surpreendido com a pronúncia de algumas palavras e repetimo-las, diversas vezes, em conjunto. No seu caderno identificámos vários ditongos em francês e a forma como devem ser lidos. O aluno mostrou-se interessado no levantamento no seu caderno de algumas palavras para cada som, sugerindo algumas.

Insisti para que expusesse palavras do texto que não compreendesse o seu sentido, porém como, consequentemente implica algum trabalho de pesquisa e de registo do significado, o aluno tende a não fazê-lo. De modo que traduzi eu oralmente algumas palavras que me pareceram apresentar um grau maior de dificuldade e pedi ao aluno para que escrevesse o sentido das palavras junto ao texto. Deverei criar actividades que possibilitem trabalhar o vocabulário de um texto seleccionado, sem que seja necessário recorrer sempre ao dicionário, poderá ser, por exemplo, um pequeno jogo educativo de sinónimos, de respostas múltiplas, de associações, etc.

Realizada a leitura silenciosa, ouvida a gravação e aperfeiçoados alguns sons específicos de algumas palavras oralmente, procedeu-se à gravação. De seguida, o aluno ouviu a sua leitura e sublinhou no seu texto as palavras onde apresentava dificuldades, quer de ortografia, pronúncia, clareza, entoação, hesitações/interrupções, bloqueios da fala, mas também a velocidade de leitura. Com o levantamento desses dados, preencheu as tabelas de auto-avaliação. Furneci-lhe mais duas cópias do texto para que registasse sublinhando, as palavras onde apresentou dificuldades, aquando da segunda e terceira leituras. Nos momentos de leitura do aluno, eu própria registei, numa ficha, as dificuldade manifestadas do aluno, ao longo da leitura. A fotografia 26, que se segue, remete para o trabalho desenvolvido.

Fotografia 26- Actividade de aperfeiçoamento da leitura.



Esta actividade permitiu ao aluno uma revisão da pronúncia de determinados sons específicos da língua francesa, uma consciencialização da sua capacidade de ler, através da gravação do seu discurso. É possível concluir que se registaram melhorias no decorrer das três avaliações e que o aluno mostrava grande preocupação, mostrando-se aborrecido em não conseguir superar algumas dificuldades. Foi-lhe explicado que o treino da leitura é essencial e que o aluno tem de estar disposto a isso, tem de manifestar vontade em querer alterar para poder aprender.

Antes de terminarmos, o aluno entregou-me, nesta aula, a ficha de auto-avaliação do trabalho de francês, que tinha preenchido em casa.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Auto-avaliação realizado pelo aluno, para uma melhor consciencialização das suas dificuldades; - Leitura correcta de algumas palavras com sons já trabalhados; - Preocupação na entoação, respeitando a maioria dos sinais de pontuação;	- Leitura de ditongos características da língua francesa, com sonoridade própria;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Aumentar actividades de leitura com uso do gravador; - Realizar, aquando da exploração de um texto, exercícios para trabalhar o vocabulário apresentado; - Fotocopiar, diversas vezes, o texto a ser explorado, para avaliação das diversas leituras, de modo, a não haver sobreposição de dados.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura, em voz baixa, do texto indicado;			X	
Registo no livro da tradução de algumas palavras;			X	
Discussão das estratégias de leitura apresentadas;			X	
Audição atenta do texto, a partir do CD do manual;		X		
Leitura pausada, com expressividade, correcção e pronúncia adequada;			X	
Levantamento das incorrecções manifestadas na leitura para uma ficha de avaliação;		X		
Aperfeiçoamento oral de algumas palavras;			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE L - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 37

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da leitura.

Objectivo específico : Responder a um questionário sobre um texto.

Contexto : grupo-turma

Recursos : livro escolar, ficha de trabalho, caderno.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Lê, atentamente, a ficha “**Como ler e compreender um texto**”;
2. Copia apenas, para o teu caderno, as etapas a respeitar antes, durante e depois da leitura;
3. Explicita (= explica) ao teu colega de carteira as três etapas apresentadas;
4. Participa na discussão em grande grupo;

Trabalho a pares

1. Abre o teu manual de Francês, na página 120 ;
2. Realiza as duas tarefas antes da leitura, enunciadas na ficha, no teu caderno;
3. Respeita as indicações da ficha durante a leitura;
4. Responde às questões da página 121, no teu caderno, tendo em conta a tabela
“Como responder a perguntas acerca de textos”:
 - para justificar utiliza “porque” = parece que;
 - para opinar (= dar opinião) utiliza “penso que” = je pense.
5. Participa na correcção do questionário;
6. Preenche o documento de auto-avaliação “Sou capaz”.

APÊNDICE L.I – FICHA INFORMATIVA

ESCOLA SECUNDÁRIA _____
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Data : _____

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da leitura.

Objectivo específico : Responder a um questionário sobre um texto.



COMO LER E COMPREENDER MELHOR UM TEXTO

1. Para leres e compreenderes bem um texto, experimenta utilizar este processo.

 Antes da leitura	
• Pesquisa ou leitura rápida – Lê os títulos e os subtítulos. – Lê a introdução e as conclusões. – Observa os mapas, as gravuras e os gráficos. • Autoquestionamento – Transforma o título numa questão. – Tenta fazer perguntas sobre o texto.	Exemplos de questões: TEXTOS NARRATIVOS – Quem são as personagens principais? – Quando e onde se passa a acção? TEXTOS EXPOSITIVOS – Porque é que o professor quer que eu leia este texto? – O que preciso de ficar a saber? – Qual será o tema do texto? O que é que eu sei sobre esse tema?
 Durante a leitura	
• Lê todo o texto, com cuidado, de forma a responder a todas as perguntas que fizeste. • Faz novas perguntas e responde-lhes. • Presta atenção às palavras mais destacadas. • Procura compreender todos os gráficos, figuras, etc. • Tenta identificar as ideias principais. • Clarifica as palavras/conceitos que não compreendes. • Utiliza uma ou várias destas técnicas: sublinhar, anotar, parafrasear, resumir, esquematizar.	Exemplos de questões: TEXTOS NARRATIVOS – O que acontece a cada personagem nos vários momentos da história? – Porque é que isso acontece? – O que vai acontecer a seguir? TEXTOS EXPOSITIVOS – Qual é a ideia principal? – Em que me baseo para considerar essa ideia a principal? – Que relação existe entre esta matéria e a que estudo até agora? – Que perguntas podem ser feitas pelo professor sobre esta matéria?



Depois da leitura

1. Auto-avaliação

- Vê se compreendeste bem o texto. Responde às perguntas que fizeste ou a perguntas do livro.
- Conversa com um colega ou familiar sobre o texto.

2. Memorização

- Lê os esquemas, as notas, os resumos.
- Repete oralmente a matéria ou grava-a.
- Escreve o que queres fixar.
- Faz revisões frequentes.



Como responder a perguntas acerca do texto

TAREFA	PERGUNTA/FRASE AUXILIAR	RESPOSTA
1. Procura ver se a resposta está dada no texto. Para isso, procura as palavras-chave da pergunta no texto.	(Escreve a pergunta que te foi feita.) _____ _____ _____	_____ _____ _____ _____
2. Procura ver se a resposta foi dada no texto de uma forma indirecta.	(Escreve o começo de uma frase que te possa servir de resposta.) _____ _____ _____ _____	_____ _____ (porque) _____ _____ _____ _____
3. Procura ver se a resposta pode vir dos teus conhecimentos ou opiniões pessoais, de forma que a possas justificar.	<i>Eu penso que</i> _____ <i>porque</i> _____ _____ _____	<i>Eu penso que</i> _____ <i>porque</i> _____ _____ _____ _____

APÊNDICE L.II – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u>	Turma: <u>E</u>
Data : <u>26/05/09</u>			

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Reflectir sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Objectivo específico : Completar a ficha de auto-avaliação, de acordo com o trabalho desenvolvido.



FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO - SOU CAPAZ DE...

1. Preenche a seguinte tabela, reflectindo sobre o teu trabalho desenvolvido.

Consegui :	Com dificuldades	De forma satisfatória	Sem dificuldades
1. Transformar o título do texto numa questão.			X
2. Formular (= fazer) perguntas sobre o texto.	X		
3. Ler o texto na totalidade.		X	
4. Identificar as ideias principais.	X		
5. Registar o significado de palavras desconhecidas.		X	
6. Resumir a informação do texto.		X	
7. Apresentar uma resposta adequada à pergunta.		X	
8. Utilizar as expressões “Je pense” e “parce que”.			X

Comentário da professora:

O aluno revelou interesse na resolução das actividades, mas tem de se envolver mais nos registos no caderno e na interrogativa.

26/05/2009

frischete paulo

APÊNDICE L.III – DIÁRIO REFLEXIVO XL

DIÁRIO REFLEXIVO XL

Data: 26.05.2009 (Terça-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Francês



A aula foi iniciada com a comunicação do aluno E. à turma de algumas estratégias, para aperfeiçoamento da leitura, tendo como suporte a ficha trabalhada, na aula de tutoria. Levantar-se e expor para a turma deixou de constituir uma grande dificuldade, no entanto, sentindo-se o aluno mais à vontade no seu lugar e já que estava à frente, junto ao quadro, fê-lo a partir do seu lugar. Sugeriu simplesmente se poderia virar a cadeira para a turma, e assim começou a apresentar, sem que se sentisse muito dependente de ajuda.

Surpreendeu-me a sua tentativa de explicar as estratégias, sem recorrer à leitura da ficha. Fez ainda algumas questões a dois elementos da turma, alunos com quem mais comunica ao longo do dia. Penso que o facto do aluno ter preenchido a ficha de auto-avaliação, na aula de tutoria, também lhe terá permitido reconhecer e memorizar alguns critérios de correcção, facilitando a sua exposição na aula.

A turma tem aprendido a lidar com o aluno E., dando-lhe mais tempo para se exprimir, respeitando o seu ritmo de trabalho e tolerando alguns bloqueios, hesitações no discurso e estados de humor. Alguns alunos são menos condescendentes com a desadequação da resposta a uma pergunta ou com a falta de compreensão do aluno E.. Porém, a orientação, muito particular, do trabalho a desenvolver com o aluno E. tem permitido a adequação das actividades às suas potencialidades e dificuldades, levando-o a participar em variadíssimos projectos de trabalho com a turma, favorecendo a sua inclusão na classe. Alguns alunos da turma, tais como, o aluno A. e a aluna DG., pela aproximação que conseguiram com o aluno E. tendem sempre a protegê-lo. É importante frisar, no entanto, que alguns colegas seus não aceitam a desresponsabilização nas tarefas, exigindo dele sempre algum contributo, por exemplo, num trabalho de grupo, fazendo sugestões de trabalho, ajudando-o a seguir o roteiro de trabalho e avaliando a sua postura e empenho.

Chamados à atenção para a importância da ficha informativa “Como ler e compreender um texto”, procedemos à sua análise. Ao aluno E. foi distribuído o roteiro de actividades e lido o respectivo trabalho a realizar. Esta metodologia adoptada permitiu ao aluno desde logo ter consciência daquilo que não entendia, aproveitando para colocar algumas questões ou fazer sugestões de trabalho aquando da explicitação da ficha.

Quanto à produção da cópia, o aluno preferiu que lhe ditassem o texto do que realizar a cópia sozinho, isto porque, de acordo com a sua argumentação, perde-se na linha e demora mais tempo. Porém, essa actividade tem uma grande desvantagem porque o aluno ora aumenta o número de erros ortográficos, ora pede-me com frequência para soletrar as palavras, o que poderá perturbar o trabalho desenvolvido pelos seus colegas.

De seguida, os alunos procuraram explicar, para o colega do lado, as três fases respeitantes à leitura. Deparando-me com a dificuldade que o aluno E. sentia em organizar a informação, sentei-me junto dele e incentivei-o a realizar um esquema, propondo a identificação das fases, no seu caderno, e uma breve caracterização de cada uma. Escrevi também, no seu caderno, algumas frases sobre as diferentes fases e pedi-lhe que completasse à frente com a fase adequada.

Na discussão em grande grupo das fases da leitura, fui colocando no quadro algumas palavras-chave dos textos e solicitava a alguns alunos uma breve explicação. O aluno E. compreendeu o que lhe foi pedido e acrescentou ainda informação trabalhada na aula de tutoria.

No que concerne à resolução do questionário de compreensão textual, o aluno começou por não respeitar as indicações de trabalho do roteiro de actividades e apresentou a resposta a algumas questões no livro. A sua colega do lado ao aproximar-lhe o seu dossier com a indicação de que as respostas deveriam ser apresentadas numa folha, o aluno mudou repentinamente o seu estado de humor e, de uma forma agressiva empurrou o seu dossier, caindo no chão.

Delicada e pacientemente a aluna DG. levantou algumas folhas que se espalharam perto dos seus pés e colocou-as em cima da mesa. Levantei o dossier do chão, sem me pronunciar sobre o sucedido para não agravar o estado de tensão criado. Passado algum tempo, o aluno puxou, por sua iniciativa, o dossier para junto de si e continuou a resolver o questionário. Corrigi as suas respostas e verifiquei que utilizou correctamente as duas expressões indicadas no seu roteiro de trabalho, embora não tenha entendido o significado de uma questão. Antes do terminus da aula, os alunos preencheram as fichas de auto-avaliação.

Um pouco antes de dar a indicação de saída, pedi ao aluno E. que ficasse durante uns minutos para conversarmos sobre o sucedido e de facto, o aluno esperou no seu lugar, enquanto os colegas saíam da sala. Fi-lo entender os laços de cooperação e de ajuda-mútua necessários no contexto escolar, da receptividade e do bom entendimento entre os elementos da turma, para que possamos desenvolver projectos de trabalho criativos e que resultem em aprendizagens para o futuro de cada um. O aluno E., mostrou-se sereno, ouvindo as recomendações que lhe estavam a ser dadas e concordou que deveria tentar controlar a sua impulsividade.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Maior exposição do aluno E. à turma; - Tentativa de apresentar um trabalho sem a sua leitura; - Exigência, por parte dos grupos de trabalho, de um contributo do aluno E. na resolução das actividades; - Adequação da resposta do aluno E. à pergunta que lhe foi colocada e apresentação de informação adicional ajustada.	- O aluno E. ainda revela algum grau de dependência na resolução das actividades; - Variação de estados de humor repentinas; - Dificuldades de ortografia.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Proporcionar exercícios de concordância de sujeito e predicado numa frase; - Formular questões directas sobre o texto, diferenciando-as claramente das questões de opinião; - Utilizar sempre os mesmos símbolos para as questões de opinião, tal como - Entrar em contacto com o Encarregado de Educação para realizar com o aluno E., oportunamente, uma consulta de oftalmologia.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura atenta da ficha informativa distribuída;			X	
Registo, com uma caligrafia perceptível, das etapas da leitura, no caderno;			X	
Compreensão das fases da leitura, participando na discussão com a turma;				X
Colaboração com a colega de trabalho nas actividades a realizar;		X		
Resolução do questionário a pares;			X	
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE LI - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 39

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Comunicação

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da escrita.

Objectivo específico : Escrever, correctamente, o caso de leitura : s/z.

Contexto : aula individual- Tutoria

Recursos : fichas de trabalho, dossiê e dicionário de Língua Portuguesa.



Actividades /Estratégias:

1. Lê, atentamente, todo o enunciado da ficha, antes de realizares os exercícios;
2. Realiza os exercícios 1., 1.1 e 2, no dossiê;
 - 2.1 Produz frases completas e com vocabulário diversificado;
3. Consulta o dicionário, para esclarecer dúvidas de ortografia;
4. Lê, em voz alta e pausadamente, a resolução dos exercícios;
5. Realiza os aperfeiçoamentos, quer no dossiê, quer na ficha de trabalho;
6. Produz uma reflexão global sobre o trabalho desenvolvido, durante este ano lectivo, na ficha distribuída, tendo em conta os aspectos seguintes:
 - parágrafos (no início do texto e sempre que se muda de assunto);
 - acentuação;
 - pontuação (evitando realizar frases muito longas);
 - ortografia (verificar se escreveste todas as sílabas, todas as palavras, dar atenção particular às palavras com -o/-u, -s/-z, -i/-e;
 - caligrafia legível.

APÊNDICE LI.I - FICHA DE TRABALHO DE ORTOGRAFIA

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Data : _____

Área : Comunicação

Ficha nº

Objectivo geral : Aperfeiçoar a competência da escrita.

Objectivo específico : Escrever, correctamente, o caso de leitura : s/z.



ACTIVIDADE DE ORTOGRAFIA

A. Realiza os exercícios seguintes, no caderno.

1. Coloca as palavras seguintes por ordem alfabética.

lapiseira

blusa

televisão

vaso

rosas

parafusos

presente

mesa

visita

espaçoso

casamento

música

duquesa

confuso

1.1 Separa as palavras por sílabas.

2. Descobre as palavras e escreve uma frase para cada.

to jei so

pi o se pre

di dis so o pen

al in su vi

jo co ra so

ser var pre

da do cui so

sol re ver

mi sa ca

do fron sa

mo sa mi

si cal mu

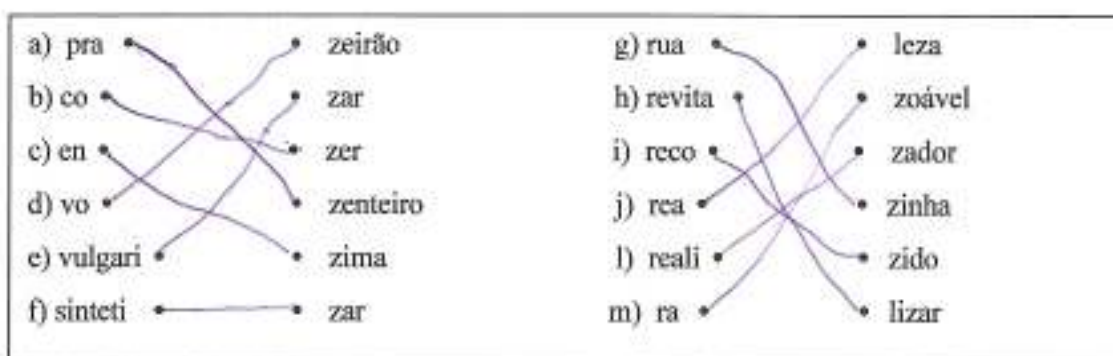
3. Encontra na sopa de letras as palavras do rectângulo.



4. Circunda as palavras com a letra -Z.

além estão escreveu zangar ouvindo propósito rapaz horizontal com
constituição assembleia ribeiro trapezista sinal cinzeiro fogueira consagrado
abertura significado aperfeiçoa homenzinho zurrar prudente rápido flor
corpanzil contente magreza aborrecido pontiagudos esverdeados autoritários
despenteados corajoso motorizada jangada submarino helicóptero vela
auxiliar paisagem refeição azulejo museu azulado ensinar exemplo zebra

5. Associa o início ao fim da palavra.



APÊNDICE LI.II - FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO E REFLEXÃO GLOBAL

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome: André Número: 4 Ano/Turma: 8E

REFLEXÃO GLOBAL SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

1. Elabora um texto escrito sobre:

- O teu desempenho neste ano lectivo;
- O contributo dos professores;
- O Contributo de outros profissionais existentes na tua escola (Psicóloga, Professora de Educação Especial)
- Contributo do Encarregado de Educação;



Neste ano, no início senti muitas dificuldades. Não conhecia os meus colegas de turma porque é o 1.º ano que estou nesta escola. Não gostava dos comentários abusivos que ouvia nas aulas e passava muito tempo sozinho.

Com o tempo, passei a sentir mais da turma, participei em muitos trabalhos de grupo e agora tenho ao meu lado uma colega que me ajuda e que trabalha comigo.

Não gostava quando os professores não me compreendiam, falavam comigo, ultimamente participei mais nas actividades porque também tenho mais orientação. Já não levo tantos relatórios para casa na caderneta e a D.T.

Tem me ajudado a vencer o meu
trabalho e dar-me também Força e
Coragem para ultrapassar os meus Problemas.

Tenho realizado muitas Fichas de Trabalho
sobre métodos de estudo, Fichas de auto-avaliação
e Textos para melhorar a minha expressão
escrita e a oralidade.

Os Professores também me mandam muitas
Vezes ao Quadro para eu melhorar, mas
eu também estudo em casa. ultimamente
não tenho ido tantas vezes ao 4th, a minha
mãe disse-me para ficar em casa a
estudar. Eu consigo girar melhor o meu
tempo em casa, porque primeiro jogo no P.C
e depois vou estudar com música (música)

avendo lá a Psicóloga Reflectia sobre
os meus Problemas, a doutora da Faculdade
faz perguntas e dá-me conselhos. Com a
professora Lara não tenho realizado muitas
actividades porque a professora chegou muito
tarde à escola e eu também faltei algumas
vezes.

Com a minha mãe não tem havido
tantas discussões, porque eu não liberto
a minha mãe. Tenho feito mais os
trabalhos de casa.

APÊNDICE LI.III – DIÁRIO REFLEXIVO XLI

DIÁRIO REFLEXIVO XLI

Data: 01.06.2009 (Segunda-feira)

Contexto: aula individual - Tutoria



Nesta última aula de tutoria, e num ambiente mais informal, iniciámos um pequeno diálogo, com a apreciação do aluno sobre a conclusão do ano lectivo e as vivências que a escola proporcionou ao longo do ano, através de diversas actividades dentro e fora da sala de aula. O aluno E. mostrava satisfação por terminar um ano lectivo de trabalho, mas enunciava o nome de alguns colegas, como o aluno A., CC. e M, por quem iria sentir saudades, sobretudo do aluno CC. porque ia mudar de escola.

Tenho sentido o aluno muito mais liberto e descontraído, com menos tensão acumulada, aliás tem sido muito menos frequente vê-lo com as mãos fechadas e muito cerradas, em cima da mesa. Quanto ao seu discurso oral também relata pequenas situações com mais organização ao nível das ideias, apresenta-as com mais entusiasmo e não apenas para responder ao pedido, como o fazia no início do ano lectivo.

Em relação aos tiques motores, nomeadamente dos membros inferiores, tronco, membros superiores, ombro, pescoço, cabeça e expressões faciais, aprendemos todos a viver com eles, a não valorizá-los, até porque não apresentam sempre a mesma intensidade. Quanto aos tiques vocais, em contexto de sala de aula, nunca foram utilizados termos pejorativos, ressalva-se o falar sozinho, com um discurso totalmente imperceptível, repetição de sílabas, palavras e cantos despropositados, muitas vezes, com uma gradação crescente, que inicialmente nos surpreendeu a todos e causou dificuldades ao nível das aprendizagens e socialização, mas despertou para o problema e com medidas onde todos procurávamos dar o nosso melhor, fomos superando alguns obstáculos.

Ao aluno foi pedido que se pronunciasse sobre a sua inclusão nesta nova escola, o trabalho desenvolvido ao longo do ano nas suas diversas disciplinas, as classificações obtidas e a respectiva auto-avaliação. O aluno reconheceu que a partir do segundo período, teve de se dedicar mais, embora nem sempre conseguisse entregar os trabalhos nos prazos estabelecidos.

Foi particularmente interessante, o aluno solicitar-me o roteiro de actividades, por já estar habituado a um trabalho muito estruturado. Lemos o roteiro em conjunto e foi distribuída uma ficha de Língua Portuguesa, de ortografia, dada a importância da transversalidade desta disciplina no currículo do aluno, para além de estar sujeita a uma avaliação externa, no nono ano de escolaridade. O aluno colaborou bem nas actividades, realizou os aperfeiçoamentos e até solicitou mais fichas de trabalho. Na consulta do dicionário, revelou ainda dificuldade em utilizá-lo sozinho.

Por fim, o aluno realizou um balanço escrito e global do trabalho realizado ao longo do ano, para o qual foi muito importante os parâmetros apresentados na ficha e que contribuíram decisivamente para a organização do texto e do sucesso desta actividade. Durante a produção de texto, o aluno questionou-me sobre algumas dificuldades ortográficas e solicitou apoio na organização da informação em parágrafos.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Diálogo e clima de confiança estabelecido com o aluno; - Reconhecimento, pelo aluno, do trabalho desenvolvido por parte de todos os intervenientes.	- Consulta do dicionário; - Dúvidas ortográficas;

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Dar continuidade à elaboração de roteiros de actividades, que já constituem uma rotina de trabalho do aluno; - Promover inúmeros projectos e actividades de escrita, oralidade e leitura como resposta a dificuldades diagnosticadas; - Continuar a implementar estratégias pedagógicas que visem valorizar as potencialidades do aluno, com vista ao sucesso educativo.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura atenta de toda a ficha antes da resolução dos exercícios;				X
Resolução do exercícios na ficha e no caderno;				X
Utilização de frases completas e vocabulário diversificado;			X	
Realização do aperfeiçoamento das respostas dadas;			X	
Produção de um texto de reflexão global, respondendo a diversos parâmetros apresentados.			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

APÊNDICE LII – FICHA INFORMATIVA – ESTRATÉGIAS PARA ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Área : Socialização

Ficha nº

Objectivo geral : Estabelecer contactos regulares com o Encarregado de Educação.

Objectivo específico : Apresentar estratégias ao Encarregado de Educação que ajudem o seu educando a obter sucesso na escola.

SUGESTÕES PARA PARTICIPAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO SEU EDUCANDO

DA FAMÍLIA À APRENDIZAGEM DO ALUNO



- Definir em conjunto com o meu educando um período diário para a realização dos trabalhos escolares;
- Colaborar no cumprimento do horário de estudo;
- Proporcionar um espaço sossegado e bem iluminado para a realização das suas actividades de estudo;
- Permitir que se reúna com os outros elementos do grupo, em caso de trabalho de grupo, na escola;
- Assegurar que o seu educando leva para a escola o material necessário para todas as aulas, incluindo a caderneta escolar;
- Informar-se acerca/garantir assiduidade;

- Verificar regularmente os cadernos diários;
- Verificar a realização dos trabalhos de casa.

PAIS QUE EXERCEM A SUA PARENTALIDADE EFICAZMENTE

- São afectuosos, apoiantes e empenhados em proporcionar um ambiente estimulante e desafiador.
- Exercem um controlo firme e consistente quando surgem divergências entre pais e filhos, mas sem serem restritivos.
- Os pais não baseiam as suas decisões no consenso de grupo ou no desejo das crianças, mas também não se consideram infalíveis.
- Reforçam e valorizam as qualidades dos seus filhos, mas também estabelecem padrões para comportamento futuro.

BENEFÍCIOS DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA

Filhos:

Melhores resultados escolares;
Menor número de problemas comportamentais;
Menor absentismo, melhores hábitos de estudo ;
Maior auto-estima;
Atitudes mais positivas face à escola;

Pais:

Maior compreensão das dificuldades e progresso do filho;
Respostas mais eficazes relativamente aos problemas dos filhos;
Atitudes mais positivas face à escola e ao pessoal escolar, sentem-se mais compreendidos e apoiados;
Atitudes mais positivas face a si mesmos e maior auto-confiança relativamente à função parental;
Maior troca de experiências com outras famílias.

SUGESTÕES DE LEITURA:

Bibliografia aconselhada

Barros, M. L., Pereira, A. I., & Goes, A. R. (2007). *Educar com sucesso. Manual para técnicos e pais*. Lisboa: Empresários pela Inclusão Social (EPIS).

Epstein, J.L., Sanders, M.G., Simon, B.S., Salinas, K.C., Janson, N.R. & Van Voorhis, F.L. (2002). *School, Family and Community Partnerships. Your handbook for action*. Thousand Oaks: Corwin Press.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Montadon, R. & Perrenoud, P. (2001). *Entre pais e professores, um diálogo impossível?* Oeiras: Celta Editores.

Monteiro, Manuela Matos. (2007). *Como ajudar os filhos nos estudos*, Colecção Sucesso Escolar, Porto Editora.

APÊNDICE LIII - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 13

Nome : 1.º ano Ano/Turma : 8.º Data : 19/03/09

Ficha nº

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Socialização

Objectivo geral : Regular a interacção social mediante a realização de Assembleias de Turma.

Objectivo específico : Apresentar estratégias cooperativas para as dificuldades encontradas.

Contexto : grupo-turma

Recursos : ficha informativa, folha branca.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Lê, atentamente, a ficha informativa "Actividade para a participação numa Assembleia de Turma;
2. Escreve, numa folha à parte, uma dificuldade prioritária da turma;
3. Inscreve-te, para participares, activamente, na Assembleia;

Trabalho de grupo

4. Coloca o dedo no ar, esperando pela tua vez, para participar;
5. Dá a tua opinião, apenas com a permissão do secretário;
6. Revela uma atitude de interesse, escutando os teus colegas.

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

	SIM	NÃO
1. Li a ficha informativa dada pela professora, na integra;	X	
2. Escrevi, numa folha à parte, uma dificuldade da turma, de resolução prioritária;	X	
3. Inscrevi-me, para participar na Assembleia;		X
4. Participei, de forma voluntária;		X
5. Respeitei as regras de participação oral;	X	
6. Escutei os meus colegas, com atenção.	X	

APÊNDICE LIII.I - FICHA INFORMATIVA PARA AS ASSEMBLEIAS DE TURMA

ESCOLA SECUNDÁRIA	
ANO LECTIVO 2008-2009	
Nome :	_____ N° _____ Ano: _____ Turma: _____
Data :	_____

Área : Socialização

Ficha nº

Objectivo geral : Regular a interacção social mediante a realização de Assembleias de Turma.

Objectivo específico : Apresentar estratégias cooperativas para as dificuldades encontradas.



ACTIVIDADE PARA A PARTICIPAÇÃO NUMA ASSEMBLEIA DE TURMA

1. Lê atentamente a informação seguinte.

Objectivo da Assembleia de Turma :

Debate de assuntos do interesse da turma e compromisso social;

O que fazer em primeiro lugar:

Eleger uma mesa de assembleia rotativa;

Constituição da mesa de assembleia:

Três pessoas: um Presidente e dois Secretários

Funções:

Presidente :

Pede a cada aluno que identifique por escrito um problema da turma;

Define as filas por onde cada um recolhe as folhas;

Recolhe as folhas com a ajuda dos secretários;

Dá a conhecer os problemas prioritários da turma e apresenta a ordem de discussão;

Inicia a assembleia, lembrando o seu objectivo;
Explica que só participam mediante inscrição;
Relembra a necessidade da atenção, do respeito mútuo e da necessidade de levantar o braço para falar;
Conduz e modera a assembleia de turma;
Corta a palavra sempre que alguém seja repetitivo ou mal-educado;
Faz a síntese das conclusões a que chegarem.

Secretários:

Recolhem as folhas com os problemas identificados;
Fazem uma listagem com os problemas;
Distribui a folha de inscrições na assembleia de turma;
Recolhe a folha, quando terminadas as inscrições e anuncia o participante antes das intervenções;
Contabilizam os problemas identificados e estabelecem uma ordem, dando prioridade aos que mais foram enunciados;
Registam os nomes dos participantes e tiram notas das suas intervenções;
Síntetizam, por escrito, as soluções apresentadas;
Fazem a acta.

Professor:

Deve encorajar os alunos a participar na assembleia de turma, de forma livre e não punitiva;
Garantir um estado de espírito adequado por parte dos alunos;
Tornar as assembleias produtivas;
Ouvir as propostas apresentadas pelos alunos;
Dialogar sobre a importância dos valores: esperar pela vez, escutar e mostrar respeito pelos outros;
Promover algum tipo de consenso;
Rejeitar propostas completamente inaceitáveis, sem cariz pedagógico.

APÊNDICE LIII.II - FICHA DE INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE TURMA

INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE TURMA

Elementos da mesa da assembleia de turma :

Presidente : Miguel Gonçalves

Secretários: Áurea Gomes e Diana Gomes

Data : 18-3-2009



1.	<u>Carlos João da Silva</u>
2.	<u>João Carlos da Silva</u>
3.	<u>Áurea Gomes</u>
4.	<u>Diana Gomes</u>
5.	<u>Áurea Gomes</u>
6.	<u>Diana Gomes</u>
7.	<u>Áurea Gomes</u>
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	

APÊNDICE LIII.III - ACTA DE ASSEMBLEIA DE TURMA

ACTA DA ASSEMBLEIA DE TURMA

Aos dezoito dias do mês de março de 200 9,
realizou-se na sala E2.3 da Escola Secundária da ...,
pelas 11h45, na presença da Directora de Turma Elizabete
Paulo, uma Assembleia da Turma E do 8º ano, com a seguinte
ordem de trabalhos:

Ponto um- Levantamento dos problemas identificados na turma;

Ponto dois – Exposição dos problemas identificados pelos alunos;

Ponto três- Apresentação de propostas para solucionar os problemas;

Ponto quatro- Propostas aceites pela turma;

Ponto cinco – Outros assuntos.

O Moderador iniciou a assembleia da turma,
dizendo que serve para a turma discutir sobre
aspectos mais positivos e apresentar soluções.
Permitiu-se por fazer uma listagem dos problemas
que os alunos acham prioritários de resolução.
Foi diagnosticado que a falta de concentração
e o comportamento foram os problemas mais
referidos pelos alunos.

Os secretários, depois de terem tido acesso
à lista de inscrições deram a palavra aos alunos
para participarem.

Assim o primeiro aluno a participar foi o
CC. Referiu que os problemas têm a ver com
o interesse dos ~~alunos~~ alunos na turma, e
com o método das professoras dar a aula. Deu
algumas sugestões para melhorar como por
exemplo, os alunos devem de intervir, e que
os professores devam de incentivar mais nas
aulas.

De seguida participou a [J], que concorda com tudo o que o [J] disse. Acha que a professora de matemática não incentiva muito os alunos.

Depois participou o [DF], que acha que o comportamento tem a ver com a desatenção, e que se deve respeitar mais os professores.

De seguida a [V] afirma que a professora de matemática tem o mesmo método em todas as turmas, mas que o deveria mudar consoante o comportamento das turmas.

Em seguida participou a [DB], que diz que tem a ver com o interesse nas aulas, mas também com o comportamento da turma, acha que os professores deveriam incentivar mais os alunos.

A [G] disse que os alunos deveriam estar atentos às aulas e não estar a turma toda sempre a falar, e em pé, e assim não permitir que a professora dê as suas aulas em condições. Também referiu que deveriam gerir a gestão do tempo em sala de aula.

O [G] por fim disse que a turma também não ajuda porque está sempre na conversa.

Por fim o moderador concluiu que o principal problema da turma era o comportamento e que para melhorar também tinham que falar com os professores, e estar mais atentos em sala de aula. Referiu que nas aulas seria melhor falar uma parte mais expositiva e outra de resolução de exercícios.

Para além disso, é importante referir que os momentos dedicados ao diálogo e as assembleias da turma, tornam-se benéficas

Para descer com os alunos, os problemas
de Tórrre.

Nada mais havendo a acrescentar, foi elaborada a presente acta que vai ser lida e assinada pelos elementos seguintes:

Director de Turma

Elisabete Paulo

Presidente da Mesa

Thy. vi. Sa, ...

Secretário

De

Secretário

Digo

APÊNDICE LIII.IV - DIÁRIO REFLEXIVO XLII

DIÁRIO REFLEXIVO XLII

Data: 18.03.2009 (Quarta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Formação Cívica



Esta aula de Formação Cívica teve como objectivos reflectir sobre os problemas/dificuldades evidenciados pela turma, mas também proporcionar uma maior interacção entre os elementos da turma, no sentido de todos reflectirem em busca de estratégias, soluções para minorar esses problemas, aperfeiçoando as condutas de sala de aula.

A actividade denominada de “Assembleia de Turma”, desenvolvida no âmbito da área da comunicação, foi recebida com muita curiosidade e impaciência pelos alunos. Embora nas aulas de Formação Cívica tenha havido sempre um espaço para os alunos exporem os seus problemas, dificuldades, angústias e pontos de vista sobre diversos assuntos, eu pretendia formalizar esta actividade, definindo regras e procedimentos, atribuindo-lhe mais formalidade e seriedade nas abordagens, na procura conjunta de respostas interventivas. Aliás, os alunos estão sempre muito receptivos a momentos de debate e de diálogo sobre a turma, penso mesmo que reforça a coesão do grupo, pois é criado um espaço de diálogo, onde cada um pode afirmar-se através do seu pensamento. Actividades novas são também mais apelativas.

Expliquei a actividade oralmente e curioso tornou-se o facto dos alunos me pedirem automaticamente fichas de trabalho com todos os passos da actividade, tal como eu faço sempre para o aluno E. Sendo uma actividade, à qual atribuí um carácter mais formal, e que não tinha ainda sido aplicada com estas orientações, já tinha na minha posse uma ficha de trabalho para distribuir com toda a orientação necessária. Os alunos manifestaram-se logo quando viram a ficha “Boa, stôra, faça sempre destas fichas para nós, com tudo explicadinho”.

Assim, aos alunos foram distribuídas as fichas informativas com as indicações a seguir e ao aluno E. também o roteiro de actividades. O A. voluntariou-se para ler e foram esclarecidas as dúvidas. Todos estavam atentos e procuravam manter o silêncio chamando eles próprios a atenção de alguns mais distraídos.

O aluno E. apercebendo-se do entusiasmo da turma, seguiu também a leitura da ficha, mas, por diversas vezes, as suas canetas caíram no chão, daí que lhe tivesse sido retirado o estojo, que lhe servia de distractor. O aluno MS voluntariou-se para moderador e os secretários foram a aluna DG. e o D.. Preparou-se a disposição das mesas.

A turma foi alertada para o cumprimento das regras da actividade. Recolhidos os papéis que foram distribuídos pelos alunos para a identificação do problema prioritário, os secretários, no quadro, procederam à contagem do número de vezes que cada dificuldade foi apontada. Chegou-se à conclusão de que a dificuldade prioritária da turma seria a falta de atenção, em sala de aula, com influência no comportamento. O aluno MS, enquanto se fazia a contagem no quadro, passava a folha de inscrições para a participação oral na actividade. Reconheço que, neste momento, a minha atenção incidia no desempenho dos alunos que estavam no quadro e na reacção da turma no geral.

Deu-se início à assembleia, com o aluno MS, o líder do grupo, que com pompa e circunstância, mostrou muita seriedade e rigor na actividade que estava a iniciar. Também a turma reagiu muito bem, participando activamente e respeitando o que cada um afirmava. Quando algum aluno mostrava sinais de reacção perante o que se dizia, era automaticamente repreendido pelos outros, porque só poderia participar mediante inscrição prévia, decisão que era compreendida e aceite pelo aluno. No fundo, esta actividade também permitiu que os alunos valorizassem a necessidade de ouvir e de participar aguardando a sua vez.

Considereei particularmente interessante a reacção do moderador ao questionar-me a mim, como Directora de Turma, e querendo ouvir também a minha proposta para resolução dos problemas. Todos os alunos aguardavam atentos pela minha intervenção, foi um momento muito positivo. As propostas apresentadas pelos alunos incidiram no reforço do diálogo com os professores, o apelo para aulas motivadoras e inovadoras, a necessidade da gestão do tempo de aula, podendo haver uma parte expositiva, mas também outra de exercícios, tendo em conta que os alunos não conseguem estar 90 minutos concentrados e a necessidade de cada aluno por si não perturbar a aula.

Procurando o bom senso, reafirmei a necessidade de ambas as partes, tanto professores, como alunos, reflectirem sobre as suas acções, sobre o que correu bem e o que correu mal numa aula, para depois poder melhorar. Identificadas as dificuldades, haver propostas de resolução/estratégias também da parte dos alunos para as colmatar e consenso na turma sobre elas para proceder à sua aplicação. Acentuei a importância de todos sabermos os esforços que eram necessários, lembrados, por exemplo, através de um cartaz a expor em sala de aula. A A.

ficou de fazer a cartolina para expor. Referi que os alunos devem procurar moderar a conversa e estar atentos à aula, podendo ser alertados pelos colegas do lado para corrigir esse comportamento. A própria turma deve ignorar os incentivos e os apelos uns dos outros para conversar, respeitando o professor que está a leccionar. Expliquei que, nas aulas de Formação Cívica, criaríamos espaços para o diálogo através das assembleias de turma e que faríamos balanços e a avaliação das medidas a implementar.

Aos alunos foi distribuída a ficha “Reflexão semanal”, que recolhi para analisar, de forma a que os alunos possam ser ouvidos e que se sintam intervenientes activos no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo estado um pouco receosa do barulho ou do incumprimento de algumas regras por parte dos alunos, fiquei surpreendida com a adesão, assertividade dos alunos e o reforço da nossa relação, proporcionado através desta actividade. Alertei o aluno E. para o preenchimento da grelha de auto-avaliação, presente na ficha distribuída. O aluno E., no final da aula, também sentiu a necessidade de se pronunciar, mas fê-lo apenas comigo, porque dizia que era tímido. Gaguejou com frequência, não me olhou nos olhos e estava muito irrequieto. Embora tivesse preferido que ele participasse na assembleia, senti naquele momento um clima de confiança e de desabafo com a Directora de Turma. O aluno acentuou a importância de aulas mais apelativas por parte dos professores. Por fim, acrescentou que até gostava de ter participado, mas que o aluno MS não lhe tinha dado tempo para ele escrever o seu nome na folha de inscrições. Resta-me, numa próxima oportunidade, não entregar a ficha de inscrições a nenhum aluno e ser eu própria a fazê-lo.

Estas actividades devem ser privilegiadas por constituírem verdadeiros espaços de interacção social e de acordo com Ponte (2002, p,69)

a interacção social constitui um elemento fundamental da construção do conhecimento e da definição de identidades e é aqui que está o ponto forte das escolas. É neste campo-directamente relacionado com os valores e atitudes – que mais dificilmente a escola poderá ser substituída nas suas funções, e não na transmissão de conhecimentos ou no desenvolvimento de capacidades.

Por fim, pedi ao aluno que preparasse a computador, dizendo-lhe que ele era um *expert* na utilização dos meios informáticos, um documento onde pudesse registar os trabalhos de casa, podendo esse documento vir a ser um modelo a adoptar pela turma, por isso era de extrema importância que ficasse bem feito e apelativo.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- A preparação desta actividade, produzindo uma ficha de trabalho orientadora com etapas bem delineadas; - Reflectir sobre as estratégias a adoptar; - Conduzir/ encaminhar a estratégias educativas; - Muito empenho da turma; - Respeito pela intervenção de cada um; - Discussão de estratégias para diminuir a falta de atenção e melhorar o comportamento.	- Incentivar a participação de mais alunos.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Ser o professor a distribuir a ficha de inscrições para participar na Assembleia de Turma; - Reflectir na periodicidade das Assembleias de Turma; - Seleccionar outras situações a aperfeiçoar para preparar outra Assembleia de Turma; - Verificar, na próxima aula, a elaboração pelo aluno E. de um documento de registo de trabalho de casa.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Leitura, em voz baixa, da ficha informativa distribuída;			X	
Escuta atenta dos esclarecimentos da professora;		X		
Enunciação de uma dificuldade da turma, por escrito e em anónimo;			X	
Inscrição na folha de participações orais;		X		
Apresentação de sugestões oralmente;	X			
Respeito pelas opiniões dos colegas;			X	
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE LIV- ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 26

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : 29/04/09 **Ficha nº**

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Socialização

Objectivo geral : Regular a interacção social mediante a realização de Assembleias de Turma.

Objectivo específico : Apresentar estratégias cooperativas para as dificuldades encontradas.

Contexto : grupo-turma

Recursos : ficha informativa.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Relembra, oralmente, as instruções, para realizar uma Assembleia de Turma;
2. Relê, atentamente e em voz baixa, a ficha informativa “Actividade para a participação numa Assembleia de Turma”;
3. Inscreve-te, para participares, activamente, na Assembleia;

Trabalho de grupo

4. Coloca o dedo no ar, esperando pela tua vez, para participar;
5. Dá a tua opinião, apenas com a permissão do secretário;
6. Revela uma atitude de interesse, escutando os teus colegas.

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	SIM	NÃO
1. Li a ficha informativa dada pela professora, na íntegra;	X	
2. Inscrevi-me, para participar na Assembleia;		X
3. Participei apenas quando solicitado pela professora;	X	
4. Apresentei alguma dificuldade minha/da turma e/ou uma proposta de resolução;	X	
5. Respeitei as regras de participação oral;	X	
6. Escutei os meus colegas, com atenção.	X	

APÊNDICE LIV.I – ACTA DA ASSEMBLEIA DE TURMA

ACTA DA ASSEMBLEIA DE TURMA

Aos dois e nove dias do mês de ABRIL de 2009,
realizou-se na sala 8 da Escola Secundária da ...,
pelas 11.45 H, na presença da Directora de Turma Eliana Este
Paulo, uma Assembleia da Turma E do 8º ano, com a seguinte
ordem de trabalhos:

Ponto um- Levantamento dos problemas identificados na turma;

Ponto dois – Exposição dos problemas identificados pelos alunos;

Ponto três- Apresentação de propostas para solucionar os problemas;

Ponto quatro- Propostas aceites pela turma;

Ponto cinco – Outros assuntos.

O moderador GK. leu a ordem de
Trabalhos e explicou que iam falar das
dificuldades que a Turma tem sentido. A STORA
pediu para lembrarem os problemas que foram
na última reunião para saber como estavam
a ser resolvidos.

A primeira aluna a falar foi a G. e
falou das aulas de Matemática. Disse que
já tinha falado na aula com professora
e que ela era muito atenciosa. Ela utilizou
alguns alunos de outras turmas sempre
distraídos, mas depois vão às aulas de
depois para recuperar. O G. disse que ia
propor à STORA um aluno. Tinha porque no
ano passado tinha corrido bem. A Turma
aceitou a ideia e é a D. que vai falar
com a STORA. O Secretário deu a palavra a
A. i.

A A. sugeriu recordar aos STORAS

que escreverem no quadro o nome dos alunos mais conformados e que a terceira elaborada também de fazer um trabalho de pesquisa para entregar.

O J. falou em apontar o nome numa folha para delegada e sub-delegada e depois falarmos disso nas aulas de formação cívica. A V. falou do cartão que estava exposto e que o professor não obrigavam alguns alunos a lê-lo em voz alta e que concordava com a ideia.

A STORA pediu a Cada Aluno que referindo um problema da turma e a V. escreveu no quadro as dificuldades dos alunos. As dificuldades apontadas foram a falta de empenho, distrações e pouca responsabilidade dos alunos.

O E. falou nos testes requisitados J. lembrou-se da falta constante de folhas do E. e que estava farto de ter sempre ele a emprestado. A STORA disse que alguns testes foram requisitados por causa do contra-mão da escola e que os alunos têm de ser responsáveis pelo seu material.

A DB. estava contra a entrega dos trabalhos fora da data de entrega. A AF disse que ela queria as coisas para ela. A STORA pediu para dia seguinte com os STORAS sobre situações que consideramos injustas porque ela descontava 10% nos trabalhos que não entregues mais tarde.

O R. sugeriu para melhorar as notas que os alunos pudessem entregar portefólios às disciplinas onde têm mais dificuldades.

O Presidente, no fim, fez um resumo dos problemas e das propostas apresentadas.

Nada mais havendo a acrescentar, foi elaborada a presente acta que vai ser lida e assinada pelos elementos seguintes:

Director de Turma

Elisabete Paulo

Presidente da Mesa

Gilberto

Secretário

Alvaro

Secretário

David

APÊNDICE LIV.II – DIÁRIO REFLEXIVO XLIII

DIÁRIO REFLEXIVO XLIII

Data: 29.04.2009 (Quarta-feira)

Contexto: grupo - turma
Aula de Formação Cívica



Entrámos na sala e o aluno E. pediu-me para eu dar um recado à turma, visto que a professora de Língua Portuguesa o tinha encontrado no recreio e pediu-lhe para que avisasse os colegas, no sentido de não se esquecerem do livro de fichas, na aula seguinte. Tive, inicialmente, algumas dificuldades em perceber a mensagem que o aluno pretendia transmitir porque, frequentemente, este elabora frases incompletas, comunica através de palavras soltas, avulsas, e não aplica a construção sintáctica correcta, como por exemplo “fichas de Língua Portuguesa, a professora”. Pedi-lhe que se levantasse e que, junto de mim, procurasse dizer-me o que queria. Ajudei-o na construção de frase e pedi a atenção da turma, para que ouvissem o aluno E. A sua ansiedade reflectia-se no bater da ponta do pé chão e no levantar constante do ombro direito.

Enquanto alguns alunos preparavam o cartaz para ser exposto, espalhando em cima de quatro mesas o papel e os acessórios necessários, a outros já tinha sido sugerido que fizessem o levantamento das dificuldades da turma, assim como os problemas diagnosticados, para podermos debater ideias e dar início à Assembleia de Turma. Vejamos a fotografia 27, sobre a produção de um cartaz, onde o aluno E. também participou.

Fotografia 27 - Produção de um cartaz com as regras de sala de aula.



Os alunos mostraram-se muito entusiasmados e rapidamente solicitaram o documento para as inscrições. Ao aluno E. foi distribuído o roteiro de actividades porém o aluno E. não se inscreveu. Voltámos, oralmente, a relembrar as regras da participação oral para que a actividade decorresse sem problemas. Pedi aos alunos que lessem, em voz baixa e com atenção uma ficha que já lhes tinha sido distribuída, no momento da primeira Assembleia de turma. Acabei por distribuir algumas porque nem todos tinham as fotocópias. Claro que esta proposta não foi recebida com agrado porque os alunos pensam já saber tudo e não ser necessário rever procedimentos. O que desejam, na realidade, é falar sobre a turma.

O aluno G. voluntariou-se para moderador e os secretários foram o DF. e o AL. Antes dos alunos começarem a enunciar os problemas actuais da turma, pedi que fizessem uma retrospectiva das dificuldades discutidas na última assembleia de turma, das estratégias propostas e da sua aplicação. Avançou-se logo com outras propostas de resolução, a aplicar depois da realização desta assembleia.

Começou por intervir a aluna G. com alusão às aulas de Matemática, problema levantado na última assembleia de turma, pelo facto da professora não diversificar estratégias e apresentar aulas muito expositivas. A aluna referiu que ela própria falou com a professora perante a turma, como tinha sido proposta na última assembleia e que, mesmo assim, havia alunos que não se preocuparam com o que estava a ser dito porque continuavam a conversar, responsabilizando também a turma pela distração.

Referiu a aluna G. que a professora dá mais fichas de trabalho e que agora regista sempre quem faz os trabalhos de casa. E acrescentou que, neste momento, vão muitos alunos às aulas de apoio porque a directora de turma tem acesso às presenças e comunica aos pais a assiduidade dos alunos. Falou-se ainda nas notas muito baixas dos alunos na disciplina de Matemática, tendo o aluno J. sugerido que iria apresentar à professora uma estratégia utilizada já noutra disciplina e que se prende com a criação da figura de tutor. Os alunos teriam de se ajudar e, caso, o aluno melhorasse a sua classificação no teste, o tutor teria uma bonificação de 5% na sua nota final de período. Os alunos concordaram e decidiram que seria a delegada a apresentar a sugestão à professora de Matemática.

Questionada a turma sobre outra(s) estratégia(s) a adoptar perante a situação descrita pela aluna V., a aluna AN pediu para intervir e o secretário deu-lhe a palavra. Referiu a aluna que, no ano anterior, o professor de História apontava no quadro o nome dos alunos e à terceira chamada de atenção infrutífera, o aluno levava recado na caderneta e tinha um trabalho suplementar para realizar. O aluno J. disse que não achava boa ideia porque já tinham

demasiados trabalhos de casa. Sugeriu que a delegada apontasse o nome desses alunos e que esses tivessem de passar o intervalo de pé, junto da sala dos professores, como lhes obrigava a professora de Língua Portuguesa. Posto isto, estabeleceu-se que a delegada e a subdelegada fariam uma lista com os alunos perturbadores do decorrer das aulas e, nas aulas de Formação Cívica, esses alunos teriam de descrever no caderneta o sucedido, procurar justificar esse comportamento e acrescentar que os alunos da turma consideraram essa atitude prejudicial à aprendizagem, em sala de aula.

De seguida, pronunciou-se a aluna V. sobre o comportamento dos alunos. Considerou de natural que as aulas mais práticas fossem mais barulhentas e que os recados que, às vezes, os alunos levam no caderno fazem com que eles melhorem o comportamento nas aulas seguintes, mas passados uns dias são outra vez chamados à atenção. Quanto à elaboração do cartaz com as regras de bom comportamento exposto na parede, referiu a aluna que iria permitir aos professores obrigar os alunos mais conversadores a ler o cartaz em voz alta e alguns a realizarem uma cópia no caderno, como já acontecia com a professora de História. Acrescentou que o comportamento da turma muda consoante as disciplinas e o interesse dos alunos pelas actividades, sublinhando as aulas de História, onde todos os alunos estão calados a ouvir a professora e os powerpoints que a professora mostra em todas as aulas. Mas, que, no geral, já se notam algumas melhorias.

Ouvidos os alunos, individualmente sobre o problema, que de momento, era de resolução prioritária, os alunos responderam, maioritariamente, falta de empenho, distração em sala de aula e pouca responsabilidade dos alunos, tendo sido a aluna V. que fez o levantamento dos mesmos no quadro. O aluno E. quando interrogado respondeu “os testes seguidos”, tendo depreendido que apresentava o seu desagrado pelo facto de ter havido três testes em dia seguidos. O J., aproveitando a intervenção do aluno E. e inclinando a cabeça na sua direcção, disse que havia alunos que lhe estavam sempre a pedir folhas e que ele estava saturado dessa situação.

Apelei para utilizarem as vias do diálogo e da necessidade de reflectirmos sobre os pontos fracos e fortes da turma. Quanto à marcação dos testes, realcei que há sempre esse cuidado nos conselhos de turma de não marcar três testes seguidos, porém, este período estivemos muito condicionados, devido às inúmeras actividades realizadas na escola. No que concerne o material apelei para a responsabilização dos alunos pelo seu material escolar e alertei que solicitar alguma coisa a um colega deverá ser uma situação pontual e não sistemática.

No final da aula, fui eu que interroguei o aluno E. procurando obter uma justificação pelo facto de não se ter inscrito e ele respondeu-me que hoje não estava nos seus dias, que lhe doía a cabeça porque não sabia das chaves de casa, mas que concordava com o que se tinha dito.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Retrospectiva dos problemas e estratégias sugeridas na Assembleia de Turma anterior; - Os alunos estavam mais comunicativos e sugeriam propostas de trabalho; - O aluno E. também participou dando a sua opinião inicial, embora não se tivesse inscrito para participar na Assembleia.	- Discurso fragmentado, pouco coeso do aluno E; - Palavras soltas, algumas desordenadas; - A inscrição voluntária do aluno na Assembleia de Turma.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Procurar obter pela delegada e subdelegada a avaliação da aplicação das medidas sobre os assuntos discutidos; - Comunicar aos docentes da turma as propostas dos alunos e temas debatidos nas Assembleias de Turma.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Participação, na revisão oral, de indicações para a realização de uma Assembleia de Turma;			X	
Leitura da ficha informativa para atribuição dos papéis;			X	
Inscrição para participação na Assembleia de Turma;	X			
Apresentação de propostas ou identificação de problemas;			X	
Respeito pelas regras de participação			X	
Realização da auto-avaliação de desempenho.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:		X		

APÊNDICE LV - ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 32

Nome : Teresa Silva Ano/Turma : 1º E Data : 13/05/09 **Ficha nº**

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Socialização

Objectivo geral : Regular a interacção social mediante a realização de Assembleias de Turma.

Objectivo específico : Apresentar estratégias cooperativas para as dificuldades encontradas.

Contexto : grupo-turma

Recursos : disposição das mesas em U.



Actividades /Estratégias:

Trabalho individual

1. Senta-te num lugar, junto ao quadro;
2. Inscreve-te, para participares, activamente, na Assembleia.

Trabalho de grupo

3. Coloca o dedo no ar, esperando pela tua vez, para participar;
4. Dá a tua opinião, apenas com a permissão do secretário;
5. Revela uma atitude de interesse, escutando os teus colegas;
6. Apresenta estratégias para resolução dos problemas apresentados;
7. Reflete na importância desta actividade.

GRELHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	SIM	NÃO
1. Escrevi a data, sumário e lição no caderno;	X	
2. Sentei-me num lugar à frente, junto ao quadro;	X	
3. Inscrevi-me, para participar na Assembleia;	X	
4. Participei, de forma voluntária;	X	
5. Respeitei as regras de participação oral;	X	
6. Escutei os meus colegas, com atenção.	X	
7. Sugeri alguma estratégia para resolver um problema identificado.	X	

APÊNDICE LV.I – FICHA DE INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE TURMA

INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA DE TURMA

Elementos da mesa da assembleia de turma :

Presidente : Daniela Figueira

Secretários: Amélia e Lúcia

Data : 13/5/2009



1.	<u>Daniela Figueira</u>
2.	<u>Amélia</u>
3.	<u>Lúcia</u>
4.	<u>Amélia</u>
5.	<u>Daniela Figueira</u>
6.	<u>Amélia</u>
7.	<u>Amélia</u>
8.	<u>Amélia</u>
9.	<u>Amélia</u>
10.	
11.	
12.	

APÊNDICE LV.II – ACTA DE ASSEMBLEIA DE TURMA

ACTA DA ASSEMBLEIA DE TURMA

Aos treze dias do mês de Maio de 2009, realizou-se na sala 8 da Escola Secundária da ... pelas 17.45h, na presença da Directora de Turma Elisabete Paulo, uma Assembleia da Turma E do 8 ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um- Levantamento dos problemas identificados na turma;
- Ponto dois – Exposição dos problemas identificados pelos alunos;
- Ponto três- Apresentação de propostas para solucionar os problemas;
- Ponto quatro- Propostas aceites pela turma;
- Ponto cinco – Outros assuntos.

Comerçámos por mudar as mesas, a professora sugeriu que colocássemos as mesas em círculo para melhor nos termos e conversarmos.

Hoje o moderador é o D.F e os secretários são o T. e o AI. e o T. Quase toda a turma quis participar, havia muitas inscrições. O moderador disse que íamos falar dos problemas e das soluções apresentadas nas últimas reuniões e das dificuldades do momento.

A DG. leu a acta da última reunião e de seguida a Catarina pediu a palavra para falar. Disse que a rapidez com que a directora de turma e os pais dos alunos sabem dos acontecimentos

fez com que os alunos melhorassem as atitudes.

Quanto aos portefólios, a V. informou que a stora de Ciências aceita portefólios para melhorar as notas.

Quanto aos problemas que os alunos têm neste momento a A.N. disse que alguns professores não queriam fazer balanço anual dos alunos porque achavam que não deveríamos saber as nossas classificações. Acrescentou que os alunos eram mais pontuais e que as notas melhoraram.

A B. diz que não consegue trabalhar com o portátil na aula porque quer sempre fazer as pesquisas sozinho. O E. comprometeu-se a partilhar mais o portátil como os restantes elementos do grupo.

A delegada de turma referiu que a lista com o nome dos alunos mais desatentos não resultou porque ela não tinha coragem de denunciar os colegas e que esses alunos deveriam falar do seu comportamento nas assembleias de turma, seguindo não irem aos passeios da escola por castigo.

Por fim o CC deu a ideia de para o ano fazermos um jornal de parede ou criarmos um Blog com as estratégias fala-

das e actualizadas nas assembleias para qualquer aluno consultar e saber muito bem os castigos. Falou também nos alunos votarem por vot nos colegas com um comportamento pior.

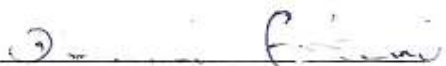
O aluno MS. foi o último a falar e disse que este ano tinha gostado mais das aulas das professoras de História, francês e Ciências porque conversavam também com os alunos e não queriam dar só matéria.

Nada mais havendo a acrescentar, foi elaborada a presente acta que vai ser lida e assinada pelos elementos seguintes:

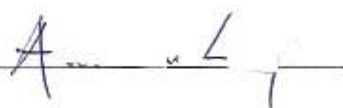
Director de Turma



Presidente da Mesa



Secretário



Secretário



APÊNDICE LV.III - DIÁRIO REFLEXIVO XLIV

DIÁRIO REFLEXIVO XLIV

Data: 13.05.2009 (Quarta-feira)

Contexto: grupo- turma
Aula de Formação Cívica



Hoje realizámos outra Assembleia de Turma. É sempre uma actividade que a maior parte dos alunos anseia, porém, também é fácil ver-se nalguns rostos algum comprometimento, retraindo-se um pouco da euforia manifestada pelos restantes. Decidi, hoje, organizar a sala de forma diferente, colocando as mesas em U, para que todos tivessem em conta o mesmo fim e se tornasse um incentivo à participação.

Voluntariou-se para moderador o aluno DF. e para secretários o aluno AL. e o aluno T. Houve grande adesão à ficha de inscrições, todos tinham uma palavra a dizer, até o aluno E. se inscreveu. Penso que toda esta azáfama estivesse também relacionada com a possibilidade dos alunos pensarem que poderiam naquela situação obter mais informações sobre o seu desempenho e respectiva avaliação final de ano. Nesta altura, tudo valia para conseguir ter uma noção do número de níveis negativos que poderiam vir a ter no final do ano lectivo.

Atribuídos os papéis, foi importante discutirmos, em conjunto, também a ordem de trabalhos desta reunião de turma. Assim, considerou-se importante reflectir sobre os problemas actuais da turma, seguindo-se de uma reflexão sobre as estratégias apresentadas na última reunião e a sua funcionalidade/grau de cumprimento. Para além disso, como balanço final, procurei que se reflectisse sobre os aspectos positivos e negativos desta actividade, de forma a que possa ser mais interventiva e desencadeadora de estratégias pedagógicas.

Para reviver as medidas sugeridas na última reunião, a aluna DG, delegada de turma, procedeu à leitura da última acta da Assembleia de Turma. A aluna C. referiu que as actividades suplementares que alguns professores mandam para os alunos mais distraídos têm resultado porque fica um registo na caderneta, anotam se o aluno cumpriu ou não com as actividades, e informam a directora de turma.

A aluna V. interveio para afirmar que quanto à realização de um portefólio, a professora de Ciências Naturais informou que era possível tirar apontamentos, fazer exercícios e pesquisas para guardar num portefólio e que o avaliaria como um trabalho adicional, visto que seria um bom exercício de treino para o teste global.

Perante a situação actual, a aluna AN. apresentou o seu descontentamento face a alguns professores que afirmam que não realizam uma retrospectiva de cada aluno, no que diz respeito à avaliação obtida ao longo do ano, isto porque, segundo ela, alguns alunos já não se lembram dos resultados obtidos. Referiu que considera correcto que os professores partilhem com os alunos todos os parâmetros de avaliação e a sua respectiva cotação atribuída, tendo em conta o desempenho do aluno, para que estes possam ter uma noção da avaliação que podem vir a ter. Perante esta situação alertei os alunos que têm de estar conscientes do trabalho que desenvolvem e têm desenvolvido, apresentando interesse e responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem e lutando por uma boa avaliação.

Como última assembleia de turma, havia que fazer um balanço desta actividade, dos seus aspectos positivos e negativos. A aluna DG. referiu que preferia a disposição actual das mesas porque os alunos pareciam mais concentrados e participativos. A aluna AF. referiu que o comportamento da turma tinha melhorado muito em relação ao ano passado e que este ano se debatiam mais os problemas da turma, unindo mais os alunos na procura de soluções em conjunto. A aluna V. acrescentou que os alunos sentiram-se mais vigiados e que essa situação também interferiu no seu desempenho. O aluno E. acrescentou que tinha gostado daquele actividade, que nunca tinha sido feita em anos anteriores, mas que no seu entender deveriam ser feitas mais e durante mais tempo. Foi explicado à turma que para além de um programa a trabalhar também nesta disciplina não curricular, é necessário debatermos outros assuntos da escola, como faltas dos alunos, datas de provas, actividades a realizar, planear calendarizações, entre outras.

A aluna B. queixou-se dos desentendimentos com o aluno E. porque nunca partilhava o portátil com ela, em sala de aula, nos trabalhos de grupo e que, por vezes, ele escondia-lhe o estojo. O aluno E. acrescentou que estava combinado ser ele a realizar as pesquisas, mas admitiu perante a turma que vai partilhar o portátil com outros elementos de grupo e que deixará de mexer no material escolar dos colegas.

A delegada de turma pronunciou-se sobre a lista semanal dos alunos que tinham perturbado as aulas e disse que se sentia um pouco constrangida na leitura dos nomes, pelo que sugeriu que houvesse mais assembleias de turma, de forma a que os próprios tivessem de

pronunciar-se sobre o comportamento oralmente e apresentou uma proposta punitiva para esses alunos, que dizia respeito à penalização nas idas às visitas de estudo, actividades da escola ou na viagem de finalistas, no 9ºano.

O aluno CC. sugeriu, para o ano seguinte, a realização de um jornal de parede com as estratégias propostas ou apresentar no Blog da turma o que ficou decidido em Assembleia de Turma. Quanto aos alunos pouco cumpridores ou mal comportados, referiu o aluno, que poderia haver um sistema de votação, por exemplo, no Blog, em anónimo, onde apenas os alunos da turma identificavam os alunos mais perturbadores.

Nesta sequência, a aluna M., pronunciou-se em relação aos atrasos dos alunos, disse que não se conseguia mudar tudo, que havia situações incontroláveis, mas que os alunos passaram a chegar menos vezes atrasados depois de se ter definido as actividades complementares para cada falta de atraso.

O aluno MS. disse que reconhecia mérito em três professoras, a professora de História, a professora de Francês e DT e a professora de Ciências porque preocupavam-se com os alunos e acreditavam neles.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Disposição da mesa em U proporcionou mais participações e preocupação pelo que estava a ser discutido; - Intervenção da maior parte dos alunos da turma; - O aluno E. admitiu que tem de partilhar o portátil com os outros elementos do grupo;	- Formas de divulgação das estratégias definidas; - Partilha, pelo aluno E, do portátil, em sala de aula, com outros elementos do grupo.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Possibilidade de fazer o convite a um professor do conselho de turma, rotativamente, para vir participar, no próximo ano lectivo; - Criação de um blog da turma, no próximo ano lectivo.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Cumprimento da proposta de se sentar junto ao quadro, perto da professora;			X	
Inscrição na Assembleia de Turma;			X	
Respeito pela sua vez de participação;				X
Apresentação de algum problema ou estratégia;			X	
Preenchimento da ficha de auto-reflexão da aula.				X
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

APÊNDICE LVI – ROTEIRO DE ACTIVIDADES DA SESSÃO 38

Nome : _____ Ano/Turma : _____ Data : _____

Ficha nº

ROTEIRO DE ACTIVIDADES

Área : Socialização

Objectivo geral : Desenvolver relações interpessoais.

Objectivo específico : Participar num trabalho cooperativo.

Apresentar qualidades e conselhos a um colega.

Contexto : grupo-turma

Recursos : portátil, pen, fichas de trabalho.



Actividades /Estratégias:

1. Procura no Ambiente de trabalho o ficheiro “Actividade trabalho de grupo”;
2. Faz uma cópia do documento para o ambiente de trabalho ou grava na pen para, posteriormente, imprimires;
3. Atribui-lhe o teu nome, ano e turma;
4. Lê, atentamente, a ficha apresentada “Actividade de reflexão para a participação num trabalho de grupo”;
5. Resolve o exercício colocando um círculo ou uma X na resposta certa;
6. Escreve um pequeno texto para os exercícios nº 3 e 4;
7. Descreve as imagens do exercício nº 5, através de pequenas frases;
8. Abre o ficheiro do Ambiente de Trabalho “Qualidades do meu colega”;
9. Preenche a ficha de trabalho com algumas qualidades e conselhos para o teu colega;
10. Lê a ficha de trabalho preenchida pelo teu colega.



APÊNDICE LVI.I – FICHA DE TRABALHO PARA PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS DE GRUPO

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	_____	Nº _____	Ano: _____ Turma: _____
Data :	_____		

Área : Socialização

Ficha nº

Objectivo geral : Desenvolver relações interpessoais.

Objectivo específico : Participar num trabalho cooperativo.



ACTIVIDADE PARA REFLECTIR SOBRE A PARTICIPAÇÃO NUM TRABALHO DE GRUPO

1. Lê a informação seguinte.

Talvez não saibas que, embora o trabalho individual seja muito importante, a maior parte das realizações do Homem resulta do trabalho de grupo.

Nas aulas tens realizado trabalhos de grupo, mas, por vezes, alguns alunos estão à espera que os colegas dêem a sua opinião e trabalhem, limitando-se apenas a observar; outros, pelo contrário, acham que só eles é que sabem executar as tarefas, não dividindo com os outros elementos do grupo o trabalho a realizar, nem ouvindo as suas ideias ou sugestões.

Assim, não se está a participar em grupo!

Num grupo deve haver solidariedade e sentido de entreajuda, de forma a que o trabalho final seja resultante do contributo de todos os elementos.

2. Assinala com um círculo a resposta certa, de acordo com as regras para participar num trabalho de grupo.

- a) Todos têm o direito de dar a sua opinião; **X**
- b) Diversos alunos ao falarem em simultâneo enriquecem o trabalho;

- c) Troçar de uma opinião traduz compreensão;
- d) Os problemas que surgem têm de ser resolvidos na hora e sem tempo para reflexão;
- e) É preciso definir o método de trabalho; **X**
- f) Todos necessitam de realizar pesquisas, depois de serem distribuídas tarefas diferentes;
- g) A liderança do grupo deverá ser única;
- h) Deve-se avançar no trabalho, cada um por si;
- i) É benéfico partilhar material; **X**
- j) Cada aluno tem o seu ritmo de trabalho, por isso não é necessário estabelecer prazos;
- l) Sair do lugar e conversar com outros elementos de outros grupo é aconselhável;
- k) Apenas o professor pode decidir os grupos de trabalho;
- l) Os alunos devem reflectir individualmente e por escrito sobre o trabalho desenvolvido por cada um; **X**
- m) É necessário os alunos conhecerem-se muito bem para trabalharem juntos;
- n) Terá de haver um esforço entre todos para escutar e respeitar as ideias dos colegas; **X**
- o) Há que respeitar as capacidades de cada um, consideradas virtudes, para se completarem. **X**
- p) O trabalho de grupo permite conhecer melhor determinado conteúdo do programa; **X**

3. Conto como tem sido a minha experiência com os trabalhos de grupo.

Eu gosto muito dos trabalhos de grupo. Nos trabalhos de grupo prefiro pesquisar na internet.

Às vezes não conseguimos respeitar os prazos porque meus colegas esquecem-se dos trabalhos em casa.

Não gosto de trabalhar com o aluno D. porque não me deixa fazer as coisas e o aluno A. é muito fixe ajuda-me.

Os alunos têm de fazer pesquisas, ler e fazer o trabalho. Eu mando muitas coisas por email aos meus colegas de grupo.

Todos temos de trabalhar e eu dou muitas ideias.

Às vezes vou para a biblioteca com a aluna RR.

Todos trabalhamos bem porque já nos conhecemos melhor.

5. Observa as imagens seguintes e refere-te à sua importância num trabalho de grupo.



1.



2.



3.



4.



5.

- 1- Os colegas estão a gozar com ela.
- 2- Está a pesquisar livros na biblioteca para o trabalho.
- 3- A rapariga trabalha no computador.
- 4- Ele lê livros à procura de informação.
- 5- Faz o trabalho no computador para ter boa nota.

APÊNDICE LVI.II – FICHA DE TRABALHO PARA REFORÇO DE RELAÇÕES

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Data : _____

Área : Socialização

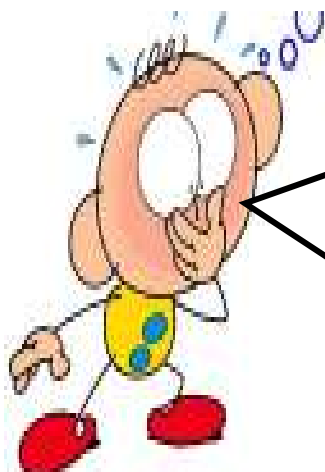
Ficha nº

Objectivo geral : Desenvolver relações interpessoais.

Objectivo específico : Apresentar qualidades e conselhos a um colega



ACTIVIDADE PARA REFLECTIR SOBRE AS QUALIDADES DO MEU COLEGA/AMIGO



Certamente que já conheces bem os teus colegas/amigos e é sempre bom que nos relembrem os nossos pontos fortes. Deixam-nos mais confiantes e corajosos! Todos temos qualidades e defeitos. Regista 5 qualidades do teu amigo e dá-lhe 2 conselhos positivos que o ajudem a crescer.

Do aluno : ___ **aluna C.** _____

Sobre o aluno : ___ **aluno E.** _____

5 QUALIDADES:	2 CONSELHOS POSITIVOS:
- Queres sempre ajudar. - És divertido. - Apoias sempre a turma nos jogos desportivos. - Gostas de música techno, como eu. - Interessas-te por computadores.	- Deves estudar mais para tirar boas notas. - Deves ter os apontamentos mais organizados.

APÊNDICE LVI.III – FICHA DE TRABALHO PARA REFORÇO DE RELAÇÕES

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : _____ Nº _____ Ano: _____ Turma: _____

Data : _____

Área : Socialização

Ficha nº _____

Objectivo geral : Desenvolver relações interpessoais.

Objectivo específico : Apresentar qualidades e conselhos a um colega.



ACTIVIDADE PARA REFLECTIR SOBRE AS QUALIDADES DO COLEGA/AMIGO



Certamente que já conheces bem os teus colegas/amigos e é sempre bom que nos relembrem os nossos pontos fortes. Deixam-nos mais confiantes e corajosos! Todos temos qualidades e defeitos. Regista 5 qualidades do teu amigo e dá-lhe 2 conselhos positivos que o ajudem a crescer.

Do aluno : ____aluno E.____

Sobre o aluno : ____aluna C.____

5 QUALIDADES:	2 CONSELHOS POSITIVOS:
- És simpática. - És bonita. - És amiga da Andreia. - Tens boas notas.	- Traz o teu livro para a aula de História. - Guarda as tuas coisas na mochila para não te desaparecerem canetas.

APÊNDICE LVI.IV – FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome : _____	Nº <u>4</u>	Ano: <u>8</u>	Turma: <u>E</u>
Data : <u>27/5/09</u>			

Área : Socialização

Ficha nº

Objectivo geral : Desenvolver relações interpessoais.

Objectivo específico : Tomar consciência das virtudes e defeitos.



FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO EU E OS OUTROS

	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
1. Ouço a opinião dos meus colegas, sem interromper;				X
2. Partilho os recursos da escola, sempre que necessário (portátil, dicionários, livros de consulta...).		X		
3. Respondo, convenientemente, aos meus colegas quando me solicitam alguma coisa;				X
4. Consigo fazer parte de um trabalho de grupo, apresentando propostas;				X
5. Cumpro com a minha parte no trabalho de grupo;			X	
6. Aceito a ajuda dos meus colegas, quando se dispõem a ajudar-me;			X	
7. Os colegas de turma respeitam-me dentro e fora da sala de aula, sem criarem qualquer situação de			X	

gozo;				
8. Passo vários intervalos com os meus amigos, falando de aspectos do nosso interesse.			X	
9. Proponho-me a ir ao quadro resolver exercícios de várias disciplinas;		X		
10. Recuso-me a participar em algumas actividades;		X		
11. Estou mais concentrado nas actividades propostas, em sala de aula;				X
12. Sou cooperativo com os professores, em pequenas tarefas escolares;				X
13. Respeito os professores, quando me chamam a atenção;				X
14. Respeito funcionários da escola, cumprindo com indicações dadas;				X

APÊNDICE LVI.V - REFLEXÃO DA DELEGADA SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

ESCOLA SECUNDÁRIA
ANO LECTIVO 2008-2009

Nome : Diana B. B. N° 11 Ano: 8º Turma: E
Data : 27/05/09

Objectivo geral : Balanço do processo de aprendizagem;
Objectivo específico : Reflexão sobre o desempenho dos alunos da turma, pela Delegada de Turma.



REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

Ficha nº

1. Produz um texto sobre a turma, tendo em conta os seguintes aspectos:

- | | |
|---|--|
| a) relação entre os elementos da turma; | f) relação com os professores; |
| b) comportamento nas aulas; | g) balanço do desempenho de alunos com mais dificuldades . |
| c) empenho e interesse manifestados; | |
| d) dificuldades da turma e estratégias para resolução de problemas; | |
| e) actividades preferidas e justificação; | |

Penso que a relação entre os elementos da turma é boa. Damos-nos bem uns com os outros.

O comportamento da turma nas aulas é muito inconstante, tanto podemos ter um bom comportamento bem como mau, acho que depende da disciplina. Em Matemática é onde o nosso comportamento é pior.

Acho que o empenho e o interesse manifestados têm vindo a melhorar desde o 1º período ~~até~~ no 3º período voltou a preocupar pelas notas.

Inovar, respeitar as regras impostas, haver diálogos abertos entre professores e alunos, ^{os alunos} melhorarem o comportamento e

elaborar actividades onde os alunos possam participar activamente.

Acho que ~~as maiores dificuldades da turma~~ ^{são} a concentração e o estado desenhado em casa, uma possível resolução é as aulas serem ainda mais apelativas e os pais ajudarem e participarem mais na vida escolar dos alunos.

As actividades preparadas da turma ~~são~~ quando todos podemos ^{intervir} ~~participar~~, de forma divertida mas educativa podemos aprender, logo estes mostram-se mais interessados e atentos. A relação com os professores no geral é boa, excepto a relação entre a professora de Inglês e a Giolana.

O empenho e a atenção dos alunos tem vindo a aumentar, pois os professores têm vindo a estar mais concentrados, pois o interesse das aulas tem vindo a melhorar.

O E. penso que é um aluno especial. Tem acompanhamento especial e está muito mais calmo que no início do ano. Ele tem muitas capacidades mas muitas vezes o problema dele é o comportamento e a concentração. Este agora está mais ambientado na turma, não anda tão sozinho, por vezes elementos da turma veem que ele está sozinho e chamam-no para ao pé deles. O espírito dos professores em incentivar o E. a participar, a fazerem-lhe chamadas de atenção, darem-lhe trabalho, fazerem com que ele tenha vindo a progredir.

Elaborado pela Delegada de Turma : _____

APÊNDICE LVI.VI - REFLEXÃO DA SUBDELEGADA SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

ESCOLA SECUNDÁRIA			
ANO LECTIVO 2008-2009			
Nome :	<u>A. ...</u>	Nº :	<u>...</u>
		Ano:	<u>8º</u>
		Turma:	<u>C</u>
Data :	<u>...</u>		

Objectivo geral : Balanço do processo de aprendizagem;

Objectivo específico : Reflexão sobre o desempenho dos alunos da turma, pela Subdelegada de Turma.



REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO

Ficha nº

1. Produz um texto sobre a turma, tendo em conta os seguintes aspectos:

- | | |
|---|--|
| a) relação entre os elementos da turma; | f) relação com os professores; |
| b) comportamento nas aulas; | g) balanço do desempenho de alunos com mais dificuldades . |
| c) empenho e interesse manifestados; | |
| d) dificuldades da turma e estratégias para resolução de problemas; | |
| e) actividades preferidas e justificação; | |

Não encontro problemas ao nível da relação com os outros, todos se dão bem.

Melhoraram ao nível da assiduidade, comportamento e às indicações dos professores. Não há tantas faltas de atenção como antes. Não somos tão barulhentos e por isso aprendemos melhor a matéria.

Há mais empenho e interesse porque queremos melhorar as notas para entrar mais de ano.

Preferimos os trabalhos de grupo porque melhoramos as notas e com as ideias de todos o trabalho fica mais interessante.

Nem em todos os professores nas aulas bem, porque há alguns desentendimentos com alguns alunos e professores.

Em relação ao E. nem sempre faz apontamentos na caderna, mas faz sempre os trabalhos de casa na aula e ele participa nas disciplinas que mais gosta. Se o professor o chamar várias vezes à atenção e o ajudar ele faz a actividade. A turma só não o despreza tanto como antes, porque já nos conhecemos melhor e só nos habituámos a ele.

Ele perante os outros dá-se bem, cumpre com o que tem de fazer, muito trabalho de grupo.

Elaborado pela Subdelegada de Turma : A. Silva

APÊNDICE LVI.VII – DIÁRIO REFLEXIVO XLV

DIÁRIO REFLEXIVO XLV

Data: 27.05.2009

Contexto: grupo- turma
Aula de Formação Cívica



Sendo a última aula do período, era necessário, agora, mais do que nunca, cativar os alunos para as actividades a desenvolver e, por isso, requisitei os portáteis para esta aula. A desvantagem é, muitas vezes, na recolha dos trabalhos realizados pelos alunos. Uns enviam-me por email, outros gravam logo na minha pen, outros entregam-me posteriormente em suporte de papel.

Quando os alunos vêem os portáteis ficam logo extasiados, independentemente da actividade que tenham para desenvolver. Visto que os portáteis não eram suficientes, expliquei que deveriam juntar-se dois a dois, embora pretendesse que na ficha “ Actividade para uma reflexão sobre a participação nos trabalhos de grupo”, os exercícios 3. e 4. traduzissem a experiência de cada um. O aluno E. pegou logo num portátil e dirigiu-se para a mesa dele. Entreguei-lhe o roteiro de actividades e fiz uma leitura da ficha, evidenciando as etapas do seu trabalho.

A aluna C. perguntou-lhe se podia trabalhar com ele e ele acenou a cabeça afirmativamente. Houve, inicialmente, alguma dificuldade na gestão do tempo que cada um poderia dedicar a teclar, mas quando foi lembrado ao aluno E. pela colega, o compromisso que tinha assumido em Assembleia de Turma, este partilhou o teclado com mais serenidade. Apenas para realizar o exercício 3 recorreu à minha ajuda.

Pedi ao aluno, passados 15 minutos, que deixasse a sua colega também trabalhar um pouco no computador e que foi aceite, mas as suas intervenções eram constantes no trabalho da colega, dando-lhe indicações de como ela deveria trabalhar.

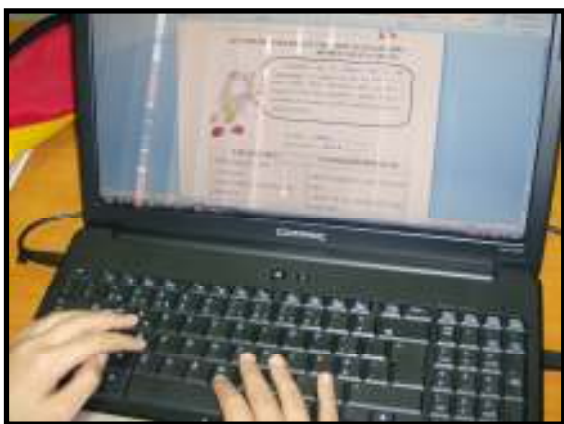
A aluna V. avisou-me, por diversas vezes, que o aluno E. tinha o hábito de agarrar no seu lápis, roê-lo e morder-lhe a borracha da extremidade e que já tinha acontecido naquela aula. Pedi-lhe que realizasse a hetero-avaliação, numa folha à parte, sobre o trabalho de grupo e que me entregasse, no entanto, para não se esquecer de registar se tinha havido alterações, ao

longo do trabalho. A partir desse instante, o aluno pediu-lhe desculpa, disse que estava distraído e arrumou o lápis da aluna V. no seu estojo, para não a incomodar mais.

Antes de prosseguirmos para a actividade seguinte, procurei que os alunos discutissem os requisitos necessários para se desenvolver um trabalho de grupo, através do diálogo com a turma. Depois, cada aluno tinha de indicar um requisito essencial, em termos de atitudes. Foi referido a responsabilidade, empenho, atenção, persistência, cooperação, partilha, entre outras. A aluna M. voluntariou-se para fazer uma cartolina e expor em sala de aula estas palavras. A aluna JC. prometeu ajudar nesse trabalho.

Por fim, os alunos preencheram a ficha “Actividade para reflectir sobre as qualidades do colega/amigo” e leram as respectivas fichas. Alguns alunos manifestaram dificuldades na enumeração de 5 qualidades, mas, rapidamente, a turma apresentava aspectos, tal como, a amizade, a sinceridade, os conhecimentos, a pontualidade, etc. Observemos as fotografias 28 e 29, que demonstram a realização da actividade pelo aluno E..

Fotografias 28 e 29 - Actividade para a apresentação de qualidades e conselhos a um colega.



Antes do final da aula, todos entregaram preenchida a ficha sobre a relação desenvolvida com os outros, pronunciaram-se oralmente sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano e a avaliação merecida. Solicitei à delegada de turma e a aluna AF, delegada de turma do ano interior, um texto de reflexão sobre o desempenho dos alunos da turma.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR
- Trabalho desenvolvido nos portáteis; - Consolidação das regras de trabalho de grupo; - Sugestão de actividades pelos alunos; - Disponibilidade de alguns alunos na realização de tarefas; - Estímulo sentido pelos aspectos positivos enunciados pelo colega;	- Sentido de partilha do portátil por parte do aluno E. com a colega.

ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR
- Desenvolver, sempre que possível, mais actividades, em suporte informático.

PARÂMETROS AVALIADOS NO ALUNO E.	Com muita dificuldade	Com dificuldade	Razoavelmente	Com facilidade
Resolução do exercício, com adequação das respostas;			X	
Partilha do portátil com a colega de trabalho;			X	
Cooperação nas actividades de trabalho de grupo;			X	
Enumeração de qualidades e conselhos, por escrito, a um colega;				X
Apresentação oral da resolução do exercício da ficha;				X
Preenchimento da ficha de auto-avaliação.			X	
	Pouco empenho	Empenho moderado	Muito empenho	
O aluno, no geral, perante as actividades delineadas revelou:			X	

APÊNDICE LVII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interacção inclusiva

APÊNDICE LVII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS ESCOLHAS – 2ª APLICAÇÃO

MATRIZ SOCIOMÉTRICA – ESCOLHAS 2ª APLICAÇÃO

SEXO MASCULINO

SEXO FEMININO

	1	4	6	8	9	13	15	18	20	22	23	24	2	3	5	7	10	11	12	14	17	19	21	25	27	28	N.º de Esc.	N.º de Ind. esc.
SEXO MASCULINO	1	130	001	020	130	003	010	201	003	003	002		020	002					300	200							9	8
	4		002	003	003								010	010	300	020			030		001						9	7
	6												010	200	100	020			030	020					300		9	9
	8				311			132	232	003			300	312					003	020							9	5
	9			111				232											223								9	5
	13	131						333																			9	3
	15							212																	030		9	3
	18																										9	4
	20			322	211			121	303						100			020									9	5
	22			202				101	303																		9	6
	23		103	020				200										001									9	8
	24	332			004			110						200				001		020							9	6
SEXO FEMININO	2	200							003				010	020	301		102	010								030	9	7
	3			211									010	033					102								9	5
	5	020											103				232		102								9	4
	7																			121							9	4
	10												211		322		303	030					212				9	4
	11												030				122	100							033		9	5
	12		030	322									003	211				100									9	5
	14	001							102				003		231			010	300						003		9	8
	17													200													9	5
	19												003	200			032									112	9	4
	21												023			111		300									9	4
	25												010				003	302		002							9	5
	27												333				222	111									9	7
	28																										9	3
Totais por crt.	333	222	243	444	233	010	332	312	426	214	213	112	486	443	835	221	547	553	523	252	233	232	111	552	365	221		
Totais comb.	9	6	9	12	8	1	8	6	12	7	6	4	18	11	16	5	16	13	10	9	8	7	3	12	14	5	235	
N.º de Ind. por quem cada um é esc	5	4	5	6	4	1	4	3	7	5	3	2	12	7	9	3	7	11	7	7	4	5	1	8	8	3		

APÊNDICE LVII.I - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS DAS ESCOLHAS - 2ª APLICAÇÃO

1.º Número de alunos ----- N = 26

2.º Número total de escolhas -----TE = 235

3.º Média -----M = $\frac{235}{26} = 9.03$

4.º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido ----P = $\frac{9.03}{3 \times (26-1)}$
 $= \frac{9.03}{3 \times 25} = 0.12$

5.º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido ----Q P + Q = 1
 $Q = 1 - P$
 $Q = 1 - 0.12 = 0.88$

6.º Desvio padrão **6** ----- $6 = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q}$
 $= \sqrt{3 \times 25 \times 0.12 \times 0.88}$
 $= 2.83$

7.º Grau de obliquidade da curva @ ----- @ = $\frac{0.88 - 0.12}{2.83}$
 $= 0.26$

8.º Valores na tabela de Salvosa ----- @ $\begin{matrix} \nearrow T = + 1.70 \\ \searrow T' = - 1.59 \end{matrix}$

9.º Limite superior ----- L S = $9.03 + 1.70 \times 2.83$
 $= 9.03 + 4.81$
 $= 13.92$

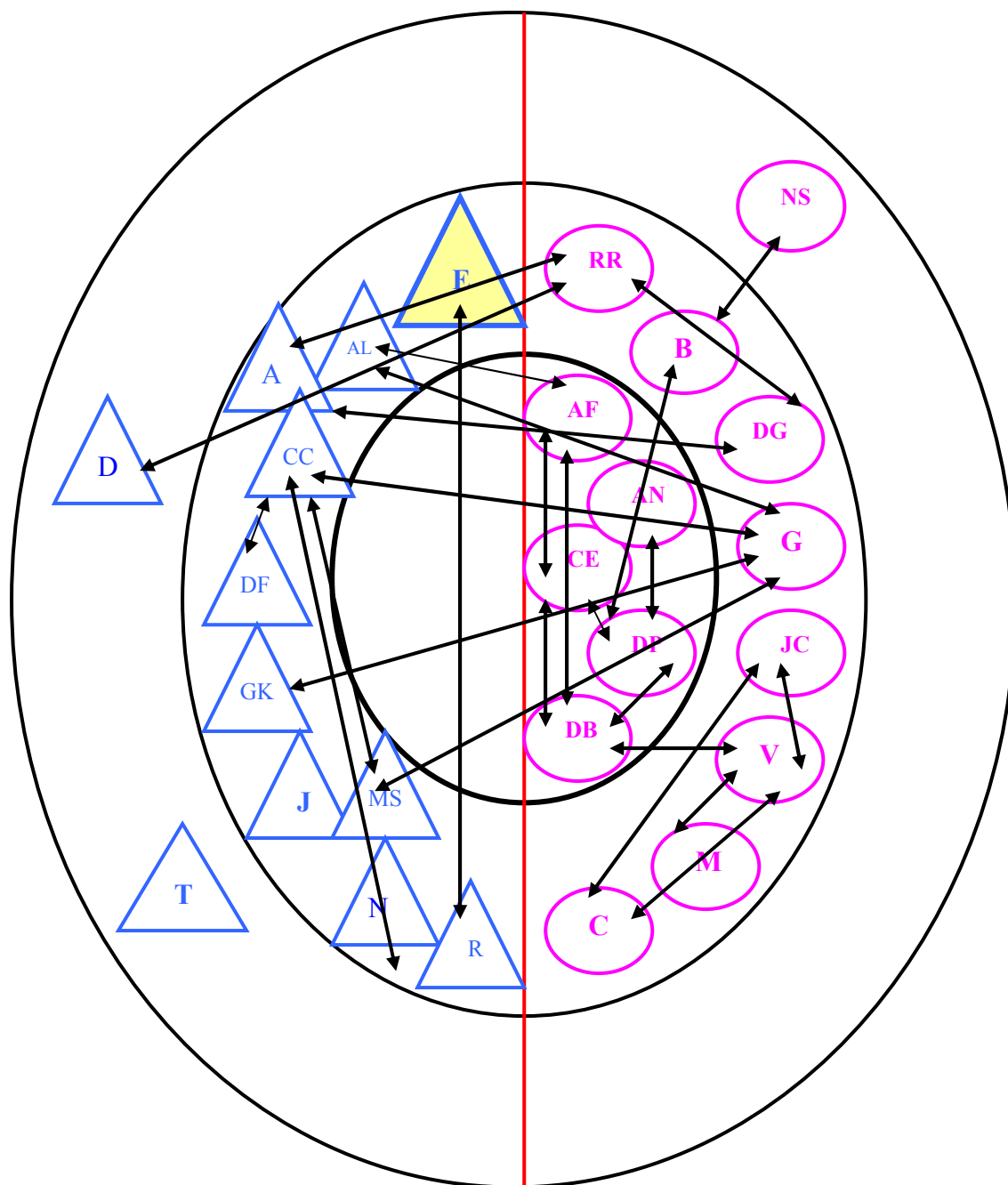
10.º Limite inferior ----- L I = $9.07 + (- 1.59) \times 2.83$
 $= 9.03 - 1.59 \times 2.83$
 $= 9.03 - 4.49$
 $= 4.62$

TABELA DE SALVOSA

$P < 0.05$

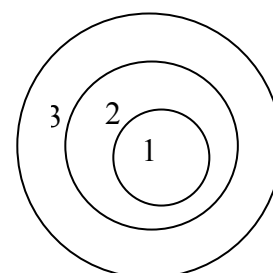
0.0	- 1.64	+ 1.64
0.1	- 1.62	+ 1.67
0.2	- 1.59	+ 1.70
0.3	- 1.56	+ 1.73
0.4	- 1.52	+ 1.75
0.5	- 1.49	+ 1.77
0.6	- 1.46	+ 1.80
0.7	- 1.42	+ 1.82
0.8	- 1.39	+ 1.84
0.9	- 1.35	+ 1.86
1.0	- 1.32	+ 1.88

APÊNDICE LVII.II - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS RECÍPROCAS - 2ª APLICAÇÃO

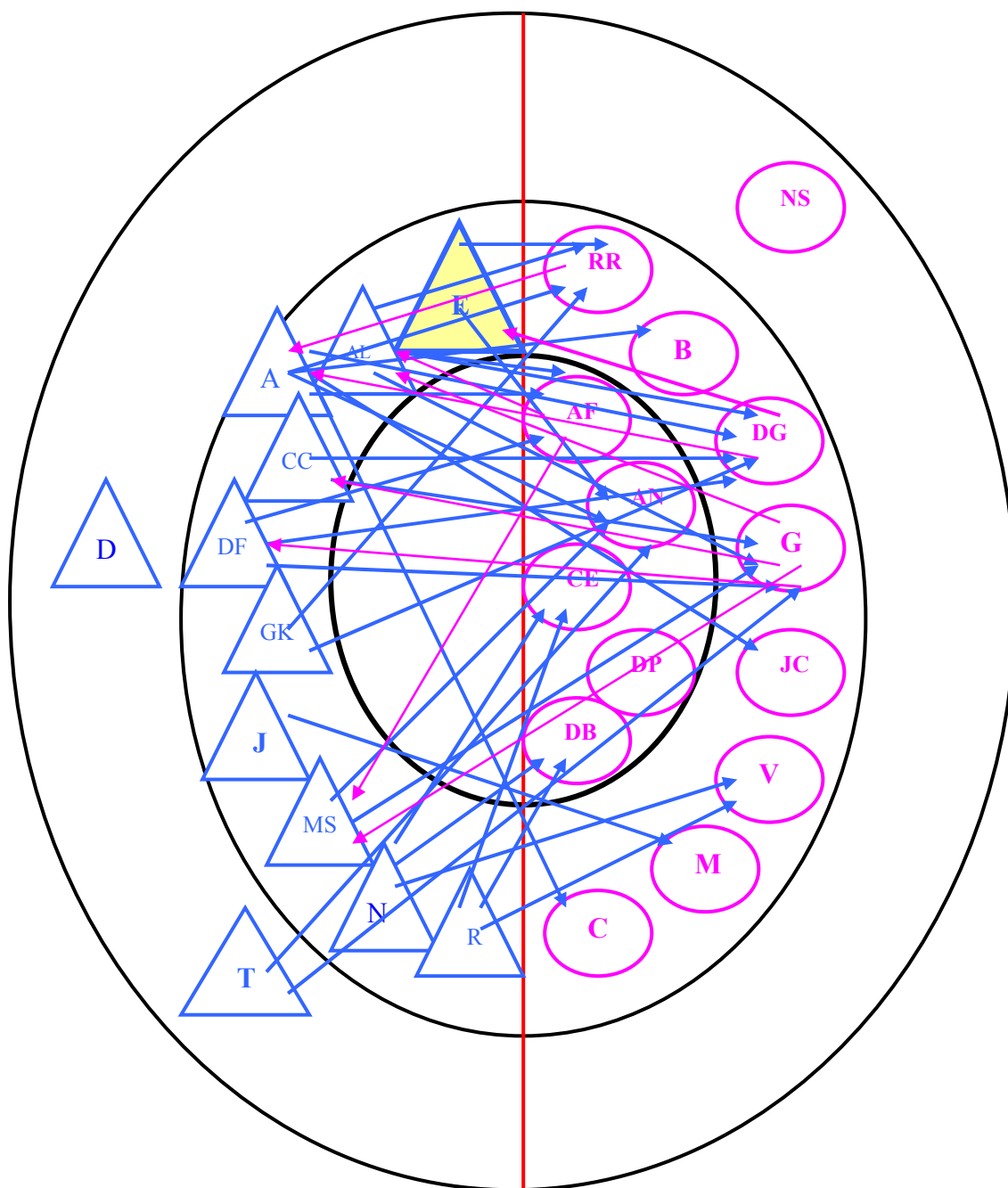


LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $\leq 4.6 \rightarrow 4$
- $\longleftrightarrow$ reciprocidade

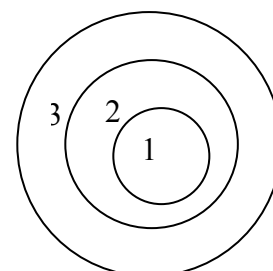


APÊNDICE LVII.III - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS INTERACÇÃO ENTRE SEXOS - 2ª APLICAÇÃO

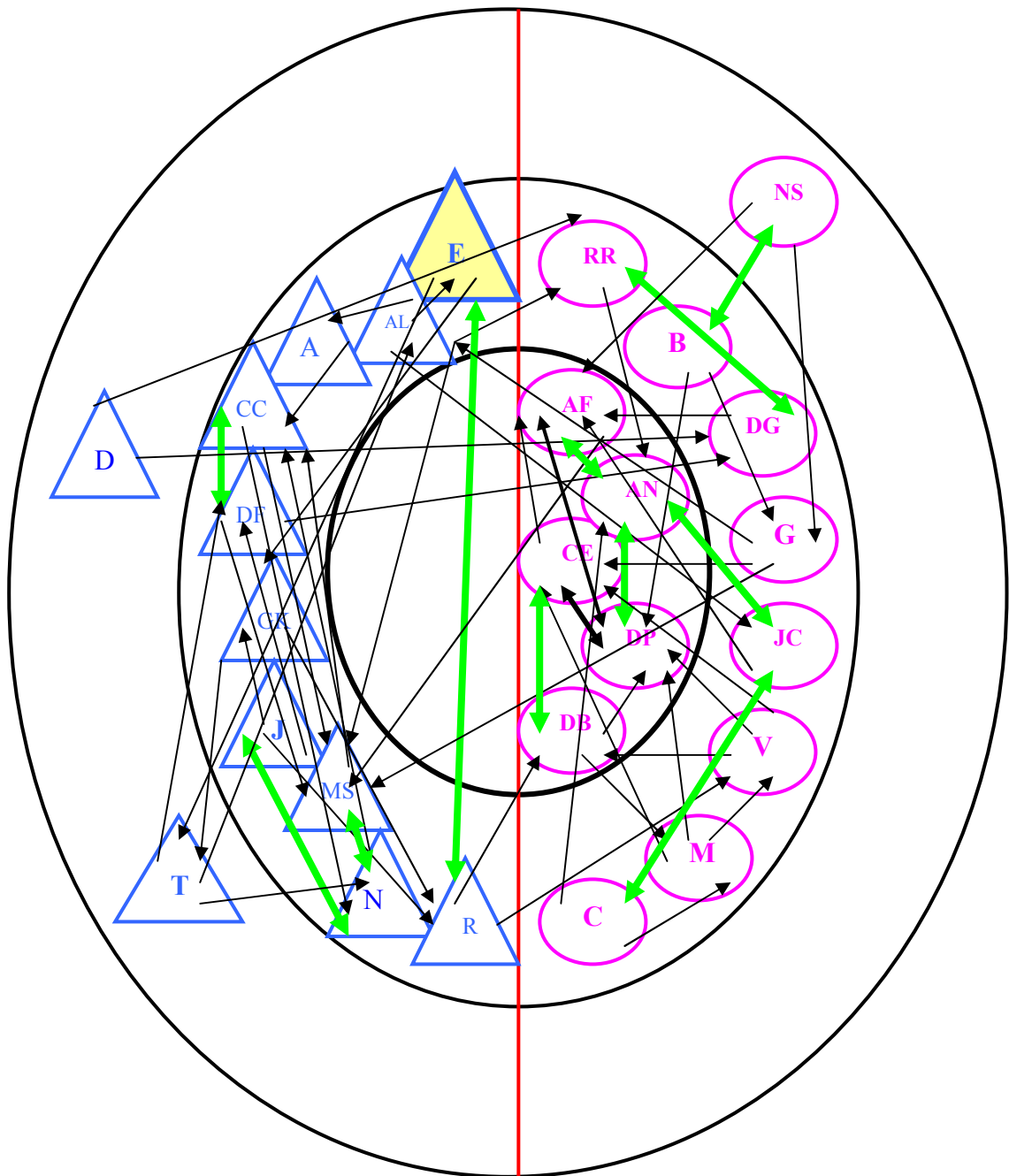


LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $\leq 4.6 \rightarrow 4$



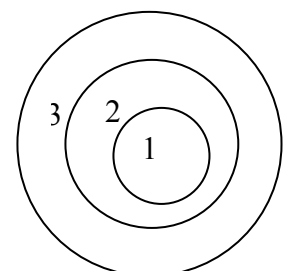
APÊNDICE LVII.IV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS FORMAÇÃO DE GRUPOS - 2ª APLICAÇÃO



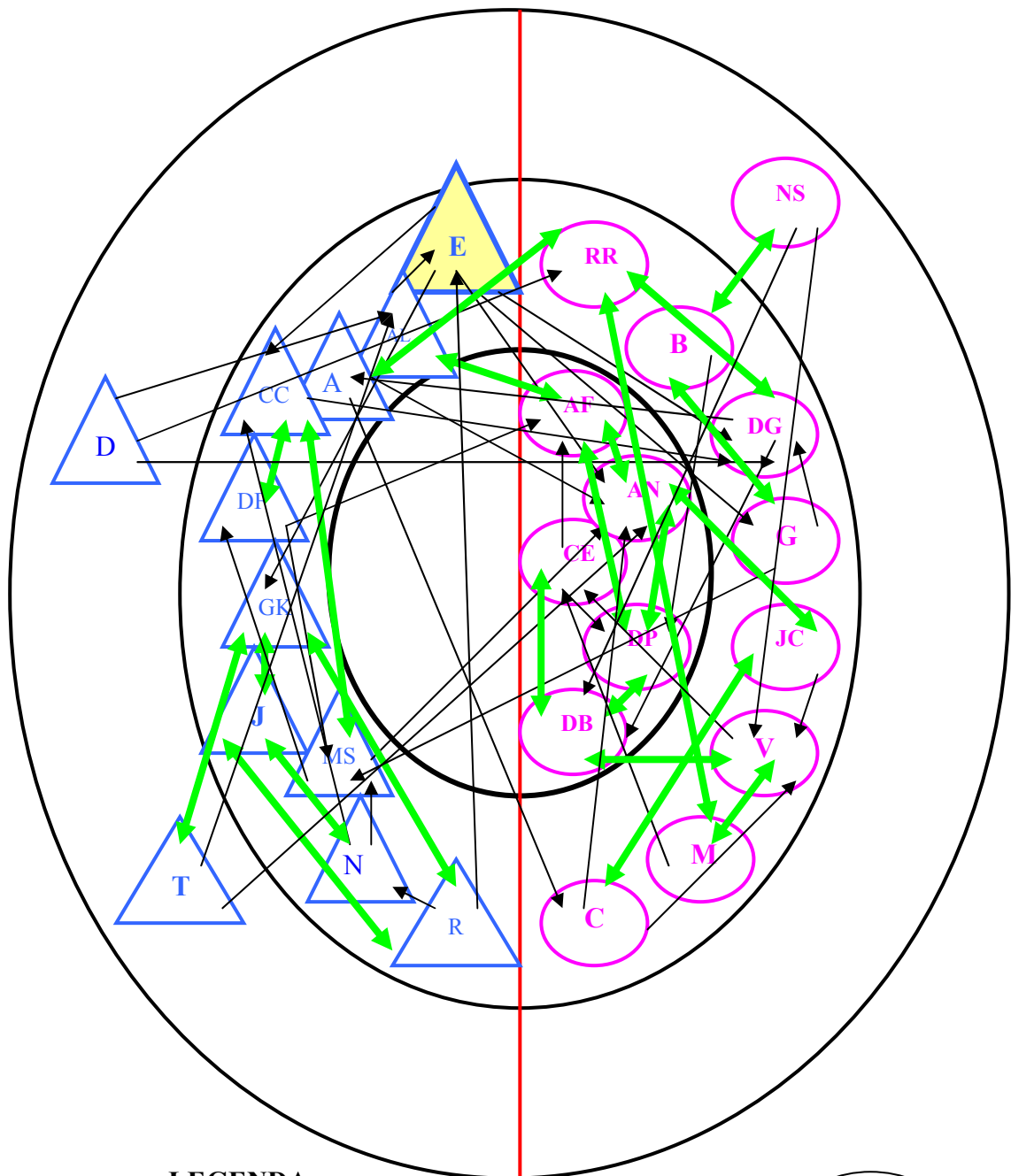
LEGENDA

1. $P(0.05) = > 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 = < P(0.05) = < 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $= < 4.6 \rightarrow 4$

↔ Reciprocidade



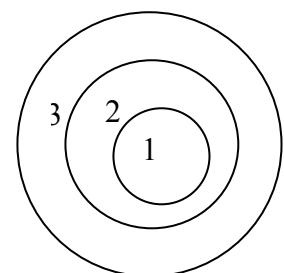
APÊNDICE LVII.V - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS PARA LUGAR DE CARTEIRA - 2ª APLICAÇÃO



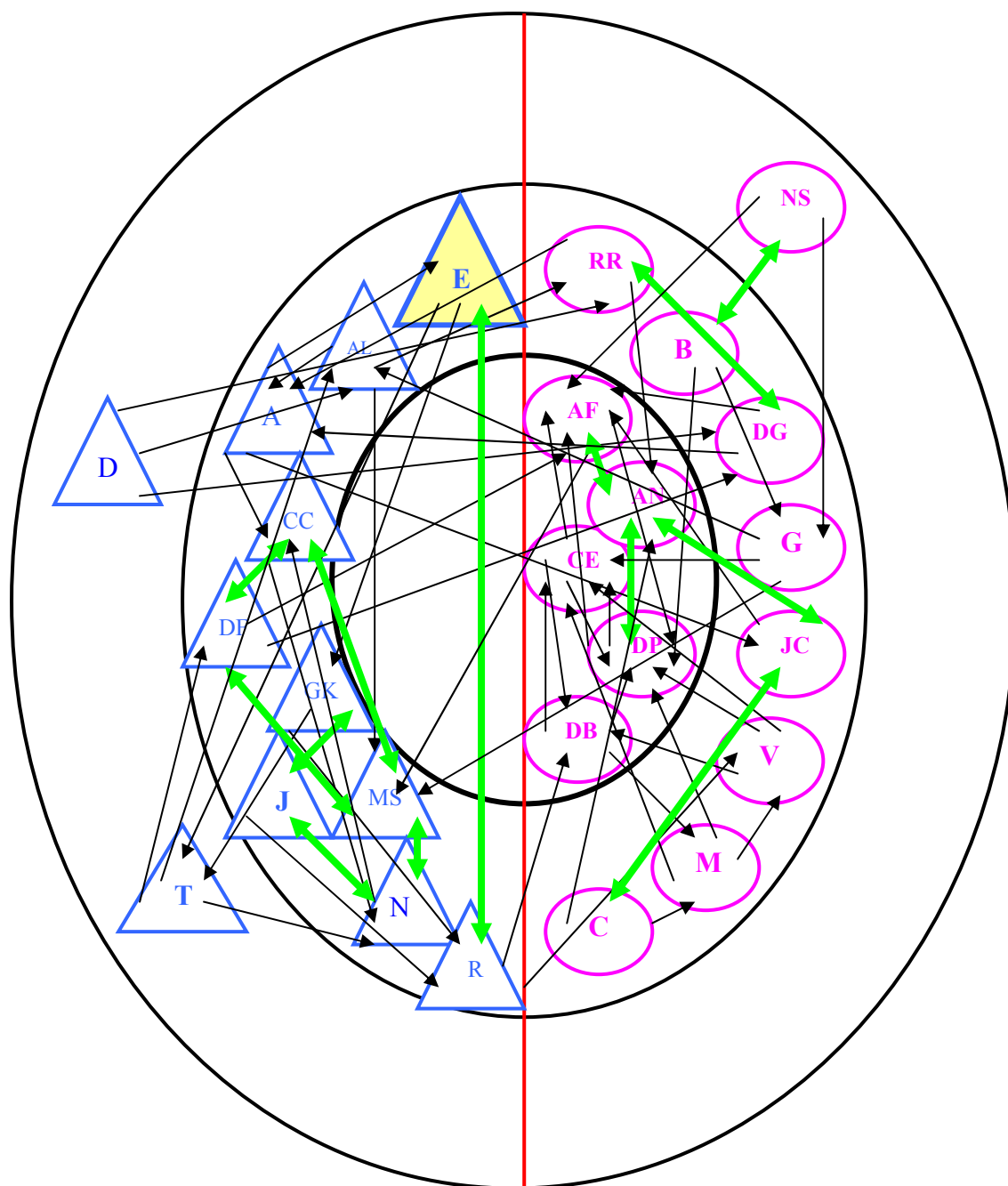
LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $\leq 4.6 \rightarrow 4$

 reciprocidade



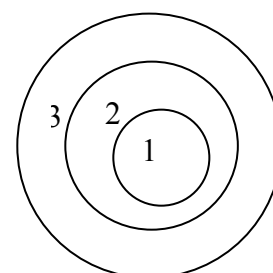
APÊNDICE LVII.VI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS ESCOLHAS PARA JOGAR NOS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO



LEGENDA

1. $P(0.05) = > 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 = < P(0.05) = < 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $= < 4.6 \rightarrow 4$

↔ reciprocidade



APÊNDICE LVIII - MATRIZ SOCIOMÉTRICA DAS REJEIÇÕES – 2ª APLICAÇÃO

MATRIZ SOCIOMÉTRICA – REJEIÇÕES 2ª APLICAÇÃO

SEXO MASCULINO

SEXO FEMININO

	1	4	6	8	9	13	15	18	20	22	23	24	2	3	5	7	10	11	12	14	17	19	21	25	27	28	N.º de Rej.	N.º de Ind. rej
1																							003				1	1
4					020	100				003																	3	3
6	100				020						003																3	3
8						100						020			003												3	3
9	100																					020					2	2
13																											3	1
15									100	020																	3	3
18												100			003												3	3
20			100									020															2	2
22																											3	1
23	003																										3	3
24					023																						3	2
2						020				003	100																3	3
3																				100							3	2
5			003									100															3	3
7																											3	1
10												020															3	2
11		020				100														003							3	3
12					020	003				100																	3	3
14		100																				020	003				3	3
17														120													3	2
19																											3	2
21									020																	003	2	2
25					003	020	100																				3	3
27					003						100												020				3	3
28			023																								3	2
Totais por critérios	201	110	112	113	041	522	101	312	120	232	201	230	0	110	001	112	0	121	0	101	0	010	022	0	0	001		
Totais comb.	3	2	4	5	5	9	2	5	3	8	3	5	0	2	1	4	0	4	0	2	0	1	4	0	0	1	73	
N.º de ind. por quem cada um é rejeitado	3	2	3	5	4	8	2	3	3	6	3	5	0	1	1	2	0	2	0	2	0	1	4	0	0	1		

APÊNDICE LVIII.I - CÁLCULOS PARA OS SOCIOGRAMAS DAS REJEIÇÕES - 2ª APLICAÇÃO

1.º Número de alunos ----- N = 26

2.º Número total de escolhas -----TE = 73

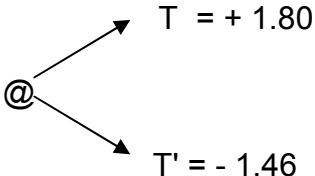
3.º Média -----M = $\frac{73}{26} = 2.80$

4.º Probabilidade que cada um tem de ser escolhido ----P = $\frac{2.80}{3 \times (26-1)}$
 $= \frac{2.80}{3 \times 25}$
 $= 0.03$

5.º Probabilidade que cada um tem de não ser escolhido -----Q P + Q = 1
 $Q = 1 - P$
 $Q = 1 - 0.03 = 0.97$

6.º Desvio padrão **6** ----- $6 = \sqrt{C(N-1) \cdot P \cdot Q}$
 $= \sqrt{3 \times 25 \times 0.03 \times 0.97}$
 $= 1.47$

7.º Grau de obliquidade da curva @ ----- $@ = \frac{0.97 - 0.03}{1.47}$
 $= 0.63$

8.º Valores na tabela de Salvosa ----- @ 

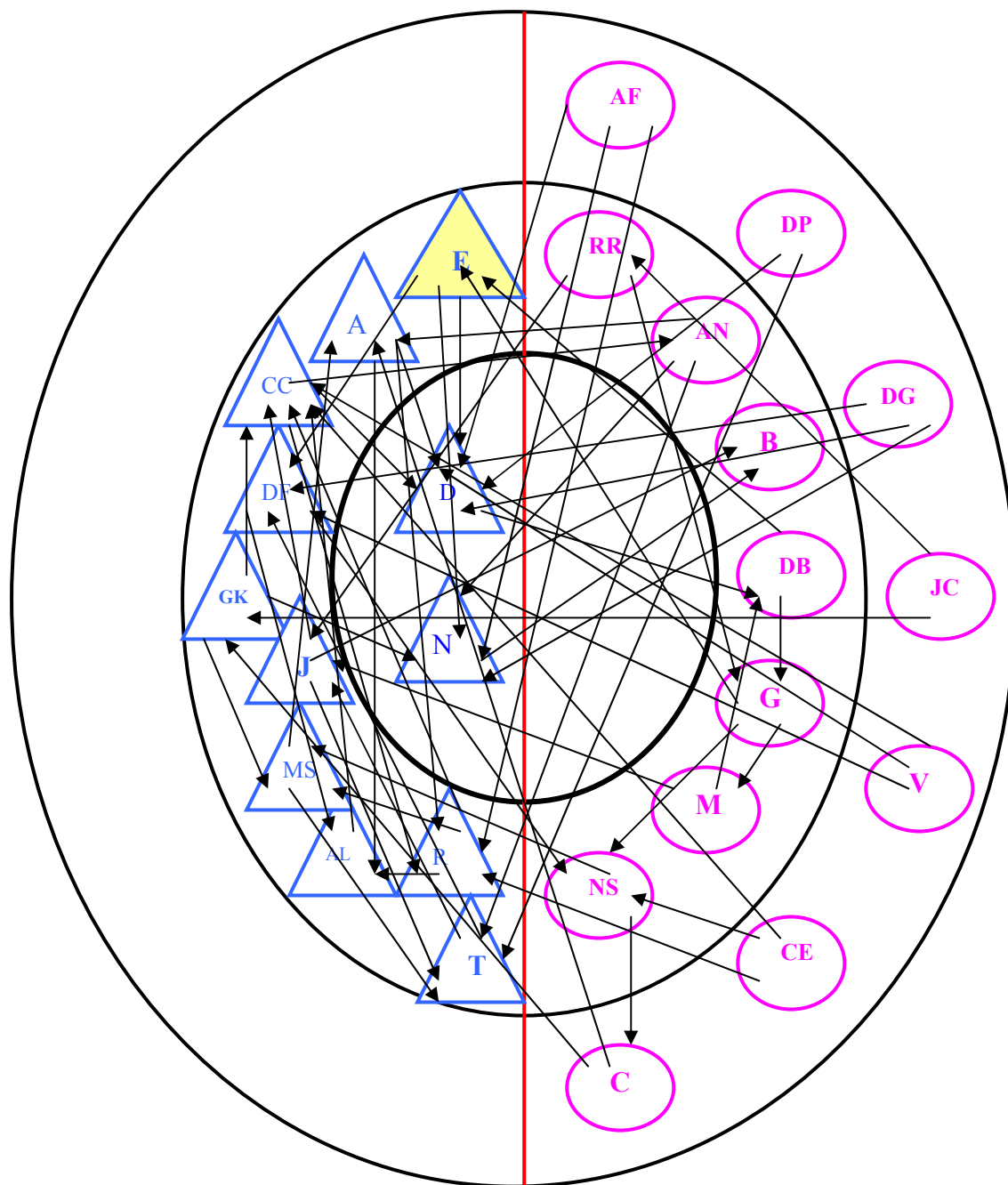
9.º Limite superior ----- L S = $2.80 + 1.80 \times 1.47$
 $= 2.80 + 2.64$
 $= 5.44$

10.º Limite inferior ----- $L I = 2.80 + (- 1.46) \times 1.47$
 $= 2.80 - 1.46 \times 1.47$
 $= 2.80 - 2.14$
 $= 0.66$

TABELA DE SALVOSA

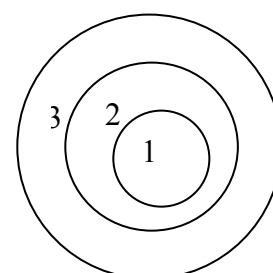
P < 0.05		
0.0	- 1.64	+ 1.64
0.1	- 1.62	+ 1.67
0.2	- 1.59	+ 1.70
0.3	- 1.56	+ 1.73
0.4	- 1.52	+ 1.75
0.5	- 1.49	+ 1.77
0.6	- 1.46	+ 1.80
0.7	- 1.42	+ 1.82
0.8	- 1.39	+ 1.84
0.9	- 1.35	+ 1.86
1.0	- 1.32	+ 1.88

APÊNDICE LVIII.II - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES - 2ª APLICAÇÃO

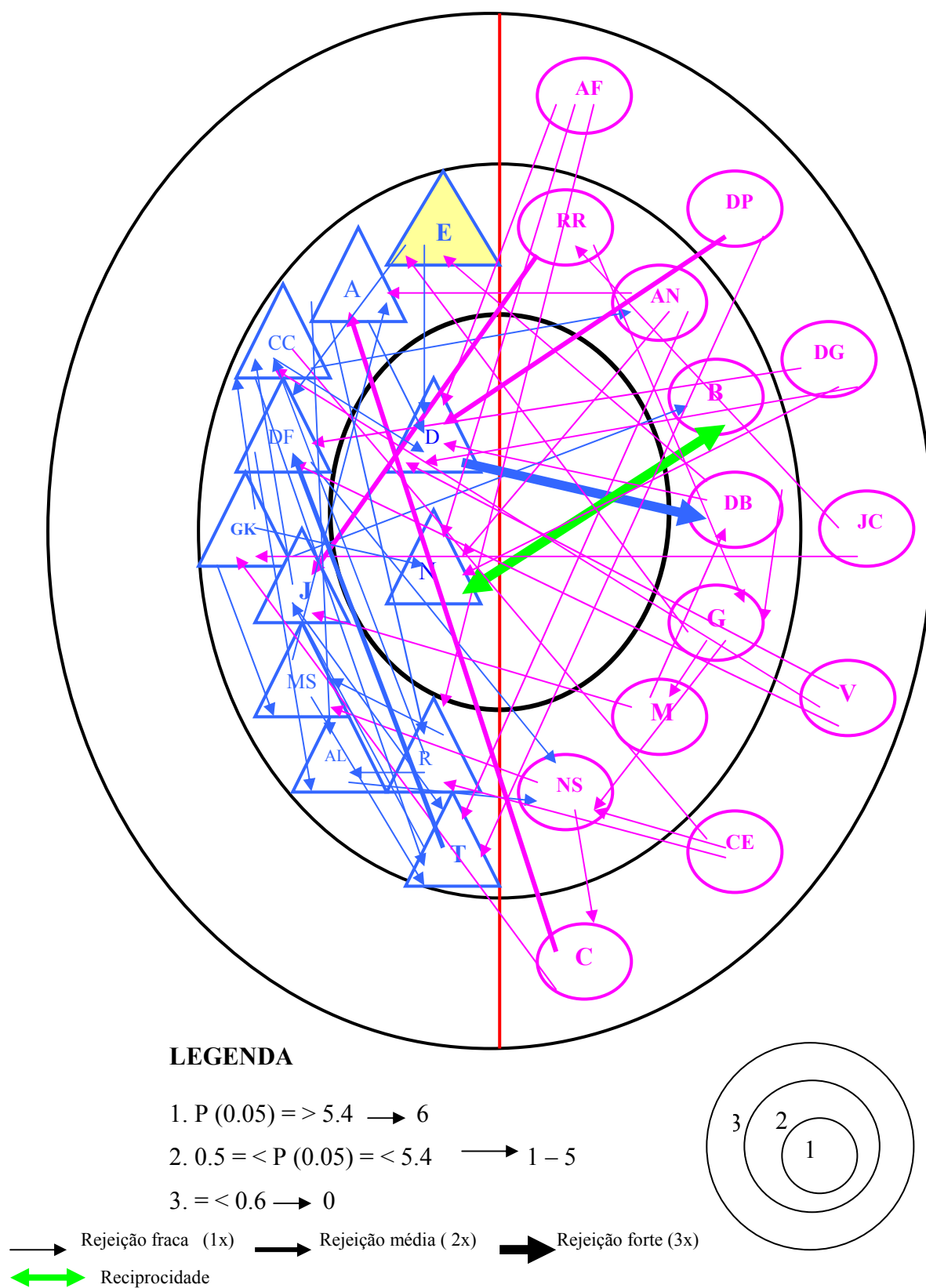


LEGENDA

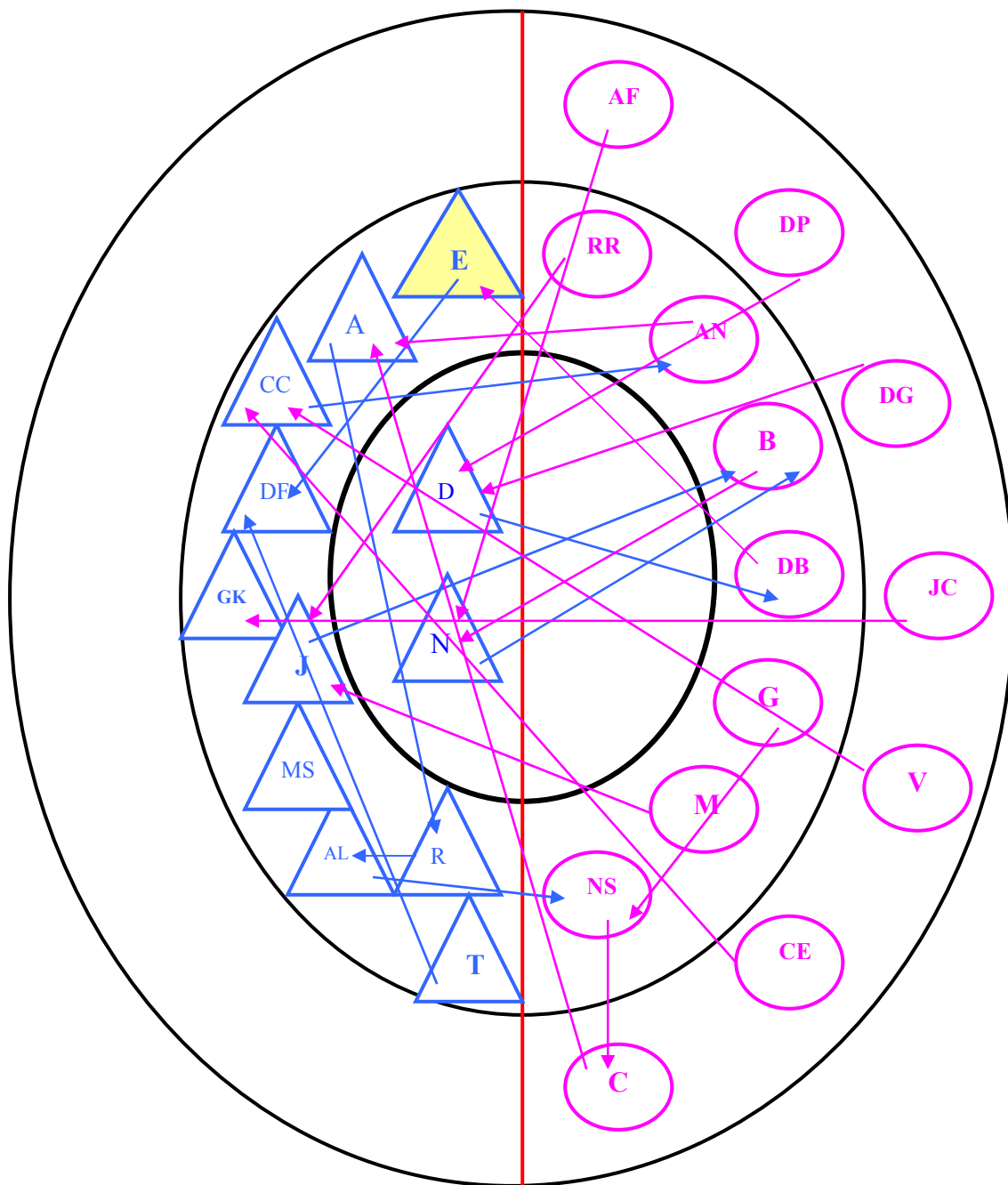
1. $P(0.05) \Rightarrow 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 \leq P(0.05) \leq 5.4 \rightarrow 1-5$
3. $\leq 0.6 \rightarrow 0$



APÊNDICE LVIII.III - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES INTERACÇÃO DAS REJEIÇÕES E INTENSIDADE - 2ª APLICAÇÃO

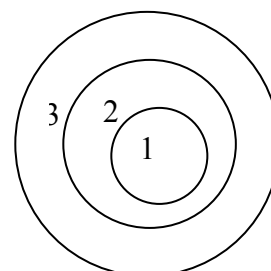


APÊNDICE LVIII.IV - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES FORMAÇÃO DE GRUPOS – 2ª APLICAÇÃO

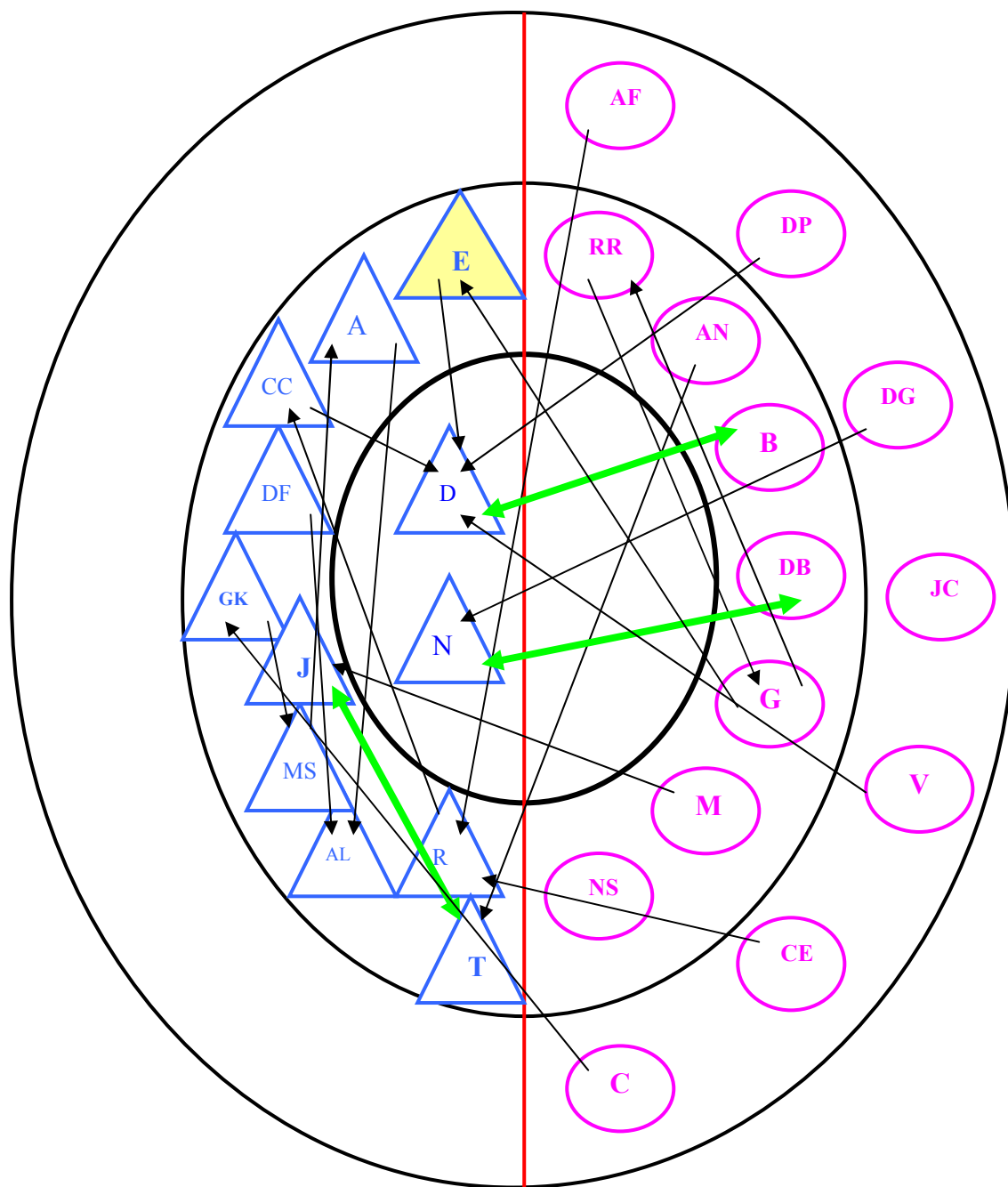


LEGENDA

1. $P(0.05) = > 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 = < P(0.05) = < 5.4 \rightarrow 1 - 5$
3. $= < 0.6 \rightarrow 0$



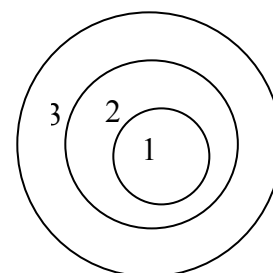
APÊNDICE LVIII.V - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA LUGAR DE CARTEIRA - 2ª APLICAÇÃO



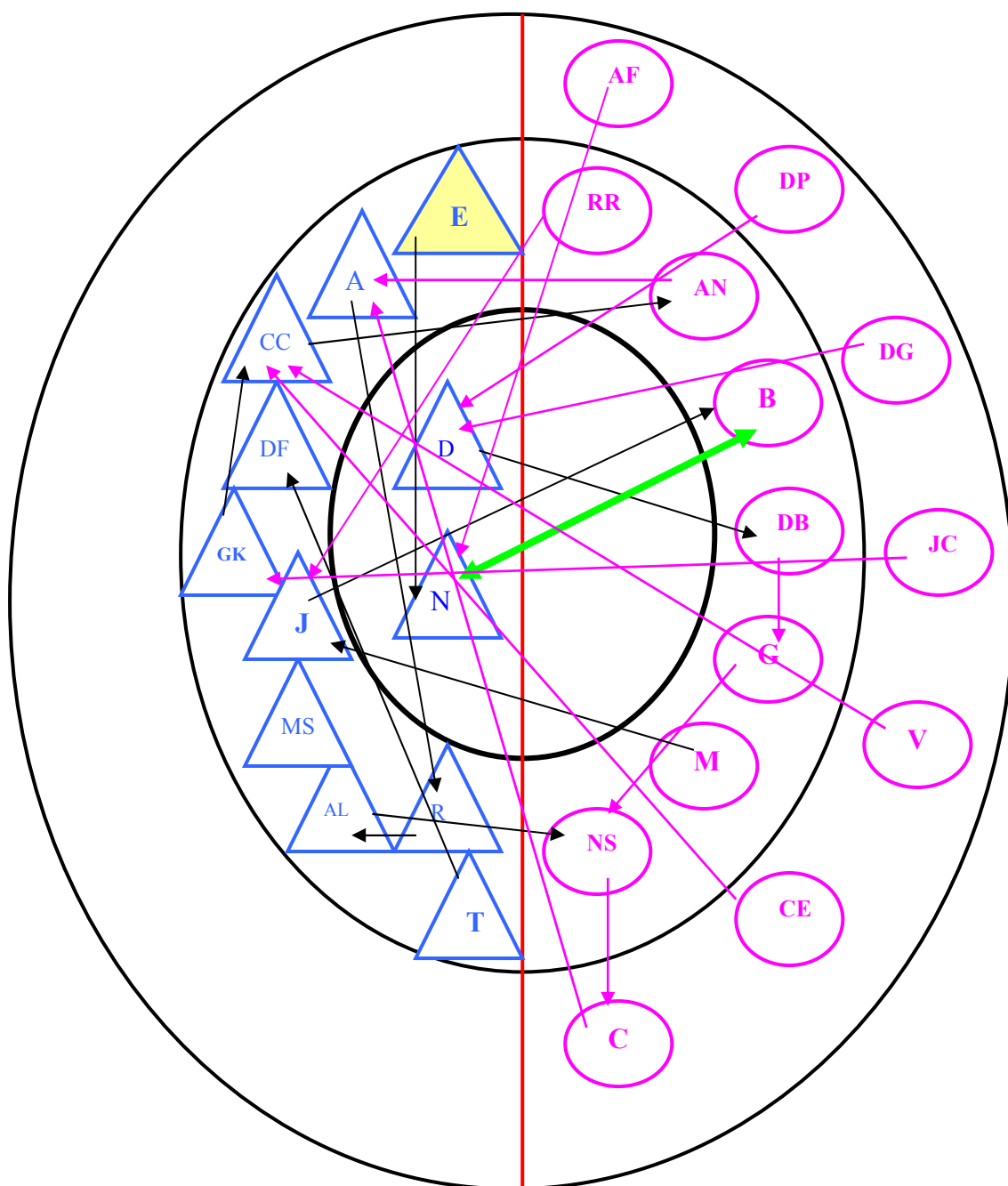
LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 \leq P(0.05) \leq 5.4 \rightarrow 1 - 5$
3. $\leq 0.6 \rightarrow 0$

↔ Reciprocidade



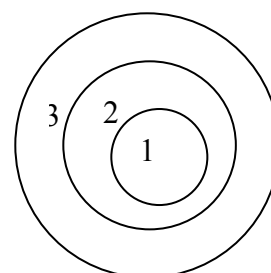
APÊNDICE LVIII.VI - SOCIOGRAMA EM ALVO DAS REJEIÇÕES PARA JOGAR NOS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO



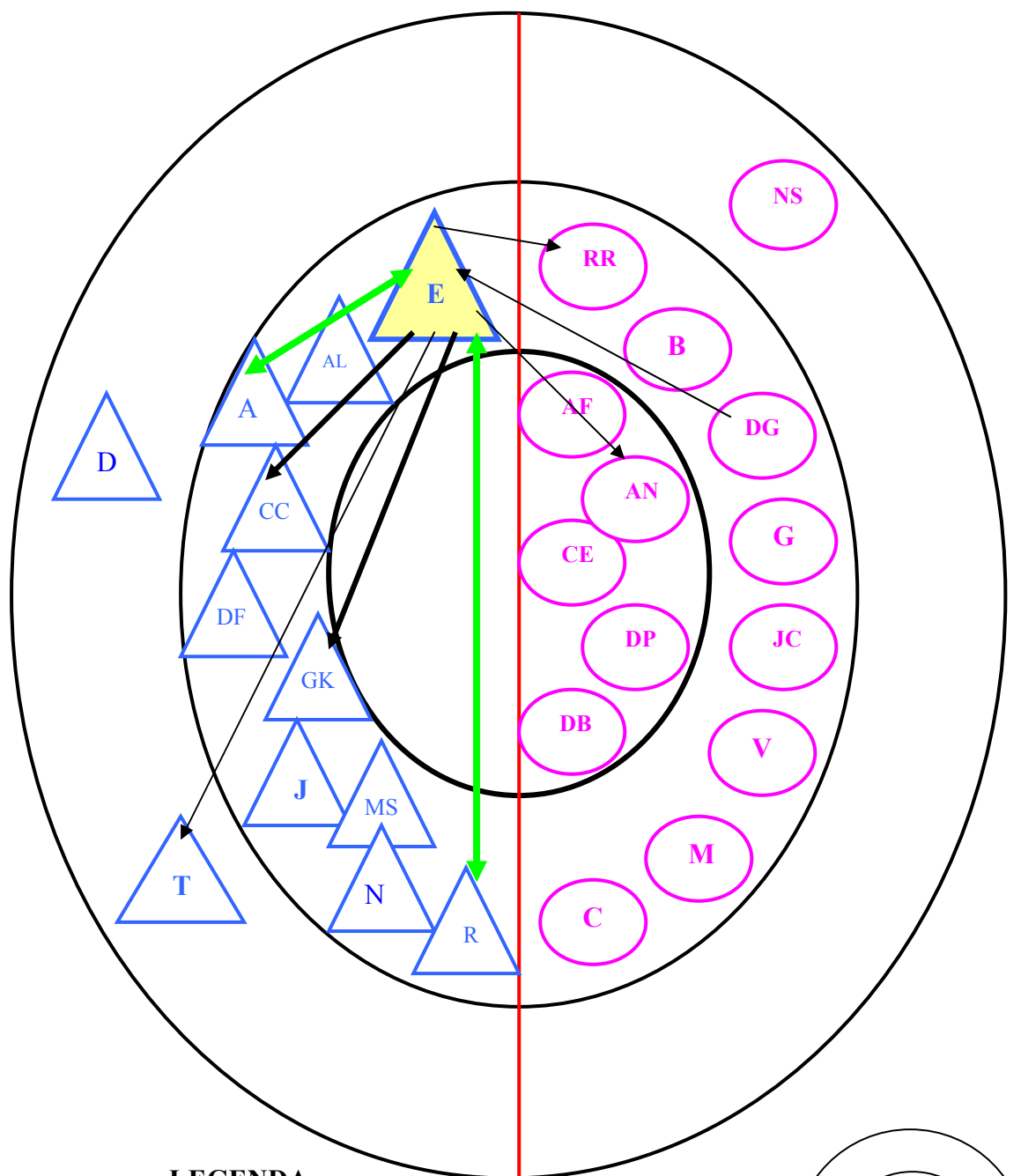
LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 \leq P(0.05) \leq 5.4 \rightarrow 1 - 5$
3. $\leq 0.6 \rightarrow 0$

↔ Reciprocidade



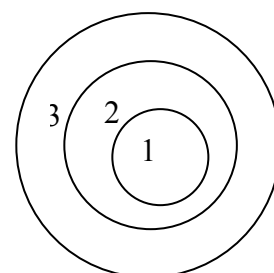
APÊNDICE LVIII.VII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* ESCOLHAS E SUA INTENSIDADE - 2ª APLICAÇÃO



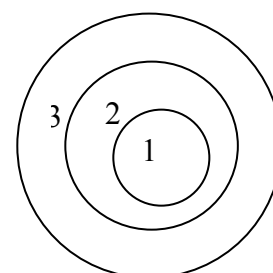
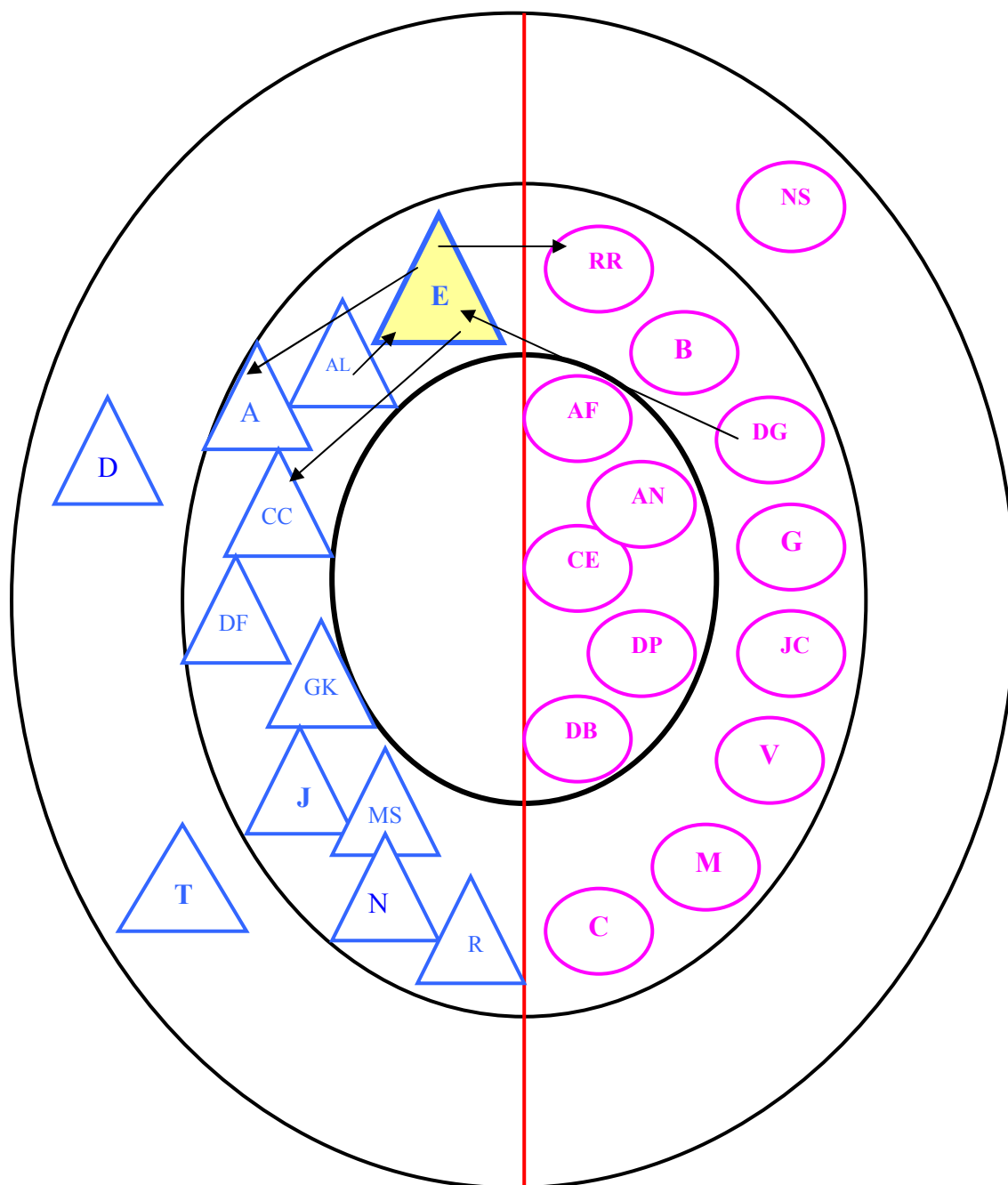
LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $\leq 4.6 \rightarrow 4$

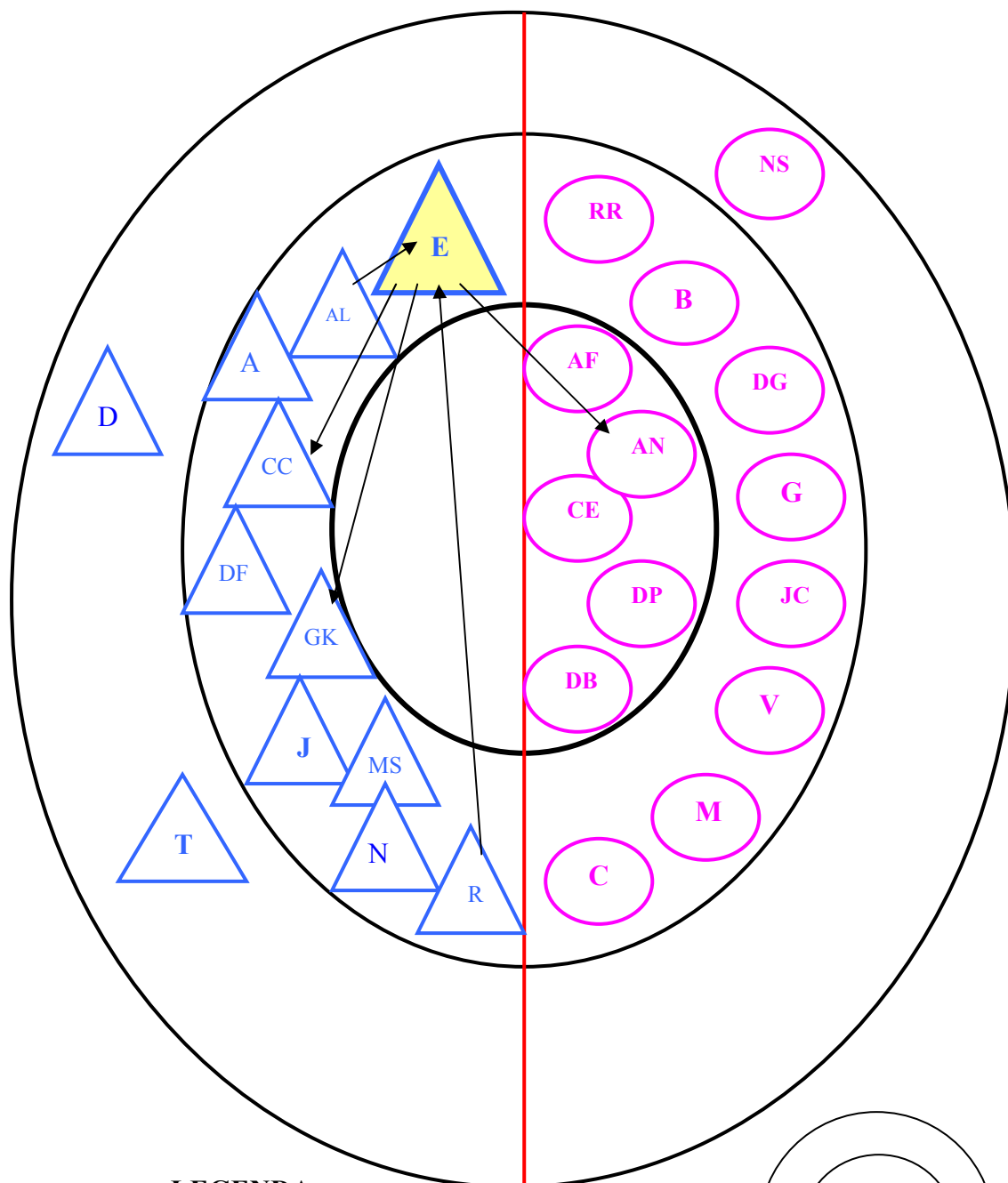
Escolha fraca (1x)
 Escolha média (2x)
 Escolha forte (3x)
 Reciprocidade fraca



APÊNDICE LVIII.VIII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* **ESCOLHAS PARA TRABALHO DE GRUPO** **- 2ª APLICAÇÃO**

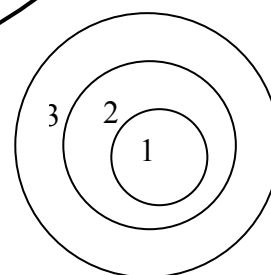


APÊNDICE LVIII.XIX - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* **ESCOLHAS PARA COLEGA DE CARTEIRA** **2ª APLICAÇÃO**

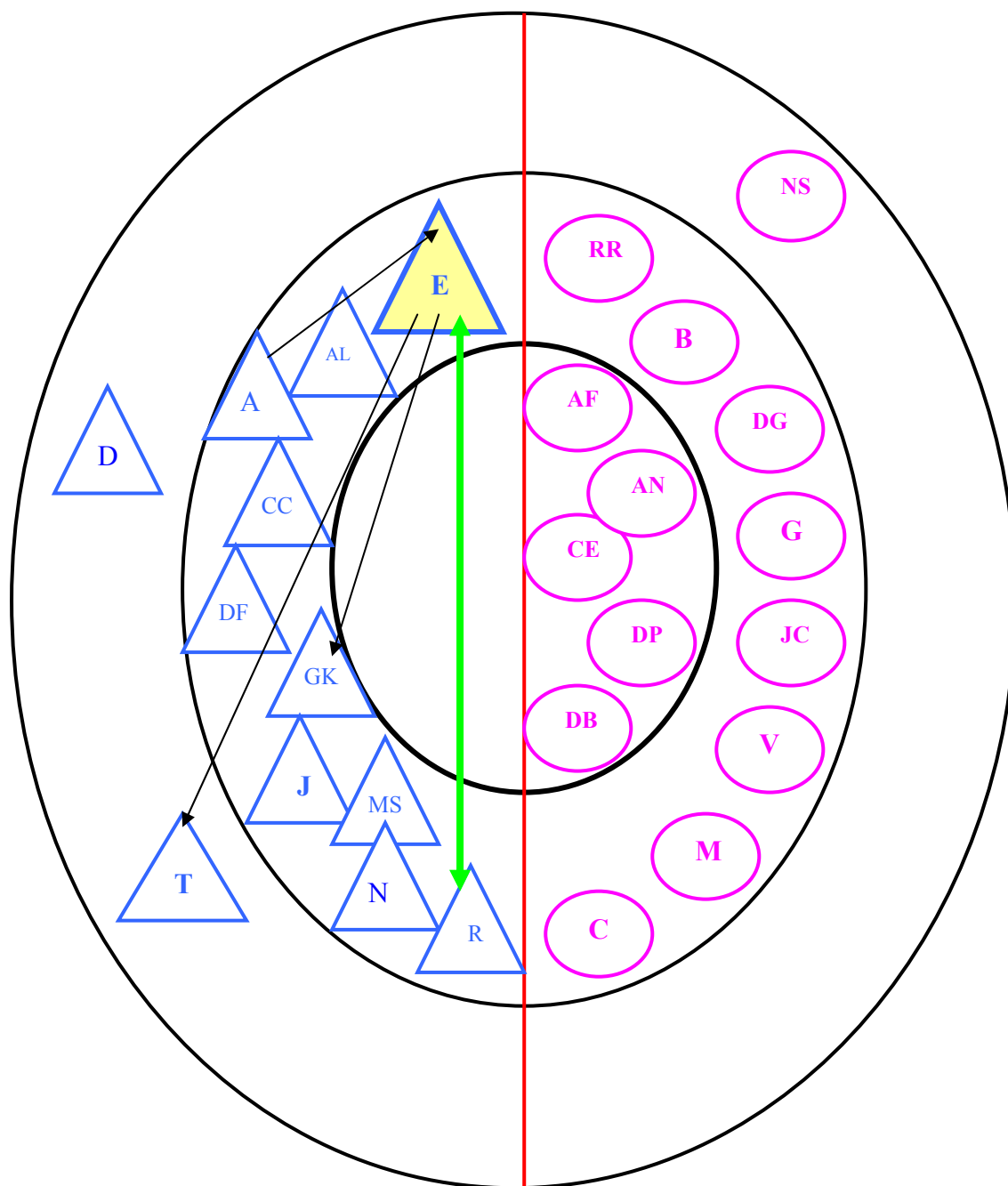


LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $\leq 4.6 \rightarrow 4$

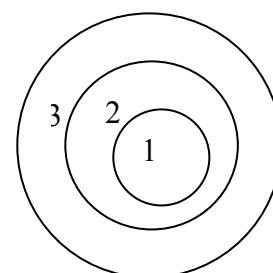


APÊNDICE LVIII.X - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* ESCOLHAS PARA OS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO

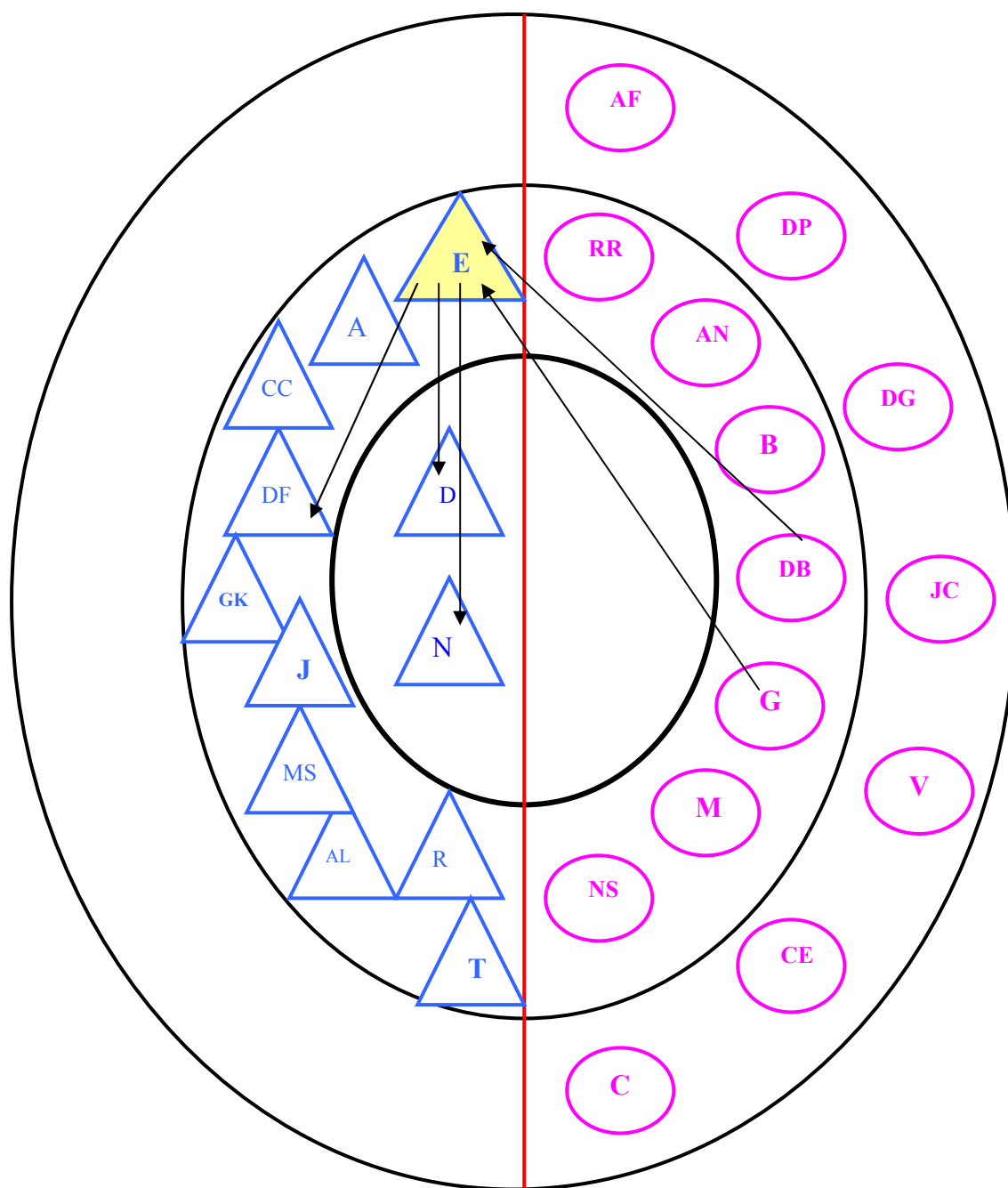


LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 13.9 \rightarrow 14$
2. $4.6 \leq P(0.05) \leq 13.9 \rightarrow 5 - 13$
3. $\leq 4.6 \rightarrow 4$
- ↔ Reciprocidade

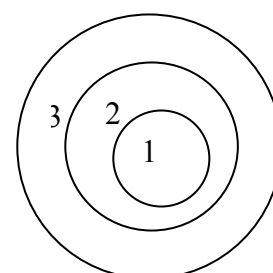


APÊNDICE LVIII.XI - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* REJEIÇÕES - 2ª APLICAÇÃO

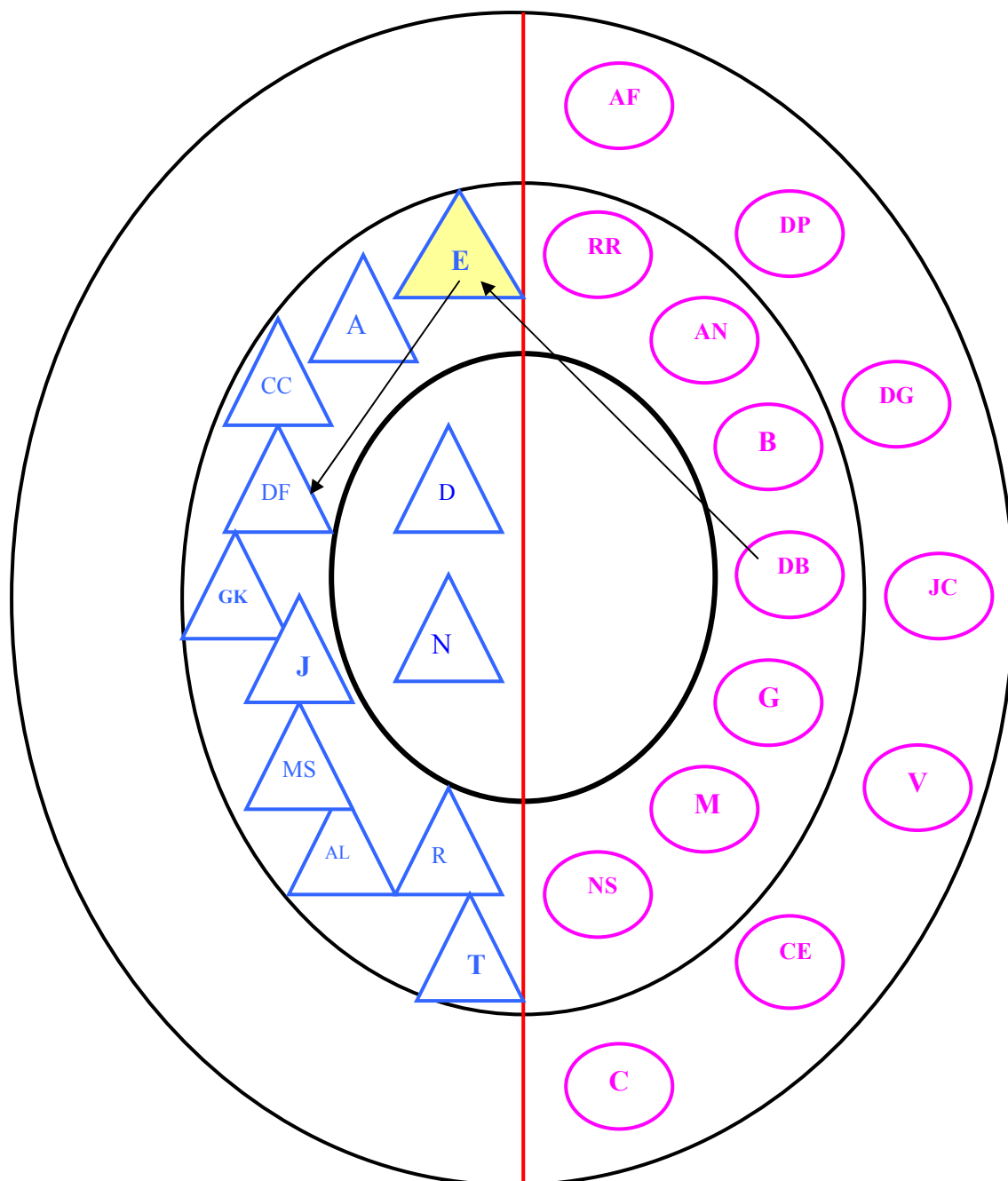


LEGENDA

1. $P(0.05) \Rightarrow 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 \leq P(0.05) \leq 5.4 \rightarrow 1 - 5$
3. $\leq 0.6 \rightarrow 0$

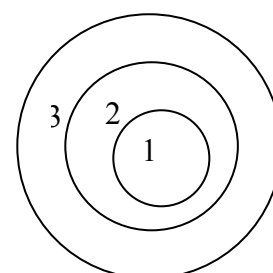


APÊNDICE LVII.XII- SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* REJEIÇÕES TRABALHO DE GRUPO – 2ª APLICAÇÃO



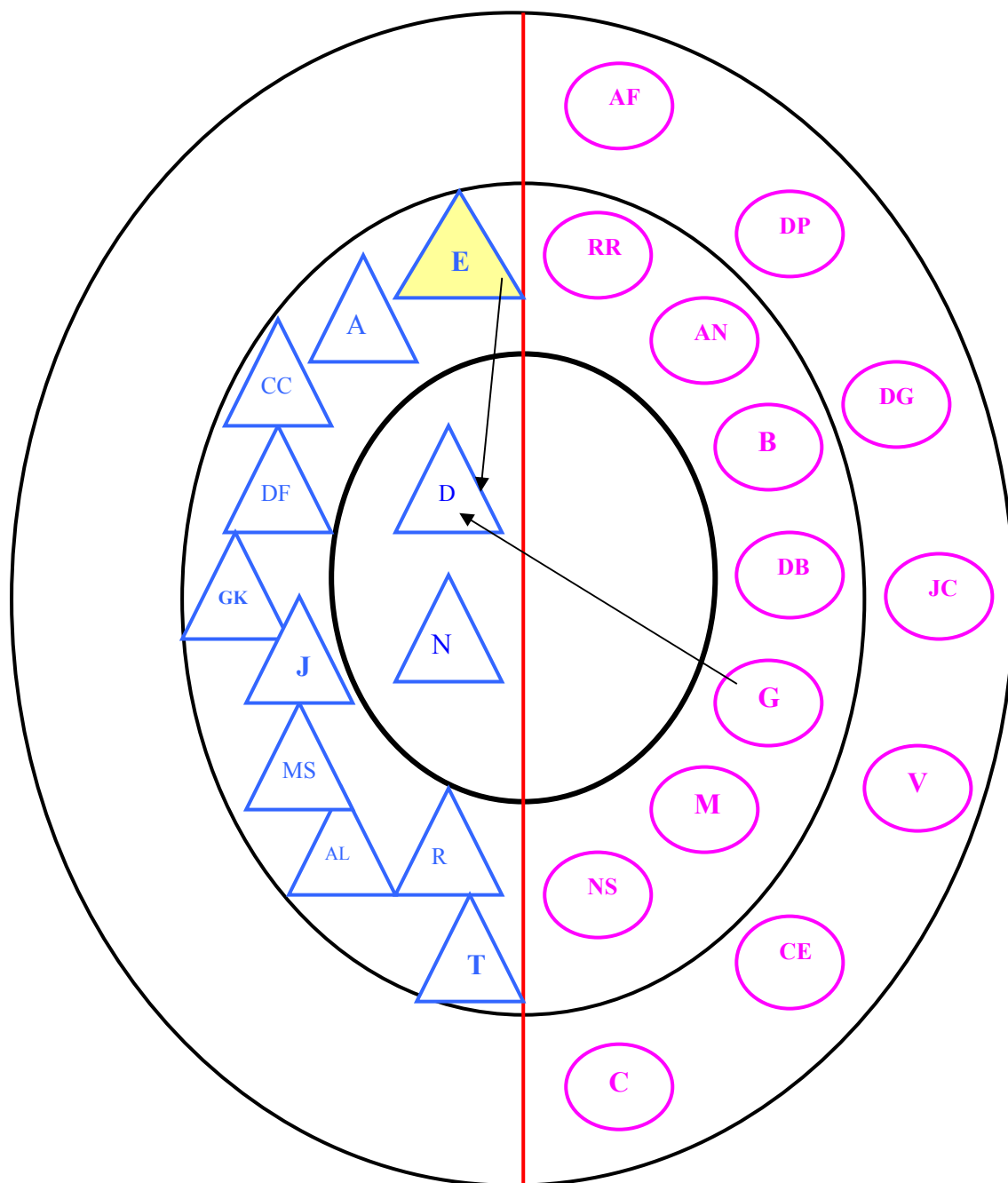
LEGENDA

1. $P(0.05) = > 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 = < P(0.05) = < 5.4 \rightarrow 1 - 5$
3. $= < 0.6 \rightarrow 0$



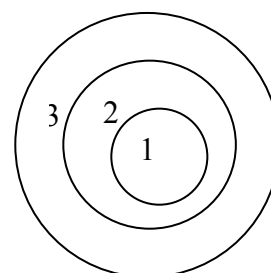
cdxev

APÊNDICE LVIII.XIII - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* **REJEIÇÕES PARA COLEGA DE CARTEIRA** **2ª APLICAÇÃO**

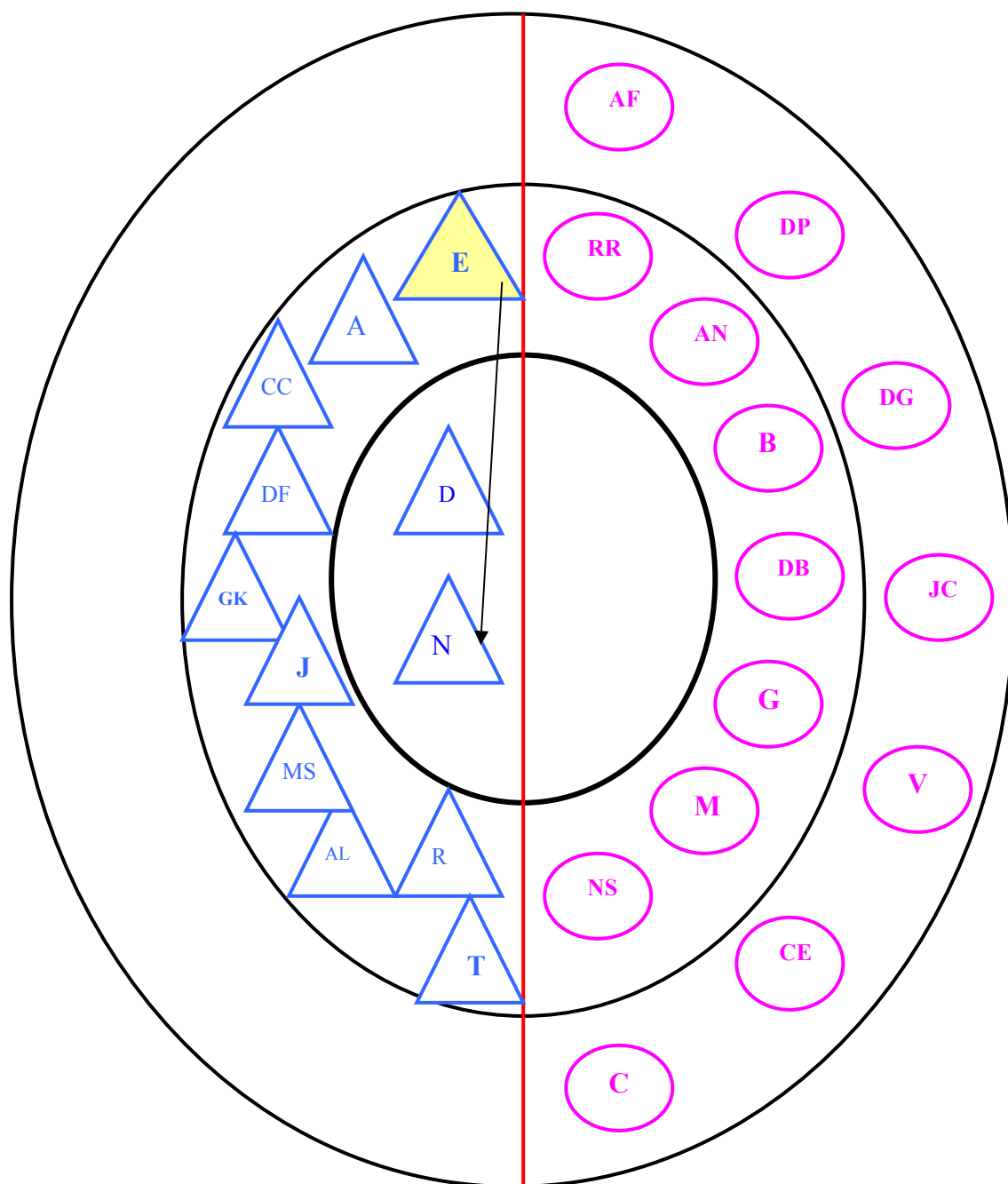


LEGENDA

1. $P(0.05) = > 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 \leq P(0.05) \leq 5.4 \rightarrow 1 - 5$
3. $= < 0.6 \rightarrow 0$

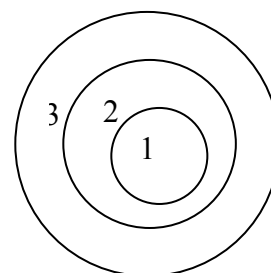


APÊNDICE LVIII.XIV - SOCIOGRAMA INDIVIDUAL DO ALUNO *E* REJEIÇÕES PARA OS INTERVALOS - 2ª APLICAÇÃO



LEGENDA

1. $P(0.05) = > 5.4 \rightarrow 6$
2. $0.5 = < P(0.05) = < 5.4 \rightarrow 1 - 5$
3. $= < 0.6 \rightarrow 0$



		CT	C	SO	D	DT
DOMÍNIO ESCOLAR	11. Proporcionou ao aluno um maior interesse em vir e estar na escola;		X			
	12. Promoveu um contacto frequente com a Directora de Turma;	X				
	13. Estimulou processos reflexivos no aluno;		X			
	14. Consciencializou o aluno das condições necessárias de estudo;		X			
	15. Desenvolveu métodos de estudo e de trabalho;		X			
	16. Ultrapassou as expectativas do Encarregado de Educação reveladas no início de ano;		X			
	17. Recorreu a diversos apoios educativos: aulas de esclarecimento de dúvidas, programa de Tutoria, acompanhamento da professora de Educação Especial e Psicóloga;		X			
	18. Reformulou e encontrou caminhos alternativos para solucionar problemas;		X			
	19. Reuniu diversa informação sobre o síndrome, partilhada com os vários elementos intervenientes;		X			
	20. Criou momentos de avaliação diferenciada;					
	21. Facilitou a organização do material escolar do aluno;		X			
	22. Respeitou o ritmo de trabalho e estilo de aprendizagem do aluno;		X			
	24. Relevou as capacidades do aluno;	X				
	23. Provocou no aluno uma maior abertura e extroversão em comunicar;		X			
	24. Melhorou as relações interpessoais do aluno;		X			
DOMÍNIO FAMILIAR	25. Reforçou o diálogo e a reflexão entre os elementos familiares;		X			
	26. Diminuiu os conflitos com os elementos familiares;		X			
	27. Deu conta de uma maior participação do jovem nas actividades domésticas;		X			
	28. Diminuiu as horas ao computador dedicadas ao <i>messenger</i> e a jogos;		X			
	29. Possibilitou um jovem mais alegre e flexível;		X			

Sugestões:

Quero agradecer à escola e às professoras a disponibilidade e atenção que demonstraram em acompanhar o meu filho. Houve sempre uma preocupação no seu processo geral escolar e por um conjunto de situações fulguri que estivesse comprometida a sua passagem de ano.

Coamente a colocação perdida da professora de apoio pois o E. foi a poucas aulas.

A directora de turma foi incansável no papel que desempenhou e quero realçar a sua gestão deste processo.

Bem hajaam!

Grata pela participação.

A Directora de Turma

Isabelte Paulo

ANEXOS

ANEXO I - RELATÓRIO MÉDICO



Serviço de Neurologia Pediátrica

R. Jacinta Marto 1169-045 Lisboa
Telef: 213 126 944 – Fax: 213 126 963
E-Mail: hde.neuro@mail.telepac.pt



Ministério da Saúde

IDENTIFICAÇÃO

Data de nascimento: 14/8/1995

RELATÓRIO

O [] de 9 anos de idade foi avaliado no âmbito da Consulta de Neurologia do Comportamento, não tendo tomado nesses dias terapêutica estimulante (metilfenidato). As provas aplicadas destinaram-se a avaliar as funções cognitivas, comportamento e coordenação motora.

O comportamento em casa e na escola é sugestivo de défice de atenção e hiperactividade de tipo misto. (Critérios DSM IV, Escala de Conner para pais e professores)

No questionário de Achenbach para pais revelou valores significativos nos factores Hiperactividade/Atenção, Oposição/Imaturidade e Ansiedade. No questionário dos professores revelou valores significativos no factor Ansiedade.

O rendimento intelectual (Escala de inteligência Wechsler para crianças – WISC III) situa-se em níveis médios com componente verbal inferior à não verbal.

O desempenho no teste de Atenção (Toulouse - Piérro) é inferior à média.

O Subteste da Escala WISC (Pesquisa de símbolos) tem valor inferior.

As capacidades visuo-perceptivas (Fig. Complexa de Rey) são inferiores à média no processo de cópia e ligeiramente inferior à média no processo de memória.

A iniciativa verbal e planeamento medidos por provas de Fluência verbal evidenciam valores inferiores na Fluência Fonémica e adequados na Fluência Semântica (categoria animais e alimentos).

Na avaliação da coordenação motora destaca-se dificuldades nas praxias motoras

Conclusões: O [] revelou, nos testes que fez, um nível médio de inteligência, mas com diferença significativa entre a componente verbal e a não verbal. As suas dificuldades de leitura e escrita são explicadas pela sua baixa competência verbal.

A atenção, a visuo-percepção, a coordenação motora e a fluência fonémica de nível inferior à média são disfunções que podem comprometer o seu rendimento.

Faz terapêutica médica e deverá ser colocado ao abrigo da legislação em vigor para crianças com necessidades educativas especiais(319/91).

Data 9 de Agosto de 2005

(A H G de Neuropediatria)

(A P Psicologia Serviço I)

ANEXO II - DECLARAÇÃO MÉDICA

()

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro que o menino / a

anos, Beneficiário de

nº

Psico-Pedagógico, por sofrer de

*de dificuldades específicas
afetivas e sensoriais do sistema
o escrito dificuldades do
atenção e concentração*

Por ser verdade e me ter sido pedido, passo a presente declaração, que assino.

Lisboa,

23/9/03

Rua

DATA E IDADE

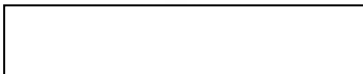
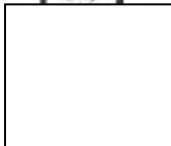
30/10/97/267 Otite esp^a - Dta (Bilateral)
12/11/99/34 Otite dta
22/11/99/34 Varicela -
15/6/99/304 Varicela

2) Titular Com Nomencl Fed FFA
Id FFA 34 Criação com plane
de S. Bille do de
Vao Jounette e tipueguo
20.900 fret ad ot 34 et
Alt fret coraj ad ot 4A
Fret FFG 2
16 Suporrio de Luford
Cidade e venturo
com do figil do adeas
Plan 204 cento up
Hodio y a Tribrada
10.15 - 2 Ptegr 4 vrb
Hudalo Culodo

Estas páginas destinam-se a registos de doenças ou qualquer outro problema que afecte a saúde da criança ou do jovem.

ANEXO III - DECLARAÇÃO MÉDICA


Ministério da Saúde

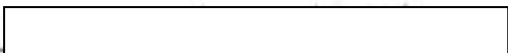


Serviço de Neurologia Pediátrica



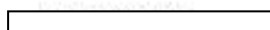
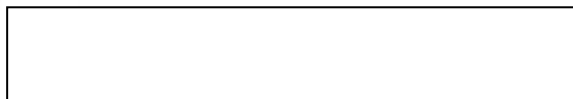
Lisboa, de Janeiro de 2005

Exmo(a). Sr(a). Professor(a)

O  é seguido na Consulta de Neurologia do Comportamento por apresentar um quadro clínico compatível com S. Defeito de Atenção com Hiperactividade, para o qual está medicado com casertina / 125 mg

No sentido de efectuar uma investigação diagnóstica será submetido a uma avaliação médica e neuropsicológica. Gostaríamos de contar com a sua colaboração, através da resposta a uns questionários que constituem Escalas de Avaliação do Comportamento, como a de Conners e Achenbach, que enviamos em anexo.

Com os nossos cumprimentos,



(Consultora de Neuropediatria e Responsável da Consulta de Neurologia do Comportamento)

ANEXO IV- RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 2006-2007

	Relatório de Final de Ano Grupo de Educação Especial	Ano Lectivo 2006/2007
--	---	--

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Data de Nascimento: 14/8/1995 - Idade: 11 anos

2 PROBLEMÁTICA

Problemática Sensorial			Problemática Mental			Voz e Fala	Neuromusculo - esqueléticas	Saúde Física
Audição	Visão	Audição e Visão	Cognitiva	Linguística	Emocionais			
					X		X	X

Observações:

Abrangido pelo Decreto-Lei 319/91, art. 2º, nº 2, tendo usufruído das alíneas:

- f) - Condições especiais de avaliação;
- g) - Adequação na organização da turma;
- h) - Apoio especializado pelo professor de Educação Especial

3- TRABALHO DESENVOLVIDO

a) Educação Especial

Neste ano lectivo o aluno teve uma hora de apoio semanal pelo professor de Educação Especial em que foram abordadas técnicas e hábitos de estudo individual, em parceria pedagógica com as docentes de Estudo Acompanhado, de forma a facilitar o acesso do aluno ao currículo.

Foi feito também um trabalho de autoavaliação relativamente às atitudes a ter em sala de aula, para que ele, gradualmente, fosse tomando consciência de alguns comportamentos desadequados.

Em colaboração com o Director de Turma, coordenou-se a implementação das medidas que fazem parte do seu PEI.

4 AVALIAÇÃO DO PEI

Embora com dificuldades em algumas disciplinas fruto da sua instabilidade comportamental, considera-se que as medidas foram adequadas à problemática do aluno.

5 PROPOSTAS E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

a) Educação Especial

Continuação das medidas do Regime Educativo Especial que fazem parte do seu PEI.

Data: 10/07/2007

Professor de Educação Especial

ANEXO V - PLANO EDUCATIVO INDIVIDUAL 2006-2007

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

*Para arquivar
no processo do
aluno*

**PLANO
EDUCATIVO
INDIVIDUAL**

NOME DO ALUNO:			
DATA DE NASCIMENTO:	14/8/1995		
ANO DE ESCOLARIDADE:	7º	TURMA :A	N.º 1
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO:			
MORADA:			

1. CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

1.1. RESUMO DA HISTÓRIA ESCOLAR E INFORMAÇÃO CLÍNICA

(alíneas b), c) e d) do nº1 do artº 15º)

O [] nasceu no decurso de uma gravidez que decorreu sem problemas, tal como o parto.

Os seus pais estão separados, pelo que vive com a mãe e um irmão de oito anos que frequenta o 2.º ano.

O desenvolvimento do [] decorreu sem problemas. Esteve numa ama até aos 3 anos, altura em que passou a frequentar um Infantário, em [], zona onde a sua família residia. Com 4/5 anos, os pais foram alertados, para o facto de o [] fazer as actividades mais rápido do que as outras crianças da sala do Infantário. No 1.º ano, além de fazer as actividades mais rápido que os colegas, começou a perturbar as aulas. A partir do 2.º ano de escolaridade, passa a frequentar []

[], pois a família mudou-se para a []

Os seus pais procuraram acompanhamento e apoio médico, pois o [] era uma criança muito activa, que perturbava o desenvolvimento das actividades em sala de aula, o que comprometia bastante o seu desempenho escolar.

Assim, desde os 7 anos que é acompanhado pelos serviços de Neurologia Pediátrica do []

Na sequência de diversas avaliações a que foi sujeito, foi-lhe diagnosticado o Síndrome Gilles La Touret, perturbação que se caracteriza pelo desenvolvimento de tiques motores complexos.

Está a ser medicado com Ritalina LA, em duas “tomas” diárias, 20 mg da parte da manhã e 20 mg da parte da tarde.

Quanto ao seu percurso escolar, apesar de ter sido sempre agitado em situação de sala de aula, o seu desempenho académico no 1.º ciclo permitiu-lhe sempre transitar de ano.

No ano lectivo 2005/2006 iniciou a frequência do 5.º ano da [] Mais uma vez, se registaram situações protagonizadas pelo [] perturbadoras do desenvolvimento das actividades em sala de aula e que dificultavam as aprendizagens pois os seus tempos de atenção não eram os adequados. Assim, ficou abrangido pelo Regime Educativo Especial e a usufruir das seguintes medidas: Condições Especiais de Avaliação, Adequação na Organização de Classe ou Turma e Apoio Pedagógico Acrescido.

No ano lectivo 2006/2007 continuou abrangido pelo Regime Educativo Especial e, não obstante ter passado por momentos de acentuada agitação, fruto de alguns problemas a nível familiar, conseguiu fazer o 2.º ciclo sem retenções.

No corrente ano lectivo, faz parte do 7.º ano turma A, encontrando-se bem integrado no grupo turma.

1.2 . PERFIL EDUCACIONAL (Potencialidades, nível de aquisições e problemas)

Perfil cognitivo – Comprometimento pouco acentuado.

Atenção/concentração - O acesso ao currículo fica dificultado, pois apresenta deficiências nas funções da atenção (manutenção, mudança, divisão e partilha). A sua falta de atenção/concentração em sala de aula nem sempre lhe possibilita aceder ao currículo, pois nem sempre está disponível para o que está a ser leccionado. Com efeito, há alturas em que se alheia, recusando-se a fazer as actividades, especialmente se tem mais dificuldade no que lhe é solicitado.

Memória – Não tem limitações.

Psicomotricidade - Apresenta compromissos ligeiros ao nível da psicomotricidade

Perfil emocional – No funcionamento diário, intercala momentos de apatia e desinteresse pelo que está a ser leccionado, por outros em que está constantemente a interromper, a chamar os colegas e os professores. Em situação de sala de aula, quando está mais instável, tem dificuldades em cumprir as regras definidas pelos professores e em manter o empenho nas actividades que lhe são pedidas. Nessas alturas, tem tendência para desinvestir e assumir atitudes de negação ao trabalho que lhe é pedido.

Por vezes, revela uma actividade motora excessiva, mexendo-se muito na carteira, chegando mesmo a levantar-se e a circular na sala, não conseguindo estar quieto.

O seu relacionamento interpessoal nem sempre é o mais adequado quer com os pares quer com adulto.

Problemas de saúde e motor – Não tem problemas de saúde que interfiram com as aprendizagens.

Problemas sensoriais – Nada a assinalar

Língua e Comunicação – Evidencia perturbações ao nível da conversação.

Aprendizagens e aplicação de conhecimentos – Os seus maiores comprometimentos são ao nível da expressão escrita. Ainda dá alguns erros de ortografia e revela dificuldades quando tem que realizar produções escritas mais extensas em que se apela a generalizações e à abstracção. Aliás, quando tem que escrever muito, surge por vezes a recusa, sendo necessária a intervenção do professor para prosseguir.

De um modo geral, demora mais tempo que os colegas a realizar as actividades, em especial se envolvem a produção de texto.

Responsabilidade e Autonomia e cumprimento das tarefas – Apesar da sua problemática, é um jovem responsável embora nem sempre cumpridor das tarefas escolares, em especial quando está mais instável.

Assiduidade – É assíduo e pontual.

1.3. CARACTERIZAÇÃO SEGUNDO A CIF

Tendo por base a avaliação efectuada pela psicóloga da escola e pela professora de Educação Especial, fez-se a seguinte caracterização. Esta avaliação será reformulada logo que o aluno conclua exames médicos no centro de saúde.

Assinalar com uma cruz (X), o valor mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:
0- nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3- Deficiência grave;
4- Deficiência completa; 8- Não especificada¹; 9- Não aplicável

Funções do Corpo

Nota: Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:
0- Nenhuma deficiência; 1- Deficiência ligeira; 2- Deficiência moderada; 3- Deficiência grave;
4- Deficiência completa; 8- Não especificada²; 9- Não aplicável³

Qualificadores	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 1 – Funções Mentais							
(Funções Mentais Globais)							
b110 Funções da consciência			X				
b114 Funções da orientação no espaço e no tempo	X						
b117 Funções intelectuais		X					
funções mentais gerais, necessárias para compreender e integrar construtivamente as várias funções mentais, incluindo todas as funções cognitivas e seu desenvolvimento ao longo da vida Inclui: funções de desenvolvimento intelectual, atraso intelectual, atraso mental, demência							
b122 Funções psicossociais globais			X				
capacidades interpessoais necessárias para o estabelecimento de interacções sociais recíprocas, em termos de significado e de finalidade. Inclui: autismo							
b126 Funções do temperamento e da personalidade							
b1260 Extroversão		X					
b1261 Amabilidade	X						
b1262 Responsabilidade	X						
b1263 Estabilidade psíquica			X				
b1264 Abertura à experiência	X						
b1265 Optimismo			X				
b1266 Segurança			X				
b1267 Confiabilidade	X						
b130 Funções da energia e dos impulsos	X						
b1300 Nível de energia	X						
b1301 Motivação	X						
b1302 Apetite	X						
b1304 Controlo dos impulsos				X			

² Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.

³ Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.

d140 Aprender a ler	X								
d145 Aprender a escrever	X								
d150 Aprender a calcular	X								
d155 Adquirir competências		X							
d160 Concentrar a atenção	X		X						
d163 Pensar		X							
d166 Ler		X							
d170 Escrever			X						
d172 Calcular	X			X					
d175 Resolver problemas	X								
d177 Tomar decisões		X							
Capítulo 2 – Tarefas e exigências gerais									
d210 Levar a cabo uma tarefa única			X						
d220 Levar a cabo tarefas múltiplas			X						
d230 Levar a cabo a rotina diária	X								
Capítulo 3 – Comunicação									
d310 Comunicar e receber mensagens orais	X								
d315 Comunicar e receber mensagens não verbais	X								
d325 Comunicar e receber mensagens escritas	X								
d330 Falar		X							
d335 Produzir mensagens não verbais	X								
d345 Escrever mensagens			X						
d350 Conversação		X							
d3500 Iniciar uma conversa		X							
d3501 Manter uma conversa		X							
d3502 Terminar uma conversa		X							
d3503 Conversar com uma pessoa		X							
d3504 Conversar com muitas pessoas		X							
d355 Discussão		X							
d360 Utilização de dispositivos e de técnicas de comunicação	X								
Capítulo 4 – Mobilidade									
d410 Mudar as posições básicas do corpo	X								
d415 Manter a posição do corpo	X								
d420 Auto-transferências	X								
d430 Levantar e transportar objectos	X								
d435 Mover objectos com os membros inferiores	X								
d440 Actividades de motricidade fina da mão		X							
Qualificadores									
	0	1	2	3	4	8	9		
d445 Utilização da mão e do braço	X								
d450 Andar	X								
d455 Deslocar-se	X								
Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais									
d710 Interações interpessoais básicas									
d7100 Respeito e afecto nos relacionamentos			X						
d7101 Apreço nos relacionamentos	X								
d7102 Tolerância nos relacionamentos		X							
d7103 Crítica nos relacionamentos		X							
d7104 Sinais ou mensagens sociais nos relacionamentos	X								
d7105 Contacto físico nos relacionamentos	X								
d720 Interações interpessoais complexas			X						
d730 Relacionamento com estranhos		X							
d740 Relacionamento formal		X							
d7400 Relacionamento com superiores		X							
d7402 Relacionamentos com pares			X						
d760 Relacionamentos familiares									
d7600 Relacionamentos entre pais e filhos			X						
d7601 Relacionamentos entre filhos e pais		X							
Capítulo 8 – Áreas principais da vida									
d820 Educação escolar		X							
Ser admitido na escola, participar de todas as responsabilidades e privilégios relacionados com a escola, e aprender as lições, a matéria, e outras exigências curriculares num programa educacional primário ou secundário, incluindo ir à escola regularmente, trabalhar em cooperação com outros alunos, seguir as orientações dos									

b134 Funções do sono			X				
<i>(Funções Mentais Específicas)</i>							
b140 Funções da atenção			X				
b1400 Manutenção da atenção			X				
b1401 Mudança de atenção			X				
b1402 Divisão da atenção			X				
b1403 Partilha da atenção		X					
b144 Funções da memória	X						
b1440 Memória de curto prazo	X						
b1441 Memória de longo prazo		X					
b1442 Recuperação de memória	X						
b147 Funções psicomotoras	X						
b1470 Controlo psicomotor			X				
b1471 Qualidade das funções psicomotoras		X					
b152 Funções emocionais			X				
	0	1	2	3	4	8	9
Qualificadores							
b1520 Adequação da emoção			X				
b1521 Regulação da emoção			X				
b1522 Amplitude da emoção			X				
b156 Funções da percepção	X						
b1560 Percepção auditiva	X						
b1561 Percepção visual	X						
b164 Funções cognitivas de nível superior							
b1640 Abstracção			X				
b1641 Organização e planeamento			X				
b1642 Gestão do tempo	X						
b1643 Flexibilidade cognitiva	X						
b1644 Auto-conhecimento	X						
b1645 Julgamento		X					
b1646 Resolução de problemas	X						
b167 Funções mentais da linguagem	X						
b1670 Recepção da linguagem	X						
b16700 Recepção da linguagem oral	X						
b16701 Recepção da linguagem escrita	X						
b1671 Expressão da linguagem	X						
b16710 Expressão da linguagem oral			X				
b16711 Expressão da linguagem escrita			X				
b1672 Funções da linguagem	X						
b172 Funções do cálculo	X						
b1720 Cálculo simples	X						
b1721 Cálculo complexo	X						
Capítulo 3 – Funções da voz e da fala							
b330 Funções da fluência e do ritmo da fala	X						
	0	1	2	3	4	8	9
Qualificadores							

Actividades e Participação

Nota: Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação ao nível do desempenho (o que o indivíduo faz no ambiente de vida habitual, de acordo com os seguintes qualificadores: 0- Nenhuma dificuldade; 1- Dificuldade ligeira; 2- Dificuldade moderada 3- Dificuldade grave; 4- Dificuldade completa; 8- Não especificada⁴; 9- Não aplicável⁵)

	0	1	2	3	4	8	9
Qualificadores							
Capítulo 1 – Aprendizagem e Aplicação de Conhecimentos							
d110 Observar	X						
d115 Ouvir	X						
d130 Imitar	X						

⁴ Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da dificuldade.

⁵ Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da dificuldade.

professores, organizar, estudar e concluir as tarefas e projectos indicados, e progredir para outros níveis de educação							
Qualificadores	0	1	2	3	4	8	9

Factores Ambientais

Nota: Podem ser tidas em consideração todas as categorias ou apenas aquelas que se considerem mais pertinentes em função da condição específica da criança/jovem. As diferentes categorias podem ser consideradas enquanto barreiras ou facilitadores. Assinale, para cada categoria, com (.) se a está a considerar como barreira ou com o sinal (+) se a está a considerar como facilitador. Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação, de acordo com os seguintes qualificadores:
0 - Nenhum facilitador/barreira 1 - Facilitador/barreira ligeiro; 2 - Facilitador/barreira moderado
3 - Facilitador/barreira grave; 4 - Facilitador/barreira completo; 8 - Não especificada; 9 - Não aplicável

Qualificadores	Barreira ou Facilitador	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 3 – Apoio e Relacionamento								
O capítulo não engloba as atitudes da pessoa ou pessoas que dão o apoio. O factor ambiental descrito não é a pessoa ou o animal, mas a quantidade de apoio físico e emocional que é proporcionado pela pessoa ou animal.								
e310 Família próxima	F		X					
e320 Amigos		X						
e330 Pessoas em posição de autoridade indivíduos que têm a responsabilidade de tomar decisões por outros e que têm influência ou poder socialmente definidos com base no seu papel social, económico, cultural ou religioso na sociedade, tais como, professores, empregadores, supervisores, líderes religiosos, decisores, tutores ou curadores	B			X				
e340 Prestadores de cuidados pessoais e assistentes pessoais Indivíduos que prestam os serviços necessários para apoiar as pessoas nas suas actividades diárias e na manutenção do desempenho no trabalho, na educação ou em outras situações da vida, e que são pagos através de fundos públicos ou privados ou trabalham numa base de voluntariado, tais como, pessoas que apoiam na construção e na manutenção das casas, que dão assistência pessoal, assistência nos transportes, ajudas remuneradas, amas de crianças e outras pessoas que prestam cuidados ou dão apoio.	F			X				
e360 Outros profissionais		x						
Qualificadores	Barreira ou Facilitador	0	1	2	3	4	8	9
e450 Atitudes individuais de profissionais de saúde	F				X			

Em síntese:

As áreas mais comprometedoras das aprendizagens situam-se ao nível das funções do temperamento e da personalidade, da emoção e da atenção.

Como facilitadores da aprendizagem emerge fundamentalmente a família, os responsáveis pelo apoio extra-escolar de [] e o acompanhamento dos técnicos de saúde de que ele beneficia.

2. MEDIDAS DE REGIME EDUCATIVO ESPECIAL A APLICAR E SUA FUNDAMENTAÇÃO

Em consequência da sua problemática, o aluno continua abrangido pelo Dec. Lei n.º 319/91, beneficiando das seguintes medidas:

f) Condições Especiais de Avaliação a todas as disciplinas

OBJECTIVOS	AVALIAÇÃO
Adaptar as situações de avaliação às características do aluno, nomeadamente ao seu deficit de atenção.	Pelo professor da disciplina aquando das reuniões do conselho de Turma.

Explicitação:

Dados os condicionamentos ao nível da atenção/concentração, os instrumentos de avaliação devem ser ajustados à problemática do aluno, de modo a conduzi-lo e a ajudá-lo na organização das respostas. Assim, os enunciados poderão ter, por exemplo: questão de escolha múltipla, de verdadeiro e falso, complemento de frases, etc. Além disso, poderá ser reduzida a extensão dos instrumentos de avaliação, ou eventualmente serem realizados por partes, em momentos diferentes e mesmo num espaço distinto da sala de aula. Poderá também beneficiar de mais tempo para realizar as actividades que os colegas do grupo turma.

A adaptação dos testes será realizada pelos docentes das respectivas áreas disciplinares. A aplicação será preferencialmente realizada conjuntamente com a turma, quando seja necessário poderá o professor de Educação Especial proceder a aplicação dos testes.

Se acontecer um comportamento perturbador da sala de aula, resultante da perturbação que afecta o André, os professores não o devem penalizar em termos de avaliação, não obstante tomarem as medidas que entenderem mais adequadas a cada situação.

g) Adequação na organização de classe ou turma

OBJECTIVOS	AVALIAÇÃO
Criar condições aos professores para em situação de sala de aula, poderem adequar a sua intervenção às constantes interrupções desencadeadas pelo	A realizar pelos professores do Conselho de Turma no final de cada ano lectivo

2.1. NO CASO DO RECURSO À ALÍNEA i) DO ARTº 2º ESPECIFICAR

a) Orientação geral sobre os conteúdos curriculares adequados

2.2. SERVICOS E OUTROS DE QUE O ALUNO DEVERÁ BENEFICIAR

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS A APLICAR

A avaliação será contínua e sistemática e resultará do feedback de todos os intervenientes no processo educativo.

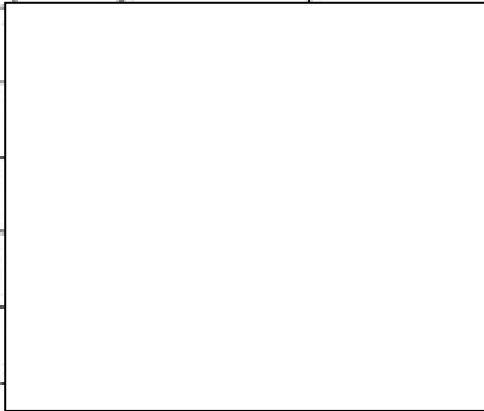
O presente PEI poderá ser alterado ou reformulado, por sugestão de qualquer um dos intervenientes na sua elaboração, sempre que deixe de estar adequado às necessidades educativas da aluna.

4-PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PEI

As medidas previstas poderão ser alteradas por proposta de qualquer dos Técnicos responsáveis, procedendo-se aos reajustamentos que se considerarem necessários.

INTERVENIENTES	MOMENTO DE AVALIAÇÃO
Director de Turma	Reuniões do Conselho de Turma, reuniões com o professor de Educação Especial e o Encarregado de Educação.
Professores do Conselho de Turma	Reuniões do Conselho de Turma.
Representante do Órgão de Gestão	Reunião com o Grupo de Educação Especial e com o Encarregado de Educação.
Psicóloga da escola	Reuniões do Conselho de Turma, com o Grupo de Educação Especial, com o representante do Órgão de Gestão e com o Encarregado de Educação,
Professor de Educação Especial	Reuniões do Conselho de Turma, com o Grupo de Educação Especial, com o representante do Órgão de Gestão e com o Encarregado de Educação,

5-PARTICIPANTES NO PLANO EDUCATIVO INDIVIDUAL

FUNÇÃO	ASSINATURA
<i>Professora de Educação Especial</i>	
<i>Directora de turma</i>	
<i>Presidente do Conselho Executivo</i>	
<i>Encarregado Educação</i>	
DATA ____/____/____	

ANEXO VI - PARECERES DA DELEGADA DE TURMA

DOC.1

Escola Secundária
25 de Novembro
Delegada de turma.

Parecer sobre uma situação ocorrida em sala de aula.

Na aula de matemática de hoje a professora estava a corrigir uns exercícios no quadro, e o aluno pronunciava algumas palavras repetidas sem se perceber o que dizia. Quando ele se encontrava de costas a professora uma caneta na sua direção.

Vamos tentar ajudar o aluno, porque ele olha para os professores com uma cara, como quem percebe pouco, e tem dificuldades em resolver os exercícios. Às vezes não percebe bem porque normalmente ele escreve no caderno.

Aluna DG

8.º E

DOC.2

Escola secundária da
4 Dezembro 2008

Delegada de turma

Parecer sobre uma situação ocorrida em sala de aula.

Na aula de Química estudámos a ~~de~~ resolver uma ficha de trabalho. A turma estava calma e a participam.

que se sentava ao lado da sala, notou no e informou os colegas que estavam a sua volta

importante do André. Nessa altura o André encontrava-se distraído com as canetas em tudo o que estava na mesa, mas um

atensas na aula em que estava quieto. Se começamos todos a olhar para o e a lin porque o diálogo tinha acabado que a não abateu o dolo na boca e no nariz e assim

A professora ficou mais calma com ela no final da aula, eu disse que queria falar sozinho com ela. O André ficou incomodado e disse que já estava fechando a que gostava com ele.

aluno E

Aluna DG

8.º E

DOC.3

Aula de francês
Dia 9 de Dezembro 2008

Delegada de turma

observação sobre o comportamento do

Ele, está particularmente, muito calado. Não mesmo assim, estava a brincar com a capa do seu caderno de ponto. Também reparei, que ele estava com a ficha de Trabalho a Tapar-lhe a cara e com os olhos fechados. Estava também com os dedos entre os dentes, e com a caneta a bater na cara. Também tinha algum material espalhado pelo chão. En voz de criança a passar a canção do texto, estava a desenhar.

89

DOC.4

Quarta-feira, 9-12-2008
Aula de matemática

Delegada de turma

observação do comportamento do Aluno E.

aluno E na aula de matemática, de hoje, esteve muito calado. Puxa-se a caneta, e a brincar com as canetas! Ele nunca participa nas aulas. ~~Ele~~ sente alguma dificuldade, em passar as cartas, para o cartão, pois este distrai-se muito facilmente.

DOC.5

Escola Secundária

Panorâmico sobre a aula de matemática.

12-12-2008

Hoje é 12 de Dezembro, na aula de matemática, tivemos a fazer exercícios sobre potências. A participação da turma, estava a ser boa, apesar de haver alguns bochinhos. Também havia alguns alunos, Aluno E. comessaram a arrastar estojos, canetas, folhas. O Aluno E. até estava um bocadinho calmo. Até que começa a cantar, e a botar na mesa. Mas enquanto a professora estava a dar a nova matéria ele até estava calminho, e com atenção, apesar de não participar muito. A relação com a professora, agora nem está muito má. No início do ano era um bocadinho para o má. Em relação à turma, ele dá-se bem, apesar de se afastar um bocadinho dos colegas. A certa altura da aula, eu e o António fomos estudar em grupo com o Aluno E. Ele pareceu satisfeito porque viu que tinha alguém a apoiá-lo. Aluno E.

No início do ano, a professora falava num tom elevado para o Aluno E. quando ele estava distraído, no meu ponto de vista ela não tinha uma atitude correcta, porque o tratava mal e dava a entender que ele era diferente dos outros. Aluno E.

Pesso ainda referir que a caligrafia não é legível. e as folhas estão pouco cuidadas, cheias de desenhos.

ANEXO VI.I - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PARECERES DA DELEGADA DE TURMA

DATAS		UNIDADES DE REGISTO
25.11.2008	Aula de Matemática	- “pronunciava alto algumas palavras repetidas sem se perceber o que dizia” - “apontava uma caneta na sua direcção” - “vamos tentar ajudar o E.” - “ele olha para os professores com uma cara como quem percebe pouco” - “tem dificuldades em resolver os exercícios” - “às vezes não percebe bem” - “raramente ele escreve no caderno”
		- “O E. encontrava-se distraído a brincar com as canetas” - “mexia em tudo o que estava na mesa” - “houve alturas em que estava quieto” - “O E. colocava o dedo na boca e no nariz e assim sucessivamente” - “começámos a olhar para o E. e a rir” - “eu disse que preferia falar sozinha” - “O E. ficou incomodado” - “disse que já estava habituado a que gozassem com ele”
9.12.2008	Aula de Francês	- “ele está particularmente muito calado” - “estava a brincar com a capa do seu caderno diário” - “estava com a ficha de trabalho a tapar-lhe a cara” - “com os olhos fechados” - “estava também com os dedos entre os olhos” - “com a caneta a bater na cara” - “tinha algum material espalhado pelo chão” - “em vez de estar a passar a correcção do texto, estava a desenhar”
	Aula de Matemática	- “esteve muito calado” - “punha-se a desenhar” - “a brincar com as canetas” - “nunca participa nas aulas” - “sente alguma dificuldade em passar as coisas para o caderno” - “distrai-se muito facilmente”
12.12.2008		- “estava um bocadinho calmo” - “começa a cantar e a bater na mesa” - “não participa muito” - “a relação com a professora agora não está muito má” - “a professora falava em tom elevado para o aluno E.” - “ela não tinha uma atitude correcta” - “tratava-o mal” - “dava a entender que ele era diferente dos outros” - “fomos estudar em grupo com o E.” - “ele pareceu satisfeito” - “via que tinha alguém a apoiá-lo” - “caligrafia não é legível” - “folhas pouco cuidadas, cheias de desenhos”

ANEXO VI.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PARECERES DA DELEGADA DE TURMA- CATEGORIZAÇÃO

ANEXO VI.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS PARECERES DA DELEGADA DE TURMA- CATEGORIZAÇÃO				
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	FREQUÊNCIA	
			UNIDADES DE REGISTO NA SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO NA CATEGORIA
* Perfil do aluno	Comunicação	- “pronunciava alto algumas palavras sem se perceber o que dizia”	1	9
		- “está particularmente muito calado”	2	
		- “nunca participa nas aulas”	1	
		- “não participa muito”	1	
		- “começa a cantar”	1	
		- “olha para os professores com uma cara como quem percebe pouco”	1	
		- “estava com a ficha de trabalho a tapar-lhe a cara”	1	
	Expressão facial	- “com os olhos fechados”	1	
		- “caligrafia não é legível”	1	
		- “a brincar com as canetas”	2	
	Aspectos motores	- “mexia em tudo o que estava na mesa”	1	
		- “houve alturas em que estava quieto”	1	
		- “colocava o dedo na boca e no nariz”	1	
		- “estava também com os dedos entre os olhos”	1	

* Contexto educativo		- “com a caneta a bater na cara” - “estava um bocadinho calmo” - “a bater na mesa”	1 1 1	9	
	Atenção em aula	- “encontrava-se distraído” - “estava a brincar com a capa do seu caderno diário” - “em vez de estar a passar a correcção do texto estava a desenhar” - “punha-se a desenhar”	2 1 1 1	5	
	Empenho – material escolar	- “raramente escreve no caderno” - “sente algumas dificuldades em passar as coisas para o caderno” - “folhas pouco cuidadas, cheias de desenhos” - “tinha algum material espalhado pelo chão”	1 1 1 1	4	
	Aprendizagem	- “tem dificuldades em resolver os exercícios” - “às vezes não percebe bem”	1 2	3	
* Relação pedagógica	Relação professor/aluno	- “a relação com a professora agora não está muito má” - “a professora falava em tom elevado para o aluno E.” - “tratava-o mal” - “ela não tinha uma atitude correcta” - “dava a entender que ele era diferente dos outros”	1 1 1 1 1	5	

	Relação aluno/professor	-“apontava uma caneta na sua direcção”	1	1	
* Relação com a turma	Relação turma/aluno	- “começámos a olhar para o André e a rir” - “eu disse que queria falar sozinha” - “fomos estudar em grupo com o E.” - “vamos tentar ajudar o E.”	1 1 1 1	4	
	Relação aluno/turma	- “o E ficou incomodado” - “disse que já estava habituado a que gozassem com ele” - “via que tinha alguém a apoiá-lo” - “pareceu satisfeito”	1 1 1 1	4	

Adaptado de Estrela (1986:261)

ANEXO VII - TEXTOS PRODUZIDOS PELO SUJEITO DESENCADEADOR

DOC. 1 Texto escrito em sala de aula, pelo aluno E. , a 17 de Setembro de 2008.

Objectivo : Escrever um texto de apresentação, com algumas directrizes/tópicos apresentadas no quadro.



1- Nome: [redacted], 13 anos
morada: [redacted]
Eu E- [redacted] Formação Superior
Profissão - Enfermeira
Mãe - Com um irmão e com a
mãe

2- Mãe sou repetente
Tenho na disciplina de Francês e
Inglês Porque São línguas diferentes da
minha...
Desejo fazer a Formação Superior

3- Hobbys - PS1 e PS2
Desafio - ~~fazer~~ ultrapassar a Timidez

4- não consigo encontrar um conto mecânico

DOC. 2 Texto escrito na biblioteca, num momento individual para esclarecimento de dúvidas, a 9 de Dezembro de 2008.

Objectivo: Elaborar um texto de opinião, tendo em conta alguns tópicos sobre a escola, o aluno e a família, apresentados numa ficha de trabalho. Trabalho orientado na estrutura do texto e organização de ideias.

9/12/08

Aluno E.

Texto de opinião

Quem sou eu? Sou tímido,
Brincalhão e falador (muito com as
raparigas), no ano passado. Este
ano não falo e não faço
quase nada.

Interesses: gosto de jogar
computador porque acho
que é divertido. Gosto de
ver TV.

Não sei nada no
futuro. Tenho medo
de não conseguir alcançar
o que eu quero, ter
uma vida boa e um
emprego bom, que as notas não
se baixem (algumas). Às vezes
não compreendo a matéria
e não estou.

Vivo com a minha mãe e
o meu irmão (8 anos). A minha
relação com os meus pais
é assim: Boa, às vezes
más. Desobedeço com a minha
mãe porque tenho todo o tempo
para brincar.

Em casa sou um pouco
electrico, não sou quieto, não
sei porque é que isso acontece, a
minha relação com o meu
pai é muito má, porque ele
discute comigo sobre as
notas. O meu pai bateu-me
na perna com um ferro
por causa das notas e do
comportamento. Sou uma família
ideal. Eu, minha mãe e o pai, a
mãe, o meu irmão e eu todos
santos.

Nunca me agrada ir para
a escola, acho uma grande
boca.

Dificuldades: Tenho muitas
dificuldades as línguas, porque
não compreendo.
Quando tiro um satisfação
eu fico mais agitado.
mesmo o corpo todo quando
tiro mais agitado, deixo de
estar atento, Tenho mais
facilidade a Mat. porque
não sei, sinto-me indiferente na
escola, gosto mais de estar
sozinho. porque alguns colegas
não me leem direito.
não acho nada sobre os
prof.

DOC.3 Texto produzido na aula de Formação Cívica a 10 de Dezembro de 2008.

Objectivo: Escrever um texto com um balanço sobre o 1º Período, focando os tópicos seguintes – a escola, a turma, eu e os professores.

Ligação 11 10/12/08

Seminário

Diálogo com os alunos sobre o valor da diferença.

- produção de um texto de reflexão individual

Texto

- A escola é igual às outras todas são uma grande sala...
- A Turma é feita pelos alunos sentados pessoas que inventam coisas sobre mim...
- Neste Período andei a ganhar mais ao computador... estudei muito
- ~~to~~ ~~prof~~ Alguns profs não estão atentos a mim simplesmente riam de mim tudo o que eu fazia como por exemplo prof de LP...
- Eu sou tímido, bincalhito e ~~acho~~ quero o bem para mim; os outros pois ainda falam que sou um (Bébé choram)...

dxxvii

	- “tenho mais facilidade a Matemática” - “sinto-me indiferente na escola” - “gosto mais de estar só” - “alguns colegas não me levam a sério” - “não acho nada sobre os professores”	1 1 1 1 1	Facilidades escolares Opinião sobre a escola Interação social	Perfil do aluno
Doc. 3. 10 de Dezembro de 2008	- “a escola é igual às outras todas l , l todas são uma grande seca” - “a turma é fixe, menos certas pessoas que inventam boatos sobre mim” - “estudei pouco” - “alguns professores não estão habituados a mim” - “ralham por tudo e por nada, como por exemplo a professora de Língua Portuguesa” - “sou tímido, brincalhão “ - “os meus pais ainda pensam que sou um bebé chorão...”	1 1 1 1 1 1 1	Opinião sobre a escola Interação com a turma Relação professor/aluno Características psicológicas Relação familiar	Situação escolar Relação pedagógica Perfil do aluno

ANEXO VII.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS TEXTOS ESCRITOS PELO SUJEITO DESENCADEADOR PELO SUJEITO DESENCADEADOR DO PROJECTO - CATEGORIZAÇÃO

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

ANEXO VII.II - ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS TEXTOS ESCRITOS PELO SUJEITO DESENCADEADOR DO PROJECTO - CATEGORIZAÇÃO

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO	FREQUÊNCIA		
			UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE REGISTO NA SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO NA CATEGORIA
- Perfil do aluno	Ambiente familiar	- “vivo com um irmão e com a mãe”;	1		
		- “profissão l mael enfermeira”;	1		
		- “relação com os pais é às vezes boa, outras vezes má”;	1		
		- “discuto com a minha mãe porque tenho pouco tempo para brincar”;	1	8	22
		- “a minha relação com o meu pai é muito má”;	1		
		- “ela discute comigo sobre as notas”;	1		
		- “o meu pai bateu-me na perna com um ferro por causa das notas e do comportamento”;	1		
		- “os meus pais ainda pensam que sou um bebé chorão”;	1		
		- “desafio: ultrapassar a timidez”;	1		
	Categorias psicológicas	- “sou tímido, brincalhão e falador(mais com as	2	3	

dxxix

	Interesses	- “gosto de jogar computador”; - “gosto de ver TV”;	1 1	2		
	Comportamento em casa	- “em casa, sou um pouco eléctrico, não paro quieto”; - “não sei por que isso aconteceu”;	1 1	2		
	Expectativas profissionais	- “não espero nada no futuro”; - “tenho medo de não conseguir alcançar o que eu espero, ter uma vida boa e um emprego bom”; - “desejo ter formação superior”;	1 1 1	3		
	Opinião sobre a escola	- “a escola é igual às outras todas, todas são uma grande seca”; - “sinto-me indiferente na escola”; - “nunca me agradava vir para a escola”; - “acho uma grande seca”;	1 1 1 1	4		
- Contexto educativo	Dificuldades escolares	- “I dificuldades l tenho na disciplina de Francês e Inglês porque são línguas diferentes da minha....”; - “muitas dificuldades a línguas porque não compreendo”; - “as notas são baixas algumas”; - “às vezes não compreendo l a matéria l ou não estudo”; - “deixo de estar atento”; - “não sou repetente”; - “não faço quase nada”; - “estudei pouco”;	1 1 1 1 1 1	5	18	
	Empenho	- “deixo de estar atento”; - “não sou repetente”; - “não faço quase nada”; - “estudei pouco”;	1 1 1	4		

dxxx

Síndrome de Gilles de la Tourette: intervenção educativa em interação inclusiva

	- “tenho mais facilidade a Matemática”;	1		
Comportamento	- “quando tiro um satisfaz, fico mais excitado”;	1		
	- “mexo o corpo todo”;	1	2	
Socialização	- “este ano não falo”;	1		
	- “gosto mais de estar só”;	1	2	
Relação com a turma	- “alguns colegas não me levam a sério”;	1		
	- “a turma é fixe, menos certas pessoas que inventam boatos sobre mim”;	1	2	
Relação prof/aluno	- “não acho nada sobre os professores”;	1		
	- “alguns professores não estão habituados a mim”;	1		
	- “ralham por tudo e por nada, como por exemplo a professora de Língua Portuguesa”;	1	3	

ANEXO VIII- FICHAS INFORMATIVAS DE AVALIAÇÃO

Ministério da Educação
Direcção Regional de Educação de

DEPARTAMENTO DO ENSINO BÁSICO

Escola Escola Secundária

Ano lectivo 2008/09

Período 1º

Aluno E.

FICHA DE INFORMAÇÃO

Nome do Aluno

Curso Ensino Básico - 3º Ciclo

Ano 8 º Turma Número

	DISCIPLINAS	AULAS			FALTAS		Nível/Idenção
		Previstas	Dadas	Assistidas	Justificadas	Injustificadas	
DISCIPLINAS	Língua Portuguesa	48	48	44	2	2	2
	Inglês - LE I	26	20	20	0	0	2
	Francês - LE II	42	40	39	0	1	2
	História	40	38	37	0	1	2
	Geografia	22	22	22	0	0	3
	Matemática	54	54	54	0	0	3
	Ciências Naturais	28	28	28	0	0	3
	Físico-Química	28	28	26	0	2	3
	Educação Visual	28	28	28	0	0	3
	Educação Tecnológica	28	26	26	0	0	v)
	Educação Artística Arte Web	28	24	24	0	0	0
	Educação Física	35	33	31	0	2	3
	Área de Projecto	26	22	22	0	0	S
	Estudo Acompanhado	28	26	25	0	1	S
	Formação Cívica	13	12	12	0	0	S

Aspectos relevantes observados (1)

O aluno necessita de cumprir com as actividades propostas e de estar atento em sala de aula.

Educação Tecnológica

SE 2º 3º

Apoio e complemento educativos

— Principais dificuldades diagnosticadas:

Expressão escrita e oral, gestão do tempo, métodos de estudo.

Compreende/deslinda os conceitos básicos	X		
Demonstra capacidade de organizar e solucionar problemas do quotidiano		X	
Demonstra técnicas e procedimentos		X	
Respeita as regras	X		
Participa nas actividades	X		

Informação final do aluno

Observações

v) - Ao abrigo do ponto 34, alínea c) do Despacho Normativo nº 1/2005 de 5 de Janeiro

O aluno é acompanhado pela Psicóloga da escola e terá tutoria no período seguinte.

Recomenda-se um acompanhamento persistente da parte do Enc. de Educação.

(*) - O Aluno tem aulas de apoio na disciplina

(1) Conhecimentos, competências, atitudes e valores.

2008-12-22

(O Director de Turmas)

Ministério da Educação
Direcção Regional de Educação de

DEPARTAMENTO DO ENSINO BÁSICO

Escola Escola Secundária

Ano lectivo 2008/09

Período 2º

FICHA DE INFORMAÇÃO

Nome do Aluno

Curso Ensino Básico - 3º Ciclo

Ano 8 º Turma E Número

	DISCIPLINAS	AULAS			FALTAS		Nível/Menção
		Previstas	Dadas	Assistidas	Justificadas	Injustificadas	
DISCIPLINAS	Língua Portuguesa	82	80	76	0	0	2
	Inglês - LE I	48	42	42	0	0	2
	Francês - LE II	76	73	69	0	0	3
	História	74	72	71	0	1	3
	Geografia	44	44	44	0	0	3
	Matemática	100	100	97	0	1	3
	Ciências Naturais	52	52	52	0	0	3
	Físico-Química	52	52	51	0	0	3
	Educação Visual	52	48	48	0	0	2
	Educação Tecnológica	44	42	42	0	0	0
	Educação Artística Arte Web	52	48	48	0	0	v)
	Educação Física	68	49	49	0	0	3
	Área de Projecto	48	40	40	0	0	S
	Estudo Acompanhado	52	50	50	0	0	S
	Formação Cívica	24	22	22	0	0	S

Aspectos relevantes observados ⁽¹⁾

O aluno necessita de trazer consigo todo o material escolar necessário.

Apoio e complemento educativos

— Principais dificuldades diagnosticadas:

Organização e clareza das ideias. Vocabulário e compreensão textual ao nível das línguas.

Informação final do aluno

Observações

v) - Ao abrigo do ponto 34, alínea c) do Despacho Normativo nº 1/2005 de 5 de Janeiro

O aluno deverá ser mais pontual, sobretudo a tutoria e não esquecer das sessões com a Psicóloga.

(*) - O Aluno tem aulas de apoio na disciplina

(1) Conhecimentos, competências, atitudes e valores.

2009-04-17

(O Director de Turma)

Ministério da Educação
Direcção Regional de Educação de

DEPARTAMENTO DO ENSINO BÁSICO

Escola

Escola Secundária

Ano lectivo 2008/09

Período 3º

FICHA DE INFORMAÇÃO

Nome do Aluno

Curso Ensino Básico - 3º Ciclo

Ano 8 º Turma E Número

	DISCIPLINAS	AULAS			FALTAS		Nível/Menção
		Previstas	Dadas	Assistidas	Justificadas	Injustificadas	
DISCIPLINAS	Língua Portuguesa	30	30	30	0	0	3
	Inglês - LE I	16	16	16	0	0	2
	Francês - LE II	28	28	28	0	0	3
	História	24	24	24	0	0	3
	Geografia	18	18	18	0	0	3
	Matemática	34	34	34	0	0	3
	Ciências Naturais	16	16	16	0	0	3
	Físico-Química	18	18	18	0	0	3
	Educação Visual	18	18	18	0	0	3
	Educação Tecnológica	16	16	16	0	0	3
	Educação Artística Arte Web	16	16	16	0	0	3
	Educação Física	24	24	24	0	0	3
	Área de Projecto	16	10	10	0	0	S
	Estudo Acompanhado	16	16	16	0	0	S
	Formação Cívica	8	8	8	0	0	S

Aspectos relevantes observados ⁽¹⁾

O aluno revelou melhorias no seu aproveitamento e comportamento.

Tem de trabalhar a expressão, quer na língua materna, quer nas línguas estrangeiras.

Apoio e complemento educativos

— Principais dificuldades diagnosticadas:

Necessita de um trabalho muito orientado e da supervisão constante do professor.

Informação final do aluno **TRANSITA**

Observações

Aluno com Plano Educativo Individual de Trabalho.

(*) - O Aluno tem aulas de apoio na disciplina

(1) Conhecimentos, competências, atitudes e valores.

2009-06-22

(O Director de Turma)

ANEXO XIX - RELATÓRIO PSICOLÓGICO DO FINAL DO ANO LECTIVO

ESCOLA SECUNDÁRIA GABINETE DE PSICOLOGIA

Relatório Psicológico

Nome : Aluno E.

DATA DE NASCIMENTO: 14/08/1995

DATA DA 1ª OBSERVAÇÃO : 16/11/2008

MOTIVO DA OBSERVAÇÃO: O Conselho de Turma solicitou, com o consentimento do Encarregado de Educação, uma observação psicológica por se verificar desconcentração, alheamento, comportamento compulsivo e repetitivo em sala de aula. O aluno começava a revelar dificuldades de compreensão através da pouca assertividade quando interrogado, poucos métodos de trabalho e recusa no trabalho a desenvolver.

Informação Psicológica

O aluno E. apresenta défice de atenção, ansiedade e instabilidade devido ao facto de ser portador de doença neurológica. Este aluno desde cedo que é acompanhado relativamente à sua problemática, no Hospital de D. Existe pouca informação sobre a sua patologia.

Houve inicialmente alguma dificuldade em trabalhar com ele, tendo-se denotado no aluno revolta e baixa tolerância a frustração, resultado também da sua adaptação a um novo contexto escolar.

Foi desenvolvido neste ano lectivo um grande trabalho de orientação pelo conselho de turma, que sempre se preocupou com o sucesso educativo do aluno, tendo o aluno revelado ao longo do ano melhorias quer no seu comportamento, quer no seu aproveitamento. Apresenta melhorias na sua auto-estima e de aceitação pelo grupo-turma.

Foi acompanhado no serviço de Psicologia no sentido de aliviar um pouco a ansiedade e de consciencializar o Encarregado de Educação da importância da sua participação no meio escolar.

Só beneficiou de apoio de Educação Especial no final do 2º Período, por razões que não são imputáveis à escola.

Deverá continuar a beneficiar do DL 3/2008 de 7 de Janeiro, no próximo ano lectivo.

29/06/2009

A PSICÓLOGA

ANEXO X - RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

ME Educação

Educação Especial

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO

2008/2009

Estabelecimento de Ensino: Escola Secundária

Nome do aluno (a):

Data de Nascimento: 1995/08/14

Nº Processo:

Ano de escolaridade: 8º

Turma:

Director de Turma: Elisabete Paulo

Docente de Educação Especial:

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

O nasceu no decurso de uma gravidez que decorreu sem problemas, tal como o parto.

Os seus pais estão separados, pelo que vive com a mãe e um irmão mais novo. O desenvolvimento do decorreu sem problemas. Esteve numa ama até aos 3 anos, altura em que passou a frequentar um Infantário, e , zona onde a sua família residia. Com 4/5 anos, os pais foram alertados, para o facto de o fazer as actividades mais rápido do que os colegas, começando a perturbar as aulas.



A partir do 2º ano de escolaridade, passa a frequentar a 

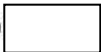


Os seus pais procuraram acompanhamento e apoio médico, pois o  era uma criança muito activa, que perturbava o desenvolvimento das actividades em sala de aula, o que comprometida bastante o seu desenvolvimento escolar.

Assim, desde os 7 anos que é acompanhado pelos serviços de Neurologia Pediátrica do Hospital 

Na sequência de diversas avaliações a que foi sujeito, foi-lhe diagnosticado a síndrome de Gilles de la Tourette, perturbação que se caracteriza pelo desenvolvimento de tiques motores complexos.

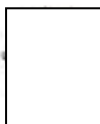
No que respeita o seu percurso escolar, apesar de ter sido sempre agitado em situação de sala de aula, o seu desempenho académico no 1º ciclo permitiu-lhe sempre transitar de ano.

No ano lectivo de 2005/2006 iniciou a frequência do 5º ano da EB1. Mais uma vez, se registaram situações protagonizadas pelo , perturbadoras do desenvolvimento das actividades em sala de aula e que dificultam as aprendizagens pois os seus tempos de atenção não eram os adequados.

Assim, ficou abrangido pelo Regime Educativo Especial e a usufruir das seguintes medidas: Condições Especiais de Avaliação, Adequação na Organização da Sala de Classe ou Turma e Apoio Pedagógico Acrescido.

No ano lectivo de 2006/2007, continuou abrangido pelo Regime Educativo Especial e, não obstante ter passado por momentos de acentuada agitação, fruto de alguns problemas a nível familiar, conseguiu fazer o 2º ciclo sem retenções.

No decorrente ano lectivo, faz parte do 8º ano, da turma E, onde está a caminha para uma inclusão com os seus pares, denotando-se inicialmente bastantes dificuldades de adaptação.



INTERVENÇÃO

O aluno beneficiou durante este ano (8º ano de escolaridade) das seguintes medidas de regime educativo especial:

- Apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação.

AVALIAÇÃO

O apenas compareceu às sessões com a Professora do Ensino Especial duas vezes e já no final do terceiro período, de maneira que não pode ser feita uma avaliação do aluno.

SERVIÇOS ENVOLVIDOS

Professora de Educação Especial

Psicóloga

Directora de Turma (na implementação do PEI)

Conselho de Turma (na concretização das medidas educativas)

RECOMENDAÇÕES

O aluno deve continuar a ser abrangido pelo novo Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro.

Data: 30 / 06 / 09

Assinatura dos intervenientes:

Função:

Docente do Ensino Especial

ANEXO XI - EXCERTO DE ACTA DO FINAL DO ANO

Acta nº 2 do 3º Período, da turma , do 8º ano de escolaridade, no ano lectivo 2008/2009.

“ (...) Embora estejam previstos para o próximo ano lectivo, nesta turma, quatro alunos com Necessidades Educativas Especiais, ao abrigo do D.L 3/2008, recomenda-se que, na constituição de turmas, o aluno E. , número , com diagnóstico de Síndrome de Gilles de la Tourette e com processo actualizado, se mantenha na mesma turma.

Entre outras necessidades diagnosticadas, destaca-se a grande dificuldade de adaptação deste aluno, à escola e à turma, no início do ano lectivo, e, que foi sendo apaziguado pela atenção constante e trabalho desenvolvido pelo conselho de turma, no sentido de ultrapassar as dificuldades de socialização. É de salientar, o apreço da Directora de turma, na procura inesgotável e na persistência demonstrada na definição de estratégias educativas, acreditando nas potencialidades destes alunos e também o trabalho que, em regime de voluntariado, desenvolveu com o mesmo, através do programa de tutoria (...)”